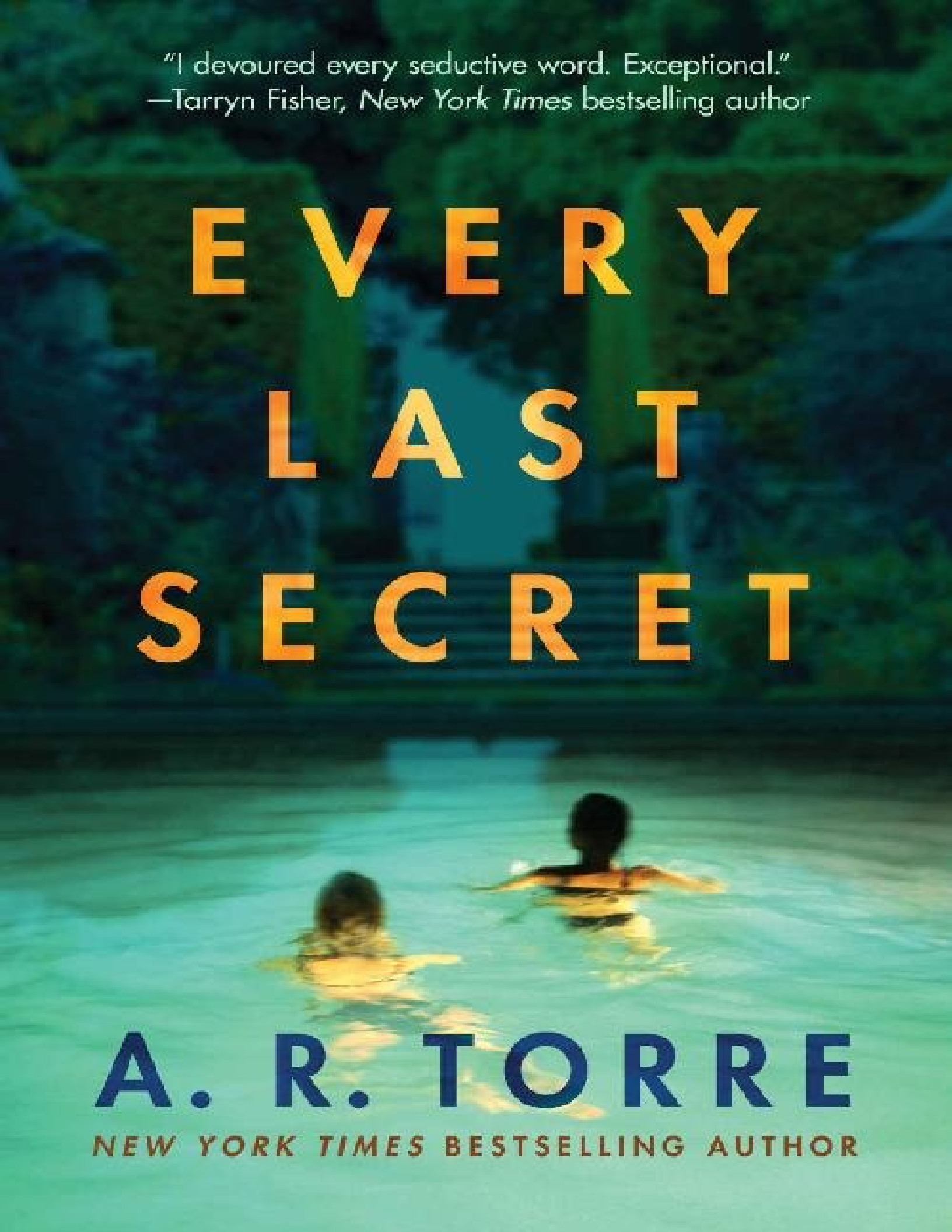
"I devoured every seductive word. Exceptional."
—Tarryn Fisher, *New York Times* bestselling author

EVERY LAST SECRET



A. R. TORRE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

Índice

PÁGINA DE TÍTULO
PÁGINA DE DIREITOS AUTORAIS
DEDICAÇÃO
CONTEÚDO
PRÓLOGO
PARTE 1
CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
NEENA
PARTE 2
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
NEENA
PARTE 3
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26
CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29

NEENA
PARTE 4
CAPÍTULO 30
CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32
CAPÍTULO 33
CAPÍTULO 34
CAPÍTULO 35
CAPÍTULO 36
CAPÍTULO 37
CAPÍTULO 38
CAPÍTULO 39
CAPÍTULO 40
CAPÍTULO 41
CAPÍTULO 42
CAPÍTULO 43
CAPÍTULO 44
CAPÍTULO 45
CAPÍTULO 46
CAPÍTULO 47
CAPÍTULO 48
CAPÍTULO 49
CAPÍTULO 50
CAPÍTULO 51
CAPÍTULO 52
EPÍLOGO
GATO
NOTA DO AUTOR E AGRADECIMENTOS
SOBRE O AUTOR

ELOGIO POR *CADA ÚLTIMO SEGREDO*

“Um romance glamuroso e sedutor que vai te sugar e te deixar de queixo caído. Eu amo essa história, esses personagens e a emoção crua que eles geraram em mim. Eu devorei cada palavra. Excepcional.”

—Tarryn Fisher, autora de best-sellers *do New York Times*

“Cru e fascinante. Um passeio inteligente que fará você questionar tudo e todos.”

—Meredith Wild, autora de best-sellers nº 1 *do New York Times*

EVERY LAST SECRET

OUTROS TÍTULOS DE AR TORRE

A Garota em 6E

Não incomodar

Se você ousar

EVERY LAST SECRET

A. R. TORRE

THOMAS & MERCER

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, organizações, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Direitos autorais do texto © 2020 por Select Publishing LLC
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito do editor.

Publicado por Thomas & Mercer, Seattle
www.apub.com

Amazon, o logotipo da Amazon e Thomas & Mercer são marcas comerciais da Amazon.com , Inc. ou de suas afiliadas.

ISBN-13: 9781542020190
ISBN-10: 1542020190

Design da capa por Shasti O'Leary Soudant

Para as esposas

CONTEÚDO

PRÓLOGO
PARTE 1
CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
NEENA
PARTE 2
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
NEENA
PARTE 3
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26
CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29
NEENA
PARTE 4

CAPÍTULO 30
CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32
CAPÍTULO 33
CAPÍTULO 34
CAPÍTULO 35
CAPÍTULO 36
CAPÍTULO 37
CAPÍTULO 38
CAPÍTULO 39
CAPÍTULO 40
CAPÍTULO 41
CAPÍTULO 42
CAPÍTULO 43
CAPÍTULO 44
CAPÍTULO 45
CAPÍTULO 46
CAPÍTULO 47
CAPÍTULO 48
CAPÍTULO 49
CAPÍTULO 50
CAPÍTULO 51
CAPÍTULO 52
EPÍLOGO
GATO
NOTA DO AUTOR E AGRADECIMENTOS
SOBRE O AUTOR

PRÓLOGO

N EENA

Agora

A detetive era alta como um bastão de feijão, com um vão entre os dentes do meio pelo qual eu poderia enfiar um palito de pretzel. Na noite passada, ela estava feia. Agora, sob a luz forte do teto, ela estava completamente feia.

Ela ficou quieta, folheando sua pasta de casos com a velocidade de um girino. Suspirei e levei o copo de espuma frágil aos meus lábios, forçando o café amargo para baixo e me perguntando onde meu advogado estava. Estava tudo bem, por enquanto. Eu descobriria o máximo que pudesse, contornaria as armadilhas óbvias e manteria minha boca fechada. Manter minha boca fechada era uma habilidade que eu havia aperfeiçoado há muito tempo. Eram os fofoqueiros que se metia em problemas. Os fanfarrões. Pessoas como Cat Winthorpe, que não conseguiam simplesmente ter a vida perfeita. Ela tinha que jogar isso na sua cara com seus comentários casuais, sua gota de riqueza. É por isso que ela precisava ser punida. Você não pode me culpar pelo que aconteceu. Eu estava simplesmente colocando-a em seu lugar.

“Eu ouvi a ligação que você fez para o 9-1-1.” O detetive me estudou. “Foi interessante. Em um ponto, você bocejou.”

Eu me mexi no meu assento, e as algemas tilintaram juntas. Torcendo meu pulso, tentei encontrar uma posição mais confortável. Eu estava esperando o telefone não tinha captado aquele bocejo. Era um daqueles inescapáveis que te pegam de surpresa bem no meio de uma frase.

“Você percebe o dano que um tiro na boca cria?” Ela virou uma imagem brilhante e empurrou-a para frente com uma mão lenta e calculada. “A bala atravessa um número enorme de vasos sanguíneos antes de perfurar o cérebro e sair pela parte de trás do crânio.”

Inclinei-me e olhei para a foto sem comentários, sem surpresa ao ver um grande buraco de saída no topo da cabeça. Coisa desagradável, mas eu já tinha visto pior. Um rosto inchado, os lábios se abrindo enquanto as feições inchavam além do reconhecimento. O olhar alarmado no rosto de um homem que você amou um dia, pouco antes de ele morrer. O som de sua súplica que ainda ecoa nos recessos escuros da minha mente.

Eu coloquei o café barato na mesa. “Você tem alguma pergunta, ou é só sua hora de mostrar e contar?”
A mulher fez uma pausa, a simples aliança de ouro em sua mão esquerda parou enquanto ela estudava meu rosto. “Sra. Ryder, você parece não entender a gravidade desta situação. Você está sob suspeita de tentativa de homicídio.”
Eu entendi a gravidade da situação *dela* . Aquela aliança barata? Aquelas bolsas sob os olhos? Ela tinha escolhido o caminho errado. Com aparelho no começo e uma rotina rigorosa de exercícios e dieta, ela poderia ter feito algo com sua vida. Ter sido alguém. Ter se colocado em uma posição para aproveitar as coisas boas da vida. Eu me concentrei em seu rosto. " *Dra.* Ryder", eu a corrigi.
Ela sorriu, e havia algo naquele gesto que me deixou arrepiado. Olhei para o espelho largo e estudei meu reflexo, verificando se tudo estava no lugar.
Meu cabelo, recém-cortado e tingido.
Minha pele, brilhante e lisa pelo Botox, apesar da iluminação horrível do lugar.
Meu corpo, esbelto e magro por baixo das roupas de ginástica de grife.
Minha aliança de casamento, ainda no lugar, o grande diamante brilhando em minha mão como um holofote.
Eu tinha me agarrado ao topo deste mundo, e eles não podiam me derrubar agora. Não com a montanha de mentiras que eu trabalhei tanto para construir.
“Você se mudou para Palo Alto há dois anos, está correto?” Com meu acordo silencioso, ela limpou a garganta. “Então, vamos começar por aí.”

PARTE 1

PODERIA

QUATRO MESES ANTES

CAPÍTULO 1
GATO

Na primeira semana de maio, fizemos uma festa. Não foi a nossa maior. Não havia trapezistas pendurados nas vigas do salão principal. Não contratamos manobristas nem montamos as tendas. Foi uma festa discreta, uma arrecadação de fundos para as artes cênicas locais e que também serviria como festa de despedida para os voadores.

Era assim que eu os chamava: voadores. Todo verão, como pássaros migratórios, os membros da nossa comunidade se espalhavam para o sul para aplicar protetor solar como turistas em navios de cruzeiro boutique e ilhas particulares. Eu tinha apenas um mês e então eles me deixariam, o grupo de mulheres atualmente aglomerado ao meu redor, preocupados demais com crianças e experiências culturais para sofrer com "outro verão gelado" em Atherton.

“Quando você tiver filhos, você vai entender”, Perla sussurrou uma vez, sua mão batendo uma batida de metrônomo no meu ombro. “Sua vida se torna sobre eles, e eles querem estar em trajes de banho, como crianças normais.”

Quando você tem filhos. Uma coisa tão cruel de se dizer a uma mulher com problemas de fertilidade. Além disso, era pura besteira. Nenhuma criança em Atherton queria ser normal. As crianças em Atherton queriam vídeos do Instagram pulando de iates em locais marcáveis como as ilhas gregas. Nossas piscinas aquecidas e a escuridão fria de São Francisco não os impressionaram colegas de classe quando saíram de seus carros com motorista e retornaram à Menlo School no outono.

Eu sorri para Perla e me perguntei se ela sabia que seu filho de dezessete anos estava transando com nossa empregada. "Eu sei", eu disse. "Quando tivermos filhos, talvez nos juntemos a você."

William e eu estaríamos “sofrendo” com o verão frio com nossos pisos de cerâmica aquecidos, saunas internas e externas, banheiras de hidromassagem e seis lareiras. Nós lutaríamos contra a melancolia com viagens de um dia para Beverly Hills e fins de semana em nossa casa no Havaí. E honestamente, foi meio legal ter uma folga dos meus amigos e sua coleção sempre presente de crianças.

“Estou lhe dizendo,” Johanna falou lentamente, olhando para um garçom que passava com um olhar de desejo. “Porto Rico é onde compraremos em seguida. Uma taxa de imposto de quatro por cento? Pense em quanto economizaríamos.”

“Você já foi para Porto Rico?”, perguntei, seguindo o caminho do meu marido enquanto ele passava pelo hall de entrada, sua cabeça inclinada em direção ao homem mais velho ao lado dele. “Para uma ilha, as vistas são péssimas. Se estou me mudando para tão longe, preciso de uma praia e de uma vista.”
Ela deu de ombros. “Poderíamos comprar uma ilha com a economia de impostos de um ano. Vale a pena lidar com uma vista abaixo da média. Além disso, pense no impacto cultural em Stewie e Jane. Eles poderiam aprender o idioma. Interagir com os moradores locais. Ver como vivem as famílias em dificuldades.”
Jane tinha feito uma plástica nos seios em seu aniversário de dezesseis anos. A última vez que a vi, ela estava curvada sob o peso de uma dúzia de sacolas de compras com um celular grudado na orelha, subindo no banco do passageiro de um carro exótico. Eu não via Stewie há mais de um ano, mas tinha ouvido falar de sua expulsão de Menlo e de rumores sobre um centro exclusivo de reabilitação de drogas que Johanna estava promovendo como um estudo no exterior.
“Esqueça Porto Rico,” Mallory entrou na conversa, um de seus brincos de lustre de diamante preso em seu cabelo. “A casa ao lado da nossa em Cabo está à venda. Um de vocês precisa comprá-la.” Seu queixo balançou para mim, e ela levantou uma sobrancelha delicada e escura. “Gato? Vamos lá. Você poderia usar um verão fora.”
Houve um murmúrio geral de concordância entre as mulheres, e eu ri, estendendo a mão cuidadosamente e desembaraçando seu brinco. “Não vai acontecer. Eu amo minha pele branca e pastosa. Além disso, William não pode sair do escritório por uma semana, muito menos três meses.”
Kelly jogou o braço em volta do meu pescoço. “Vocês se esquecem. Cat tem sangue esquimó. De qualquer forma, vocês culpam a mulher? William está mantendo ela aquecida.”
A conversa voltou-se para meu marido, com o tom de voz mais baixo enquanto criticavam sua ética de trabalho e reclamavam de sua boa aparência.
Inclinei minha cabeça contra o ombro de Kelly e suspirei. "Você sabe que é a única de quem vou sentir falta", sussurrei, e era verdade. Kelly — embora tivesse os filhos +2 necessários que Atherton admirava — era a única que demonstrava alguma sensibilidade aos meus problemas de fertilidade. Como bônus adicional, ela foi a única esposa a me receber em Atherton, sem julgamento esnobe. Foi uma gentileza que nunca esqueci.
“Aposto que você diz isso para todas as garotas”, ela disse pelo canto da boca vermelho-brilhante.
Sorri e me endireitei, participando sem entusiasmo da conversa enquanto olhava para a festa. Era a mistura normal de rostos familiares em cima de vestidos brilhantes, os smokings masculinos uniformemente misturados com as cores. Embora eu não tivesse conhecido pessoalmente todos os convidados, era uma cidade pequena, e nós, mulheres, tínhamos formado nosso próprio círculo exclusivo, um que se concentrava em torno do clube de campo de Menlo e se ramificava.
Um garçom se abaixou para entregar uma bebida, e eu observei um guardanapo com monograma flutuar de sua bandeja para o chão de madeira escura. Pedindo

licença ao grupo, fui em direção ao item caído, verificando os detalhes conforme eu ia. Buffet de caviar, abastecido. A banda estava na metade do show, o blues suave combinando bem com o tilintar das taças de champanhe e risadas. Fiquei satisfeito em ver que o salão não estava lotado, os convidados estavam uniformemente dispersos entre os espaços internos e externos da nossa casa.
“Gato!” Uma mulher mais velha e escultural se aproximou, seu vestido dourado roçando o chão enquanto ela estendia as duas mãos e agarrava meus ombros com força. “Eu nunca tive a chance de agradecer pela doação para nossa nova clínica de reabilitação.”
Sorri para Madeline Sharp, uma das maiores doadoras do evento desta noite e presidente de uma instituição de caridade para viciados em drogas da cidade de Nova York. “Vou passar os agradecimentos para William. Foi obra dele, não minha.”
“Oh!” Ela me fez calar. “Todos nós sabemos quem realmente está segurando os cordões da bolsa, querida. Os homens não saberiam onde seus sapatos foram parar se não estivéssemos lá para apontar para seus pés.”
Eu ri, o visual tão falso em relação ao meu marido altamente capaz, um que liderou operações secretas no Afeganistão, administrou sua empresa com eficiência implacável e andava descalço por despeito em vez de receber instruções sobre seus calçados. Ainda assim, ela estava certa sobre os cordões da bolsa. William *não* sabia da doação de seis dígitos. Embora meu marido tivesse muitas distrações em seu tempo, nosso dinheiro — e como eu o gastava — não era uma delas.
“Você terá que vir à clínica quando estiver pronto”, ela me apressou. “Estamos indo para lá no verão. Vai estar tudo pronto no outono!”
Outro pássaro, este voando para o leste. Senti um momento de tristeza pré-verão, nossa vida plena sempre um pouco solitária depois que nossa cidade de joias desocupava. Tão rapidamente, lembrei-me dos pontos positivos. Paz e sossego. Tempo para apenas William e eu focarmos em nosso casamento e fortalecermos nosso vínculo. Sempre saíamos de cada verão mais fortes. Mais próximos.
Somos um time, ele me disse uma vez. *O verão é a nossa estação.*
“Talvez possamos chegar à inauguração.”
“Absolutamente, você deve. Agora, eu tenho que ir encontrar meu marido.” Madeline se inclinou para frente e colocou um beijo suave de talco de bebê na minha bochecha. Eu sorri, apertando-a em um abraço, então a observei ir embora.
“Bolo de caranguejo, Sra. Winthorpe?”
Olhei para a minha direita e acenei para o garçom, pegando uma criação em miniatura da bandeja de prata e colocando a pequena pilha na minha língua. Eu esmaguei as delicadas camadas de caranguejo e crosta na minha boca, o molho de limão combinando bem com os sabores, e observei um casal se movendo pela abertura em arco da varanda leste.
À primeira vista, eles se encaixavam bem. Uma loira atraente, emparelhada com um marido calvo e atarracado. Trinta e tantos anos, embora a loira estivesse se esforçando para esconder a quarta década. Enquanto eu os observava serpenteando pela multidão, os pequenos detalhes emergiram. Seu vestido, um número pronto para uso que poderia ser encontrado em um varejista de desconto,

se uma mulher aspirante a caçasse bastante. Seu relógio barato, o elástico saindo das mangas de um smoking que parecia alugado. Voltei minha atenção para ela, observando enquanto ela serpenteava pela minha festa, seus olhos examinando a sala, seu marido seguindo obedientemente atrás.
Eu me movi pela multidão, mantendo-a na mira, e cliquei mentalmente nos convidados que eu tinha convidado. Todos na lista exclusiva eram doadores ou membros do conselho da Winthorpe Foundation bem conhecidos. Parei ao lado de um dos mordomos e dei um aceno sutil para o casal, que tinha parado ao lado do nosso Picasso e estava admirando a pintura. "Franklin, quem é aquele casal perto da escada? A mulher de vestido azul?"
Ele assentiu com um sorriso agradável, seus olhos nunca vagando pela área, seu profissionalismo impecável. “Esses são Matthew e Neena Ryder, Sra. Winthorpe.”
Meu olhar se afiou. “Eles não estavam na lista.”
“Acredito que sejam hóspedes do seu marido.”
Bem, *isso* foi interessante. Eu assenti com um sorriso agradecido. “Maravilhoso. Obrigado pela informação.”
“Absolutamente, Sra. Winthorpe. O prazer é meu. Posso lhe trazer uma taça de champanhe? Ou talvez algo da adega?”
“Não.” Afastei-me, ansioso para encontrar William.
“O Sr. Winthorpe está na varanda.”
Parei e encontrei seu olhar. “Obrigado, Franklin.” Fiz uma nota mental para aumentar sua gorjeta apropriadamente.
Eu estava a alguns passos da varanda quando uma mão se enrolou em volta da minha cintura, me puxando para trás. Eu me virei e me derreti no lado de William.
"Ei", ele disse suavemente, com um sorriso nos lábios enquanto olhava para mim.
Devastadoramente bonito. Foi assim que minha mãe o descreveu pela primeira vez, e era apropriado. Eu o segurei na baía por um momento, examinando seu forte arranjo de feições, então pressionei meus lábios contra os dele, apreciando a maneira protetora com que sua mão apertava a parte inferior das minhas costas nuas.
“O leilão silencioso está indo bem.” Ele acenou para a sacada, onde longas mesas de vidro exibiam duas dúzias de itens diferentes. Enquanto eu observava, uma mulher em um vestido de contas e um enorme anel de esmeralda se inclinou para frente e pegou uma caneta. Eu tinha passado o mês passado solicitando itens para o leilão, que variavam de um refúgio em um spa no Alasca a uma taxa de iniciação em um clube de campo em Menlo.
“Franklin disse que você adicionou um casal à lista de convidados.” Passei a mão pelo seu cabelo curto e escuro, depois puxei gentilmente um tufo grosso dele.
Ele assentiu. “Nossa nova contratação na empresa. Dra. Ryder e seu marido.”
Quão incrivelmente sexista da minha parte presumir que o Dr. Ryder era um homem. Lembrei-me da menção de William sobre um novo funcionário, uma espécie de coach motivacional para sua equipe. Estávamos jantando, e eu estava distraído por um gosto estranho no patê e mal prestei atenção à sua menção

entusiasmada ao médico que ele acreditava que resolveria o problema de moral na Winthorpe Technologies.
O dinheiro resolveria o problema moral. A equipe passou quatro anos em um novo dispositivo médico que poderia substituir marcapassos; passar por detectores de metal; e reduzir reações alérgicas, infecções e complicações cirúrgicas em mais da metade. As estruturas de participação nos lucros e bônus da equipe estavam vinculadas ao lançamento bem-sucedido do produto, que já havia se arrastado dezoito meses além das expectativas. Todos estavam cansados e frustrados. Perdemos nosso melhor técnico no mês passado, e havia um sentimento geral de dissensão entre as fileiras.
William era superinteligente, decisivo e charmoso. Ele também era um workaholic implacável que valorizava mais o dinheiro do que o pessoal e exigia perfeccionismo sem desculpas. Liderar uma equipe nunca foi seu forte, e eu temia que a equipe da Winthorpe Tech estivesse perto de um motim.
“Aqui está ela agora. Neena,” ele disse calorosamente, e naquele sorriso, você nunca pensaria que ele tinha mantido a equipe trabalhando no Natal ou cortado bônus como punição por um teste fracassado da FDA. “Esta é minha esposa, Catherine.”
“Gata,” eu disse, estendendo minha mão. Seu aperto poderia ter quebrado um ovo, e eu lutei contra uma careta.
“Matt Ryder.” O marido sorriu enquanto apertava minha mão. “Linda casa você tem aqui. Essa coisa sobreviveria a um terremoto, se necessário.”
“Espero que não precise.” Eu ri e não perdi a maneira como o braço dela se enrolou protetoramente no dele. Um ato divertido, dado o quanto meu marido ofuscou o dela. “Obrigada a ambos por terem vindo. A festa é em apoio a uma grande causa.”
“É para o Center for the Performing Arts, certo?”, o homem perguntou, suas sobrancelhas claras se unindo intensamente. No peito direito da camisa do smoking, havia uma mancha dourada-clara. Chardonnay? Tequila?
Verifiquei a camisa de William, sem surpresa ao ver que estava impecável, meu marido tão pronto para uma sessão de fotos quanto para uma festa. “Isso mesmo. Você conhece Atherton? O centro fica na Middlefield Road.”
“Estamos ficando mais familiarizados com isso. Na verdade, colocamos uma casa sob contrato bem ao lado,” a mulher forneceu com um sorriso branco anormal.
Fiquei paralisado, surpreso com a resposta. "Você quer dizer *bem* ao lado? A antiga casa dos Bakers?" *Casa* era um bom termo para isso. Era a demolição dos moradores do bairro, uma execução hipotecária que passou os últimos cinco anos se arrastando pelos tribunais. Se um dia fosse colocada à venda, eu tinha planos de derrubar toda a estrutura e substituí-la por uma expansão para nossa área de piscina e jardins.
“Sim.” O sorriso da Dra. Neena Ryder ficou ainda mais largo. “Matt tinha uma pista privilegiada com o banco. Ele está no desenvolvimento imobiliário.”
“Demolição”, seu marido corrigiu com um sorriso autodepreciativo que enrugou as bordas de seus olhos. Eu imediatamente me aqueci com ele.
“Então, você vai demolir a casa?”
“Ah, não.” Ele balançou a cabeça rapidamente. “Não temos dinheiro para

reconstruir, não para os padrões vizinhos. Vamos reformar e depois decidir o que fazer.”
Investir um único dólar naquele monte seria um desperdício. Precisava ser demolido, a piscina arrancada e uma nova fundação despejada. Eu sorri. "Bem, se você quiser ganhar dinheiro rápido, nós o tiraremos das suas mãos. Estou de olho naquele lote há anos. Eu adoraria expandir o deck da nossa piscina até a borda da vista."
“Agradeço a oferta”, ele disse, passando a mão pelo cabelo ralo que coroava sua cabeça. “Mas Neena e eu estamos bem decididos sobre a casa, especialmente com a proximidade de Atherton com seu novo emprego.”
“Não consigo descrever o quanto estou *animada* para trabalhar com a equipe da Winthorpe Tech.” Neena olhou para William, e não deixei de notar o olhar apreciativo em seus olhos. Por outro lado, não havia uma mulher na cidade que não tivesse dado uma segunda olhada em meu marido em algum momento ou outro. Sua aparência e charme eram um atrativo, os cifrões que continuavam se multiplicando ao lado de seu nome, outro.
“E qual é sua posição exatamente?” Olhei para William, tentando lembrar como ele havia se referido à contratação. Algo estranho.
“Sou a diretora de motivação”, respondeu Neena.
“Eu nunca tinha ouvido falar disso antes.” Mantive meu tom suave, não querendo irritar suas penas. “É na esfera do coaching pessoal?”
Seus lábios se estreitaram, um ajuste quase imperceptível que puxou a pele ao redor de sua boca. “Não é exatamente treinamento. Sou responsável por manter a energia e a motivação da equipe altas. Vou trabalhar com a equipe para ajudá-los a atingir seus objetivos, superar obstáculos e elimine problemas no local de trabalho que podem prejudicar a produtividade. É incrível como pequenas mudanças e mudanças na vida de uma pessoa podem levar a grandes resultados.”
“A Dra. Ryder é altamente recomendada, da Plymouth Industries. Tivemos sorte de roubá-la.” William levantou sua bebida na direção do médico e tomou um gole.
“E você deveria ter visto o bônus de despedida dela!”, disse o marido calorosamente, sua cabeça girando para seguir um prato de pedaços de bolo de caranguejo que passou. “Com licença”, ele disse rapidamente, então correu atrás do garçom, nos deixando sozinhos com sua esposa.
Um bônus de despedida? Isso existia mesmo? Eu assisti Matt se apressar no meio da multidão, chamando o garçom que carregava caranguejos. "Você é doutor em quê?"
“Saúde mental e estudos psicológicos. Sou PhD, não médica.” Ela ignorou a designação com um encolher de ombros, seu vinho quase espirrando sobre a borda de sua taça e no tapete de pele de carneiro branco — uma peça dos anos 1940 que tínhamos comprado na Nova Zelândia.
“Bem, é maravilhoso ter você no time.” Eu sorri, e seus olhos se aguçaram.
“Você trabalha para a empresa, Cat?” Ela olhou para William. “Eu pensei que você ficasse em casa e cuidasse da, ah... fundação? É assim que se chama?”
Eu ri, e se ela olhasse para meu marido daquele jeito mais uma vez, eu ia enfiar meu garfo de bolo de caranguejo na veia jugular dela. "Você está certa", admiti timidamente. "Eu não trabalho para a empresa. Mas eu tenho metade das ações

preferenciais da Winthorpe Technologies, assim como William. Então, estou muito investida em seu sucesso e em nossos funcionários." *Funcionários como você*. Eu franzi minhas sobrancelhas em uma carranca arrependida. "William, parece que os Decaters estão indo embora. Eu prometi a ela uma apresentação para você. Você se importaria se eu te roubasse um pouco?" Eu me virei para Neena sem esperar pela resposta de William. "Foi um prazer conhecer você e Matt. Boa sorte com a propriedade ao lado."
“Vejo você na segunda-feira,” William interrompeu, levantando seu copo ao se despedir. “Diga ao seu marido que foi um prazer.”
Os olhos dela dispararam de William para mim, e eu quase pude ver as engrenagens girando atrás dos seus olhos azuis. Dando um passo para trás, ela deu um aceno firme. “Obrigada novamente por nos convidar.”
Dei um beijo possessivo na bochecha de William enquanto nos afastávamos, meu braço enfiado no dele. Passamos por Matt, que estava correndo de volta na direção de Neena, com uma bebida fresca na mão. Ele sorriu alegremente, e eu me esforcei para conectar seu comportamento amigável com o gelo dela.
“Foi só eu”, William disse cuidadosamente, “ou isso pareceu um pouco territorial? Achei que liderar com suas opções de ações fosse um pouco agressivo.”
“Foi um *pouquinho* territorial”, admiti, parando ao longo do corrimão, fora da cobertura da varanda, sob o céu noturno brilhante. Diante de nós, as piscinas e os jardins iluminados se estendiam como um conjunto brilhante de joias. “Eu não gosto dela.”
Ele gemeu, me puxando para mais perto. “Não diga isso. Estou me afogando agora em médicos e engenheiros rabugentos. Preciso de alguém para tomar conta deles ou vou enlouquecer e demitir todo mundo.”
“Okay, *não* faça isso,” eu instruí firmemente, então sorri para o olhar dolorido que ele me deu. “Eu vou tentar gostar dela, okay? Eu vou ser mais legal.”
“Mostre aquele sorriso de rainha do baile”, ele pediu, abaixando a voz. “Só que sem veneno dessa vez.”
“Ha.” Eu fiz uma careta para ele. “Nem brinque com isso.” Eu passei anos fugindo do boato da Mission Valley High de que eu tinha batido as bebidas das minhas concorrentes rainhas do baile com laxantes. O boato chegou aos ouvidos de William na minha décima reunião do ensino médio, saindo da boca bêbada de Dana Rodriguez, uma das candidatas com diarreia que tinha atingido o auge no ensino médio e agora recortava cupons de supermercado quando não estava dirigindo três crianças em uma minivan Chrysler. Eu ri e envolvi Dana em um abraço, esperando que William esquecesse e descartasse os rumores. Ele não tinha, e Dana tinha pago por seus lábios soltos com um incêndio elétrico acidental em seu galpão, seguido por uma nota oportuna: *Ótimo ver você de novo, espero que esteja tudo bem*, em papel timbrado Winthorpe em relevo.
“Eu realmente preciso falar com os Decaters, ou isso foi apenas um estratagema para escapar da conversa?” Ele colocou seu copo no largo corrimão de pedra, e eu observei enquanto o ar da noite bagunçava seu cabelo grisalho.
"Foi uma manobra, mas vamos fazer assim mesmo, para manter as aparências." Comecei a voltar para a festa, e sua mão envolveu meu pulso, me puxando em sua direção.

“Fique aqui fora.” Ele segurou meu rosto com as mãos e olhou para mim, estudando minhas feições. “Estou com a mulher mais linda do mundo. Deixe-me apreciá-la por um momento.”
Olhei para os olhos dele e sorri. “Estou aqui pelo tempo que você quiser. Na verdade...” Abaixei a voz e olhei de volta para a festa. “Vamos abandonar esse lugar. Se nos apressarmos, podemos ir até aquele restaurante perto de Stanford que tem o apple crisp que você gosta. E se tiver sorte...” Mordi o lábio inferior. “Vou deixar você me apalpar no carro.”
Ele riu, e aquele brilho de bad boy iluminou seus olhos. “E todos os convidados?”
“Os mordomos vão vigiá-los. E Andi vai ser a mestre de cerimônias do leilão silencioso.” Dei um passo em direção ao canto escuro da sacada, onde os degraus levavam aos jardins. “Vamos lá...”, provoquei. “Eu sei onde eles guardam as chaves da Ferrari.”
Ele me pegou logo antes de eu descer as escadas furtivamente e me puxou para seu peito, me beijando profundamente. Eu afundei no contato, minha mão agarrando a frente de seu smoking enquanto eu roubava um beijo mais profundo.
Havia homens que você possuía.
Houve homens que você pegou emprestado.
E então havia homens que você levava.
Eu nunca deixaria ninguém tirá-lo de mim.

CAPÍTULO 2

N EENA

Havia palavras de quatro e cinco letras para mulheres como Cat Winthorpe. Fiquei em nosso banheiro e olhei para o espelho enquanto pegava um frasco de hidratante da caixa de papelão ao lado da pia. Meus pés de galinha estavam se aprofundando, apesar das garantias do meu cirurgião. Virei a cabeça para um lado e examinei as linhas do meu pescoço, grata quando a pele rolou suave e naturalmente contra minha garganta. Sem barriga. Sem puxões. Pensei na garganta de Cat Winthorpe, no delicado movimento do queixo, na pele perfeita. Ela devia ter trinta e cinco anos, no máximo. Trinta e cinco e provavelmente ainda tinha que pedir a identidade no supermercado. Não que Cat Winthorpe fosse ao supermercado.

“Que noite.” Matt ficou atrás de mim e se atrapalhou com o laço em seu smoking. Sua jaqueta e colete tinham sido abandonados na porta, os itens já estavam pendurados de volta em suas bolsas alugadas. “Que lugar, certo?” Ele soltou um suspiro que cheirava a álcool, e eu estremeci com a lembrança visceral que isso trouxe do meu pai. As mãos úmidas de Matt agarraram minha cintura, e eu dei um passo para o lado.

“Cuidado com essa gravata borboleta”, eu disse bruscamente. “Você já derramou alguma coisa na camisa.” Eles nos multariam por essa mancha, provavelmente ficariam com o depósito do aluguel. Ao contrário dele, eu tinha sido cuidadosa. Meu vestido de grife ainda tinha as etiquetas. Eu poderia devolvê-lo amanhã de manhã para um reembolso total. Eu tinha visto o jeito como os olhos de Cat Winthorpe tinham varrido o vestido, criticando e comparando-o com os outros. Eu tinha planejado com antecedência para garantir que a marca fosse apropriada, a faixa de preço exorbitante o suficiente. Esta noite precisava correr bem, e correu.

“Não consigo tirar essa porcaria...” Ele tentou olhar para o nó, mas cambaleou um pouco com o esforço.

“Aqui”, eu disse, suavizando. “Eu pego.” Eu me virei para ele, sem perder o puxão de seus olhos para meu decote, o sutiã push-up oferecendo meus seios empinados e perfeitos, um realce recente cortesia do meu último chefe. Eu tinha ficado surpreso com os seios pequenos de Cat — um descuido preguiçoso na categoria de manutenção. Em alguns anos, ela provavelmente ignoraria as pequenas bolsas que apareceriam sob seus olhos. As rugas profundas ao longo

de sua testa. A flacidez de sua pele sob aqueles braços mal trabalhados.
O marido dela certamente notou meus seios. Seu olhar permaneceu, mesmo quando sua mão se enrolou em volta da cintura dela.
Os olhos de Matt ficaram vidrados, e ele tateou uma mão mole no topo do meu decote, seu dedo grosso de salsicha mergulhando entre meus seios como se estivesse verificando o óleo de um carro. Eu rapidamente desfiz o nó da gravata dele e puxei o material, abrindo os botões da camisa dele com eficiência rápida.
Estendi a mão para trás e desfiz a alça do meu sutiã, deixando meus novos seios caírem livres diante dele. Virando a cabeça para longe de seu cheiro forte de bourbon, torci sua faixa e desfiz a fivela barata. Sua respiração ficou mais curta enquanto ele segurava e massageava os generosos seios D, seu toque rudimentar, mas aceitável.
“Hoje à noite?” ele suspirou esperançoso.
Considerei o pedido. Fazia semanas desde a última vez que fizemos sexo, o evento rápido ocorreu depois que Matt, do nada, fez uma oferta pela casa de Atherton. Certo, era uma casa horrível. Feia e com uma planta baixa irregular que estava muito fora de moda, mas *ainda assim* ... Para meu marido barato, foi um passo enorme e inesperado na direção certa para nossa posição social e minha felicidade.
“Sim.” Cheguei mais perto, como se estivesse gostando do toque dele. Matt tinha sido uma decepção sexual no começo, uma que exigia que eu cuidasse das minhas próprias necessidades. Mais recentemente, eu tinha feito isso com o flerte explosivo, mas de curta duração, com Ned Plymouth. Eu tinha grandes esperanças para esse par, e franzi a testa enquanto colocava a faixa no balcão, pensando no potencial perdido com meu antigo chefe.
Matt grunhiu, sua boca agora sugando meus mamilos com estalos altos e frenéticos de seus lábios molhados. Desfiz suas calças e abaixei o zíper. "Vamos para a cama." Injetei um pouco de rouquidão na minha voz, como se estivesse ansiosa, e não apenas para acabar logo com aquilo.
De costas, com ele acima de mim, pensei em William Winthorpe. Havia algo obscuro e delicioso nele, uma tentação que existiu assim que ele se apresentou na minha entrevista. *William.* Havia um puxão em seu tom, um aperto no cordão entre nós. *É um prazer conhecê-lo.* Rude e sexual. Ele era um pedaço ambulante de masculinidade e instantaneamente mais atraente do que qualquer um dos meus casos anteriores.
William era, entre os homens ricos e bem-sucedidos do Vale do Silício, o melhor. De primeira linha. O tipo de homem que eu deveria ter ido atrás, se não tivesse me amarrado a Matt logo depois do ensino médio. Naquela época, eu estava tão desesperado para escapar do meu pai que não tinha entendido meu verdadeiro potencial. Eu pensei que estava ganhando na loteria. Uma vida com Matt parecia tão decadente no começo. Um novo Mustang conversível. Nossa própria casa, presenteada por seus pais como presente de casamento. Um cartão de crédito com meu nome na frente e um limite de três mil dólares, o saldo pago todo mês, sem perguntas.
Eu precisava de segurança e atenção, e ele me deu as duas coisas. Mas, conforme subimos no mundo, lentamente percebi tudo o que não tinha. Francamente, o sonho que meu marido havia realizado não era bom o suficiente.

Minhas necessidades aumentaram, e eu estava começando a ficar desesperada pela vida que não tinha.
"Bem ali?" Matt ofegou, e eu gemi apropriadamente, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e pensando no calor do olhar de William Winthorpe.

CAPÍTULO 3
GATO

Oito dias depois da festa, nossos novos vizinhos fecharam a compra da casa dos Baker. Fiquei na sacada da frente com uma taça de chardonnay e observei uma única van de limpeza descendo a longa entrada, passando por cima das rachaduras. Em qualquer outro bairro, haveria grama na altura dos joelhos cobrindo o grande quintal, ervas daninhas arranhando os canteiros de flores abandonados, trepadeiras subindo lentamente pelos tijolos. Mas não pagamos quatorze milhões de dólares para morar perto de uma monstruosidade. Passei os últimos seis anos pagando pela manutenção semanal do gramado da casa abandonada. Pedi para Ted substituir as lâmpadas do portão da frente quando elas queimaram. Eu andava pela propriedade no final das minhas caminhadas matinais e ficava de olho em buracos de roedores e água parada onde os mosquitos se reproduziam.

Eu também, sem o conhecimento do meu marido, passei muito tempo dentro de casa. Costumava ser interessante. Quatro anos atrás, antes que a equipe de liquidação do IRS invadisse e levasse tudo, era uma casa cheia de memórias e segredos. Uma vida abandonada de repente. Gavetas da cômoda ainda abertas, um conjunto de camisola pendurado pela metade. A porta do cofre aberta, a combinação presa a um Post-it na parede interna, suas prateleiras quase vazias, um álbum de fotos torto no canto de trás. Os Bakers fugiram no meio da noite, sua Mercedes ainda estava parada na garagem, seus celulares deixados no balcão da cozinha. Sonegação fiscal era o boato em o bairro, embora eu tenha encontrado o culpado mais provável por trás das fronhas cuidadosamente dobradas no armário de roupas de cama de Claudia Baker.

Cocaína. Cinco pacotes embrulhados que pesavam dois quilos cada, de acordo com a balança do banheiro. Encontrei mais dez em um armário superior na cozinha, atrás de caixas de Frosted Flakes e Honey Nut Cheerios. Encontrei outro pacote rasgado no escritório, duas linhas digitadas na capa de uma revista *Rolling Stone* .

Durante meses após o desaparecimento dos Bakers, eu me abaixava entre a fileira de arbustos que separava nossos lotes e vagava pela casa deles. Guardei no bolso um molho de chaves que encontrei na gaveta de tralhas deles e pulei a janela que eu tinha usado inicialmente, indo e vindo como eu queria. Passei as tardes na grande cadeira de couro atrás da mesa de John Baker, folheando seus

arquivos. Eu vasculhei extratos bancários e de cartão de crédito, fascinado pelo vislumbre pessoal de suas vidas. Fiquei no banheiro de Claudia, diante de seu grande e largo espelho, e cuidadosamente apliquei seu batom e sombras.
Ela era uma dona de casa interessante. Nas gavetas do armário principal, encontrei mordaças de bola e vendas, algemas peludas e brinquedos em formato fálico. Passei uma tarde vasculhando sua lingerie e fantasias safadas. Reclamei uma estola de vison e uma bolsa Vuitton, junto com várias peças de joias abandonadas. Passei uma manhã esticada na cama deles, vestida com as roupas dela, ouvindo a playlist deles crepitando pelos alto-falantes. E um dia, poucas semanas antes da Receita Federal chegar e levar tudo, encontrei o segundo cofre. Este não tinha fechadura. Era uma caixa à prova de fogo em um compartimento escondido no chão, embaixo do tapete persa falso no quarto principal deles. Eu estava de bruços, alcançando debaixo da cama deles, quando meu joelho cravou em uma saliência no tapete. Eu me afastei da cama e puxei o tapete, emocionado ao descobrir o alçapão. A excitação zumbia dentro de mim, meus dedos escorregando no puxador embutido, e foram necessários três puxões para abrir a porta. Lá dentro, a cavidade de ferro continha uma variedade de embalagens de dinheiro vazias e uma coleção de pornografia grosseira. Eu tinha examinou a construção do compartimento secreto e pensou em instalar um recurso semelhante em nossa casa. Poderia ser um bom lugar para colocar as trinta libras de cocaína que eu agora tinha enfiadas em nosso sótão, os pacotes altos e secos atrás de três fileiras de decorações de Natal, em uma caixa etiquetada *Dollhouse* . Afinal, havia coisas que você nunca sabia que poderia precisar. Minha mãe me ensinou isso. Certo, ela estava se referindo a uma almofada térmica que tinha sido marcada em uma venda de garagem a duas quadras de nossa casa, mas eu tinha levado o conselho a sério de mais de uma maneira, e ele tinha sido útil em vários momentos.
Agora, eu bebia um copo gelado de suco e me perguntava como uma van de limpeza poderia lidar com as camadas de poeira e sujeira dentro daquela casa. Levaria semanas. Não que eu me importasse com um atraso antes que Matt e Neena Ryder se mudassem. Eu não tinha me aquecido muito com a ideia de uma nova mulher se mudando para a Winthorpe Tech e para a nossa rua. Especialmente *essa* mulher.
Eu me acomodei em uma das espreguiçadeiras da sacada, tentando identificar a causa da minha apreensão. Ela não seria a primeira mulher atraente a entrar nos corredores elegantes da WT. William havia contratado mais de uma dúzia de médicas e engenheiras, buscando o melhor dos melhores, independentemente do gênero ou da aparência. Normalmente, quanto mais brilhante a mente, menos atraente a aparência, mas de vez em quando, havia um unicórnio como Allyson Cho, nossa pesquisadora-chefe incrivelmente linda. Ou Nicole Finnegan, nossa potência em relações públicas. Tanto Nicole quanto Allyson eram indiscutivelmente mais atraentes do que essa diretora loira de motivação — e que título idiota era esse. Então, por que meus pelos estavam arrepiados?
Houve mais movimento no portão da frente, e eu me sentei, surpreso ao ver um caminhão em movimento tentar fazer a curva fechada através do portão da frente dos Bakers. A menos que o caminhão de mudança contivesse uma pilha de produtos de limpeza, ele estava perdendo tempo. O caminhão parou e deu

marcha ré, e um bipe ecoou sobre o gramado árido. Do bolso do meu suéter cardigan, meu telefone tocou.
"Você está assistindo isso?" A voz de Kelly sibilou pelo telefone, e eu sorri, certo de que ela estava em sua varanda, perto do portão dos Bakers.
“Não acho que vá conseguir fazer a curva”, comentei.
“Achei que você tivesse dito que o lugar estava em ruínas. Como eles já poderiam estar trazendo móveis?” Houve um estalo de vento contra seu bocal. “Meu Deus, Cat. Tem um caminhão vindo pela Greenoaks. Devíamos chamar a segurança. Diga a eles para não deixarem mais ninguém entrar. Eles vão entupir a rua inteira.”
Não respondi, observando enquanto as rodas dianteiras do caminhão quase atingiam a fonte dos querubins.
“Isso é um desastre”, Kelly interrompeu. “E se ainda estiver bloqueando a estrada quando a igreja sair? Paul ainda não saiu para pegar as crianças. Paul?” O vento diminuiu enquanto ela entrava em casa em busca do manny. “Paul!”
“William está me chamando”, menti. “Deixe-me correr.”
“Ok. Mas tênis amanhã de manhã, certo? Nove horas?”
“Estarei lá.” Encerrei a ligação e estremeci quando a lateral do contêiner raspou no portão, depois se soltou, o caminhão avançando pesadamente pela entrada. O sol se moveu atrás de uma nuvem, e eu tremi com a queda repentina de temperatura. Enrolando o cashmere mais apertado, decidi abandonar a vista e entrar.
Encontrei William ao telefone na cozinha e interrompi sua ligação por tempo suficiente para roubar um beijo. Abri a geladeira e retirei um pacote de bifes embrulhados, segurando-os para que ele pudesse ver a inscrição do açougueiro na frente. Ele assentiu, e coloquei o pacote no balcão.
“Olha, se você precisar de um descanso, venha aqui. Você pode auditar nossos livros.”
Desfiz o nó do pacote e tirei os filés, sintonizando-me na conversa.
“Leve-a com você. Temos a casa de hóspedes onde você pode ficar. Além disso, Cat não vê Beth desde o verão passado. Elas vão gostar de sair.”
As pistas se alinharam. Beth. Uma pausa. Tinha que ser Mac. Deslizei o prato em direção ao meu marido e peguei uma espátula da prateleira, colocando-a ao lado da porcelana azul.
“Não é caridade,” William rosnou. “Você é meu irmão. E eu poderia usá-lo. Preciso de alguém em quem eu possa confiar com esses números.”
Alguém em quem ele pudesse confiar. Eu não tinha certeza se Mac se encaixava nesse perfil. Eu me afastei de William e voltei para a geladeira, abrindo os dois lados do Sub-Zero e olhando para o conteúdo. A menos que tivéssemos planos específicos, o chef tinha os fins de semana de folga, e eu olhei através da prateleira de saladas etiquetadas. Peguei um recipiente de abacate e mix de primavera.
Na última década, perdi a conta das coisas que fizemos pelo irmão de William. Era como dar sobras para um cachorro de rua — a meia costela de cordeiro não resolvia seus problemas, mas ainda dava a sensação de que você estava fazendo algo para ajudar.
Eu não tinha certeza se o ajudamos em nada. Era difícil ajudar um alcoólatra que

não queria parar de beber. Nós pagamos por seis períodos de reabilitação. O mudamos três vezes. Pagamos uma dívida de jogo com alguns personagens feios de Vegas. Mexemos pauzinhos para conseguir empregos que ele tinha fracassado. E agora William queria levá-lo para Winthorpe Tech? Uma ideia terrível, mas eu amava a dedicação feroz que ele tinha para Mac, e eu estava desesperada para aumentar sua família limitada para incluir nossos próprios filhos.

William foi até a varanda e eu abri uma cerveja, certa de que ele precisaria de uma bebida depois de terminar com Mac.

Ouvi um leve sinal de ré de caminhão, e fui até a pia, olhando pela janela.

"Mac está pirado." William passou pela abertura, arregaçando as mangas da camisa até os cotovelos. "Não sai de casa. Bêbado."

"Oh Deus." Eu rasguei o saco de salada e dividi o conteúdo uniformemente em dois pratos. "Ele já foi demitido?"

Ele fez uma careta. "Eu estava com medo de tocar no assunto. Você pode ligar para o banco e pedir para eles fazerem um depósito na conta deles? E verificar com o senhorio deles—"

"O aluguel está pago até o ano que vem", interrompi. "Fiz isso alguns meses atrás." Deslizei a cerveja em direção a ele.

"Bom." Ele engoliu metade de uma só vez. "Ele não quer vir aqui."

Lutei para esconder o alívio do meu rosto. "Vou falar com Beth e ver se tem um bom dia para eu dirigir até lá para uma visita. Eu adoraria ver o bebê."

"Sim, eu gostaria que você pudesse colocar os olhos nele." Ele se moveu para frente e me beijou.

Tentei ficar desapontada com sua recusa em vir, mas Mac sempre foi um hóspede volátil. Uma vez, cheguei em casa e o encontrei em nosso quarto principal, nu e de bruços na cama, vômito espalhado sobre o edredom caro.

O bipe soou novamente, e William olhou na direção do barulho. "Eles já estão se mudando para a casa ao lado?"

"É." Tirei dois jogos de talheres da gaveta e empilhei cada um no prato. "Não acredito que eles estão trazendo móveis com eles nessas condições."

"Não é inabitável. É negligenciado." Ele abriu um sorriso, e talvez a conversa com Mac não estragasse seu dia. "Não me diga que você já esqueceu daquele apartamento apertado de onde eu tirei você. A maçaneta do seu chuveiro estava presa com um elástico."

Peguei os dois pratos e dei a volta na ilha de mármore. "Você me *tirou* de lá? Eu era um estagiário universitário não remunerado. Eu estava indo muito bem com empréstimos estudantis e fast food. Você tem sorte de eu ter desistido de tudo isso para morar com você."

"Ah, claro." Ele bloqueou meu caminho, pegando os pratos, e se inclinou para frente, pedindo um beijo. "Você foi um anjo em sacrificar tudo isso só por mim."

"Melhor." Aceitei seu beijo. "E ei—meu pequeno apartamento tinha charme."

"Bem, comparado a isso, eles estão se mudando para um palácio." Ele se virou. "Vamos comer fora ou dentro?"

"Lá fora." Voltei para a janela da cozinha e pude ver Neena, parada na entrada da garagem, com shorts curtos e uma camisa de manga comprida, direcionando o tráfego. Deixei meus olhos vagarem pelo exterior de tijolos da casa, as varandas

largas e as lareiras duplas. William estava certo — não era inabitável, apenas datado e sujo. Quinze anos atrás, eu o teria considerado um castelo, mas uma década como a Sra. Winthorpe me tornou um esnobe, um que agora pensava em toalhas aquecidas e lençóis passados como uma necessidade.
Neena gritou algo para o motorista, e eu pensei no dia em que me mudei para esta casa. O conjunto de alianças de casamento ainda pesava inesperadamente no meu dedo. Todos os meus pertences ocupariam uma porção ridiculamente pequena do enorme armário. Eu tinha me abaixado para pegar uma caixa de itens pessoais do porta-malas da minha Maserati novinha em folha, e William tinha me parado com um leve balançar de cabeça. "Você vê isso?" Ele puxou minha mão, trazendo o diamante entre nós. "Isso significa que você não move suas próprias coisas. Você é a Sra. Winthorpe agora, e todos se curvam e atendem a você."
"Até você?", eu disse atrevidamente, mesmo enquanto a emoção do poder me percorria vertiginosamente.
Ele riu e nunca respondeu à pergunta. Eu não me importei. Eu entrei nesta casa e devorei cada centímetro opulento dela. Eu me acomodei, imediatamente e confortavelmente, no meu trono e nunca mais levantei uma caixa.
Em contraste, Neena cambaleou ao redor da traseira do caminhão, seus braços envolvendo uma caixa de papelão pesada. Ela se agachou, colocando a caixa cuidadosamente no chão, então se levantou e limpou as palmas das mãos. Virando-se para o lado, ela examinou nossa casa. Dessa distância, através dos jardins bem cuidados e atrás de uma fileira de ciprestes italianos, eu me senti protegida, mesmo quando seu olhar se alongou. Eu não a culpei. Havia uma razão para que os carros se alinhassem na rua para ver nossas decorações de Natal, e *a Architectural Digest* havia dedicado uma página central à nossa casa. Era digna de ser olhada. Digna de ficar boquiaberta. Eu observei enquanto seu olhar catalogava a estrutura de pedra, as linhas modernas, o telhado de cobre e as grades de vidro.
William se moveu ao meu lado, seguindo minha linha de visão. “Devemos ir até lá? Dar-lhes as boas-vindas à vizinhança?”
“Ainda não.” Eu a observei, esperando que ela se virasse, mas ela continuou no lugar, seu olhar fixo em nossa casa. “Ela está apenas olhando para cá.”
Ele deu de ombros e começou a lavar as mãos.
“É um pouco assustador.”
“É uma casa grande, querida. Tem muita coisa para ver.”
“Como ela foi esta semana? O time gosta dela?”
Ele franziu a testa. “Não tenho certeza. Ela ainda não se encontrou com todos eles. Recebi alguns comentários hostis e alguns de apoio. Alguns acham que ela é um pouco rah-rah demais.” Usando a parte de trás do pulso, ele desligou a água.
Eu sorri. “Deixe-me adivinhar: Harris?” O cientista nigeriano era do tipo que fazia cara feia quando palavras como *trabalho em equipe* ou *coesão* eram usadas. Suas avaliações anuais sempre recebiam as notas mais baixas dos colegas de equipe em habilidades de comunicação, mas as mais altas em aptidão.
“Sim. Acho que a citação exata dele foi: 'Não precisamos do negócio do Kumbaya para salvar vidas.' Com o que” — ele puxou uma toalha de mão do

cabide — “eu concordo. Eu disse para Neena ficar longe dele.”
Neena. Não mais Dr. Ryder. Anotei, depois descartei, ciente de que todos em Winthorpe se tratavam pelo primeiro nome. Até mesmo a equipe de zeladoria se referia a William pelo nome.
Ele jogou a toalha ao lado da pia. “Vamos. Os bifes estão quase prontos.”
Fiquei mais um momento, esperando até que ela se afastasse da nossa casa e voltasse para a dela. O marido dela apareceu na porta aberta da garagem, e ela apontou para a caixa. Dobrei a toalha de mão em três partes e a coloquei de volta na posição. Tirando um Pellegrino do cooler, olhei pela janela. Ela tinha sumido, engolida pela casa. Em uma janela do segundo andar, vi uma empregada borrifar limpador no vidro e passar um pano na superfície.
Eu não entendia ninguém se mudando para uma casa suja. Era como pular páginas em branco de um caderno e então começar sua história em uma que já estava meio cheia. Era um karma ruim.

CAPÍTULO 4

NEENA

Eu estava em uma escada ao lado da parede do nosso quarto, com um lápis na mão, quando a energia acabou, o evento abrupto foi pontuado por um trovão que sacudiu a casa.
“Neena?” A voz de Matt saiu da escuridão, em algum lugar à minha direita. “Você está bem?”
“Estou na escada”, eu retruquei. “Você pode me ajudar a descer?” A escuridão era desorientadora, e eu agarrei o degrau mais alto, forçando meu pânico a descer.
“Só um segundo...” A lanterna do telefone de Matt iluminou, varrendo o interior da sala e me cegando enquanto ele se aproximava. Arrisquei uma descida, descendo um degrau antes que a luz ricocheteasse, então balancei descontroladamente quando ele tropeçou em algo. Ele xingou e eu parei, meu pé pairando no espaço.
"Você está bem?"
“É.” Ele resmungou, e a lanterna voltou a focar em mim. “Aqui. Eu te ajudo a descer.”
Trabalhamos em silêncio, e minha tensão diminuiu quando voltei a ficar firme. Descendo as escadas, olhamos para a caixa de fusíveis em ignorância, então discutimos nossas opções. Lá fora, lençóis de chuva salpicavam o telhado e caíam ruidosamente de calhas sujas.
“Deve ser a tempestade. Provavelmente explodiu um transformador. Aposto que a vizinhança inteira está fora.” Matt fechou a porta da caixa de fusíveis e trancou-a.
Eu balancei a cabeça. “Eu vi as luzes acesas na casa ao lado quando descemos as escadas.”
“Eles provavelmente têm um gerador.” Ele passou por mim e foi para a sala de jantar. Espiando pelos painéis de vidro da janela, ele pulou quando um raio iluminou o céu. “Eu voto para esperarmos, a menos que você queira dirigir por aí e ver quais áreas têm energia. Eu tenho um pequeno gerador na loja. Ele pode nos ajudar a passar a noite, se você não se importar em passar um pouco de calor.”
Fiquei perto dele, desconfortável na casa escura. “Eu poderia ir ao lado e falar com William. E Cat.” Eu não tinha a intenção de separar os nomes deles, mas

aconteceu, o espaço pendurado na frase como uma vírgula fora do lugar.
“O quê?” Matt apertou um botão na lateral do relógio, acendendo o mostrador digital. “São quase nove.”
“Ninguém está na cama tão cedo. Podemos perguntar a eles quanto tempo essas interrupções normalmente duram ou — se for só a gente — se há um eletricista que eles recomendem.” Eu me aqueci com a ideia. Eu tinha passado a maior parte do dia pensando se eu deveria ir lá para dizer oi — e ficando um pouco surpreso que eles não tivessem aparecido aqui. Não era uma cortesia comum receber alguém na vizinhança? Ou talvez esse tipo de coisa fosse feito apenas em nossa antiga vizinhança, onde as casas não tinham portões privados, funcionários uniformizados ou policiais que patrulhavam as ruas a cavalo.
“Não sei”, Matt disse lentamente, e foi por isso que ele nunca realmente chegou a lugar nenhum. Como eu tinha acabado de dizer àquela médica asiática em Winthorpe — Allyson Cho — você tinha que agir decisivamente e assumir as consequências. Agarrar a vida pelas bolas. Meu marido gostava de fazer cócegas neles com uma pena e depois ir embora.
Redirecionei meu caminho e naveguei até a porta dos fundos, minha decisão tomada. Isso foi uma bênção, na verdade. A desculpa perfeita para aparecer. Talvez Cat estaria de pijama, sem maquiagem, e eu poderia substituir minhas imagens perfeitas do Instagram dela por algo mais acessível. Pensei em William e me perguntei como ele seria. Eu o tinha visto apenas de smoking — na festa — e de terno no escritório. Ele estaria de shorts de ginástica e camiseta? Jeans e polo? Cueca e sem camisa?
Abri a porta da garagem, meus tênis fazendo a transição do piso de madeira para o capacho esponjoso, e ouvi Matt me seguir para o interior úmido, seu telefone estendido como uma espada, o facho da lanterna passando por mim e refletindo no capô do meu carro.
Não foi uma surpresa. Matt me seguiria para qualquer lugar.



Tocamos a campainha duas vezes antes que Cat atendesse, suas bochechas coradas, olhos quentes. Ou eles estavam na cama juntos ou ela estava bêbada, e eu hesitei na varanda da frente deles, repensando a hora.
“Matt, Neena, oi!” Ela abriu a porta mais um pouco, e o foyer de três andares brilhou com luz. “Está tudo bem?”
“Acabou a energia”, eu disse, de repente ciente de que deveria ter feito o que Matt sugeriu e esperado a tempestade passar. Em vez disso, parecíamos apegados encharcados, implorando por restos e favores. Vesti a parte de cima da minha legging, certificando-me de que a faixa larga estava segurando meu estômago. “Não queríamos incomodar você, só queríamos ver se é algo de toda a vizinhança ou só da nossa casa. Obviamente você tem energia, mas—”
“Temos um gerador”, ela disse rapidamente. “Ele começou a funcionar há pouco tempo.” Ela balançou o braço, gesticulando para que entrássemos. “Entrem antes que peguem um resfriado. William está no chuveiro, mas vai sair a qualquer momento.”

Acabamos na cozinha deles, empoleirados em bancos em uma ilha de mármore enorme, copos de shot alinhados diante de nós enquanto Cat servia um licor africano em cada um. Eu a observei deslizar o primeiro copo em direção a Matt.
Seu cabelo grosso e escuro estava preso em um coque bagunçado, com mechas soltas. Meu desejo se tornou realidade — ela estava sem maquiagem, com calças de pijama de seda e uma camiseta de futebol de manga comprida da Mission Valley High — mas o efeito foi o oposto do que eu esperava. Talvez fosse o logotipo do colégio em seu peito pequeno, mas ela parecia jovem e bonita. Observei Matt cuidadosamente para ver se ele notou. Ele não pareceu notar, e estiquei meu rosto para frente, esperando que minhas cicatrizes no pescoço não estivessem aparecendo.
“O que é isso?” William se aproximou, seu passo preguiçoso, seu sorriso largo, e minhas inseguranças ficaram mais profundas. Ele estava de jeans, seus pés descalços, uma camiseta branca grudada em um torso que ainda estava úmido do banho. “Estamos comemorando?”
Cat levantou um copo de shot e estendeu para ele. “Estamos comemorando e lamentando. Aos novos vizinhos e às dores de cabeça das tempestades da Califórnia. Saúde.”
Copos tilintaram, e por cima da borda do copo, os olhos de William encontraram os meus por um breve momento. Eu segurei o olhar e inclinei meu copo para trás.



Três drinques depois, estávamos relaxando em volta da lareira, Cat e William em um sofá, Matt e eu no outro. Relaxei no couro macio, me acomodando ao lado de Matt, e coloquei meus pés descalços no pufe, tomando cuidado para não atrapalhar a bandeja espelhada de velas acesas no centro.
“Eu juro, Neena poderia dar trabalho para Tiger”, protestou Matt. “Ela é uma aberração da natureza com um taco na mão. Foi o pior lugar que eu poderia ter tentado impressioná-la.”
Sorri com a lembrança dele do nosso primeiro encontro. “Você deveria saber melhor, já que meu pai era um superintendente de curso.” Levantei o copo, precisando de uma bebida só pela menção do meu pai.
“Você cresceu tocando?” William passou a mão sobre o joelho de Cat, seus dedos acariciando a articulação através do tecido fino.
Desviei os olhos do movimento. "É. Meu pai queria um filho, então ele me torturou com o fardo." Eu ri em uma tentativa de esconder a amargura que surgiu na resposta. *Torturada* tinha sido uma descrição adequada. Centenas de horas no sol, suor escorrendo pela parte de trás das minhas pernas, o som de sua voz elevada em frustração a cada impulso impreciso. Os gritos tinham sido ásperos, mas quando ele pegou o interruptor, as coisas pioraram. Eu usei jeans durante todo o meu primeiro ano para esconder os vergões nas costas das minhas panturrilhas. Eu ainda não conseguia sentar em uma cadeira dobrável sem pensar nele recostado na sua, botas cruzadas na grama, o interruptor balançando no ar em antecipação ao meu fracasso.

“Ela é realmente ótima”, disse Matt orgulhosamente. “Quase ganhou o estadual em seu último ano.”
“Mais uma prova de que o putt-putt foi a pior ideia para um primeiro encontro”, ressaltei.
Ele deu de ombros. “Deu certo para mim no final.”
“Então... namorados do ensino médio,” Cat arrulhou. “Eu amo isso.”
“Onde vocês dois se conheceram?”, perguntei, ansioso para mudar de assunto.
“Eu era estagiário em uma empresa de investimentos que William liderava. Isso foi antes da Winthorpe Tech.”
“Ou Winthorpe Capital,” William acrescentou orgulhosamente. “Ela se apaixonou por mim quando eu era um mendigo.”
“Bem,” Cat repreendeu, “não *exatamente* uma pobre.” Ela riu. “Eu era a pobre. Eu ficava impressionada com qualquer coisa mais chique do que um jantar de TV ou macarrão instantâneo.” Ela beijou sua bochecha. William sorriu para ela, então olhou para mim.
“Você ainda joga golfe?” ele perguntou.
Lutei contra a vontade de não responder tão ansiosamente. “Absolutamente. Uma vez por semana, se eu puder. Não que eu tenha encontrado um curso desde que nos mudamos para cá.”
“Você deveria ensinar a Cat. Eu adoraria poder brincar com ela.”
Meu entusiasmo diminuiu com a sugestão.
“Oh, por favor.” Cat descartou a possibilidade antes que eu tivesse que responder. “Eu tentei. Não consigo nem conectar com a bola. É constrangedor.”
Gostei da ideia de uma Cat Winthorpe inepta, mas não acreditei. “Aposto que você não é tão ruim assim. Talvez você só precise de algumas dicas.”
“Não.” Ela pousou o copo no braço reto do sofá e balançou a cabeça. “Sinceramente, sou péssima. Não tenho paciência nem temperamento para isso.”
William sorriu. “É verdade. E não ajuda que ela seja competitiva. Uma vez ela ameaçou se divorciar de mim por causa de um jogo de pebolim.”
Ela deu de ombros. “Eu não gosto de perder. E é por isso” — ela se virou para mim — “que não vou tentar golfe. É me preparar para o fracasso.”
A psicologia dela era interessante. Ela era excessivamente confiante, mas também vulnerável o suficiente para ser simpática. O que eu ainda tinha que descobrir era se a vulnerabilidade era calculada ou autêntica. Era certamente irritante. Tudo sobre ela era irritante, embora eu fosse autoconsciente o suficiente para entender que meu ciúme desempenhava um papel na minha irritação.
As luzes diminuíram, depois reacenderam. Cat se endireitou, afastando-se do peito de William. "Oh! É a energia voltando."
“Bem, não demorou muito.” Matt bateu palmas e se levantou. “Neena? Devemos deixá-los voltar para a noite deles?”
Ele era educado demais para o próprio bem. Eu o segui relutantemente, procurando por algo, qualquer coisa, para prolongar a conversa. Fiquei em branco e troquei um abraço duro com Cat na porta.
"Então, jantar na quinta-feira, certo?" Cat segurou a porta aberta, quase nos empurrando para dentro.
“Claro.” Olhei para William até que encontrei seu olhar. “Vejo você na

segunda.”
Ele assentiu com um sorriso fácil, e tentei entender de onde vinha a intensa antipatia de seus funcionários.



“Tem algo estranho com Cat.” Passei um pouco de creme para os olhos enquanto me inclinava sobre a penteadeira do banheiro principal, lutando para enxergar na penumbra. Olhei para a luminária acima de mim; apenas uma das oito lâmpadas estava funcionando.
“Fora?” Matt sentou-se no vaso sanitário, com as calças em volta dos tornozelos, e olhou para mim pela porta aberta. “Ela parece legal.”
Eu bufei. "Legal? Matt, você não pode levar todo mundo pelo valor de face. Você não conhece mulheres assim. Elas não têm nada para fazer o dia todo, a não ser causar problemas." Que era uma das razões pelas quais eu sempre trabalhei. Algumas mulheres gostavam de ficar em casa, mas eu não. Eu precisava de interação. Amizades. Relacionamentos. Minha própria identidade. Caso contrário, não havia cobertor de segurança. Nenhum plano B. Eu me recusei a ser mantida refém em um casamento sem conhecer e explorar minhas outras opções. Minha mãe me ensinou isso. Ela percebeu que uma vida melhor existia para ela, e ela colocou um plano em prática e então o colocou em prática, deixando seu marido alcoólatra e sua filha para trás e dirigindo três estados para morar em uma McMansion com um advogado que ela conheceu através de um anúncio classificado. Eu gostaria que ela me trouxesse, mas ela fez um upgrade completo e agora posta fotos no Facebook com seu novo nome, com sua enteada, férias em Aspen e citações sobre Jesus. Eu a adicionei como amiga em uma conta falsa e agora sigo a família inteira. Pensei em seduzir o marido dela, mas não tive energia ou motivação ruim o suficiente. Guardei a possibilidade como um delicioso lanche de fim de noite que eu poderia consumir um dia.
“Bom, eu gosto deles.” Matt empurrou a porta para fechá-la com o dedo do pé, sem esperar por uma resposta.
Claro que sim. Ele gostava de todo mundo, o que era uma das razões pelas quais ele precisava de mim em sua vida — para apontar deficiências onde elas existiam. Não que os Winthorpes tivessem muitas. Coloquei pasta de dente na minha escova e comecei nos meus dentes, pensando sobre a noite. Eu tinha passado a maior parte dela procurando falhas em Cat, o que tinha sido uma tarefa irritantemente árdua. Francamente, ela era mais bonita do que eu. Mais jovem. Mais delicada. Mas meu corpo era melhor que o dela. Ela quase não tinha tônus muscular e provavelmente pulou o treinamento com pesos completamente.
Eu coloquei minha escova de dentes debaixo d'água e me lembrei do lindo momento desta semana quando me abaixei para pegar minha bolsa ao sair do escritório de William. Eu olhei para cima, pegando seu olhar na minha bunda, e sua boca se curvou em um sorriso, suas bochechas ficaram rosadas quando ele desviou o olhar. Esta noite, eu dei a ele várias oportunidades de olhar, mas ele permaneceu focado em Cat.

O vaso sanitário deu descarga, tirei a escova de dentes da boca e me inclinei para frente, cuspindo na pia.
Cinco minutos depois, deitei-me ao lado de Matt e olhei para o teto artesoado, a luz da televisão dançando sobre seus detalhes. Um comediante de fim de noite deu uma piada sobre a família real, e Matt riu.
Mudar para esse bairro poderia ser monumental. As mulheres que moravam dentro desses portões festejavam juntas, faziam compras juntas, tiravam férias juntas. E as coisas já estavam se encaixando. Eu tinha um emprego em uma das empresas de tecnologia mais promissoras do Vale do Silício. Um escritório adjacente ao de William Winthorpe. Graças à queda de energia, tínhamos acabado de passar duas horas nos conectando com eles. Tínhamos feito planos para o jantar na semana seguinte. A proximidade que nossas casas proporcionariam e as potenciais apresentações sociais de Cat poderiam ser as chaves para o reino em que eu merecia viver.
Só que agora, afundando em nossa cama macia, eu estava sobrecarregado pelas discrepâncias entre nós. Cat e eu. William e Matt. Sua linda mansão de vitrine e nossa execução hipotecária feia.
Matt tossiu, e eu me lembrei de todas as suas boas qualidades. Ele me comprou esta casa. Ele me fez parecer menos arriscado para uma esposa como Cat, que de outra forma poderia me ver como uma ameaça. E se ele conseguisse construir uma amizade com William Winthorpe, haveria muitas possibilidades adicionais.
Virei-me para Matt e me aproximei, encaixando meu corpo na lateral do dele, meu braço passando furtivamente em volta do seu peito. Ele deu um tapinha na minha mão, seus olhos já começando a cair de sono, e senti uma onda de profunda afeição pelo homem que me amava tanto.
Eu faria um upgrade dele em algum momento, mas ainda não.

CAPÍTULO 5
GATO

Os vizinhos tinham ido embora, e as pernas de William estavam entrelaçadas com as minhas, minha cabeça na curva de seu ombro. Passei minha mão por seu estômago, aproveitando o calor de sua pele. "O que você achou deles?"
“Eles estavam bem”, ele disse, as palavras alongadas por um bocejo. “Melhores que os Bakers.”
Melhor que os Bakers. Voltei a folhear os eventos da noite. Minha desconfiança em Neena havia diminuído conforme a noite avançava, a transição fortemente auxiliada pelo álcool. Ela tinha sido divertida de assistir e tinha um humor grosseiro que era engraçado, se não um pouco maldoso às vezes. Ela tinha ficado mais áspera com o marido conforme a noite avançava, ficando mais mandona a cada bebida. Mas era assim que alguns casais se comunicavam. Nem todo mundo era como nós. Eu me lembrava disso toda vez que visitava meus pais, seu casamento de quarenta anos não estava mais fraco, apesar de suas brigas constantes.
“É assim que ela é no trabalho? Tímida e sarcástica?” Passei a mão sobre seu abdômen superior e imitei o beicinho de lábios franzidos que Neena havia adotado em vários momentos durante a noite.
Ele riu e passou a mão no topo da minha cabeça, alisando os dedos pelo meu cabelo. “Mais como uma líder de torcida rígida e eficiente. Rah, rah, rah, preencha este questionário sobre seus sentimentos, rah, rah, rah.”
Bufei e deslizei mais para cima em seu peito até que nossos rostos estivessem alinhados. "Se bem me lembro, você tem uma queda por líderes de torcida." Rocei meus lábios provocativamente sobre os dele. "Devo me preocupar?"
Suas mãos apertaram minha cintura, e uma emoção de prazer me percorreu com o brilho de excitação que atingiu seus olhos. "Ainda tem aquele uniforme do ensino médio?"
Beijei seu queixo e sussurrei em seu ouvido: "E os pompons".
Ele gemeu, a marca de sua excitação quente e dura contra meu quadril. "Deus, eu te amo."
Eu encontrei seu beijo, meu coração acelerando. No calor de suas mãos e na perda de nossas roupas, eu esqueci tudo sobre nossos novos vizinhos.



Oito horas depois, após um café da manhã tranquilo nos jardins e café, dirigi até o clube de campo e encontrei Kelly em uma das quadras de tênis. Girando meu pescoço lentamente para a esquerda, depois para a direita, observei enquanto ela arremessava para cima e então dava um saque que poderia ter decapitado um rato. Lancei-me direto para a bola, errei por centímetros e lancei a ela um olhar impressionado.
“Obrigada,” ela gritou despreocupadamente. “Eu tenho registrado aulas extras com Virgil.”
“Dá para ver.” Peguei a bola e joguei por cima da rede em direção a ela, então gesticulei para que ela se aproximasse para praticar arremessos curtos. “Como ele é comparado a Justin?”
“Vinte anos mais velha, quinze quilos mais gorda, mas Josh não reclama tanto, então vale a pena a falta de colírio para os olhos.” Ela jogou a bola para cima, mas a acertou um momento antes, arremessando um alvo fácil sobre a rede em minha direção. Eu acertei a bola cedo e rápido, jogando-a para o lado esquerdo da quadra dela. O marido de Kelly era notoriamente ciumento, do tipo que vasculhava o registro do celular dela e aparecia em nossos encontros para almoço para ter certeza de que eram legítimos. Não fiquei surpresa ao saber que ele tinha descoberto culpa de Justin O'Shea, o tenista profissional mais bonito do clube, mas Justin era flamantemente gay. Virgil poderia ser um sapo e ainda seria um risco maior.
“Como está o novo vizinho?” Ela enxugou o pulso coberto de suor branco na testa.
“Ainda não tenho certeza.” Quiquei uma bola nova contra a quadra de saibro. “Vamos jantar com eles na quinta-feira. Ela é difícil de ler. Um pouco...” Peguei a bola e segurei por um momento, tentando encontrar a palavra certa. “Reservada. Ela parece estar nos estudando muito de perto.” Em nosso breve passeio pela casa, ela parecia catalogar mentalmente nossos pertences, como se estivesse somando suas avaliações em sua cabeça.
“Sem ofensa, mas você é muito estudável.” Kelly sorriu, suas sardas quase desbotadas pelo sol. “Sinceramente, eu nem gosto de tênis — eu só gosto de ver em qual carro você vai estacionar no clube.”
Fiz uma careta e joguei a bola na direção dela. Ela rebateu e voleamos uma boa dúzia de vezes antes que ela errasse um arremesso. Kelly era boa, mas eu tinha treinado por seis meses antes de entrar para o clube, tendo aulas particulares diárias em São Francisco e acampamentos de uma semana em Stanford. Minha "aptidão natural" precisava parecer sem esforço, e desde o primeiro dia em Menlo, parecia. Eu tinha intencionalmente perdido algumas partidas iniciais, corando e gaguejando durante as provocações amigáveis, então silenciosamente e quase imediatamente me tornei o jogador mais forte do clube.
Esse era o segredo do sucesso nesta cidade. Apresentar uma imagem de perfeição sem esforço com trabalho duro implacável nos bastidores. Todos achavam que eu acordei como Cat Winthorpe um dia, mas eu tinha lutado e lutado por cada pedaço desta vida. Ainda lutava.

Jogamos uma partida rápida e então fomos para nossas malas. Kelly se virou para mim, sua raquete balançando frouxamente em sua mão. "Isso te incomoda, o novo vizinho trabalhando para William?"
“Não.” Eu mergulhei, pegando uma bola e deixando as outras para a equipe de coleta. Enquanto eu observava, eles correram para a quadra, suas cestas nas mãos, uniformes todos brancos correndo para pegar as bolas amarelo-brilhantes.
“Por que faria isso?”
“Não sei. Você e ele eram um romance no local de trabalho... ela está no local de trabalho dele agora.” Ela deu de ombros. “Há uma razão pela qual eu não deixo Josh contratar nenhuma mulher solteira no escritório.”
"Ela não é solteira", eu a lembrei, indo para ficar ao lado dela no banco. Abrindo o bolso lateral da minha bolsa, peguei uma toalha de mão com monograma e enxuguei o suor da minha testa.
“Ah, certo. O marido gordinho. Ele trabalha na construção, certo?”
“Demolição.” O que, da minha perspectiva ignorante, parecia ser o mais fácil dos negócios. Destruir coisas, levá-las embora. Eu tinha acessado a empresa dele e dado uma olhada no site deles. Parecia uma operação pequena, que não conseguia suportar o estilo de vida Atherton. O que... seria um espetáculo interessante. Mesmo que eles conseguissem a casa Baker por uma pechincha, tentar se manter nessa cidade iria queimar o dinheiro deles rapidamente. E Neena Ryder *queria* esse estilo de vida. Eu tinha visto isso nos olhos dela, tinha ouvido nos comentários casuais que ela fazia na tentativa de se encaixar. Ela queria isso — a única questão era o que ela faria para conseguir isso. Fiz uma anotação mental para verificar com o Recursos Humanos e ver quanto estávamos pagando a ela.
“Bom, é bom que ela seja casada. Talvez ele e Josh pudessem se conectar. Ele está sempre reclamando das camisas de pelúcia com as quais eu o faço sair.” Kelly inclinou a cabeça para trás e esguichou um jato de água com limão na boca. “Não William, é claro.”
Não respondi, bem ciente de que ela não estava falando do meu marido. Abrindo o zíper da pequena bolsa de moedas que eu guardava na minha bolsa, coloquei meu conjunto de alianças de volta no meu dedo.
“Vou planejar alguma coisa”, ela continuou, seus olhos seguindo um gandula musculoso enquanto ele mergulhava sobre a rede. “Algo para reunir o marido dela e Josh. Talvez uma festa de despedida. Você sabia que partimos para a Colômbia no dia oito?”
“Eu sei.” Eu puxei o braço dela. “Vamos lá. O perdedor me paga café da manhã no clube.”

CAPÍTULO 6

NEENA

Aprendi a jogar xadrez em um tabuleiro quebrado no Boys and Girls Club. Meu professor era Scott, um cara três anos mais velho que eu, que olhava para minha blusa sem mangas, para meu peito de treze anos, e me oferecia cigarros atrás da lixeira enquanto eu esperava para ser pego. Meu pai costumava se atrasar, e uma vez, ao cair da noite no bairro questionável, dei minha primeira tragada rápida. Na semana seguinte, uma tragada profunda. Alguns meses depois, seus dedos estavam dentro das minhas calças, e meu cigarro aceso caiu no chão encharcado. Eu o observei queimar contra uma folha vermelha molhada e me perguntei a que distância meu pai estava.

Xadrez é fácil se você pensar à frente, quanto mais longe, melhor. Você tem que pesar os pontos fortes que tem. Decida quais peças podem ser sacrificadas. Escolha quais peças precisam ser protegidas. Mas a chave, Scott pregou, se jogando contra qualquer oponente habilidoso, era a farsa. Você tinha que convencê-los de que estava seguindo por um caminho — talvez um caminho idiota, um caminho inocente — enquanto você habilmente seguia na ponta dos pés pelo seu verdadeiro plano, aquele que os levaria direto ao xeque-mate.

“Neena.” William sorriu para mim da porta do meu escritório. “Tem um momento?”

“Claro.” Fiz um gesto para o assento em frente à minha mesa. Ele ignorou e ficou de pé diante de mim, com as mãos nos bolsos das calças sociais, suas pernas ligeiramente abertas, seus ombros para trás. A pose de um homem seguro o suficiente para guardar as armas de seus punhos. “Como posso ajudar?”

O sorriso sumiu do rosto dele com uma facilidade inquietante. “Marilyn acabou de falar com Courtney no RH. Ela está dando seu aviso prévio de duas semanas.”

Franzi a testa, irritado por não ter percebido nenhum sinal no meu primeiro encontro com ela. “Isso é interessante.”

Ele se moveu para frente e agarrou o encosto da cadeira em que eu pretendia que ele se sentasse. Seus dedos tamborilaram contra o tecido, e ele se inclinou para frente, colocando peso sobre ele. Observei suas unhas limpas e curtas cravarem no estofamento cinza enquanto ele limpava a garganta, então falou suavemente e precisamente. "Não é *interessante* ."

Eu me acomodei e lutei contra a vontade de cruzar os braços defensivamente

sobre o peito. Pegando minha caneta prateada ao lado do meu calendário, bati a ponta dela no papel e fiquei em silêncio, segurando seu olhar calmamente.
“Posso não ter sido claro sobre o motivo pelo qual contratei você, então deixe-me deixar perfeitamente óbvio. Contratei você para saber o que Marilyn está pensando *antes que* ela dê o aviso prévio. Contratei você para não ter que lidar com situações *interessantes* . Contratei você para espionar essa equipe e manipulá-los para construir o melhor sistema de condução médica que qualquer coração já viu e para me tornar um bilionário. Você entende esse objetivo?” A última frase foi espaçada como se houvesse pontos finais atrás de cada palavra.
“Sim, senhor.” Levantei meu queixo o suficiente para que ele percebesse que eu não estava intimidado.
Ele se endireitou, e quando suas mãos caíram da cadeira, as marcas permaneceram, como pequenas marcas de dentes em uma cabeça de borracha. “Convença-a a ficar ou você será demitido. Você tem duas semanas.”
Ou você está demitido. Duas semanas. Ele pegou sua gravata e alisou-a na frente de sua camisa. Em outro homem, seria um tique nervoso. Nele, era meramente um retorno de tudo à ordem. Eu apostaria que ele era controlador no quarto. Preciso. Autoritário. *Dominante.*
Meus lábios se separaram levemente com o pensamento. “Vou convencê-la a ficar.”
Ele se virou e saiu do meu escritório, com os ombros largos presos na posição natural.
Soltei um suspiro lento, meu coração disparado, e me virei para o computador, abrindo o software de calendário e localizando a agenda de Marilyn. Então *lá* estava o verdadeiro William Winthorpe. Não o marido carismático que puxou Cat para o seu lado no sofá. Não o empresário afável que me ofereceu o emprego. Não o intelectual polido do qual eu assistia a vídeos, falando em conferências médicas e eventos corporativos.
O verdadeiro William Winthorpe era um babaca, e eu era fascinado por ele.

CAPÍTULO 7
GATO

Foi interessante ver a dinâmica de outro relacionamento. William e eu estávamos juntos contra tudo. Seus concorrentes. Julgamentos contra nosso estado sem filhos. Nossas famílias. Nós éramos um vínculo.
Neena e Matt eram o oposto. Uma pausa. Se eu não tinha visto isso em nossa visita por falta de energia, a verdade apareceu em nosso primeiro jantar juntos.
"Não coma isso", ela avisou Matt, batendo na mão dele com a ponta do garfo. "Não é alimentado com capim." Ele relutantemente largou o espeto de filé de costela Wagyu, o que era uma pena, porque era um dos melhores itens do menu do Protégé.
Levantei uma sobrancelha divertida na direção de William. “Importa se for alimentado com capim?”
“Sim, se você não quiser ter câncer”, ela retrucou, sua voz um pouco alta para o restaurante intimista. Olhei para a mesa mais próxima e fiquei aliviada ao não ver nenhuma reação do casal ali. Inclinando-me para frente, roubei o espeto abandonado, que era absolutamente delicioso, independentemente do histórico alimentar de sua fonte. Seus olhos se estreitaram.
“Estamos estritamente cetogênicas”, ela anunciou, e eu não estava bem informada sobre a dieta, mas ficaria surpresa se o vinho que ela estava bebendo fosse parte dela. “Matt perdeu quatorze libras.”
“Uau.” Eu assenti como se quatorze libras fizessem alguma diferença no corpo atarracado do marido dela. “Matt, isso é ótimo.”
Ele assentiu cautelosamente, ela me encarou, e eu reprimi um sorriso diante da longa lista de coisas que pareciam irritar Neena. Para começar, não incluir o título de médica antes do nome dela. Nós os apresentamos ao gerente do clube, assim como a alguns amigos nossos, e em ambos os casos, ela interferiu na designação depois que eu fiz a apresentação. Ela também parecia detestar intensamente qualquer coisa que tivesse um gosto bom. E ela era insegura a ponto de ser insuportavelmente possessiva com o marido, mas excessivamente amigável com o meu.
Em contraste, Matt foi maravilhoso. Gracioso em todos os seus comentários sarcásticos. Engraçado e cativante, com um catálogo de histórias que nos manteve rindo durante toda a refeição. Ele estava obviamente apaixonado por Neena, apesar de seus comportamentos neuróticos, o que só me fez gostar mais

dele. Ele e William se deram bem imediatamente, falando de política e esportes, suas conversas frequentemente deixando Neena e eu com nossas próprias discussões.
Agora, ela se inclinou para frente e gentilmente tocou meu braço. “Aquele casal que você nos apresentou? Os Whitlocks? Você disse que faz parte de um conselho com eles?”
Eu assenti. “O leilão de vinho beneficente. É um evento anual que arrecada dinheiro para instituições de caridade locais e nacionais. É a maior arrecadação de fundos do condado. Ano passado, arrecadou mais de dez milhões de dólares.”
“Eu adoraria fazer parte disso.” Ela empurrou sua cadeira para mais perto da minha.
“Estamos sempre procurando por voluntários.” Eu sorri. “Posso adicionar você à lista.”
“Bem, claro, claro.” Ela dispensou a menção com um giro de seu pulso magro. “Mas eu estava pensando mais no conselho. Ajudando com a administração do evento.”
Eu lutei para não rir. Ela queria estar no quadro de leilões de vinho beneficentes? Era o evento mais prestigiado da cidade. Eu passei a última década construindo relacionamentos e escalando o labirinto complicado de degraus sociais necessários para liderar aquele conselho. Levantei minha taça de vinho e levei um momento para responder.
“As inscrições para o conselho são aceitas em julho.” Dei de ombros. “Certificarei de avisá-lo quando abrirem e posso lhe dar uma recomendação.”
“Isso seria ótimo.” Ela sorriu, e o gesto puxou de forma não natural a pele esticada perto da orelha, um sinal revelador de um lifting facial — e um ruim, por sinal. Durante a refeição, eu mantive um catálogo cuidadoso de suas cirurgias. Uma plástica no pescoço, definitivamente. Uma plástica nos olhos, se eu tivesse que adivinhar. Uma plástica nos seios — sem dúvida. Seus lábios finos seriam o próximo item no bloco do cirurgião, se eu fosse uma mulher apostadora. E era triste. Por baixo de tudo isso, ela provavelmente era uma beleza natural.
Debaixo da mesa, a mão de William pousou no meu joelho, e ele deu um aperto suave. Coloquei minha mão sobre a dele e encontrei seus olhos. Ele sorriu, e eu sabia o que ele estava pensando. Ele queria ficar sozinho. Nosso último encontro aqui se estendeu até quase meia-noite, pois tínhamos nos demorado com o menu de degustação, acabando com duas garrafas de vinho durante a refeição de cinco pratos. Ele se inclinou para frente, e eu o encontrei com um pedaço de lagostim envolto em kataifi.
“Você parece estar com vontade de comer”, ele sussurrou em meu ouvido.
Dei um beijo em sua bochecha, então me endireitei, sem surpresa ao encontrar Neena observando, seu olhar disparando entre William e eu como se estivesse paranoica de que estávamos falando sobre ela. Virei-me para Matt. "Como está a casa? Algum problema inesperado?"
“Sem problemas”, Neena disse rapidamente. “É maravilhoso. Realmente precisa de muito pouco.”
“Não é nada comparado à sua casa”, começou Matt.
“Mas é ótimo.” O sorriso de Neena ficou tenso. “Matt, coma o resto do peixe-

sable.”
“Nós sempre amamos aquele lote”, eu ofereci. “É tão privado. E a vizinhança é tão segura.”
“Tenho que ser honesto.” Matt limpou a boca, alheio às adagas que sua esposa estava enviando em sua direção. “Eu esperava, com ela parada por tanto tempo, que seria saqueado. Normalmente você verá os eletrodomésticos roubados, luminárias desaparecidas — até mesmo a fiação de cobre arrancada.”
“Aqui não é Bayview,” Neena disse bruscamente. “É Atherton. Coisas assim não acontecem aqui.”
“É verdade.” William se recostou em seu assento enquanto os sons delicados de uma harpa começaram ao fundo. “Além disso, todo mundo é tão curioso. Você tem cem donas de casa espionando umas às outras através de binóculos cravejados de diamantes. Adicione a força policial privada, câmeras de segurança e portão de guarda, e ninguém nem tenta fazer nada. Aquela casa poderia ter ficado escancarada pelos últimos cinco anos e ninguém teria tirado nada dela.”
Concordei com a cabeça, pensando na doce ironia de que a pulseira de tênis no meu pulso veio da coleção pessoal de Claudia Baker. “É verdade. Honestamente, nós nem trancamos as portas na maioria das vezes.” Eu cortei um pedaço da poularde. “Durante o dia, não faz sentido, especialmente no quintal. Eu prefiro entrar para a brisa fresca, especialmente quando os jardins estão floridos.”
William franziu a testa para mim. “Você deveria manter as portas trancadas.”
Dei de ombros para a instrução. "Você se concentra no WT e eu cuido da casa." Ele riu, e eu furei uma fatia de Wagyu e a estendi para ele, sorrindo enquanto ele comia do meu garfo.
“Eu sempre tranco a casa”, Neena disse firmemente. “Dizem que qualquer um roubaria se tivesse oportunidades suficientes e não houvesse consequências.”
“Eu concordo.” William assentiu, e não perdi a maneira como Neena se endireitou com orgulho pelo apoio dele. “É como deixar chaves em uma Lamborghini. Em algum momento, mesmo que não seja para roubá-la, alguém vai pegá-la emprestada para um test drive.”
“Exatamente.” Ela pegou sua taça de vinho quase vazia, e eu me perguntei se ela tinha trocado as fechaduras desde que eles se mudaram. Se sim, eles tinham se dado ao trabalho com todas as portas? Pensei no meu chaveiro em casa, uma duplicata do que eu tinha devolvido à gaveta de tralhas de Claudia Baker.
“Neena, como está a Winthorpe Tech?” Sorri para ela. “Todos estão te tratando bem?”
Posso ter imaginado, mas pareceu que seus ombros ficaram rígidos com a pergunta. “Está indo bem.” Ela pousou o copo e se concentrou em seu próprio prato, sua faca raspando a porcelana enquanto ela cortava seu pedaço de cordeiro. “A equipe tem sido muito receptiva à minha presença.”
William, como esperado, mudou imediatamente para o modo de trabalho. “Algum progresso com Marilyn?”
“Alguns.” Ela furou um pedaço de carne. “Vou me encontrar com ela novamente amanhã.”
“Marilyn Staubach?”, eu disse, confuso sobre o que o cirurgião capaz precisaria de ajuda. “De que progresso ela precisa?”

“Eu te conto sobre isso mais tarde.” William sorriu, mas sua voz estava tensa e irritada. “Neena tem mais uma semana para trabalhar com ela.” Ele olhou por cima do ombro, chamando a atenção do garçom e sinalizando para a conta.
Levei a taça de vinho à boca e não deixei de notar a tensão no rosto de Neena.
Outra semana. Eu conhecia cada tom do arsenal do meu marido, e isso soou como um ultimato.

CAPÍTULO 8

NEENA

Se meu trabalho estivesse somente nas mãos de Marilyn Staubach, ele estaria fadado ao fracasso. Estudei a pequena mulher cuidadosamente, procurando por alguma pista que pudesse desbloquear suas motivações, e fiquei grato pela granada que encontrei, uma atualmente enfiada no bolso lateral da minha jaqueta.

Ela olhou de volta para mim, então abriu a boca em um bocejo. Do fundo da boca dela, vi o brilho prateado de uma obturação.

"Por que você começou a trabalhar para Winthorpe?"

"Dinheiro", ela disse categoricamente. "E eu decidi que já tive o suficiente." Ela levantou um pulso escuro e delicado e examinou o mostrador de um relógio de plástico robusto, um que eu tinha considerado comprar para mim — o GPS embutido era um recurso interessante, mas bastante inútil.

"Bem, cirurgiões ganham um bom dinheiro." Desenhei um pequeno cifrão no primeiro ponto do meu bloco de notas. "Você certamente poderia voltar a trabalhar na área."

Ela olhou para mim como se eu fosse um idiota. "Obrigada, Neena. Excelente conselho de carreira."

"A taxa de estresse dos cirurgiões cardíacos é uma das mais altas entre todos os especialistas cirúrgicos", apontei, minhas bochechas queimando com sua observação afiada. *Neena idiota,* meu pai costumava dizer. *Cale a boca, Neena.* Tinha sido vinte anos. Eu pararia de ouvir as opiniões dele? "Você avaliaria seu nível de estresse como maior ou menor durante seu tempo na WT?"

"Parece que todas essas perguntas poderiam ser respondidas por meio de uma pesquisa de saída." Ela mudou a cruz de perna, e eu vi o uniforme azul-claro levantar para revelar um tênis branco funcional e meias de tornozelo. Eu tinha que lembrar o que ela era. Um cordeiro/coruja, se eu me baseasse nos perfis de personalidade de Charles Clarke. Carinhosa. Exigente. Orientada para detalhes e números. Ela não teria dado seu aviso prévio sem pesquisar outras opções e fazer uma extensa lista de prós e contras.

"Eles poderiam ser." Eu busquei um sorriso recatado. "Mas uma pesquisa de saída não pode negociar."

Ela soltou uma risada áspera. "Negociar com o quê?"

"A aprovação do FDA está quase aqui", eu apontei. "Você está falando de um

bônus de sete dígitos do qual está se afastando. Ajude-me a entender o que é tão terrível em ficar aqui por mais três ou quatro meses."
"Você é nova." Ela fungou. "Você não sabe como é. Os homens são babacas. As mulheres são maliciosas, e William..." Ela arqueou uma sobrancelha na minha direção. "Aquele homem falou comigo como se eu fosse um pedaço de papel higiênico no chão do terminal do LAX. Certo, ele é um babaca em todos os aspectos, então pelo menos não é uma questão racial. Mas estou velha demais para isso. Estou recebendo ofertas de sete dígitos enfiadas na minha cara toda vez que me viro. Minha vida é muito curta e meu 401(k) é muito acolchoado para aceitar trabalhar para William."
Ela estava certa. Eu era novata, mas duas semanas aqui foram o suficiente para eu entender exatamente com o que ela estava lidando. O cavalheiro afável ao lado de Cat tinha um temperamento forte. Durante as reuniões de equipe desta manhã, ele destruiu quaisquer emoções calorosas que eu nutri em nossas afirmações meditativas iniciais quando ele rasgou o mais novo relatório de teste em pedaços e se dirigiu ao grupo como "um bando de idiotas superpagos".
"E se eu mantivesse William longe de você?", sugeri. "Você pode pular as reuniões de equipe. Complete seus itens de ação finais por conta própria. Trabalhe em casa dois dias por semana."
Ela levantou uma sobrancelha. "Você vai impedir William de falar comigo? Impossível."
Ela provavelmente estava certa, mas segui em frente, pronto para usar o envelope fino no bolso do meu casaco, se necessário.
Talvez não fosse. Talvez isso por si só fosse a chave para fazer Marilyn ficar. Eu esperava que fosse.
Ela já estava balançando a cabeça, como se pudesse ouvir meu monólogo interior. "Minha decisão está tomada. Estou indo embora em uma semana. Ele tem sorte de eu estar aguentando minhas duas semanas." Ela se levantou. "Tenho que voltar ao meu trabalho."
Coloquei a mão no bolso e tirei o envelope. "Tenho mais uma coisa para discutir."
"Como eu disse, minha decisão está tomada."
"Marilyn." Eu encontrei seus olhos. "Confie em mim, você vai querer ouvir isso."
"Desembucha, Neena."
"Eu sei sobre Jeff." Quatro palavras curtas que tinham um gosto tão bom na minha língua. Eu tinha praticado diferentes maneiras de dar o golpe e ouvi o som da vitória na minha resposta, apesar da minha melhor tentativa de mantê-lo fora.
Ela não se moveu. Não caiu derrotada ou cambaleou de volta para sua cadeira. Ela não piscou, nem tremeu, nem reagiu de forma alguma. Seu olhar se voltou para mim com o controle lento e praticado de uma mulher que tinha passado por tudo isso. "Jeff está morto", ela disse.
Eu encontrei seus olhos diretamente. "Posso atestar pela minha visita com ele ontem, que ele não é."



Quarenta e cinco minutos depois, vi Marilyn revogar sua demissão por e-mail, o botão “Enviar” clicou com uma quantidade hostil de desprezo. Não me importei. Eu tinha garantido meu emprego, e seus quatro filhos e marido continuariam pensando que seu quinto filho havia morrido no início do trabalho de parto e não estava morando em uma casa de repouso, apagando as velas do seu bolo de décimo terceiro aniversário sem um único membro da família por perto.

Levei a papelada para William, entrando silenciosamente no espaço elegante e sofisticado que mostrava uma lasca do oceano. Tudo era vidro — a porta que empurrei para entrar, as paredes entre nós e o escritório adjacente, as janelas do chão ao teto que separavam a sala de uma queda de quinze metros. Não haveria rapidinhas na mesa deste escritório, a menos que ele quisesse que toda a equipe assistisse.

Ele olhou para a papelada sem tirar as mãos do teclado do computador e então assentiu. “Tudo bem. Feche a porta quando sair.”

A rejeição teria feito uma mulher normal se arrepiar de irritação, mas eu só queria mais. Um psicólogo teria culpado meu pai pela atração doentia pela rejeição, mas eu sabia o quanto uma passagem para este mundo me custaria. Acordos sujos e dissimulados. Sedução lenta e implacável. Uma contorção distorcida que poderia quebrar minha espinha em dois, mas me faria rolar cada vez mais alto nos degraus da sociedade até que eu estivesse onde eu pertencia, desprezando mulheres como minha mãe e Cat Winthorpe e em completo controle de mestre de marionetes sobre homens como meu pai e William.

Viria. Já, eu estava mais perto.

CAPÍTULO 9
GATO

William trabalhava silenciosamente no câmbio manual do Aston Martin, seu cabelo balançando na brisa enquanto ele fazia a curva que levava ao pequeno restaurante na encosta do penhasco. A noite estava silenciosa, o vento suave.
Virei-me no assento para encará-lo, admirando seu perfil no crepúsculo, o brilho azul do painel iluminando fracamente suas feições distintas. Eu me apaixonei por essas feições no meu primeiro ano na faculdade, enquanto o espiava por cima da tela do meu computador do canto da sala dos internos. Todos nós tínhamos um pouco de medo dele, suas raras visitas à nossa sala eram pontuadas por muitos xingamentos e — na maioria das vezes — a demissão de quem quer que tivesse errado. Nossa taxa de rotatividade era insana, e o choro era comum entre os internos, todos tensos e temendo o momento em que invariavelmente cometeriam um erro.
Meu próprio erro aconteceu pouco antes do Natal. Nossos colegas estudantes voaram para casa, suas contas de mídia social cheias de árvores de Natal, patinação no gelo e gemada com álcool. Um grupo cada vez menor de cinco ficou para atender à carga de trabalho aumentada de uma aquisição corporativa que William estava planejando. Passei seis horas em uma planilha e, em algum momento do processo, classifiquei uma coluna sem incluir todos os campos — um erro que invalidou completamente todas as outras células da planilha. Quatro horas depois, aliviado por finalmente terminar o tarefa, adicionei a planilha na unidade compartilhada sem perceber o erro.
Quando William irrompeu em nossa sala, eu fiquei em posição de sentido, observando enquanto ele carregava uma impressão para a mesa de nossa supervisora e a colocava diante dela, esfaqueando a página com um dedo. Ouvi meu nome e me endireitei, me preparando enquanto ela apontava em minha direção. Seu olhar varreu a sala e parou em mim.
Foi nosso primeiro contato visual, e me senti fortalecida por isso, levantando-me enquanto ele caminhava em minha direção. Seus sapatos sociais caros estalavam no ladrilho, e seus olhos eram tão escuros quanto seu terno. Ele parou diante da minha mesa e levantou a planilha. "Suponho que esse pedaço de merda inútil veio de você?"
Não sei por que sorri. Era algo que dissecamos com champanhe na nossa lua de mel e em caminhadas noturnas pela estrada da memória. Eu deveria ter ficado

apavorada. Eu deveria ter gaguejado um pedido de desculpas. Mas, em vez disso, encontrei seus olhos com um sorriso que ele mais tarde descreveu como arrogante e sexy como o inferno. Eu sorri e... surpreendentemente, William Winthorpe, destruidor de empresas e notório babaca... começou a sorrir de volta para mim.
Cheguei para trabalhar na manhã seguinte e encontrei uma passagem de primeira classe para Banff na gaveta da minha mesa. Perdi minha virgindade com ele em uma cabana na montanha naquela viagem. Quando voltamos para São Francisco, fiz as malas do meu apartamento e me mudei para o elegante condomínio de William no centro da cidade sem um minuto de hesitação.
Ele buzinou para um gambá que passava, e eu segurei firme enquanto ele desviava.
“Ouvi falar de Marilyn.” Capturei uma mecha solta de cabelo e a coloquei em concha contra meu pescoço. “Ela definitivamente vai ficar?”
“Por enquanto.” Ele acelerou na curva, seu olhar na estrada. “Neena falou com ela. Trouxe-a de volta aos seus sentidos.”
Não havia dúvidas de que precisávamos de Marilyn. Ela passou meses trabalhando em nossos testes do FDA e desenvolveu um relacionamento importante com os contatos de teste. Perdê-la nos atrasaria seis meses, facilmente. "Ela provavelmente está sendo fortemente recrutada." Não havia muitos cientistas com seu pedigree. Adicione a isso que ela era negra e mulher e provavelmente estava recebendo uma nova oferta de emprego todos os dias. Era impressionante que Neena tivesse mudado a mente de Marilyn, e sem oferecer a ela mais compensação ou vantagens.
“Ela é.” Ele olhou para mim. “Neena acha que preciso melhorar meu estilo de gestão.” Ele não ficou feliz com a avaliação. Eu podia ver isso na maneira como sua segunda mão se juntava à primeira no volante, no formato de sua boca, na linha rígida de seu corpo longo enquanto ele se curvava para frente no assento. Meu marido, apesar de toda sua confiança, também era impossivelmente duro consigo mesmo.
“Não sei sobre isso”, eu disse cuidadosamente. “Você é um gênio. Sem você, não haveria nem uma Winthorpe Tech, ou uma Winthorpe Capital para financiá-lo.”
“Ela disse que o time me odeia.”
Soltei um suspiro lento. “Uau. Mergulhando direto com os socos pesados.” Ela estava lá há apenas algumas semanas. Ela não poderia ter diminuído o ataque?
“Odeia? Não. Eles não *odeiam* você.”
Ele diminuiu a velocidade, o restaurante logo à frente, e parou no acostamento, estacionando o carro e desligando a ignição. Uma brisa fresca veio, e um arrepio de frio passou por mim. “Eu disse a ela que não me importava se eles me odiassem. Não estou no negócio de ser gostado.”
Mas ele se importava. Eu sabia que ele se importava. Ele só não se importava o suficiente para consertar. "Ela tem uma solução?" Se ela não tivesse, ele a teria demitido. Você não traz problemas para meu marido. Você traz um problema *e* uma solução. Caso contrário, você é inútil.
“Ela quer trabalhar comigo no meu estilo. E no meu”—ele fez uma pausa e apertou os olhos, tentando pensar no termo—“desenvolvimento pessoal.”
“Dane-se isso.” As palavras saíram de mim, e ele olhou para cima, surpreso.

“Você é William Winthorpe. Você não precisa de um egocêntrico dona de casa de alguma sarjeta de São Francisco lhe dizendo como liderar sua empresa.”
Ele riu e encontrou minha mão, apertando-a. "Você também tem falado um pouco, Cat, sobre a maneira como lidei com algumas coisas no passado."
“É porque às vezes você é um babaca.” Eu me virei no assento para encará-lo. “E você é direto. Mas você também é o homem mais inteligente em todos os cômodos. Eu não quero que você se dilua para tentar salvar os sentimentos de alguém. Isso é negócio. Eles são todos adultos. Eles podem aguentar.” Minha mão apertou a dele. “E não me compare a ela só porque nós dois viemos do nada. Eu conheço você — ela não. Eu construí Winthorpe ao seu lado. Ela não.”
"Ei." Ele se inclinou para frente e segurou minha nuca, sua mão deslizando em meu cabelo. "Eu nunca colocaria você em uma categoria com ela. Ninguém pode se comparar a você." Ele me puxou para ele, e nossas bocas se encontraram, nosso beijo gentil no início, depois mais forte. Mais violento. Eu o beijei como se estivesse desesperada, e ele me agarrou a ele como se eu lhe desse força.
Ele era horrível com todo mundo, mas não comigo. Comigo, ele era vulnerável e gentil. Generoso e amoroso. Ele arrancava as coisas boas, como pétalas de uma rosa, e as guardava no bolso, então me enchia de água com elas à noite. Ninguém iria mudar isso nele. Especialmente ela.



“Estou confusa...”, Kelly disse lentamente, suas unhas roxas brilhantes folheando o catálogo de uniformes da escola preparatória de Menlo. Ela parou em um conjunto, e eu balancei a cabeça. “Achei que você estava feliz por ela estar lá. Achei que você disse que William precisava de alguém para manter o moral alto e melhorar a” — ela levantou o olhar para o céu — “coesão? Foi isso que você disse?”
“Eu fiz, e eu *vejo* o valor dela em colar Band-Aids em sentimentos feridos e colocar cartazes de inspiração nos banheiros, mas eu não quero que ela se meta com William.” Girei o caderno na minha frente e bati na camisa branca de smoking de uma garota com mangas três quartos. “Isso é fofo.”
“Hmm.” Ela tirou um adesivo dourado e colou no item. “Continue procurando. Você não quer que ela transe com ele ou não quer que ela transe com ele?”
Fiz uma careta. “Bem, de preferência ambos. Mas o último não é uma possibilidade, ou eu não a teria trabalhando lá de jeito nenhum.”
Ela levantou os olhos do catálogo. “Falado como uma mulher que ainda não descobriu um caso. Confie em mim, Cat. Sempre há uma possibilidade.” Ela moveu algumas páginas para o lado, juntando a pilha. “Pense em Corinne Woodsen. O marido dela dormiu com aquele porco-formigueiro com a perna de pau.”
“Não era uma perna de madeira. Ela fez uma cirurgia de substituição do joelho. O suporte era temporário.”
“Bem, não foi sexy.”
“Só porque o marido de Corinne Woodsen não consegue manter as mãos para si mesmo não significa que eu preciso ficar paranoica com uma nova funcionária

de William. Ela é casada", eu apontei. "Estou te dizendo. Está tudo bem."
"Uh-huh." Ela moveu duas amostras de tecido para o meio da mesa. "Vou com esses padrões, mas nas cores da escola."
Revisei as opções e dei um aceno de apoio. "Parece ótimo."
Ela se moveu para o meu lado e folheou a lista reduzida de opções para as camisas do uniforme. "Quanto você investigou sobre ela?"
"Neena?" Dei de ombros. "Verifiquei se eles tinham se inscrito para se tornarem membros do clube."
"E?"
"Eles fizeram um tour, mas não fizeram uma inscrição. Acho que a taxa de iniciação os assustou."
"Droga, isso quase *nos* assustou." Kelly riu, como se a taxa de iniciação de seis dígitos já tivesse sido uma preocupação para ela ou Josh. "E onde ela trabalhou antes?"
"Plymouth Industries. Aparentemente eles a amavam lá. Li a carta de recomendação do Sr. Plymouth. Ele não conseguia dizer coisas boas o suficiente sobre ela ou o quanto eles sentiriam falta dela."
"Bom, Josh conhece Ned. Diz que ele é um cara durão, então ela deve ter algum tipo de habilidade."
"É por isso que a contratamos." Peguei minha bolsa, mentalmente farto da conversa. "Olha, eu te amo, mas vou correr."
"Okay." Ela beijou minha bochecha e me deu um abraço caloroso. "Nós vamos embora na quinta, então vamos almoçar antes. E espere um minuto." Caminhando até a estante, ela pegou um fichário fino e colocou no balcão. Folheando as páginas dos cartões de visita, ela fez uma pausa, então tirou um cartão branco do suporte de plástico. "Aqui."
Examinei a impressão em relevo dourado no cartão. Tom Beck. Beck Private Investigations. "É esse o cara que seguiu Josh?"
"Shhh..." Ela olhou para o corredor para ter certeza de que seus adolescentes não estavam por perto. "Sim. Ele é bom. Muito bom."
"Não vou deixar ninguém seguir—"
"Não é para William. Deus sabe que esse homem está loucamente apaixonado por você. Mas se eu fosse você, pediria para Tom investigar um pouco sobre Neena. Ela é sua vizinha e sua funcionária. Você deveria descobrir mais sobre quem está trazendo para sua vida."
"Não sei..." Mesmo hesitando, coloquei o cartão no bolso aberto da minha bolsa.
Ela deu de ombros. "Só guarde as informações dele e pense sobre isso. E se você ligar, diga a ele que eu te enviei. Ele vai cuidar bem de você."
Dei-lhe um abraço e tentei descartar a ideia de contratar um investigador particular para investigar o mais novo funcionário de William. Ele ficaria furioso. O RH já teria feito uma verificação de antecedentes criminais e um teste de drogas. William me acusaria de paranoia e espionagem.
Era uma ideia maluca. Mas, novamente, que mal poderia fazer? E como ele descobriria?

CAPÍTULO 10

NEENA

Com o telefone pressionado no ouvido, contornei a extremidade mais distante do lago e olhei para o edifício Winthorpe, o reflexo da água e do céu brilhando contra sua fachada toda de vidro. O primeiro andar era o varejo, o segundo Winthorpe Capital. A Tech ocupava o terceiro e o quarto andares, e o topo estava em construção — havia rumores de que seria a futura casa da Winthorpe Development.

Matt estava no terceiro minuto de uma longa e arrastada história sobre realocações de tanques de propano. Eu o interrompi quando entrei na seção norte da trilha, e a vista de Winthorpe desapareceu atrás da fileira de ciprestes. “Tenho que ir. Te ligo em algumas horas. Eu te amo.”

Ele retribuiu o carinho, encerrei a ligação e guardei o celular no bolso lateral da minha bolsa.

Eu amava Matt. Não importava onde nosso casamento e relacionamento eventualmente iriam, eu sempre o amaria — mesmo que não fosse por outra razão que não o fato de que ele estava perdidamente apaixonado por mim. Eu poderia transar com William Winthorpe no meio da mesa de Matt e ele ainda me aceitaria de volta. Implorar para que eu ficasse. Trazer flores e acreditar que eu as merecia. Com esse tipo de lealdade e segurança inabaláveis, por que eu não me desviaria?

Meu primeiro caso foi tão inocente. Luxúria mais oportunidade é igual a sexo. Foi rápido, sujo e sem sentido, a excitação desaparecendo assim que o homem voltou para sua namorada de vinte e dois anos.

O próximo durou mais. Uma série de reuniões ao meio-dia, meu prazer aumentando conforme o caso se aprofundava. Quando terminou, retornei imediatamente à caça, viciado no risco tumultuado.

O irmão mais novo e mais bonito de Matt era o próximo, e a proximidade alimentou minha excitação a novos níveis. Depois da nossa primeira vez juntos, ele chorou, consternado com o que tinha feito — e eu nunca me senti tão empoderada. Afinal, qual melhor estímulo para o ego do que saber que um homem arriscou seu relacionamento mais crucial para estar com você?

Observei enquanto William Winthorpe contornava a curva da trilha, sua cabeça baixa em pensamento. Ele era um homem de hábitos, e apressei meu passo, querendo encontrá-lo antes que ele passasse pelo centro de serviços que

abrigava, entre outras coisas, um restaurante.
William era um homem com tudo a perder. A esposa perfeita. A vida perfeita. A reputação da comunidade, de seus negócios e de sua fundação de caridade. Ele arriscaria alguma coisa por mim?
Mark tinha sido uma pena no meu boné. Ned Plymouth, um pagamento de um milhão de dólares. Um caso com William Winthorpe ofuscaria os dois aos trancos e barrancos. Só de pensar nisso, minhas coxas se apertaram, minha respiração ficou superficial, e eu me esforcei para andar devagar, casualmente, enquanto a distância entre nós diminuía.
“Neena.” Ele parou de repente. “O que você está fazendo aqui?”
“Precisava clarear a cabeça.” Olhei ao redor, satisfeito em ver que o caminho estava vazio. “O ar fresco ajuda.”
Ele riu. “Sim.”
Acenei para o prédio de vidro elegante ao nosso lado, uma versão menor da torre Winthorpe, e que continha um pequeno bistrô. “Eu estava prestes a parar e pegar algo para comer. Você já almoçou?” Eu sabia que ele não tinha. Sua agenda, como tudo em sua vida, era precisa. Uma longa caminhada às onze e meia, seguida de almoço. Reuniões à tarde, depois em casa às sete. Tique. Taque. Todo dia. A monotonia já o estava matando?
“Ainda não.” Ele olhou para o prédio, hesitando.
“Eles têm um sanduíche de queijo grelhado matador”, eu ofereci. “Você tem que experimentar.” Dei alguns passos para trás em direção à entrada e dei a ele um sorriso provocador. “Vamos lá...”
“Queijo grelhado?” Ele olhou para mim. “Eu pensei que você não fosse carboidrato.”
“Gosto de trapacear de vez em quando.” Pisquei para ele e percebi o momento em que sua determinação vacilou. O lado divertido sempre os afetava. Escuro e tentador era intrigante, mas leve e feliz, combinados com admiração ofegante, eram o coquetel forte que alimentava as más decisões. Uma combinação inesperada dos dois e eu o teria nu na minha cama em um mês.
Ele olhou para o relógio, e eu me virei, subindo a colina e indo em direção ao prédio, meu melhor trunfo exibido com perfeição em meus saltos de três polegadas. "Vamos!", gritei, sem lhe dar a chance de recusar.
Quando cheguei à maçaneta da porta, ele estava lá, sua mão na parte inferior das minhas costas, me conduzindo para dentro com as maneiras de um verdadeiro cavalheiro. Mordi o interior da minha bochecha e tentei segurar meu sorriso.

~

Certa vez, meu pai fez uma competição de bebida comigo. Morte à Tarde era a bebida. Sair do bar era o prêmio. A vitória era conseguida continuando a beber até o outro desmaiar ou vomitar. Eu tinha treze anos, e o barman gostou dos meus peitos. Ele disse isso ao meu pai na nossa terceira bebida, e uma carnuda apalpada deles pagou a nossa quarta. Vomitei dez minutos depois, meu cabelo preso pelo mesmo barman enquanto suas mãos apertavam cada seio minúsculo como se os bombeasse para obter leite.

Implantes mamários foram uma das primeiras coisas que Matt pagou, meu segundo aumento e aumento de tamanho pagos por Ned. Eu tinha perdido toda a sensibilidade nos meus mamilos por causa das cirurgias, mas ainda conseguia me lembrar da beliscada áspera das mãos daquele barman.
“Você queria sentar no bar?” William seguiu meu olhar, que estava preso ao bar, as memórias da competição de bebida ainda estavam frescas em minha mente.
“Ah, não.” Desviei o olhar do espaço escuro e rapidamente acenei para uma mesa perto da janela. “Que tal aquela?”
“Funciona para mim.”
Nós nos acomodamos, um silêncio constrangedor caiu, e eu forcei uma careta autodepreciativa. “Sinto muito. Estou nervoso.”
“Nervoso?” Ele riu, a tensão rígida deixando sua postura, e alisou a frente de sua gravata. “Por quê?”
“Eu não sei. Você é muito poderoso. E, francamente, brilhante. Eu não percebi o quanto até ter a chance de vê-lo em ação, no escritório.” Eu peguei a borda do meu menu, então corei. “É intimidador.”
“Nós já tivemos reuniões antes. Você nunca pareceu intimidado então.”
“Bem, eu não sei.” Eu ri. “É diferente fora do escritório. Não há paredes de vidro para se esconder.”
Ele sorriu. “As paredes foram, na verdade, ideia da Cat. Ela gostou da sensação de abertura que elas criaram.”
“A sensação de abertura?” Eu estremeci. “Não tenho certeza se é assim que a equipe os vê.”
Ele levantou uma sobrancelha em questionamento.
“Simplesmente não há privacidade. Parece que eles estão sob um microscópio.”
“Eles te disseram isso?”
“Sim”, menti. “Vários mencionaram isso. Tenho certeza de que Cat teve boas intenções, mas é difícil desenvolver um sentimento de intimidade e confiança quando todos podem ver o que você está fazendo, o tempo todo.” Eu encontrei seus olhos. “Você nunca quer... não sei... relaxar no seu escritório? Tirar os sapatos? "Afrouxar sua gravata?" Deixei minha voz ficar rouca, e ele abandonou o contato visual, seu foco se movendo para seu menu enquanto sua mandíbula se contraía.
O garçom se aproximou e eu me recostei no assento, deixando William à vontade enquanto fazíamos nossos pedidos.



Ele gostou do queijo grelhado. Eu podia ver isso na maneira como ele relaxou em seu assento, um sorriso se alargando em seu rosto bonito enquanto ele pedia uma cerveja. O sol entrava pela janela, iluminando nossa mesa, e eu senti, pela primeira vez desde que nos mudamos para a casa dos Atherton, possibilidades mais profundas. Ele poderia se apaixonar por mim. Isso poderia ser mais do que apenas um jogo. Isso poderia ser real. Este poderia ser meu futuro, aquele com o qual eu estava sonhando. Por um momento, deixei-me afundar no cenário potencial.

Férias no Taiti.
Segundas residências em Aspen.
Uma equipe em tempo integral, dedicada a afofar meus travesseiros e buscar meu café.
“Estou feliz que fizemos isso. Você estava certo. O queijo grelhado...” Ele assentiu em aprovação, e eu lutei para não limpar uma migalha do canto da boca dele. “Estava incrível. Honestamente, acho que não como um queijo grelhado há uma década, talvez mais.”
Eu me espreguicei, estufando o peito enquanto passava a mão pela minha barriga lisa. "Eu sei. É a manteiga que eles usam. É letal." O pão com manteiga era um dos motivos pelos quais eu o vomitaria assim que retornasse à Winthorpe Tech. O número de calorias naquele sanduíche levaria três horas de cardio intenso para queimar. Mas, por enquanto, eu banquei a mulher tranquila e despreocupada, sorrindo brincalhona para ele por cima da minha própria garrafa de cerveja, como se mil e duzentas calorias não fossem motivos justificáveis para pânico. "Um dia terei que fazer minha torrada francesa para você. É difícil dizer se se compara a isso, mas..." Inclinei a cabeça. "Meio que se compara."
“Bem—” O telefone dele tocou, e ele olhou para o visor, então xingou. “Eu tenho que atender isso. Aqui.” Deslizando para seus pés, ele rapidamente tirou sua carteira e sacou algum dinheiro e colocou-o sobre a mesa. “Vejo você de volta no escritório.”
“Claro, eu—” Abandonei a frase enquanto ele se afastava pelas mesas, o telefone no ouvido, a voz baixa demais para ouvir. Era Cat? A irritação queimou dentro de mim com a interrupção abrupta da nossa refeição, da primeira conversa real que conseguimos ter.
Levantei-me e fui em direção ao banheiro, com o sanduíche de queijo grelhado já subindo pela minha garganta.
Não importava. Eu tinha bastante tempo.

CAPÍTULO 11

N EENA

Todas as esposas deste bairro eram iguais. Todas meninas mimadas que cresceram com o dinheiro do papai, depois se casaram com os amigos do papai, depois geraram futuras herdeiras como um dispensador de Pez preso para abrir. Ricas a vida inteira e absolutamente nada espetaculares.

Eu merecia tudo isso muito mais do que qualquer um deles. Pisei na varanda dos fundos dos Vanguards e inalei o cheiro de zimbro e grama recém-cortada, examinando o quintal em busca de um vislumbre de William e Cat. Eu estava chegando perto. Dois anos atrás, teríamos passado uma tarde de sábado olhando para a tela da televisão, mas agora estávamos na festa de despedida de Josh e Kelly Vanguard, o convite tão facilmente jogado fora quanto doces de um carro alegórico. Mais uma prova de que a proximidade era metade da batalha neste mundo. Dei uma cotovelada na parte macia do estômago de Matt enquanto ele pegava uma miniatura de cupcake. Ele puxou a mão de volta.

"Sem açúcar", eu sibilei. "E esse é Josh Vanguard bem ali." Eu acenei em direção ao empreiteiro, que estava falando com o marido de Perla Osterman. "Vá se apresentar."

Ele foi, limpando a mão na coxa, e eu estremeci com a marca de suor que deixou. Ele hesitou nos arredores dos dois homens, seu polegar batendo nervosamente na lateral de suas calças, e eu lutei contra a vontade de empurrá-lo para o meio deles. Embora houvesse muitas coisas que eu amava sobre meu marido, ele era tão tímido socialmente. Enquanto eu me debruçava sobre contas de mídia social e listas de membros do clube Menlo, aprendendo sobre os principais jogadores em Atherton, ele se arrastou até mesmo para comparecer a esta festa.

Josh Vanguard percebeu que ele estava pairando e se afastou, iniciando a conversa, e estendeu a mão, se apresentando. Dei um suspiro de alívio quando Matt deu um passo à frente e sorriu, seus apertos se conectando. Eu o havia orientado sobre os projetos atuais de Josh e a possibilidade de uma joint venture entre ele e William. Se a Winthorpe Development se materializasse completamente, eles precisariam de trabalho no local e limpeza. Haveria um fluxo contínuo de cifrões que poderiam ir na direção de Matt — nossa.

Um garoto de sunga azul-claro correu em volta de mim e se lançou na piscina, pés erguidos, braços esticados. Um futuro CEO ou membro do conselho. Ele

seria um legado de Stanford, acessaria seu fundo aos 25 anos e provavelmente se casaria com uma das pirralhas dessa festa. Herdaria um estilo de vida turnkey sem nunca entender o que era o verdadeiro sacrifício.
“É Neena, certo?”
Virei-me para ver uma esposa, toda vestida de branco, com um lenço vermelho amarrado no pescoço. Ela tinha o corte de cabelo pixie adorado por mulheres que estavam à beira do lesbianismo ou tinham desistido de agradar seus maridos. Coloquei meu sorriso no lugar. "Sim. Dra. Neena Ryder. E você é?"
“Cynthia Cole. Estamos logo ali na rua, na Greenoaks. Cat disse que você está no antigo lugar Baker.”
Não tinha certeza se ela queria dizer velho em termos de idade ou habitante anterior, e meu sorriso diminuiu. "Está certo."
“Bem, espero que você se junte ao clube. Nós adoraríamos ter você e Mike como membros.”
“Matt,” eu a corrigi. “E estamos olhando para o clube agora.”
“Ah, que bom.” Ela se inclinou, e eu observei seu mojito tombar para um lado, um pouco dele espirrando. “Sabe, é difícil se conectar com as pessoas de outra forma. Nós nos mudamos para o bairro há alguns anos atrás, e não vou mentir, estava um pouco frio no começo. Eu disse a Bradley — esse é meu marido, Bradley Cole.” Ela apontou para um homem perto das portas dos fundos. “Eu disse a ele que queria me mudar, encontrar outro bairro, e ele disse, 'Cyn-thi-ah, entre para o clube.'” Ela levantou as mãos em um encolher de ombros. “E ele estava certo!”
“Isso é maravilhoso.” Eu assenti, incerta sobre para onde esse discurso de vendas estava indo, mas 100% certa de que eu não conseguiria convencer meu marido pão-duro a gastar o quarto de milhão de dólares pela taxa de iniciação. Comprar esta casa já estava fora de sua alçada, e ele estava derrubando minhas ideias de renovação no momento em que elas foram mencionadas.
“De qualquer forma”—ela deu um tapinha no meu braço—“se você precisar de uma xícara de açúcar ou qualquer coisa, é só me ligar. Vou pedir para um dos funcionários levar uma sacola até você.”
Hesitei, sem saber se era uma piada, e quando ela riu, eu me juntei a ela, me sentindo uma caricatura. Dei uma olhada em William, entrando na casa, e parei. "Cynthia, com licença. Acabei de ver alguém para quem preciso dizer oi."
“Claro, claro.” Ela levantou seu mojito, e havia uma ponta de aborrecimento em seu tom, como se eu a tivesse vencido na hora de ir embora. “Vá em frente.”
Eu andei pela casa, ignorando os grupos de conversas que eu pisava em volta. William não estava no saguão da frente, e eu passei pelo guarda-roupas e abri a pesada porta da frente, espiando para fora.
Estava tranquilo e quieto, e através do chilrear dos pássaros, ouvi o som fraco de discussão. Saindo, fechei a porta com cuidado, bloqueando o som da festa.
“Você precisa ir embora. Você está me envergonhando e a si mesmo.” A voz profunda de William ecoou, e eu desci as escadas da frente da casa com cuidado, mantendo meus passos suaves. Parei na sombra da varanda, surpreso ao ver William frente a frente com Harris Adisa, sua mão segurando a frente da camisa de colarinho azul-bebê do cientista. Eles eram quase idênticos em altura, embora William fosse tonificado e atlético, seus bíceps desenvolvido, seus ombros

fortes. Harris caiu diante dele, seu sorriso escorregando enquanto ele cambaleava para um lado e dizia algo muito baixo para eu entender.
William balançou a cabeça, e Harris empurrou seu peito. Os homens se separaram, e William olhou por cima do ombro em direção ao manobrista, então se virou na minha direção. Dei um passo para trás, me escondendo atrás do pilar, e prendi a respiração, esperando que ele não tivesse me visto.
“Entre no carro. O motorista vai te levar para casa.”
Eu me aprofundei mais nas sombras, tentando dar outra olhada nos homens, e quase caí, minha sandália novinha prendendo na beirada dos degraus. Agarrei a coluna para me estabilizar e olhei para cima, meu olhar se conectando com o de William. *Droga.* Ele agarrou o ombro de Harris e apertou, então o empurrou para baixo na porta aberta do Town Car.
Virei-me, subitamente ansiosa para me afastar da conversa particular deles e voltar para a festa. Embora nosso almoço com queijo grelhado no começo da semana certamente tivesse melhorado nossa dinâmica, eu ainda estava cautelosa em cruzá-lo quando ele estava em pé de guerra.
“Neena.”
Subi os degraus em direção à porta da frente, esperando que não fosse óbvio que eu tinha ouvido seu chamado.
“Neena!”
Eu parei.
"Venha aqui."
Venha aqui. Ele era um homem de poucas palavras, mas elas carregavam o peso de pedras. Virei-me e refiz meu caminho descendo os degraus.
O rosto de William estava sombrio. “Você tem o hábito de espionar as pessoas, Neena?”
“Eu não estava. Eu—hum—só saí para tomar um ar fresco.” Olhei de volta para a casa, as portas fechadas, ninguém a par da nossa conversa.
O sedan brilhante passou, e imaginei Harris nos observando de dentro. Olhei de volta para William, que se acomodou contra a lateral de um Lamborghini como se ele fosse o dono. Minha tensão aliviou quando ele suspirou, sua cabeça caindo para trás, seu perfil forte olhando para o céu.
“Harris está um pouco nervoso”, ele disse calmamente. “Infelizmente, ele escolheu aliviar esse estresse nesta festa.”
“Ele parecia bem. Um pouco embriagado, mas”—dei de ombros—“todo mundo lá dentro está bebendo.”
“Não é isso. Ele... ah...” Ele coçou a nuca e, se eu não soubesse, pensaria que ele estava envergonhado. “Ele está bêbado e indo direto para qualquer loira que aparecer. Garçons, esposas...” Seu olhar se fixou em mim. “Possivelmente colegas de trabalho.”
“Oh.” Eu virei a informação, me aquecendo com o olhar protetor em seus olhos. “Eu pensei que ele fosse casado.”
“Vamos, Neena. Você está por aí há tempo suficiente para saber que um anel no dedo de um homem não significa muito. Especialmente não neste mundo.” Ele me estudou. “Quero que você tenha cuidado ao trabalhar com ele. Pule qualquer reunião individual.”
Cheguei mais perto, cruzando os braços sobre o peito em um gesto que

pressionaria meus seios juntos e para cima contra a gola baixa do meu vestido envelope. "Está tudo bem. Para ser honesta, não nos demos muito bem."
Seus olhos encontraram meu decote realçado, e houve um momento em que o poderoso William Winthorpe perdeu o fio da meada. “Bem, eu—”
Esperei, e ele ficou em silêncio, visivelmente lutando para tirar o olhar dos meus seios. Eu ri, e ele estremeceu.
“Desculpe. Eu culpo tudo nos mojitos da Kelly. Eles são quase rum puro.”
“Sim, eu fiquei com o vinho. E sem preocupações. Estou honrado.” Corei e lutei para esconder a vitória das minhas feições, meu coração acelerando no jogo de gato e rato. “Eles são um pouco, uh, negligenciados às vezes. A atenção é legal.”
Ele não respondeu, mas eu pude ver o processamento da informação. Ela seria armazenada. Catalogada. Referenciada toda vez que ele tivesse um vislumbre do meu decote. Ele começaria a pensar nelas em termos de serem carentes. Sensíveis. Desejadoras. Eu tinha estudado perfis de personalidade até saber cada um de cor, e ele não era o tipo de homem que iria atrás da vagabunda. Ele iria querer uma conquista. Uma dona de casa discreta que não estivesse sexualmente satisfeita. Alguém que o adoraria enquanto mantivesse a boca fechada e os joelhos separados — mas por ele e somente por ele. Se eu decidisse correr esse risco, eu poderia desempenhar esse papel com o melhor deles.
“Olhe.” Ele olhou para a casa. “Prefiro que você guarde isso para si. Gostaria de manter a reputação da Winthorpe Tech o mais limpa possível durante—”
Coloquei minha mão em seu braço. “Não se preocupe com isso. Sou boa em guardar segredos.” Segurei seu olhar e esperei que ele visse a abertura nas palavras.
"Você está?" Seu olhar caiu para meus lábios, depois voltou para meus olhos.
Meu estômago apertou em antecipação. Tão perto. Peças de xadrez, se movendo para o lugar. Mas eu tinha que ter cuidado. Muito, muito, cuidado. “Minha lealdade está com você. Se você quer que algo fique entre nós, ficará.”
“É bom saber.” Ele se endireitou e eu recuei antes que ele tivesse a chance.
Na metade da varanda, parei, virando-me para encará-lo. “Sabe, tenho trabalhado com todos os funcionários de Winthorpe, exceto você.”
Uma mecha de cabelo caiu sobre sua testa, uma quebra no exterior preciso que ele sempre apresentava. “Há uma razão para isso. Não preciso de ajuda.”
“Bem, pense nisso.” Eu segurei seu olhar. “Algumas sessões individuais podem fazer muito bem a nós dois.”
A porta da frente se abriu atrás de mim, e eu me virei, estremecendo quando Cat Winthorpe saiu para a varanda.
“Oh, Neena.” Ela se animou e me deu um sorriso ensolarado. “Você viu William? Teddy Formont está procurando por ele.”
Virei-me, mas a Lamborghini estava sozinha, o marido dela tinha ido embora. Dei de ombros. “Não o vi.”
“Droga.” Ela se virou. “Vou subir. Se você o vir, pode dizer para ele encontrar Teddy?”
“Absolutamente.” Sorri quando ela se virou, seu cabelo escuro balançando enquanto ela passava pela porta, para encontrar seu marido.
Comparada a mim, ela era sem graça. Um rosto bonito sem nada por trás da fachada. William viu isso, assim como eu.

Foi por isso que ele estava se aproximando de mim, calculando os riscos e comparando-os com a tentação.
Sua insipidez foi o motivo pelo qual eu venceria.

NEENA

Agora

A detetive olhou para mim por cima da borda de seu bloco de notas preto. “Devo dizer que, nos últimos dois anos, você se tornou uma das nossas residentes mais interessantes. Seu marido e você começaram em um apartamento conservador de três quartos em Palo Alto, mas dezoito meses depois fizeram uma grande reforma e se mudaram para Atherton. Isso está correto?”
Eu assenti.
“E você trabalha na Winthorpe Tech — ou melhor, costumava trabalhar na Winthorpe Tech.”
“Está certo.” Lutei para evitar que minha boca se contorcesse em um rosnado.
“E antes de Winthorpe, você estava na Plymouth Industries.” Ela fez uma pausa, e eu fiquei de boca fechada. “Você começou como assistente executiva de Ned Plymouth, mas foi promovida a” — ela folheou suas anotações — “treinadora de negócios de equipe depois de alguns meses.” Ela pronunciou o título como se fosse desagradável. “Está correto?”
“Sim.” Se ela pensou que eu iria elaborar sobre isso, ela estava errada.
“Você recebeu um aumento quando foi promovido?”
“Sim.” Puxei a gola da minha camisa, irritado com essa linha de questionamento e bem ciente do que ela estava prestes a insinuar. A promoção tinha sido rápida, meu aumento substancial. A detetive Cullen não tinha sido a única pessoa a traçar linhas irregulares entre as ações — ela foi apenas a primeira grosseira o suficiente para verbalizar isso.
“Neena, isso vai levar muito mais tempo se você continuar me dando respostas monossilábicas.” A detetive suspirou, como se essa investigação estivesse tomando muito do seu tempo.
Ela provavelmente tinha uma barra de granola para terminar de comer, ou uma esposa lésbica de calça cargo que estava esperando por ela em uma cafeteria, batendo esperançosamente em seu relógio do Mickey Mouse.
“Elabore. Quanto seu salário aumentou quando você foi promovido?”
“Não sei de imediato.” Eu me mexi no assento de plástico duro. “Eu diria que minha renda dobrou.”
“Mais como triplicado”, ela refletiu, escaneando um documento que parecia minha declaração de imposto de renda. “E você manteve esse nível de salário quando se mudou para Winthorpe, correto?”

“É o padrão da indústria para coaches motivacionais. Somos bem pagos porque entregamos resultados.”
“É, estou preocupada que não fosse a única coisa que você estava entregando.” Ela fechou a pasta com minhas finanças. “Por que você deixou a Plymouth Industries?”
Eu briguei sobre como responder, sem saber se ela sabia da história toda ou se estava brincando. “Eu queria entrar para o setor de tecnologia. Experimentar coisas novas.”
“Interessante... porque falamos com Ned Plymouth.” Ela cruzou os braços e colocou as pontas escamosas dos cotovelos em cima dos papéis.
Claro que sim. Embaixo da mesa, eu enterrei a ponta do meu tênis no chão.
“Ned disse que você foi demitido.”
“Tenho uma carta de recomendação de Ned que elogia meu desempenho no trabalho.” Foi uma tentativa fraca em uma batalha que já estava perdida, mas ainda assim me mantive firme.
“Ned diz que é mentira. Ned, na verdade, tinha muito a dizer sobre você, Dra. Neena Ryder.” Ela levantou uma sobrancelha espessa com uma confiança que eu odiava.
Sim, aposto que o velho Ned fez isso.

PARTE 2

JUNHO

TRÊS MESES ANTES

CAPÍTULO 12
GATO

“Eu simplesmente não entendo onde eles estão.” Neena esticou o pescoço, tentando enxergar por trás de uma família coberta de protetor solar que havia parado bem ao lado da nossa cabana.
"Você está preocupado que eles vão se perder?" Chutei a toalha para soltá-la, deixando meus pés tomarem um pouco de sol. "Relaxe. William tem um farol de orientação para mim. Além disso, eles são meninos grandes. Eles podem se virar na piscina." No entanto, se alguma piscina era uma zona de perigo para homens ricos, era a do clube de campo de Menlo. William era facilmente reconhecível e compreendido como proibido. Matt era um rosto novo, e os abutres solteiros espalhados pela piscina não se importariam se ele estivesse ficando careca e um pouco gordinho. O que os *assustaria* , e por que Neena não tinha absolutamente nenhuma necessidade de preocupação, era a pulseira de convidado que ele usava. Neena estava exibindo a dela orgulhosamente, sem saber que era uma bandeira vermelha gigante de "Não Rico o Suficiente para Estar Aqui".
Ela chacoalhou sua bebida, o gelo batendo contra o copo, e eu desliguei o som, focando na música que flutuava na brisa fresca. Estendi a mão e aumentei a chama do aquecedor de mesa.
“Lá!” A cadeira dela bateu na minha, e eu abri um olho para vê-la na beirada da cabana. “Eles estão perto do suporte de toalhas.”
“Bom para eles,” eu murmurei. “Talvez eles te tragam outra bebida no caminho de volta.”
“O que eles estão fazendo ali?” Ela colocou a mão em concha sobre os olhos, protegendo-os do sol. “Meu Deus.”
O medo em sua voz falava de pragas e fome, nada que pudesse estar acontecendo dentro dos portões do country club. Tomei um gole do meu suco de maçã e espinafre e considerei as opções de almoço no menu da piscina de hoje.
“Eles estão literalmente cercados por mulheres. Cat, *olha* .”
“E daí?” Fiz uma tentativa sem muito entusiasmo de ver nossos maridos, então ajustei o travesseiro sob minha cabeça e exalei. William e eu deveríamos ter vindo aqui sozinhos. Eu poderia estar lendo o último best-seller em vez de ouvir os devaneios inseguros de uma esposa semi-bêbada que entraria em território ciumento em três... dois... um...
O silêncio caiu, e fiquei agradavelmente surpreso por estar errado. Arrisquei um

olhar para cima. Neena estava em pé, ereta como uma vara, olhando para o deque da piscina, com seus seios gigantes quase pendurados para fora de seu biquíni vermelho minúsculo. Murmurando baixinho, ela cruzou os braços, tremendo um pouco em seu lugar longe do aquecedor.
“Relaxxxx,” eu entoei, minha paciência se esgotando. Quanto mais tempo eu passava com Neena, mais suas inseguranças começavam a me deixar louco. Cada movimento parecia uma tentativa calculada de frustrar um oponente que não existia. Era exaustivo estar perto dela, e eu estava planejando uma retirada lenta da amizade que eu tinha começado descuidadamente. Nossa primeira atividade solo — brunch no último fim de semana — tinha sido um processo doloroso que me lembrou do motivo pelo qual eu tinha parado de fazer novos amigos. Eu só conseguia ouvir alguém se gabar por tanto tempo antes de precisar ver um lado genuíno. Neena ainda não tinha me mostrado um.
“Matt está voltando para cá”, ela anunciou. “William ainda está falando com eles.” Ela olhou para mim com um olhar de advertência.
“Sinceramente, não poderia me importar menos.” Afofei o travesseiro da cadeira dela, 100% confiante na habilidade de William de frustrar o flerte. “Sente-se. Você está me dando dor de cabeça.”
Ela se virou para longe da vista e colocou uma mão insegura sobre seu estômago de quatro abdominais enquanto se sentava na cadeira. “Não entendo como você não está mais preocupada com William.”
“Ele não vai a lugar nenhum”, eu disse lentamente. “E você também não tem nada com que se preocupar.” Eu não conseguia entender o porquê, mas Matt a *adorava* . A mimava. A mimava. Era doce, se não um pouco triste. Todo aquele amor, e eu ainda não a tinha visto recompensar ou retribuir qualquer uma de suas afeições.
Eu a estudei enquanto ela pegava um espelho compacto e meticulosamente aplicava um pouco de creme hidratante FPS na pele macia sob os olhos. "Vocês estão casados há quanto tempo? Vinte anos?"
Ela assentiu e então passou o dedo pelos lábios.
“Duas décadas é muito tempo. Ele obviamente está completamente apaixonado por você. Com o que você está preocupada?” Mantive meu tom leve, esperando não ofendê-la e genuinamente interessado em sua resposta.
Não estou preocupada com Matt. Eu estava cuidando de você. Você está me dizendo que William nunca olhou para outra mulher?” Ela lançou um olhar sujo para uma mãe loira de quatro filhos que se virou de bruços duas cabanas adiante.
Lutei para ignorar o arrepio de irritação que percorreu minha espinha. “William é leal, sempre foi. Você não precisa cuidar do meu marido para mim.”
Ela me lançou um olhar penetrante. “Cat, não há nada de errado em ter consciência de riscos potenciais. Se você tentar o destino por tempo suficiente, algo vai acontecer. É um fato biológico que...”
Tomei um gole do meu suco e a ignorei, reprimindo a vontade de dizer o que eu achava das opiniões dela. Ela certamente tinha muitas delas. Talvez seja isso que um coach de vida era. Alguém pago para dar opiniões sobre cada parte da sua, bem, vida. E, de acordo com os sussurros que ouvi, era isso que ela realmente era. Uma coach de vida/assistente administrativa que de alguma forma pulou a cerca para o território corporativo e inflou muito seus preços com a transição e a

mudança de título.
Observei Matt se aproximando e me perguntei se ela era tão motivadora com nossa equipe Winthorpe Tech quanto era com ele. Matt certamente parecia feliz, seus olhos grudados nos seios grandes dela enquanto ele contornava a ponta de uma espreguiçadeira e subia os degraus para nossa cabana. Nenhum olhar de soslaio para Terri Ingel, que estava lentamente fazendo o nado costas na água aquecida. Nenhum sorriso rápido para o salva-vidas de dezenove anos.
Ele entrou na cabana, e Neena estalou os dedos e apontou para a espreguiçadeira vazia como se estivesse instruindo um cachorro.
Ele sentou.
Olhei para Neena para ver sua resposta, mas sua atenção estava na outra ponta da piscina. Eu a segui e encontrei William, que estava tirando a camisa e entrando na piscina, seu abdômen bem definido enquanto ele se movia para dentro da água.
“Acho que você está certo”, eu disse, colocando meu copo vazio ao meu lado na mesa. “Não há sentido em tentar o destino. Não se você puder eliminar os riscos potenciais.”

CAPÍTULO 13

NEENA

Uma semana depois, me espremi pelos arbustos dos Winthorpes em seu ponto mais fino, corri pela borda de seixos da praia, contornei os plantadores perfeitos e cheguei à entrada da garagem correndo. Subindo correndo os degraus laterais, destranquei a porta do pátio, entrei no pequeno jardim e passei rapidamente pelas flores de hibisco e pelo banco. Na minha primeira vez no espaço, eu tinha queimado por dentro as aberturas em arco, o recurso de água que descia em cascata pela parede distante, o piso de tijolos brancos. Nossa entrada lateral tinha uma porta de tela quebrada e um vaso de gerânios que escondia uma chave extra. Eu estava querendo trocar as fechaduras para uma como a da Cat, um teclado de toque que tivesse uma câmera, armazenasse cem combinações e pudesse ser trancado e destrancado remotamente pelo telefone dela. Tudo inútil, considerando suas observações de que ela nunca trancava as portas.

Eu tinha guardado esse detalhe para mais tarde. Um dia. Algum dia. Apertei a campainha e bati urgentemente na janela de vidro da porta. Esperando, olhei para o tapete com monograma “William & Cat”, então limpei meus sapatos nele, bem em cima do nome de Cat.

Eu estava me aproximando de William e dela, minha paciência quase esgotada pela rotina de sapateado que era preciso para organizar encontros casuais. Ainda assim, eu estava chegando lá. Eu tinha conseguido nosso jantar duplo, o dia da piscina do último fim de semana e, ontem, um brunch privado apenas com Cat e eu. Tinha ido bem. Ela riu das minhas piadas, simpatizou com minhas lutas iniciais e pareceu interessada em se tornar amiga. Eu tinha grandes planos de usar essa ingenuidade a meu favor.

“Neena?” Cat abriu a porta. “Está tudo bem?”

“Mais ou menos.” Eu torci minhas mãos. “Posso pegar o William emprestado rapidinho? Tem um pássaro na casa.”

“Um pássaro?” Cat me lançou um olhar vazio. “Você não pode simplesmente mandá-lo embora?”

William apareceu na porta atrás de Cat. “Bom dia.”

Porra, ele parecia bem. Husky. O tipo de voz que poderia estar em anúncios de uísque ou em um número 900. Sorri para ele, então rapidamente apertei minhas feições em uma carranca preocupada. "Você pode vir aqui rapidinho? Tem um pássaro — é assustador."

“Claro.” Ele se virou. “Entre. Vou calçar alguns sapatos.”
Cat deu um passo para trás, abrindo a porta. “William,” ela protestou, “mande um dos funcionários. Você tem essa ligação.”
Dei uma espiada por ela, surpreso ao ver a cozinha vazia, sem funcionários à vista. Talvez eles deixem todo mundo de folga nos fins de semana. Tão meio Queen Cat.
“Eu posso ser rápido.” William calçou um tênis e puxou os cadarços, rapidamente dando um nó. “Onde está Matt?”
“Em um local de trabalho.” Eu cheirei o ar. “Tem alguma coisa queimando?”
“Não”, Cat retrucou, ao mesmo tempo em que William disse: “É torrada”.
“Ele gosta bem passado”, ela explicou, então lançou a William um olhar que o desafiou a argumentar.
“Eu aceito.” Ele sorriu e se abaixou, dando-lhe um beijo rápido na bochecha. “Quanto mais crocante, melhor.”
Isso foi besteira. No nosso jantar em conjunto, ele o tostou levemente. Eu o observei passar manteiga nele, notando como ele fez isso com uma mão, o outro braço pendurado sobre a cadeira de Cat, seus dedos esfregando suavemente seus ombros nus.
“Se você me der um minuto, eu posso me vestir.” Cat olhou para seu pijama de seda, o conjunto de shorts e regata mal era apropriado para isso. conversa, muito menos um passeio pela propriedade deles e até a nossa. Em contraste, eu estava vestida para um treino com leggings justas que levantavam minha bunda e um top decotado que sempre chamava atenção na academia.
Ela provavelmente tinha acabado de acordar. Levou seu doce e querido tempo rolando na cama antes de descer as escadas e queimar a torrada do seu marido trabalhador.
“Eu recebi essa ligação, lembra?” A mão dele correu pelo lado dela, e eu observei enquanto ele gentilmente batia na bunda dela, a conexão da palma contra a carne era alta. Eu corei.
Ela olhou para mim, então sorriu para ele. “Ok, mas seja rápido. Você só tem quinze minutos.”
Lutei contra a vontade de passar meu braço pelo de William e puxá-lo em direção à minha casa. “Nós vamos,” prometi.

~

Voltei pelos arbustos facilmente, a jornada de William um pouco mais difícil, dado seu tamanho. Ele afastou os galhos e se soltou, tirando a camiseta e o jeans. Esperei por ele, quicando suavemente nas pontas dos meus sapatos.
“Que tipo de pássaro é esse?” Ele caminhou em direção à casa, todo profissional, mas eu podia ver sua excitação na curva de sua postura. Eu poderia ter esmagado o pássaro contra a parede com uma vassoura, mas aproveitei a oportunidade para ficar sozinho com William e aumentar sua autoestima.
Era um tordo de Bicknell, mas dei de ombros, fingindo ignorância. “Não sei. Algo pequeno? Um bico pontudo. Olhos redondos.”
Ele foi em direção à entrada lateral, e eu esperava que ele não a comparasse com

a sua. “Onde fica?”
Eu o puxei para a direita. “No meu quarto. Vamos entrar pela porta da frente.”
Lá dentro, subimos a escada curva em silêncio. No topo, ele olhou para a parede de janelas fechadas. “Como ele entrou?”
“Eu tinha as portas da sacada da sala de estar abertas. Ele deve ter voado para dentro e encontrado o caminho para cima.”
Puxei as maçanetas das portas duplas, revelando nosso quarto principal em sua condição perfeitamente encenada. Lençóis bagunçados. Meu perfume ainda no ar. Um sutiã rendado pendurado no braço da sala. Peguei o sutiã e o arranquei como se estivesse envergonhada por ele. "Desculpe. Não tive a chance de me endireitar."
“Está tudo bem.” Ele fechou a porta atrás de si, e nossos olhos se encontraram. O tempo parou. Ele limpou a garganta e desviou o olhar, andando lentamente pela sala. Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa quando ele avistou o pássaro, empoleirado no topo de uma lâmpada. “Ah. Ele é um sujeito pequeno. Parece um tordo.”
Dei de ombros em falsa ignorância. “É isso que ele é?”
Ele virou as costas para o pássaro e abriu a fechadura das portas da sacada, abrindo-as completamente. Ignorando a vista, ele usou o pé para abaixar as travas e trancou as portas no lugar. "Estou surpreso que ele tenha voado até aqui."
Eu não estava. Passei vinte minutos perseguindo-o escada acima e até esta sala.
“Da próxima vez, é só abrir essas portas. Se tivesse feito isso, ele já teria voado para longe.”
Eu assenti sombriamente. “É que... pássaros me aterrorizam. Tenho visões deles bicando meus olhos.” Estremeci e me movi para o canto mais distante da sala, para longe do pássaro. Ele gorjeou.
Ele riu e deu um passo em direção a ela, levantando os braços e criando movimento suficiente para assustar o tordo e fazê-lo voar. Ele imediatamente subiu e saiu pela porta. Problema resolvido.
“Oh.” Eu bufei. “Bem, isso foi fácil.”
Ele saiu na sacada e abriu a primeira porta, depois a segunda, fechando-as.
“Fale sobre constrangimento.” Eu puxei as pontas do meu rabo de cavalo, apertando-o. “Eu deveria ter feito isso eu mesma. É que, ele estava bem ali quando eu o vi, e...” Eu apontei para o outro lado do quarto, então cobri meu rosto com as palmas das mãos, esperando que ele viesse e me confortasse. “Sinto muito.”
Ned Plymouth já teria aberto o zíper da calça. William Winthorpe apenas resmungou. "Está tudo bem." Ele tocou meu ombro no caminho para a porta do quarto, o que não foi o abraço caloroso que eu esperava, mas aparentemente era tudo o que eu receberia.
Ele abriu a porta do quarto e olhou para o relógio. “Tenho que atender aquela ligação.”
Tanto para meus poderes de sedução. Nem um pingo de hesitação sobre voltar para Cat. Eu o segui enquanto ele descia as escadas correndo. “Obrigada por tirar isso. Eu não poderia sair para malhar com isso lá em cima. Estou indo para aquela academia que eles abriram na Alma Street. Você já foi lá?”

Ele fez uma pausa. “Uh, não. Temos uma em casa. Cat tem um treinador que me encontra lá.”
“Ah.” Eu franzi a testa. Claro. Um personal trainer, e aqui estava eu, me arrastando para a academia pública como lixo branco. “A Cat corre? Eu tinha uma parceira de corrida em Mountain View, mas desde que chegamos aqui...” Dei de ombros.
“Gata?” Ele riu. “Não, a menos que ela esteja sendo perseguida por alguma coisa.”
“Oh.” Deixei a isca balançar e observei para ver se ele morderia.
“Mas eu faço. Há algumas trilhas na vizinhança, umas que levam até o cânion. Posso mostrá-las a você em algum momento. É um caminho longo e agradável se você tiver resistência para isso.”
Eu me esforcei para ficar distante, meu corpo zumbindo enquanto nossos olhos se encontravam no foyer escuro. “Isso seria ótimo. Stamina não é um problema. Eu posso aguentar por horas.”
“Huh.” Seu olhar caiu dos meus olhos e lentamente desceu pelo meu corpo antes de ele voltar ao lugar. “Diga ao Matt que eu disse oi.”
“Farei isso.” Eu segurei a porta aberta. “E obrigado novamente.”
Houve um último momento de contato visual e então ele se foi.
Um peão, tomado.

CAPÍTULO 14
GATO

Os dias passaram, e meu desconforto com Neena Ryder aumentou. Quarta-feira, fiquei na nossa sacada superior e observei meu marido e Neena sentados perto da piscina dela, suas cadeiras viradas uma para a outra. Olhei para o meu relógio, irritada. Os dois deveriam estar no escritório, mas estavam lá como se tivessem se acomodado para ficar.

Para aumentar meu desconforto, William nunca *se sentava* com os funcionários. Ele andava de um lado para o outro. Ameaçava. Pairava sobre suas estações de trabalho. Ficava em pé em reuniões. Anos atrás, seu irmão havia apontado que William só relaxava e baixava a guarda comigo. Ele me chamou de Sussurrador de William, então perguntou se poderíamos emprestar algum dinheiro a ele.

"Sra. Winthorpe?" Virei-me para ver a mais nova empregada parada na porta, o telefone na mão. "Há uma ligação para você. Sua irmã."

"Vou ter que ligar de volta para ela. Diga que estou em uma reunião."

A mulher assentiu, e eu me apoiei no corrimão e observei enquanto William se inclinava para frente, seus cotovelos se acomodando nos joelhos. Ele estava de costas para mim, e eu fiz uma nota mental para investir em um par de binóculos.

Neena estava começando a se infiltrar em nossas vidas de uma forma que me deixava desconfortável. Tínhamos tido um brunch agonizantemente longo, onde ela fez olhares de corça para mim o tempo todo. Ela estava decidida a ser minha amiga e não tinha problemas em aparecer sem avisar ou propor casamento. eventos na frente de Matt e William, onde não tive oportunidade de dar uma desculpa ou recusar. E conforme nossos maridos se aproximavam, ela continuou se aglomerando mais apertada, como uma mosca que você ouvia constantemente, mas não conseguia espantar.

Desviei o olhar da vista e me forcei a entrar na casa.

Desci as escadas.

Sentei-me na minha cadeira favorita na sala de leitura.

Peguei uma revista e folheei as páginas, lutando para não olhar novamente para o relógio.

Sério, *do que* eles estavam falando? Joguei a revista no pufe e fiquei de pé. Andando de um lado para o outro diante das janelas do chão ao teto, amaldiçoei o muro de sebes grossas entre nossos lotes. A privacidade, embora agradável, estava acabando com minha sanidade.

Olhei para minha bolsa, então puxei o zíper lateral para abrir e retirei o pequeno cartão branco que Kelly tinha me dado. Fui até a mesa e peguei o telefone da base, digitando o número impresso em dourado na frente do cartão.
Kelly estava certa. Neena estava se aproximando demais — tanto pessoal quanto profissionalmente. Era inteligente saber mais sobre a mulher que parecia estar se movendo sistematicamente para nossas vidas.
“Sr. Beck?” Fiz uma pausa. “Esta é Catherine Winthorpe. Tenho alguém que gostaria que você investigasse.”



“O que foi isso?” Encontrei William na porta lateral, com uma xícara de café na mão, preparado do jeito que ele gostava.
Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa enquanto ele pegava a xícara. “Você terminou a ioga mais cedo.”
“Eu não fui.” Eu o segui até a cozinha, esperando por uma explicação. Parando no balcão, ele puxou o jornal em sua direção e folheou para a seção financeira.
“Bem?”, insisti.
“Bem, o quê?” Ele olhou para mim.
“O que foi isso? Por que você estava lá?”
“Ah, eu estava repassando alguns problemas com os membros da equipe. Neena não queria fazer isso no escritório. Muito público.”
“Uh-huh.” Eu o estudei. “Então por que vocês não se encontraram aqui?”
O canto da boca dele se contraiu em um sorriso. “Você está com ciúmes?”
Revirei os olhos. “Estou irritado. Desde quando você corre para as casas dos funcionários? É estranho e rude.”
“Eu estava lá de qualquer forma, falando com Matt sobre os novos estatutos do bairro que eles estão propondo. Neena perguntou se eu tinha um minuto para dar uma olhada no feedback dela sobre a equipe, e eu disse que sim.” Ele arqueou uma sobrancelha brincalhona na minha direção. “Satisfeito?”
“Na verdade não.” Peguei um prato do armário. “Quer um biscoito?”
“Nah, estou bem.” Ele estudou a página do jornal à sua frente, aquela sobrancelha sexy franzindo em concentração.
“Como vão as coisas com a equipe?”
Ele deu de ombros. “Está indo bem. Todos parecem mais felizes. Mais relaxados. Estou ouvindo menos reclamações, ou ela está me isolando delas. De qualquer forma, é o que eu precisava.”
“O que a Winthorpe Tech precisava”, esclareci.
Ele levantou os olhos do papel. “Sim. Mas eu também. Sinto muito menos estresse e mais confiança na empresa.”
Não gostei nem um pouco disso. Neena era *o que meu marido precisava* ? Senti um incômodo rastejar de ciúmes abrindo caminho pelo meu peito e arranhando meu coração. Dei a ele um sorriso caloroso. "Ótimo. Fico feliz em ouvir isso."
Sinto muito menos estresse. Mais confiança.
Era oficial.
O mais novo membro da Winthorpe Tech precisava ir embora.

CAPÍTULO 15

NEENA

Na cozinha dos Winthorpe, fiz o jantar, fritando camarão com vegetais e arroz de couve-flor. Lá fora, nossos maridos conversavam sobre a grelha, a lagosta e o bife já preparados e ao lado deles. Olhei pela cozinha espaçosa, tendo um vislumbre deles através das janelas distantes, feliz em ver sorrisos nos rostos de ambos.

"Você não precisava cozinhar." Cat se empoleirou na outra ponta do bar, com uma taça de vinho na mão. "Sério. Relaxa. Eu consigo cozinhar os vegetais."

Engoli minha opinião sobre seus talentos culinários e me agachei, abrindo seus armários inferiores até encontrar o suporte organizado que continha suas frigideiras Hestan. Elas pareciam novas, e virei a primeira para ter certeza de que não tinha o adesivo de preço ainda.

"Eu só me sinto preguiçosa, sem fazer nada", ela gritou. "Além disso, temos funcionários por um motivo. Deixe-os fazer o trabalho."

Ah sim, a equipe dela. Eu não conseguia aparecer por um momento rápido com William sem esbarrar em um de seus lacaios uniformizados. Isso tornaria um caso mais difícil, o que era uma pena, porque havia uma onda de poder única quando você tinha um marido dentro de sua própria casa. Ficar nua na cama de Cat era uma fantasia que eu já estava alimentando, e Passei a mão pela bancada de mármore branco, fazendo um voto silencioso de batizar aquela superfície também.

Olhei por cima do ombro e dei a ela um sorriso amigável. "Você está brincando comigo? Cozinhar nesta cozinha é um sonho. Estou fazendo anotações para nossa futura reforma."

Ela fez uma careta. "Reformas de cozinha são horríveis. Nós planejamos a nossa quando estávamos em um cruzeiro. Se puder, saia da cidade quando fizer a sua."

Liguei o queimador da frente e pinguei um fio de azeite de oliva na panela. "Devidamente anotado. Supondo que eu consiga tirar férias." Dei a ela um sorriso tímido.

"Supondo que seja depois da aprovação do FDA, pronto." Cat se encostou no balcão, suas calças de seda brilhando à luz do fogão. "William parece feliz com seu trabalho com a equipe. Ele me disse que todos estão trabalhando duro, que o protótipo está perto da aceitação."

Mantive minhas características neutras. "Há muitas questões para resolver. Não

fiz muito mais do que fazer as perguntas certas. E todos, incluindo William, têm se mostrado abertos a aceitar as mudanças e o feedback em suas vidas.”
“Certo.” Ela ajustou o Rolex cravejado de diamantes em seu pulso, então cruzou os braços. “Embora William não precise exatamente de mudanças. Ou feedback, para esse assunto. Você não diria que ele teve sucesso muito bem sem o seu treinamento?”
Fiz uma pausa, a espátula posicionada sobre a frigideira. "É mais do que apenas treinar. É colocá-lo em um caminho mais fácil com a equipe. Tornando-o um líder melhor." Embora, honestamente, eu ainda não tivesse tido a chance de um trabalho individual real com ele. Todas as nossas reuniões foram gastas com ele criticando visceralmente seus funcionários e eu oferecendo minhas melhores soluções sobre como lidar melhor com eles. Eu consegui recriar nosso encontro e almoço improvisado mais uma vez — mas qualquer outro encontro surpresa pareceria suspeito. Ele já havia levantado uma sobrancelha especulativa ao me ver novamente no caminho ao redor do lago.
“William tem sido um grande sucesso sem sua ajuda. Talvez seja hora de você focar mais no time e menos nele.”
“Você acha que meus métodos não foram eficazes até agora?”
“Acho que seu foco está um pouco desequilibrado.” Ela fez a crítica sem amortecer, e eu soltei uma risada estranha.
“Levaria tempo para explicar os detalhes do nosso plano motivacional. Mas”—dei de ombros e abri a torneira, puxando o bico pesado em direção à tigela de couve-flor—“se você estiver curioso, pergunte ao William.”
Eu podia sentir a irritação escorrendo de sua pele, mesmo quando seus dentes brancos e perfeitos brilharam em um sorriso. "Claro", ela disse suavemente. Ela levantou seu vinho e tomou um longo gole. "Devo dizer, é estranho, vocês dois ficando tão íntimos."
“Chummy?” Eu franzi a testa, observando enquanto a água levantava os vegetais agrupados. “Eu não nos chamaria de cummy. Na verdade, a maioria das nossas sessões são bem ditatoriais — o que é outra coisa em que estou trabalhando com ele.”
“Uh-huh.” Ela não parecia convencida. Eu roubei um olhar mais longo para ela, percebendo o contraste de seu cabelo escuro e brilhante com seu suéter branco sem mangas. Ela parecia uma modelo, exceto pelo aço em seu olhar e a suspeita em seu tom.
Virei a mesa antes que ela ganhasse a vantagem. “Você não está com ciúmes, está? Porque você não tem—”
“Não.” Ela se endireitou e colocou o vinho no balcão com força suficiente para que o delicado copo quebrasse. “Estou preocupada. Ele tem muita coisa acontecendo agora, e tudo o que precisamos fazer é levar o time inteiro até a linha de chegada do FDA.”
Isso foi interessante. Cat Winthorpe, a mulher mais confiante do mundo, estava insegura. Era uma onda de poder. Mesmo que eu não tivesse feito muito progresso em romper a moral de William Winthorpe, eu tinha roubado o mundo de Cat. E isso foi uma vitória quase tão doce.
Afastei a torneira da panela, pensando se deveria abrir o requerimento pendente de caridade para vinho. Olhei para Matt e William, confirmando que eles ainda

estavam perto da churrasqueira, com cervejas nas mãos. “Vocês têm nada para se preocupar. William é excelente em multitarefas, e eu vou ajudar sua habilidade de lidar com as coisas, não enfraquecê-la. Além disso, preciso de um projeto. Não sei se você ouviu, mas não fui selecionado para o conselho de caridade do vinho.” Deixei minha voz cair, absorvendo cada sílaba em decepção.
Cat se endireitou, e eu quase pude sentir sua consciência aumentar. “Os indicados para o conselho ainda não foram anunciados.”
Franzi o cenho. “Achei que as cartas para entrevistas de indicados tinham saído esta semana?” Minha falsa confusão funcionou bem, a pergunta saiu perfeitamente inocente por natureza.
“Não.” Ela balançou a cabeça. “Nos encontramos na quinta-feira para discutir as inscrições.”
“Oh.” Eu me animei. “Bem, então, eu falei cedo demais. Estou morrendo por uma vaga naquele conselho, embora isso vá arrastar meu tempo e foco para longe de William. Não que eu não possa ajudar a equipe,” eu me apressei em acrescentar. “Acabei de ouvir que o conselho é praticamente um trabalho de meio período.”
Ela não respondeu, mas eu tinha certeza de que ela havia entendido a proposta de negociação. Entregue a tábua de vinhos e eu me afastaria do marido dela.
Foi uma troca justa, embora eu não planejasse mantê-la. Quanto mais tempo eu passava com William, mais meu interesse nele crescia. Enquanto a maioria das outras eram conquistas divertidas, ele era algo mais. Fascinantemente brilhante e com uma atração sexual impossível de ignorar.
Ainda assim, se ela me colocasse no conselho de vinhos, minha posição social em Atherton daria um salto gigantesco para a frente. Eu seria, pela primeira vez na minha vida, vista com respeito. Vista como uma igual. Eu pertenceria legitimamente a este mundo cravejado de diamantes. Isso valeria a pena dar um passo para trás de William. Deixar esse caso amadurecer em um ritmo mais lento. Prolongar o jogo de gato e rato até que ele implorasse pelo meu toque.
Peguei a faca de descascar e olhei nos olhos dela, dando-lhe meu próprio sorriso brilhante.
As esposas desta cidade eram todas idênticas. Cat Winthorpe, gostasse ou não, acabaria perdendo este jogo.

CAPÍTULO 16
GATO

O telefone vibrou ao lado do prato de William, o display brilhante no restaurante escuro. Suspirei, e ele riu, deslizando-o da mesa para o bolso.
“Você me prometeu. Uma refeição sem trabalho,” eu o lembrei.
“Eu sei, eu sei.”
O garçom trouxe a garrafa de vinho e dispensou a apresentação.
Coloquei minha mão sobre meu copo enquanto o homem de smoking começou a incliná-lo para a frente. "Nenhuma para mim, obrigado." Depois que ele saiu, acenei para a garrafa. "Essa é uma de nossas vendedoras para o festival de vinho beneficente. Me diga o que achou."
Ele tomou um longo gole, fez uma pausa e então deu de ombros. “Eh. Tem gosto de qualquer outro vinho tinto.”
Sorri para sua incapacidade de diferenciar merlot de pinot. “Bem, esse vendedor está fazendo uma doação de seis dígitos, então finja que é incrível.”
Ele tomou outro gole. “Sabe de uma coisa? O melhor que já tomei.” Ele abaixou o copo. “Como vai a instituição de caridade? Neena mencionou que se candidatou a uma posição no conselho.”
Aposto que ela fez. “Sim, eu vi que ela fez uma inscrição.” Pensei no nosso jantar com eles na semana passada, seu empurrãozinho nada sutil para que eu mover sua aplicação adiante. Foi um insulto, para não mencionar agressivo. Eu não precisava que sua agenda estivesse mais ocupada se eu quisesse que meu marido passasse menos tempo com ela. Eu poderia fazer isso sozinha. Ele era *meu* marido. Se eu não quisesse que ele passasse tempo com ela, ele não faria.
“E?” Ele mergulhou um pedaço de pão no molho de creme francês.
Eu levantei uma sobrancelha diante do interesse dele. Ele nunca se importou o suficiente para perguntar sobre a instituição de caridade do vinho antes. Normalmente, seus olhos ficariam vidrados com a simples menção do festival anual, que era o maior evento de arrecadação de fundos. "É...", eu disse cuidadosamente, "não acho que ela será selecionada."
Ele franziu a testa. “Por que não?”
Dei uma risada que soou mais como uma zombaria. “Isso importa?”
“Me faça a vontade.”
“Ela não é qualificada, para começar.”
“Qualificado?” Ele fez uma careta, e eu o encarei.

“Não ouse.”
“Tudo bem.” Ele levantou as mãos. “Mas há uma razão para você estar no comando do conselho. O resto dessas mulheres—”
“E homens”, lembrei-o.
“Eles estão nisso pelo vinho grátis e menções na página da sociedade. Não é exatamente um bando de crack que você tem aí.”
“Ah, eles são todos alpinistas sociais bêbados?” Eu acusei. “Você está certa. Isso soa *exatamente* como Neena.”
“Vamos lá,” ele argumentou. “Ela é uma mulher inteligente.”
“Pelo que ouvi, ela está a um ano de ser secretária”, apontei. “E não sei quanto impacto ela pode ter na WT, considerando que ela está passando o tempo todo com você.” A chata entrou na conversa, e me apressei para cobrir o comentário. “Neena quer a posição social de estar no conselho, nada mais.”
“Ela me contou sobre uma arrecadação de fundos em que trabalhou na Plymouth Industries. Ela tem experiência para isso.”
“Desculpe.” Eu cortei meu cordeiro com golpes cruéis. “Eu perdi alguma coisa? Vocês estão falando sobre o time ou sobre vocês mesmos nas reuniões?”
“Foi de passagem.” Ele fez uma pausa. “Talvez você esteja certo e ela não seja uma boa opção para isso.”
"Ela não é." Eu enfiei meu garfo na carne macia. Uma refeição. Eu queria *uma* refeição onde o nome dela não fosse mencionado. Uma refeição onde eu não tivesse que ouvir nenhuma conquista ou elogio a ela. Ela obviamente o pressionou a atestar por ela. Ela tinha trabalhado em algo assim em Plymouth? *Tanto faz.*
Enfiei o pedaço de carne na boca. Ela não estaria no conselho. Eu já tinha removido o requerimento dela da pilha e o alimentado no triturador eu mesmo. Se eu tivesse que ver seu rosto presunçoso e pontudo toda vez que entrasse em uma reunião do conselho, eu a esfaquearia até a morte com um saca-rolhas de vendedor.
Reparei no olhar preocupado de William e mostrei os dentes num sorriso.

CAPÍTULO 17

N EENA

O carro de William rugiu na minha entrada, e fiquei feliz em ver que ele tinha escolhido um dos carros esportivos exóticos que ficavam na garagem dele. Era um bom sinal. Os espaços apertados, o rugido do motor entre nossas pernas, a sensação de poder e imprudência que ele teria ao volante... tudo isso daria o tom certo.

Tranquei a entrada lateral atrás de mim, deixando meu olhar percorrer apreciativamente o carro enquanto me aproximava e abria a porta. "Uau." Agarrei a maçaneta e deslizei um salto agulha no vão para os pés, fazendo uma entrada cuidadosa que expôs o máximo possível da perna.

Ele percebeu. Eu podia senti-lo encarando, vi o aperto de sua mão no câmbio enquanto ele me observava me acomodar no assento e fechar a porta. Parecia imediatamente íntimo, o barulho do motor abafando, o ar condicionado agitando a mistura de aromas masculinos e femininos, sua colônia inebriantemente próxima.

“Você precisa de mais espaço para as pernas? Esse assento se move mais para trás.”

“Ah sim. Isso seria ótimo.” Eu tateei na lateral, espiando a porta e então tateando ao longo da parte inferior do assento, procurando pelos controles.

Ele riu. “Não é—posso?” Ele desafivelou o cinto de segurança.

"Claro." Corei e então enrijeci quando ele colocou a mão entre minhas pernas, a manga do seu terno roçando meus joelhos enquanto ele colocava a mão sob o assento e levantava uma alavanca.

“Empurre para trás com os pés.” Suas palavras saíram contra minha coxa esquerda, e eu obedeci, a cadeira estalando para trás e me dando mais quinze centímetros de espaço. Ele soltou a alavanca e se endireitou. Era só minha imaginação, ou seu rosto estava vermelho? “É da velha escola. É engraçado, você paga tanto por um carro, você acha que ele teria bancos elétricos.”

Eu sorri. “Eu gosto. Agora...” Olhei para o cinto de segurança em falsa confusão.

“Aqui, deixe-me ajudá-la.” Ele estendeu a mão, puxando o cinto sobre minha cabeça. “Você tem que passar os braços—sim. Assim.” Seus olhos encontraram os meus, e foi o mais perto que já estivemos. Suas mãos roçando minha blusa enquanto ele apertava as alças. Sua boca, a poucos centímetros da minha, sua respiração suave e quente contra meus lábios.

“Você cheira bem,” ele disse calmamente. “Muito bem.”
Com outro homem, esse seria meu momento. Eu agarraria sua camisa. Deixaria meus olhos ficarem suaves, meus lábios se separariam. Desceria minha mão para segurar a protuberância em suas calças.
Mas esse não era outro homem, e com William, ele tinha que ser o único a iniciar as coisas, ou então eu nunca o conseguiria. Olhei para baixo como se estivesse tímida. “Obrigada. E obrigada por me dar uma carona. Não sei o que há de errado com meu carro.”
Ele se endireitou e recolocou seu próprio cinto. “Vamos para o mesmo lugar. Não é problema. E se não tivéssemos essa reunião de equipe, eu daria uma olhada.” Ele franziu a testa. “Mas Matt é bom com carros, certo? Ele não restaurou aquele Corvette sozinho?”
Ugh. Aquele Corvette. Eu *odiava* aquele muscle car idiota. Uma coisa era dirigi-lo pelo nosso antigo bairro de classe média, mas ele insistiu que o levássemos para os encontros em Atherton também. "Ele levou", eu disse levemente. "Mas eu liguei para a concessionária. Eles vão rebocar o meu e consertá-lo sob garantia. Você se importa em me levar para o trabalho pelos próximos dias? Posso pedir para Matt me dar uma carona para casa.”
Houve o tipo de pausa que um homem faz quando não quer dizer não, mas não deveria dizer sim. Ned Plymouth uma vez fez essa pausa. Não acabou bem para ele.
“Alguns dias?” Ele parou. Essa hesitação era Cat, eu sabia. Eu a tinha ouvido no fundo, bufando e resfolegando quando liguei — em um pânico quase choroso — pedindo uma carona.
“Eles disseram que deveria ser consertado até quinta, sexta no máximo.” A concessionária, que não piscou quando eu disse que rebocaria meu carro para uma revisão completa, prometeu um tempo de retorno de 24 horas. Eu recuei, dizendo para eles deixarem até sexta, uma diretriz que eles aceitaram alegremente. “Muito obrigado.” Suspirei aliviado, adotando a abordagem presuntiva e silenciosamente o desafiando a combatê-la. “Você acredita nessa frente quente que tivemos? É incrível.”
Ele fez uma pausa, e eu pude senti-lo ponderando se deveria continuar a conversa ou deixar rolar. "É, foi legal." Ele mudou de marcha, colocando o carro potente em segundo enquanto saía da nossa garagem.
Nós nos movemos em volta da curva, e eu olhei de volta para a propriedade deles, sem surpresa ao ver Cat nos observando da sacada da frente, os braços cruzados sobre o peito. Tinha sido uma jogada arriscada, a brincadeira de carona. Mas eu precisava de um tempo com ele longe do escritório. Dentro daquele aquário, sua guarda estava alta e os olhos estavam em todos os lugares. Sozinha naquele carro, eu poderia estender a mão e agarrar sua mão e ninguém saberia. Poderíamos nos beijar.
Não que eu fosse fazer nada disso ainda. Era só segunda-feira. Eu tinha uma semana inteira para fazê-lo baixar um pouco sua guarda espinhosa. Quem sabia como as coisas poderiam estar na sexta-feira?
William mudou para a terceira marcha, e sua mão roçou meu joelho nu. Eu não a movi, e ele manteve seu aperto no câmbio, nossos corpos conectados através do contato. A respiração saiu dele e, contra meu joelho, a ponta de seu mindinho se

moveu apenas de uma maneira mínima e minúscula. Eu enrolei minhas mãos no meu colo como se estivesse nervosa e virei minha cabeça para olhar pela janela. Eu me acomodei mais fundo no assento, abrindo minhas coxas e esticando minhas pernas, convidando—implorando a ele por—mais.

Depois de um longo momento, seu dedo se moveu novamente. Mais longe dessa vez, um arrastar de seu dedo indicador para cima ao longo do meu joelho. Era isso. William Winthorpe estava me *tocando* . Praticamente me acariciando. Levou mais de sete semanas de trabalho em Winthorpe. Química de crescimento lento. Olhares mais longos. Encontros casuais que passei o dia todo arquitetando. Tudo valeu a pena por esse momento — a primeira rachadura na fachada de sua monogamia. Depois disso, as coisas seriam fáceis, um desmoronamento de resistência até que ambos estivéssemos despidos e William estivesse caindo totalmente na minha armadilha.

Por dentro, minhas emoções guerreavam entre as possibilidades que ele tinha. Talvez minhas fantasias sobre queijo grelhado fossem possíveis, e ele se apaixonaria e me faria a próxima Sra. Winthorpe.

Talvez isso fosse apenas sexo e uma recompensa em orgasmos e superioridade emocional sobre Cat, seguido rapidamente por chantagem com William e um grande pagamento financeiro.

Eu realmente não me importava com o caminho que a armadilha tomava. Eu precisava de outro trampolim no mundo, e William me daria. Com ou sem amor. Com ou sem uma esposa ao seu lado, ou um marido ao meu lado.

Era uma partida de xadrez sobre meu futuro e, assim como aconteceu com Ned, eu iria vencer.

CAPÍTULO 18
GATO

Construímos os escritórios da Winthorpe Tech para atender ao nosso setor. Elegantes, caros e altamente funcionais. Eu estava entrando pelas portas da frente quando meu celular zumbiu com uma ligação de Tom Beck. Parei em frente à mesa de segurança e então me sentei em um dos assentos do saguão com vista para o lago. Olhando ao redor, certifiquei-me de que estava sozinho e então atendi a ligação.
Tom Beck mergulhou direto. “Ned Plymouth ignorou minhas ligações, mas sua nova recepcionista tem sido muito prestativa. Você tem algum lugar onde possa ver um e-mail?”
Eu vasculhei minha bolsa e tirei meu tablet, abrindo meu e-mail e atualizando a caixa de entrada. “Você já me enviou?”
“Acabei de fazer.”
O e-mail apareceu, eu o abri e cliquei no anexo. “O que é isso?”
“É um contrato de rescisão de emprego.”
Fiz uma pausa, o título foi assimilado. “Achei que Neena tinha largado aquele emprego para ficar com este.”
“Parte deste contrato estipula que eles continuarão o emprego dela até que ela encontre outro emprego, desde que o faça dentro de seis meses. Mas, durante esse tempo, ela não tem permissão para trabalhar nas dependências da empresa ou ter qualquer contato com Ned Plymouth, qualquer um de seus funcionários ou parceiros, ou qualquer membro de sua família, incluindo sua esposa.”
Meu estômago revirou com uma estranha combinação de pavor sobre o que isso significava para a Winthorpe Tech e alegria pela descoberta. Rolei a página para baixo. "Então, ela tem a aparência de uma despedida amigável, e ele tem... o quê?"
“Além da ausência de contato, ela também assinou um acordo de confidencialidade que a proibia de discutir qualquer coisa que acontecesse na propriedade de Plymouth ou com Ned Plymouth.”
“Você acha que eles tiveram um caso?” Abaixei a voz e olhei por cima do ombro, certificando-me de que não havia ninguém por perto.
“Com certeza.” Ele fez uma pausa. “Nós nunca discutimos por que você me contratou. Você suspeita que seu marido—”
“Não.” Eu balancei minha cabeça. “Não.” Talvez se eu repetisse mais cinco

vezes, eliminaria a possibilidade completamente. “Eu só quero saber—”
“Gata.” A voz de Neena ecoou pelo saguão de mármore, e eu virei o tablet e fiquei de pé enquanto ela se aproximava. “O que você está fazendo aqui?”
“Só passando para ver William.” Tirei o telefone da boca e dei a ela meu sorriso mais caloroso. “Temos planos para jantar, então pensei em poupá-lo da viagem para casa e encontrá-lo aqui.”
Os olhos dela endureceram, mesmo quando ela estendeu os braços e me agarrou em um abraço. "Oh!" Ela se afastou, avistando o telefone no meu ouvido. "Eu não percebi que você estava no telefone."
Levantei um dedo, pedindo que ela me desse um momento. “Tom, preciso ir.”
Neena observou enquanto eu me despedia; então coloquei meu telefone e tablet de volta na bolsa.
“Desculpe por isso. Você não precisava desligar o telefone.” Ela inclinou a cabeça para mim, e notei suas extensões de cabelo. Elas eram um belo acréscimo, seu cabelo fino agora era uma juba espessa de ondas loiras platinadas.
“Está tudo bem.” Fechei o zíper da minha bolsa. “Como está seu carro? Sabe, meu BMW era do mesmo jeito. Problemas constantes. Posso ligar para Bill Hopkins se você quiser. Ele é dono da concessionária. Poderia colocar seu carro na fila.”
“Ah, não.” Ela dispensou a oferta, mas notei a forma como sua pele corou, seus olhos puxando nervosamente para um lado. “Eles estão trabalhando nisso agora. Deve levar apenas mais um dia ou dois.”
“Bom.” Eu encontrei os olhos dela. “Tenho certeza de que é perturbador, carona com William.”
Seu olhar não vacilou e, se ela estava fazendo algo dissimulado, ela estava escondendo bem.
“Ele tem sido tão gentil. Mas, honestamente, se você tiver algum problema com isso, eu sempre posso pegar um táxi.”
“Ou peça para Matt te levar”, sugeri.
“Claro, embora ele normalmente saia às sete.”
Eu já estava entediado com a conversa, bem ciente dos horários conflitantes dos Ryders. William e eu já tínhamos discutido sobre os mínimos detalhes do horário de Neena versus o de Matt durante nossa briga, uma em que eu o proibi de levá-la para o trabalho todos os dias, e ele habilmente ignorou meus sentimentos em favor de não incomodá- *la* .
Amigas — se esse era o caminho que Neena estava tentando seguir comigo — não se aproximavam dos maridos das amigas. Especialmente as novas amigas. Você tinha que ganhar esse nível de conforto, e eu estava ficando cada vez mais desconfiada da esposa mais nova do nosso bairro, especialmente depois de falar com Tom.
“A propósito.” Toquei seu braço. “ Sinto *muito* que você não tenha sido selecionada para o conselho de caridade do vinho. Eu realmente fiz campanha por você, mas os outros membros não achavam que você era a pessoa certa.”
“Oh?” A luz diminuiu em seus olhos, e seu sorriso caiu por um momento antes que ela rapidamente o colocasse de volta no lugar. “Bem. Tudo bem. Me dá mais tempo para focar no trabalho. William—”

“Sabe, eu não entendi”, eu continuei, deixando minha voz ser ouvida. “Quer dizer, toda aquela experiência em Plymouth? Sinceramente, acho que foi uma questão de ciúmes.”
Ela não queria morder a isca. Eu podia ver o balanço hesitante do seu corpo enquanto ela mastigava o petisco. "O que você quer dizer?"
Inclinei-me para a frente e abaixei a voz. “Algumas das mulheres no conselho... elas mencionaram alguns rumores que ouviram. É tudo ciúme, como eu disse. Quer dizer, você está atrás de homens casados?” Soltei uma risada incrédula que quase soou genuína. “Isso é ridículo! E eu disse isso a elas.” Dei um tapinha no braço dela. “Não se preocupe. Estou cuidando de você. Sei o quanto você ama Matt e sei como é esta cidade. Rumores como esse...” Estremeci. “Eles podem acabar com a reputação de alguém.”
Não houve tal conversa. Mas entre todas as minhas mentiras, havia uma faca de verdade — um rumor como esse poderia absolutamente matar o futuro de Neena Ryder em Atherton. Eu encontrei seus olhos, confiante de que ela era inteligente o suficiente para entender a ameaça. "Agora, eu tenho que encontrar William. Você sabe onde ele está?"
“Não.” Ela puxou conscientemente a parte superior do vestido. “Eu não o vi.”
Ha. Por que eu não acreditei nisso? "Bem, foi bom ver você. Vamos almoçar qualquer dia?" Estendi um braço e agarrei seu peito generoso contra o meu, dando-lhe um abraço de despedida. Inalei seus novos cachos loiros falsos, procurando o cheiro da colônia de William nos fios.
Ela se afastou bruscamente antes que eu tivesse a chance de terminar. “Eu adoraria isso. Semana que vem?”
“A qualquer hora,” eu arrulhei. “Estou sempre por perto.”
Ela deu um passo para trás e deu um aceno desajeitado. “Bem, até lá.”
Fiquei no lugar e observei seus saltos altos demais cortando o saguão. Ela hesitou no elevador, então empurrou para dentro do banheiro feminino. Deixei-a escapar, então me acomodei novamente no meu assento.
Eu estava me aproximando dela, e William não era o tarado de sessenta anos que Ned Plymouth era considerado. Nós éramos um time, William e eu. Nós éramos um time, o verão era a nossa porra *de* estação, e uma loira sociopata com problemas de limites não iria derrubar minha casa.

N EENA

Agora

“Chantagem, Dr. Ryder, é um crime. Você está ciente disso?”
“Eu não estava chantageando ninguém.” Tomei um gole de café e depois me esforcei para engolir o líquido queimado.
“De acordo com Ned Plymouth, você estava. Esta é uma cópia do cheque que Ned lhe deu, e aqui estão as transcrições das mensagens de texto que comprovam o caso dele.” A detetive Cullen deslizou as páginas em minha direção, reorganizando-as como se fossem jogos americanos em uma mesa. Satisfeita com o layout, ela puxou suas unhas curtas e roídas para trás.
As malditas mensagens de texto. Eu sempre preguei para Ned apagar todas as evidências, conselho que ele obviamente ignorou. Ele também guardou as fotos nuas que eu enviei a ele? Os textos lascivos detalhando minhas chamadas fantasias? Folheei as páginas, meio que esperando vê-las ali.
Mas não, essas impressões eram todas sobre minha saída. O texto em que ele me chamou de psicótica. Aquele em que eu disse a ele que cortaria sua garganta enquanto ele dormia. Minha exigência para que ele reescrevesse minha carta de recomendação e a tornasse melhor.
A mulher tocou em uma mensagem de texto. “Devo dizer, Neena — acho que um júri acharia isso muito interessante. Essas mensagens pintam um quadro diferente do seu exterior polido.”
Bem, Ned podia empurrar uma garota para um território violento. Eu gostaria de ver essa mulher fingir excitação com o corpo flácido de Ned em cima dela, seu suor pingando em seu rosto, sua cara feia sorrindo para ela. Tinha sido exaustivo, todos os meus gemidos e elogios. Exaustão que precisava de compensação, e o ingênuo Ned tinha pensado que um novo salário e uma bolsa Hermès seriam o suficiente.
Ele nunca tinha planejado deixar a esposa. Foi o que ele me disse, com a voz desdenhosa, a atenção de volta ao computador, nosso encontro já feito em sua mente. Mas eu não tinha seduzido Ned Plymouth por seis dígitos extras por ano, e ser uma amante de longo prazo nunca tinha feito parte desse plano. Eu merecia mais, e o cheque de sete dígitos que ele me deu na rescisão provou isso.
"E então tem isso." Ela reorganizou sua coleção de fotos até que o cheque com os rabiscos raivosos de Ned olhou para mim.
Ah. Lá estava. Um milhão de dólares. Eu poderia ter conseguido mais?

Provavelmente. Dez anos atrás, eu teria pegado e corrido. Deixado Matt e usado esse dinheiro para começar uma nova vida com um marido rico. Dez anos atrás, um milhão de dólares teria sido tudo que eu precisava. Agora, não era o suficiente. William Winthorpe teria me dado mais. William Winthorpe teria me feito rainha de Atherton ou pago dez vezes essa quantia para me fazer ir embora. William Winthorpe tinha sido o alvo certo, alvejado com uma execução bem elaborada, mas eu tinha feito a horrível suposição de que eu era a pessoa mais inteligente naquele jogo.

PARTE 3

JULHO

DOIS MESES ANTES

CAPÍTULO 19
GATO

Sentei-me em uma das quatro cadeiras Adirondack na metade do nosso longo jardim da frente. Lanternas azuis estavam penduradas entre as árvores, estendendo-se de nós até o portão. Eu levantei meus pés em um fardo de feno e observei enquanto William e Matt estavam em escadas e trabalhavam para posicionar uma placa gigante de **FELIZ QUATRO DE JULHO do outro lado da entrada. À direita, no gramado paisagístico, a equipe preparava os conjuntos de croquet e o palco enquanto as equipes de** A/V instalavam a fiação para os alto-falantes e a iluminação. Enquanto o clube cobria o brunch, nossa casa sempre sediava a festa de vigília noturna para os fogos de artifício de Atherton.

“Sra. Winthorpe.” Um paisagista se aproximou, com cordas de madeira penduradas em ambos os ombros e mãos. “Íamos montar a fogueira, se não a incomodar.”

“Você está brincando?” Eu acenei para o recinto de pedra diante de mim. “Por favor. Estou morrendo por um pouco de calor.”

Conchas esmagadas estalavam na entrada enquanto Neena se aproximava, uma garrafa e dois copos nas mãos. “Devo dizer, vocês certamente levam suas festas a um nível totalmente novo. Vocês estão fazendo nossa bandeira da varanda da frente parecer realmente patética agora.”

Eu acenei para o elogio. “Você deveria ver nossa configuração de Halloween. E Natal. Mas não se preocupe — nós lhe daremos o Dia de Ação de Graças.”

“Nossa, obrigada.” Ela sentou ao meu lado, me passando uma taça e trabalhando na rolha de vinho. “O que você faz em feriados grandes como esse? Sei que você não é muito fã de cozinhar.”

Foi uma provocação para mim e não a primeira dela. Houve vários comentários agradáveis, todos projetados para apontar minhas habilidades rudimentares de cozinhar. Ignorei e estendi meu copo, segurando-o firme enquanto ela servia o vinho tinto. "Nós sempre vamos para a casa do Havaí no Dia de Ação de Graças."

Ela enrijeceu. “Ah. Eu não sabia que você tinha um lugar lá. Estou surpresa que você não passe seus verões lá.”

“Você vê como é para William. É difícil para ele fugir por muito tempo. Nós damos uma passada lá quando podemos. Estamos indo para lá no meu

aniversário, em duas semanas.” Eu quase acrescentei um pouco sobre precisar de um tempo sozinho, mas engoli a tentação.
“Uau.” Ela serviu seu próprio copo, sendo generosa com a porção. “Vocês vivem a vida. Eu nunca poderia deixar o trabalho desse jeito. Você nunca sabe quando alguém da equipe pode precisar de mim. Além disso, a carga de trabalho de Matt é louca o ano todo.”
Lutei contra a vontade de revirar os olhos. Ela não parecia muito preocupada com seu time quando estava lutando por uma vaga no conselho de vinhos. E a carga de trabalho de Matt? Eu podia acertar meu relógio no horário em que ele chegava na garagem deles todas as noites.
"Então, serão só vocês dois no Havaí?" Ela cruzou as pernas, e notei suas novas Uggs, um tom mais escuro que as minhas.
“Sim.” Tomei um gole do vinho. Nesse ponto, William se sentiria obrigado a convidá-los. As inquisições de Neena sobre nossas atividades eram tipicamente seguidas por um silêncio magoado, que ele preenchia com uma oferta para participar. Dane-se. Essa era minha chance de um tempo muito necessário a sós com meu marido. Ela poderia aguentar seus silêncios desconfortáveis e se empanturrar até vomitar.
“Sra. Winthorpe.” Outro homem chegou, com mais lenha na mão, e eu sorri em resposta à sua saudação. Os dois empilharam em conjunto, criando uma pirâmide complicada de toras.
“Eu nunca estive lá. Você vai pegar o avião?”
“Sim.” Ignorei a dica descarada de um convite e observei William martelar sua ponta da placa no lugar. Deus, ele era um homem sexy. Inteligente *e* forte. Com sua camiseta e jeans desbotados, ele parecia pertencer a um anúncio da Hugo Boss. Do outro lado da entrada, Matt espantou uma mosca.
Um fósforo foi jogado no centro dos troncos, e o graveto acendeu, um estalo começou. Enquanto as chamas lambiam a madeira, ela olhou para mim. "Quantos vizinhos normalmente comparecem a isso?"
Apoiei minhas botas na borda do fosso, ansiosa pelo calor do fogo. “Cerca de cem. Temos estações de observação montadas nas sacadas superiores, mas a maioria das famílias prefere o gramado. Eles chegarão por volta das seis, e o show é às nove.”
Ela estudou as churrasqueiras, que estavam instaladas à esquerda da entrada da garagem, logo depois da área de estacionamento de carrinhos de golfe. Os fornecedores estavam defumando carne desde manhã, e o cheiro que saía de suas chaminés era de dar água na boca. "Você tem comida suficiente?"
“Ah, sim. Fazemos isso há oito anos. É um dos nossos eventos favoritos. Você deveria ver todas as crianças que aparecem.” Minha voz tremeu um pouco, minha compostura vacilou, e eu tirei um pouco de cinza do meu jeans, esperando que ela não tivesse percebido o deslize.
Ela fez, sua próxima pergunta hesitante enquanto ela estendia a garrafa de vinho como se isso pudesse ajudar. “Vocês já pensaram em ter filhos?”
Peguei o merlot e completei meu copo. "Claro, às vezes." O tempo todo, especialmente em uma noite como esta. Eventos familiares eram uma bênção e uma maldição. Um lembrete do que não tínhamos, combinado com a alegria que as crianças podem trazer. Tínhamos a casa perfeita para crianças. Eu poderia

organizar festas na piscina no meio do inverno na gruta do porão. Noites de cinema no enorme teatro. Festas do pijama Constellation nas enormes varandas. Engoli um gole profundo. "E vocês?"
Ela não vacilou. “Claro, no começo. Mas Matt teve câncer de próstata logo depois da faculdade, o que acabou com essa possibilidade para nós.”
“Sinto muito”, eu disse. “Você poderia adotar”, eu sugeri, soando exatamente como todos os pais intrometidos e insistentes que eu odiava.
“Nós não queríamos. Honestamente, estamos felizes sem filhos.” Ela me estudou, e era isso. Minha vez. Ela tinha sido aberta comigo e esperaria que eu fosse do mesmo jeito com ela. “Você é?”
Claro que éramos felizes. Não precisávamos de filhos para ser felizes. Mas William queria filhos. Eu queria filhos. E enquanto ele estava construindo nossa vida financeiramente, parecia que eu deveria construí-la com bebês — um trabalho em que estava falhando miseravelmente. "Não estamos interessados em engravidar agora." A mentira caiu tão suave quanto o vinho. "Como vocês, gostamos da nossa vida como ela é. Filhos..." Senti uma carranca repuxar os cantos da minha boca e esperava que não parecesse tristeza. "Filhos mudariam tudo em nossa vida."
Mudar tudo. Dentro do meu peito, meu coração se partiu com as palavras, todas as fantasias que eu já tive empurrando para a frente da minha mente como se me atacassem com sua força. William, girando nossa garotinha no ar. Um garoto com seus olhos cheios de alma e meu sorriso torto, correndo pelo convés e caindo na piscina. Manhãs de domingo, uma pilha de nós na cama, então panquecas salpicadas de chocolate.
“Então, você não *quer* filhos.” Ela inclinou a cabeça, considerando o conceito. “Não tem nada a ver com...”
"Não." Não tinha nada a ver com meus ovários cicatrizados, sua superfície cheia de cistos, sua recepção ao esperma... que palavra o médico usou? Hostil? Não tinha nada a ver com cirurgias fracassadas ou tratamentos hormonais, minha porcentagem de concepção era alta o suficiente para manter as conversas sobre adoção fora de questão. Eu sabia o que William queria — um bebê com sua linhagem. Uma barriga de aluguel era a próxima opção, e eu adiaria esse passo o máximo que pudesse, esperando desesperadamente que meu corpo me desse essa única coisa. Eu queria que ele me visse grávida. Segurasse minha barriga inchada. Segurasse minha mão durante o parto. Eu queria ser *mãe* , e ter outra mulher dando à luz meu filho parecia uma equação quebrada para nossa futura família.
“Huh.” Foi tudo o que ela disse. *Huh.* Como se ela soubesse a verdade. Como se ela visse minha fraqueza.
Observei William descer a escada e lutei contra a paranoia crescente de que ele havia contado a ela sobre mim.



“Desculpe.” Pedi desculpas pela quinta vez e franzi a testa, minha mão na barriga. “Só preciso me deitar. Mas, falando sério, obrigada a todos por toda a

ajuda hoje à noite.”
“Foi divertido.” Neena deu um passo à frente e envolveu seus braços em volta de mim em um abraço. Eu a apertei de volta, então me movi em direção a Matt.
"Espero que você se sinta melhor", ele disse rispidamente, me dando um abraço de lado desajeitado e então se afastando rapidamente.
“Tem certeza de que não podemos mandar um pouco dessa sobra de carne para casa com você?” William ofereceu.
“Bem...” Neena olhou para a mesa do bufê, ainda abarrotada de comida.
“Ele está brincando.” Eu intervim antes que ela tivesse a chance de aceitar a oferta de William e estender a noite por mais meia hora. “Nós doamos para o abrigo para moradores de rua. A equipe já está embalando para entrega.”
“Só não coma mais nada”, ela alertou. “Você não quer piorar essa dor de estômago.”
“Obrigada.” Eu me inclinei para o peito de William. “Vocês tenham uma boa noite.”
Houve outra rodada de despedidas e votos de melhoras, e eu lutei contra a vontade de bater a porta atrás deles, esperando até que estivessem em seu novo carrinho de golfe e na metade da entrada da garagem antes de fechar a porta. Olhei feio para William. "Você tem que convidá-los para tudo?"
Ele franziu a testa. “Você é quem pediu para eles virem. Lembra? Quando estávamos no Morton’s.”
“Convidei todo mundo da vizinhança. E, sinceramente, eu teria pulado o convite se Neena não tivesse pintado um pedido nos peitos dela com molho de bife.”
Ele suspirou, ligou o alarme e foi para a cozinha.
“E eu pensei que eles apareceriam às seis, como o resto da vizinhança. Eles estão aqui desde *a uma* .” Olhei para o meu relógio. “São quase onze. Por que diabos você os convidaria para assistir filmes conosco?”
“Nós sempre assistimos *Jaws* no dia 4 de julho.”
“Certo. Quando os convidados vão embora às dez. Não depois de sentar e discutir a porcaria da economia canadense por noventa minutos. Além disso, *nós* sempre assistimos *Jaws* . Não você, eu, Neena e Matt. Juro por Deus, precisamos abandonar essa amizade. Eles são obcecados por nós.”
William abriu a porta da adega, entrou e pegou uma garrafa.
“Não entendo por que você não está enjoado deles”, eu disse.
“Matt é um cara legal. Ele não é como o resto dos babacas dessa vizinhança. Se eu tiver que ouvir mais uma discussão sobre as perspectivas de eleição do conselho de revisão arquitetônica, vou me enforcar. Além disso, eu trabalho com Neena.”
Suspirei. “É, eu também tenho empregados. E sabe de uma coisa? Não vou sair com as empregadas nos fins de semana. Há uma razão para você separar negócios e prazer.”
Ele empurrou a garrafa de volta para o lugar e tirou outra. “Por que você é tão contra ela? As coisas estão melhorando na WT. Eu já te disse isso. Preciso que você torça por isso.”
Franzi o cenho. “Estou *sempre* torcendo pelas empresas. Mas mesmo que a equipe esteja progredindo com ela, isso não significa que Neena e Matt tenham que nos dar umas sequinhas em dias alternados da semana. Sinto que nunca mais

tenho tempo a sós com você.” Ajustei o termostato no porão, deixando-o um grau mais quente. “E você notou que os Plymouths não vieram?”
"Quem?"
“Ned e Judy Plymouth, da Plymouth Industries.”
Ele tirou o foco do vinho e o colocou em mim. “Por que eles viriam?”
“Eu os convidei. Parei Judy no clube semana passada e a convidei pessoalmente.” E, sem querer ser presunçoso, mas um convite pessoal de Cat Winthorpe era essencial para uma indicação ao Oscar. Eu passei dez anos construindo essa influência, e a mulher de rosto pálido corou apropriadamente, agarrando meu braço com garras de unhas vermelhas, e me *garantiu* que eles viriam. Eu não mencionei Neena e fiquei quase tonto com a ideia de ver a reação dela e de Ned um ao outro. A antecipação disso superou qualquer aborrecimento com a presença dela, e fiquei colado ao lado dela, pronto para assistir à interação deles. Minha excitação lentamente se transformou em decepção ao perceber que os Plymouths não iriam aparecer. Sua esposa estava praticamente frenética para comparecer, então Ned deve ter sido o obstáculo. Talvez ele tenha ouvido que contratamos Neena e estava preocupado que ela comparecesse.
“Não entendo o que os Plymouths têm a ver com isso.” William se afastou da prateleira e foi em direção à porta. “Mas olha, sinto muito por tê-los convidado para assistir *Jaws* conosco. Você ainda está a fim?”
Eu zombei, apagando a luz. “Sempre.”
“Então vamos assustar você.”
Eu o parei antes da entrada da sala de teatro e o puxei para meus braços para um abraço. Ele não lutou contra o gesto ou me perguntou sobre isso. Ele envolveu seus braços ao meu redor, um cobertor protetor de segurança, e deu à sua esposa insegura o longo momento que eu precisava.



Na tela, os créditos finais de *Jaws* rolaram. Deitei-me contra o peito de William, um cobertor de cashmere sobre nossos corpos, e tentei tirar Neena da minha mente.
Ele correu os dedos sobre o topo da minha cabeça. “Você quer fazer outra?”
Mudei para uma posição mais confortável e lembrei-me do jeito que ela o abraçou para se despedir, segurando-o por um momento a mais do que o necessário. "Claro. Qual deles?"
Ele levantou o controle remoto e folheou nossa lista de filmes para o dia 4 de julho.
Eu assisti os nomes familiares passarem. “ *Dia da Independência* ”, eu murmurei.
Ele clicou no link, e eu me virei para ele, incapaz de segurar uma última pergunta de Neena que estava me incomodando. "Você contou a ela sobre meus cistos?"
Ele não disse nada, mas eu podia sentir os músculos do seu peito se contraindo embaixo de mim.
Eu me mexi para ter uma visão melhor do seu rosto. “Você fez,” eu acusei.

“Eu não contei a ela por que não tivemos filhos, apenas que estávamos tentando.”
“Ah, certo. Então você não mencionou que era eu e não você?”
Seu silêncio respondeu à pergunta. Eu me apoiei em seu colo e me virei para encontrar seu olhar. “Isso é algo pessoal, William. Deveria ter ficado entre *nós* .”
“Eu não quis dizer—simplesmente saiu. Nós dois estamos lidando com isso. Ela com Matt, eu com—”
“Meu Deus, pare.” A qualquer momento as lágrimas viriam. “Você não pode—”
A imagem deles juntos, reclamando de seus cônjuges inférteis. Falando sobre as oportunidades perdidas e os filhos que eles ansiavam ter. Dois indivíduos férteis, ambos casados com desculpas tão tristes de cônjuge. Eles tinham considerado a opção fácil, aquela que teria sido pintada tão claramente diante deles?
O constrangimento me inundou. “Hoje à noite, Neena me perguntou por que não tivemos filhos. Eu sentei lá e menti para ela, e ela sabia disso. Você sabe o quão estúpido eu me sinto? Sabendo que ela acha que isso é algum segredo que vocês dois compartilham?” Eu o empurrei para longe, e ele segurou meu braço. “Quando isso surgiu? Como isso surgiu? Porque com certeza não tem nada a ver com a Winthorpe Tech.”
“Eu não sei.” Ele franziu a testa para mim. “Só aconteceu. De passagem. Sinto muito.”
“Quando?” Fiquei no lugar, teimosamente fixado na pergunta. “Não me diga que você não se lembra, porque você se lembra de tudo.” Ele era uma enciclopédia de conversas e detalhes, tanto insignificantes quanto importantes. Ele seria um inferno se fosse chamado para um banco de testemunhas, e um terror absoluto para se ter uma discussão.
Ele engoliu em seco, e eu observei seu pomo de Adão balançar com o movimento. “No almoço, dezesseis dias atrás.”
“Você não me disse que foi almoçar com ela.” Eu puxei meu braço para fora da mão dele.
Ele fez uma careta. “Nós não fomos almoçar juntos — eu estava almoçando, ela parou na mesa e acabamos comendo juntos.”
Parecia mentira, mas eu estava muito emocionado para entender os detalhes. “E?”
“E ela perguntou por que não tivemos filhos. As pessoas perguntam, Cat. É uma pergunta normal. Não me diga que você não entendeu.”
As pessoas perguntam. Quantas pessoas perguntaram a ele? Quantas vezes ele ofereceu os detalhes da minha luta contra a infertilidade?
Eu me virei, e quando ele foi me seguir, parei de repente e levantei uma mão. “Deixe-me em paz. Apenas... deixe-me em paz.”
Eu me movi silenciosamente pela casa gigante, meus passos acelerando conforme minhas emoções feridas explodiam. Eu o ouvi chamando meu nome, seus passos soando escada acima, depois pelo corredor. Eu me agachei ao lado do único lugar onde ele não me encontraria. Agachando-me no elevador, me enrolei como uma bola na superfície de madeira polida e fechei a pesada porta isolada. Recostando-me na parede, respirei fundo e comecei a chorar.

CAPÍTULO 20

NEENA

“Você vai correr?” Cat me encarou como se eu tivesse acabado de anunciar meus planos de entrar para o circo. Atrás dela, o calor da casa saía das grandes portas da frente, fazendo cócegas na minha pele.
Ofereci a ela meu melhor sorriso. “William se ofereceu para me mostrar as trilhas do bairro. Tentei encontrá-las sozinha, mas não consegui.”
“Sério? Os sinais são bem óbvios.” Ela entrelaçou os braços sobre o peito.
“Você está se sentindo melhor? Eu estava pensando, sabe, que pode ter sido aquela salada de batata do 4 de julho que te deixou doente. Você não vomitou, vomitou?”
O rosto de Cat ficou com aquele olhar irritado, aquele que distorcia suas belas feições em um beliscão de bruxa. "Não acho que tenha sido a salada de batata."
William apareceu ao lado dela, uma camisa de manga longa justa em seu peito forte, um boné de beisebol escondendo seu cabelo escuro. Em calças de ginástica e Nikes, ele parecia bom o suficiente para comer. "Pronto?"
“Pronta.” Dei um aceno alegre para ela. “Voltaremos em uma hora.”
“Eu—” Ela procurou por uma objeção. “Will, você precisa de uma garrafa de água ou—”
“Eu vou ficar bem.” Ele plantou um beijo rápido na boca dela, então saiu pela porta, levantando o queixo na minha direção. “Bom dia.”
“Bom dia.” Virei as costas para ela e corri escada abaixo. Cheguei à entrada larga e saltei para cima e para baixo no lugar, aquecendo meus músculos. “Você quer liderar o caminho?”
Ele acenou com a cabeça em direção à estrada principal. “Claro. Vamos pegar a trilha de Britnon. É um circuito de quatro milhas, se estiver tudo bem para você.”
Eu zombei e dei um sorriso convencido. “Só tente acompanhar.”
Comecei a descer a longa estrada, e William correu facilmente ao meu lado, seus passos quase duas vezes mais longos que os meus. Não importava. Meu armário tinha uma pilha de camisetas de maratona em uma dúzia de cores diferentes. Quando o vi saindo para as corridas matinais, comecei a bater quilômetros na minha esteira, aumentando a velocidade e a distância até voltar ao modo corrida. E... assim, mais um check na coluna Neena é melhor que gato.
Soltei um suspiro, lembrando-me de ser paciente com William. Embora nosso

progresso tenha sido lento, ele estava começando a acelerar. Nosso contato havia passado de profissional para pessoal, minhas mensagens de texto respondidas com velocidade crescente, nossa coleção de piadas internas crescendo, minhas sugestões de almoço não mais eram recebidas com relutância rígida, mas com concordância rápida. Ele não recuou diante do meu toque casual e havia perdido o ar rígido e a maneira agourenta que ele normalmente tinha com os funcionários da Winthorpe Tech.

Nós dobramos a curva, quase no portão dele, e eu olhei para o teto de galhos de árvores e inalei o ar fresco da manhã, dando a mim mesmo um tapinha mental nas costas. Esta corrida já era uma vitória. Eu tinha sido cuidadoso com Cat até agora, mas aquele lampejo de insegurança em seu rosto quando ele se juntou a mim na corrida... tinha sido inesperadamente agradável. Ela já tinha começado a importuná-lo sobre mim?

Tudo o que eu tinha que fazer era permanecer inocente aos olhos dele. O são para a loucura dela. A diversão calma para a paranoia neurótica dela. Um refúgio seguro para seus pensamentos e medos. Um sistema de apoio que o fazia se sentir valorizado e protegido. Eu seria uma versão melhor dela , mergulhada na luz tentadora do proibido.

“Por que você está sorrindo?” Seu braço roçou no meu enquanto virávamos à esquerda, saindo dos portões abertos e entrando na rua.

“Nada.” Olhei para o chão, de repente ciente de como minhas bochechas estavam divididas com o sorriso. “Eu estava apenas pensando sobre os membros da equipe. Eu tive um pequeno avanço com eles recentemente.”

"Realmente?"

O foco dele era uma das coisas que eu estava começando a amar nele. Era como se ele parasse tudo em sua vida e voltasse toda a sua atenção para mim. Eu senti isso na minha entrevista inicial, e saboreei isso agora enquanto as pedras estalavam sob nossos tênis de corrida, sua cabeça se virava para mim.

“Sim.” Continuei minha história fictícia e esperava que ele visse os paralelos. “Sempre tivemos uma distância, mas recentemente eles começaram a me deixar entrar.” Subimos a colina, abraçando a beira da estrada, protegidos do vento pelo muro de pedra de uma propriedade. Ao contornarmos a curva, a vista de Palo Alto apareceu através da névoa da manhã.

Paramos no parque e nos alongamos, meus músculos agora quentes e flexíveis. Apoiei um sapato em cima de um banco e pulei de volta no outro pé, conseguindo um alongamento profundo que ele não pôde deixar de notar. Virei-me para ele rapidamente e peguei o momento antes que seus olhos se afastassem. Ele estava imaginando o que mais minhas pernas flexíveis poderiam fazer?

Alonguei meus tendões e coxas, então acenei para a pequena área gramada sob as árvores. “Alongar minhas costas?”

Deitei-me na grama bem cuidada e levantei uma perna. Ele se acomodou acima de mim, os joelhos no chão, o ombro rente ao meu tornozelo. Quando ele se inclinou para frente, minha perna se moveu sem esforço, meus anos de adolescência na dança ainda me abençoando com a habilidade de fazer um split ou straddle. Suas sobrancelhas se ergueram no que eu considerei apreciação, e ele empurrou mais longe, seu corpo se movendo mais perto do meu. Tão perto, eu podia sentir o calor de seu corpo, amava o aperto de sua mão na minha coxa,

a queimadura de cada dedo.
O risco disso me atingiu com uma intensidade deliciosa. Imaginei o conversível de Cat fazendo uma curva na estrada, as luzes de freio brilhando quando ela viu o marido dela em cima de mim, os olhos dele nos meus, a pélvis pressionada contra minha coxa. Olhei para ele, e aquele sorriso bonito surgiu em seu rosto, seus olhos enrugando nas bordas, seu—
“Pronto para a próxima etapa?”
Eu assenti, e ele se acomodou sobre os calcanhares, colocando uma perna para baixo e levantando a outra. Ele retornou à posição, e eu tentei entender sua cabeça. Ele estava em guarda? Ele não parecia estar. Mas nervoso... sim. Ainda um pouco nervoso. Cauteloso nas bordas de sua apreciação. Pensei em seu dedo roçando meu joelho na Ferrari. Aquele lindo momento de contato que nunca havia sido recriado. Isso, pelo menos, era um movimento na direção certa. Tocante. Proximidade. Tinha que estar empurrando os limites de seu autocontrole.
Ele tinha sido mais difícil de quebrar do que eu esperava, mas essa lealdade era uma das coisas mais atraentes sobre ele. Toda vez que ele restabelecia limites ou se controlava, eu o queria mais. Eu o apreciava mais. Cat reclamava com ele quando deveria estar agradecendo. Ela começava a provocá-lo sobre nossa crescente amizade quando a mulher inteligente bancava a esposa solidária e amorosa.
Mas era isso que tornava esse jogo tão divertido de jogar. Eu tinha as cartas. Eu conhecia as mãos. E ela... ela nem conhecia o jogo.
Ele grunhiu um pouco, aplicando mais pressão, meu pé passando sobre minha cabeça, e fechei meus olhos em êxtase com o som.

CAPÍTULO 21
GATO

O relatório completo de Tom Beck sobre Neena tinha trinta e duas páginas de espessura. Eu me acomodei na ponta do nosso sofá, um cappuccino na mão, e virei a página de capa em relevo.

As primeiras páginas foram tristes, mas nada surpreendentes.

Ela era pobre, ainda mais do que eu. Uma rainha da beleza de uma cidade pequena cuja mãe fugiu quando ela tinha dez anos, seu pai seguindo o exemplo sete anos depois. Ela ganhou a simpatia da cidade enquanto usava a coroa de...

Eu apertei os olhos para uma foto granulada de uma jovem Neena com uma coroa e uma faixa, a legenda do jornal mal legível. A... Rainha do Morango. Engraçado. Não é de se surpreender que ela tenha omitido isso de sua inscrição no conselho de caridade do vinho. Parecia que ela tinha vivido com sua tia e tio até a formatura e então se casado com Matthew Ryder.

Daquele ponto em diante, as coisas ficaram chatas. Rapidamente folheei as páginas de escrituras de imóveis, saldos de cartão de crédito e pontuações de crédito. Tudo médio. A seção de histórico médico foi onde as coisas ficaram interessantes.

Eu sabia que ela tinha feito algum trabalho, mas ainda fiquei de boca aberta com sua lista de cirurgias. Lifting de braço. Lifting de bumbum. Abdominoplastia. Aumento de mama. Um segundo aumento de mama. Implantes de bochecha. Lifting de sobrancelha. Cirurgia de olhos. Implante de queixo. Remodelagem de orelha. Rinoplastia. Pescoço. Lábios e vaginoplastia. Ela era o monstro de Frankenstein, e eu folheei rapidamente o resto do relatório, esperando por uma foto de antes da pequena loira. Não havia nenhuma além do recorte de jornal, e eu retornei para a seção de histórico médico do relatório.

Abaixo da lista de cirurgias estéticas havia uma seção marcada OUTRAS CIRURGIAS . Passei o dedo por uma apendicectomia, remoção de dentes do siso, um braço quebrado, tornozelo torcido — minha unha parou no último item, e examinei os detalhes, focando na data.

Oito anos atrás. Um aborto.

Já fazia três dias, e tudo o que eu conseguia pensar era no bebê abortado de Neena. Todas aquelas perguntas investigativas quando ela sabia que eu estava lutando com minha fertilidade. Oito anos atrás, ela estava grávida. Grávida! Grávida, e desistiu. A história dela sobre o câncer de próstata de Matt era mesmo verdadeira? E se fosse, isso só reafirmou minha crença de que ela era uma trapaceira. Peguei nosso almoço da geladeira e abri a tampa da salada de macarrão com lagosta. O telefone de William tocou, e eu virei minha cabeça para o lado a tempo de vê-lo silenciar a notificação, sua atenção na papelada diante dele. Soou novamente, e eu alcancei a ilha da cozinha e a peguei, sem surpresa ao ver o nome dela na tela. Duas novas mensagens.

Trouxe algumas das minhas bombas de massa de biscoito para o escritório. Com fome?

Ainda estamos marcados para o terceiro?

Eu reprimi a vontade de perguntar por que Neena estava mandando mensagem para ele. Eles tinham uma agenda de reuniões fixa. Segundas, quartas e sextas às três. Não havia necessidade de verificar. Não havia necessidade de tagarelice. mensagens a qualquer hora do dia. Ele estava ficando cada vez mais confortável com ela, e meus nervos estavam à flor da pele a cada toque do telefone dele.
A invasão deles em nossas vidas havia passado de qualquer nível de normas sociais. Matt e Neena pareciam estar em todos os lugares que estávamos, o tempo todo.
Você tem um camarote no estádio dos 49ers? Nós amamos futebol.
Ah, que engraçado encontrar você no mercado. Junte-se a nós para o almoço!
Desculpe aparecer, mas acidentalmente compramos um vinho extra que por acaso é o seu favorito!
Estamos comendo uma porcaria saudável e nojenta no jantar. Por que vocês não vêm aqui e fingem que gostam?
Ok, então a última não foi literal, mas eu li nas entrelinhas. Adicione as novas corridas quinzenais de Neena e William, e eu não conseguia me virar sem ver sua cara ridícula. E agora, com ele em casa para o almoço, ela ainda estava nos interrompendo. Coloquei o telefone dele no silencioso e o joguei de volta no balcão. "Estou *exausto* por ela. Juro por Deus, eu só queria um dia sem ver o rosto dela ou ouvir sua risada ridícula."
“Quem?” William virou para a próxima página, sua caneta passando rapidamente pelas linhas de um contrato.
“Neena,” eu retruquei.
“Quando você se tornou tão cruel?”
"Com licença?"
"Não há nada de errado com a risada dela. Ou com as roupas dela, ou qualquer outra coisa sobre a qual você sinta necessidade de reclamar." Ele rabiscou sua assinatura ao longo do bloco na parte inferior da página e pontuou os *i* 's em seu nome com um pouco mais de intensidade do que o necessário.
Eu me virei, tirando pratos do armário e empurrando-os para o balcão. "Então

você está defendendo ela agora?"
“Eu simplesmente não entendo por que você é tão hostil com ela. Ela está fazendo o melhor que pode. Ela não é como você, Cat. Ela não tem tudo na vida.”
Deixei escapar um som estrangulado. “Eu adoraria saber o que *isso* significa.”
Ele abandonou o contrato e se levantou, contornando a borda do balcão. Encostando-se no mármore, ele tentou me puxar para longe da comida e contra ele. "Significa que você é linda."
Resisti, ficando de pé diante dele, com os braços cruzados.
“E ela não é. Você não precisa trabalhar, e ela trabalha. Você é a rainha deste círculo social, e ela está excluída dele. Deve ser difícil para ela, tentar competir com você — conosco e com o nosso mundo.” Ele fechou a lacuna entre nós, me abraçando apesar dos meus braços cruzados, o posicionamento estranho dos nossos corpos quebrando minha compostura severa enquanto ele tentava soltar meus braços.
Um sorriso surgiu em meu rosto, e ele aproveitou a pausa e me deu um beijo em cada bochecha.
Forcei uma carranca de volta ao lugar e me afastei dele, minha mente virando o relatório de Tom Beck e me perguntando o quanto dele compartilhar. “Me dar elogios não desculpa o fato de que ela não tem limites. Vir aqui e pedir para você tirar um *pássaro* da casa dela? Ela não sabe como espantar?”
“Ela estava petrificada, Cat. Quando estávamos no quarto com ela, ela estava tremendo.”
Eu bufei. “Ah, por favor. E querer carona para o trabalho? É chamado de carro emprestado. Liguei para a concessionária. Eles têm muitos carros emprestados lá. Ela teve que recusar um especificamente, e por que ela faria isso?” Eu bati na minha testa. “Ah, certo. Porque ela quer passar um tempo com você. Ela é *uma cobra* , William. Uma *cobra* !” Eu inalei bruscamente, sem saber por que eu estava gritando de repente. Voltei para o nosso almoço e marquei os itens necessários do menu, então peguei um abacate da tigela.
"Gato."
Eu o ignorei, puxando uma faca do bloco e cortando a fruta ao meio na tábua de corte de pedra. Ela estava grávida. Ela não tinha percebido que bênção isso era? Ela poderia ter um filho de oito anos agora, mas não teve. Ela tinha jogado fora, e eu não conseguia nem lutar por um aborto espontâneo. Senti um soluço subir pela minha garganta, e o engoli, piscando com força para conter as lágrimas.
“Por favor, vá com calma com ela.”
Empilhei as moedas e passei a ponta da faca por todo o comprimento, cortando a polpa do abacate. Dei um tempo para mim mesmo, então falei. "Não quero que você saia correndo com ela de novo."
Ele tossiu uma risada de incredulidade. “Uau. Você é tão inseguro assim sobre isso? Você quer que eu a demita também? É isso que você quer? Devemos nos mudar para uma casa diferente?”
Juntei os pedaços de pimenta e passei a faca furiosamente nas tiras, fazendo cubos vermelhos e verdes voarem pela tábua de corte.
Aquela loira me encurralou contra a parede e eu odiei isso.

CAPÍTULO 22
GATO

“Bom dia, Sra. Winthorpe.”
“Bom dia.” Sorri para o chef e servi uma xícara de café. “Vou dar uma volta pelos jardins. Se William descer para o café da manhã antes de eu voltar, por favor, avise-o.”
“Certamente.” Philip assentiu, e eu peguei minha caneca e entrei pela porta dos fundos, inalando a manhã fresca. As hortênsias estavam em plena floração, e eu tirei um momento para apreciar os belos bolsões de cor contrastando com as rosas e a grama. Os jardins se estendiam entre nossa casa e a piscina, depois voltavam a crescer na entrada do pomar na parte de trás do nosso lote. Eu passei anos cultivando a mistura perfeita de macieiras e limoeiros, realçadas por arbustos de especiarias e morangos.
As cercas de privacidade entre nós e os Ryders terminavam na beirada da nossa casa, a parte de trás da casa deles ficava exposta se você andasse mais fundo em nossos jardins. Eu me contornei em volta de um canteiro de rosas brancas e olhei para cima, avistando Matt na sacada superior deles, seu próprio café na mão.
Ele se encostou na grade, e mesmo daqui, eu podia ver alguns pelos escuros do peito aparecendo por cima de sua túnica branca. “Bom dia!” ele gritou.
“Bom dia.” Cheguei mais perto e levantei minha mão em saudação. “Está realmente quente lá fora!” Os últimos dias tinham sido miseráveis, o ar denso de umidade, o céu escuro e cinza.
Ele riu. “Não sei sobre quente, mas eu aceito.”
Um silêncio constrangedor caiu, a distância era grande demais para uma conversa real. Ainda assim, o esforço deveria ser feito. “Os paralelepípedos parecem ótimos.”
Ele veio até o meu lado da sacada e se inclinou para frente, colocando a mão na orelha. "O quê?"
Eu trabalhei meu caminho em volta de um canteiro de lírios e me inclinei contra a cerca baixa de pedra entre nossos dois quintais. "Os paralelepípedos!" Apontei para os novos tijolos brancos que circundavam a piscina deles. A cor seria impossível de manter limpa. Eu disse isso a Neena, mas ela ignorou o conselho, escolhendo uma cor de osso nítida que exigiria branqueamento e limpeza semanal de alta pressão. Fiz um sinal de positivo.
Ele assentiu, então se virou, uma expressão de culpa passando pelo seu rosto. A

porta atrás dele se abriu, e eu vi Neena aparecer, sua roupa de treino obrigatória. Ela provavelmente já tinha batido cinco milhas na esteira, então sequestrou seu café da manhã.
“Bom dia!”, gritei, acenando para ela.
Ela veio ficar ao lado de Matt, olhando para mim sem retribuir o sorriso. "Gato." Virando-se para o marido, ela disse algo que não consegui entender.
Sua cabeça abaixou, e ele me deu um aceno desajeitado. “Vejo você mais tarde.”
Eu levantei minha xícara em resposta, meu olhar se fixando no rosto de Neena. Ela me olhou como se eu tivesse mijado em seu cereal. Eu mantive minha expressão leve, minha voz ensolarada. "Você acredita neste tempo?"
Ela entrelaçou os braços sobre o peito. “Está tudo bem.”
“Matt parece *ótimo* — essa dieta cetogênica é incrível.” Descansei meus antebraços na cerca, um pouco de frio entrando pela abertura do meu roupão. “Talvez eu devesse colocar William nisso.”
Ela piscou para mim, e eu pude ver a luta interna que ela teve com uma resposta. Ela provavelmente estava em guerra entre me dizer para manter meus olhos longe do marido dela e reagir à referência a William.
“Como foi a reunião do festival de vinhos?” ela finalmente conseguiu dizer.
Fiquei surpreso que ela soubesse disso. Mas, por outro lado, não fiquei. Foi engraçado ela ter perguntado, já que ela tinha surgido como um tópico de conversa. Valerie Cortenza mencionou que tinha visto William saindo do Bevy's Sandwiches com Neena na terça-feira. Achei essa informação muito interessante, já que não sabia daquele almoço. Voltei para casa e examinei meu calendário. Jantei cedo com William naquela noite, e ele não mencionou uma palavra sobre um almoço com ela.
“Foi bom. Mais uma vez, sinto *muito* que você não tenha entrado no quadro.” Franzi a testa em falso arrependimento.
Eu me afastei da cerca e levei meu café aos lábios, certificando-me de usar a mão com o diamante, a pedra enorme impossível de não notar. *Ele é meu.* "Tenha um bom dia, Neena."
"Você também." Ela sorriu, e eu sorri, e o frio da manhã não teve nada a ver conosco.

CAPÍTULO 23
GATO

“Não acredito que não estou aí.” William limpou a garganta, sua exaustão audível até mesmo pelo telefone. “Já sinto sua falta.”
Estiquei-me na cama principal da nossa casa havaiana e chutei os lençóis caros para fora. “Eu sei. Como estão as coisas aí?”
Ele gemeu. “Não consigo nem entrar em detalhes sobre a situação ferrada que é essa. Estou analisando números para tentar salvar o acordo, mas não parece bom.”
"Sinto muito." Afofei o travesseiro sob minha cabeça. "Devíamos ter cancelado a viagem." Ele estava no telefone desde o minuto em que fomos para a ilha. Metade das minhas conversas com ele foram ignoradas, seus dedos batendo no telefone, o som de suas notificações de mensagens de texto me deixando louca. Ele deixou dois jantares no meio de nossas entradas, saiu do restaurante para atender ligações e voltou depois que eu já tinha acabado com a sobremesa.
“Mesmo os breves momentos valeram a pena. Só te devo outra viagem depois que eu demitir todos os membros da minha equipe de aquisições.”
Pela primeira vez, os problemas não foram com a Winthorpe Tech, mas com a Winthorpe Capital. William estava no meio da aquisição de uma empresa de contabilidade quando um denunciante na alta gerência revelou que metade da documentação de due diligence havia sido alterada. Esta manhã, William tinha deixado o jato no Havaí e pegado um voo comercial direto às nove. Ele tinha ido direto do aeroporto para o escritório e se enterrado no trabalho. Eu tinha notícias dele esporadicamente ao longo do dia, seu nível de energia diminuindo a cada ligação.
Bocejei no receptor. “Eu poderia ter voltado com você. Eu estaria te arrastando para a cama e te forçando a dormir algumas horas.”
“Por mais tentador que isso pareça, estou feliz que você esteja aí. Alguém precisa aproveitar essa vista.”
Olhei para fora das portas francesas abertas para as águas azul-turquesa, o suave movimento das ondas quase inaudível. “Prefiro olhar para outras coisas.”
“Apenas aproveite os próximos dias. Faça muitas massagens e gaste nosso cartão de crédito. Espero que você volte bronzeado, mimado e pronto para me punir por nossas férias frustradas.”
“Que tipo de punição você está pensando?”

Ele gemeu. “Algo imundo. Use aquele número de renda preta que eu tanto amo.”
Eu sorri, rolando de lado e enfiando o travesseiro de penas sob minha cabeça. “Não me dê ideias.”
Ele riu, e mesmo exausto, ele era letal para o meu coração. Eu não queria nada mais do que tê-lo ao meu lado, seu corpo quente enrolado ao redor do meu.
“Você falou com Matt ou Neena?” Puxei o lençol mais para cima do meu corpo.
Houve uma pausa que não gostei, uma hesitação antes que ele respondesse. “Não. Por quê?”
“Eu só estava me perguntando se eles sabiam que você estava de volta.” Fechei os olhos, afastando minha paranoia. Ele estava no escritório. Não havia lugar mais seguro para ele estar em uma noite de domingo em termos de mulheres ou tentação. “Você está planejando dormir?”
“Assim que eu descobrir os números reais e falar com a equipe jurídica, vou me deitar por uma hora. O que são, onze e meia aí?”
“É.” Eu bocejei. “Estou na cama agora.”
“Na Califórnia, você já é um ano mais velho.”
“Ugh.” Eu me enrolei de lado. “Eu prefiro minha idade havaiana.”
“Feliz aniversário, querida. Me ligue quando acordar. Eu estarei um pouco mais sã então.”
“Eu vou. Te amo.”
Depois que ele desligou o telefone, fiquei ali por quase uma hora, minha mente apodrecendo com minha idade crescente, seu lado vazio da cama gritando comigo. Por que eu tinha concordado em deixá-lo viajar de volta para casa sozinho? Isso ia contra todos os alicerces em que nosso relacionamento foi construído. Nós fazíamos tudo juntos, mas eu o deixei me convencer a estar aqui — no meu aniversário, sozinha.



Na manhã seguinte, abri uma garrafa de champanhe gelado e despejei uma quantidade generosa no meu copo de suco de laranja. Era engraçado como os aniversários, com a idade, ficavam mais dolorosos.
Primeiro, havia os presentes obrigatórios, que eram uma arte em nossos círculos sociais, cada item cuidadosamente selecionado para enviar a mensagem certa e cada um exigindo um cartão de agradecimento perfeitamente redigido. Só o ato de dar e receber era um campo minado social que me levou anos para navegar corretamente.
Depois, havia as ligações — vindas dos meus pais, das minhas irmãs, dos meus amigos e de uma dúzia de conexões comerciais e sociais. Todas bem-intencionadas, mas indesejadas, especialmente em um dia como hoje, quando eu só queria William, sorrindo para mim no sol havaiano, a mil milhas de distância de Neena. Era para ser o nosso momento de nos reconectarmos, de ter quatro dias sem seu sorrisinho presunçoso, seus pratos embrulhados em papel-alumínio no centro do nosso balcão, suas opiniões interferindo nas conversas de William comigo. Se eu ouvisse *Neena dita* mais uma vez, eu cerraria minhas mãos em volta dos meus ouvidos e os arrancaria.

Pior ainda do que a menção de William a ela era seu silêncio. Eu podia senti-lo se afastando de mim. Seu telefone tinha se tornado um anexo quase constante, seus e-mails e mensagens de texto dominando nosso tempo juntos. Estávamos juntos há treze anos, e eu nunca o tinha visto tão distraído. Algo estava errado, e eu tinha começado a contar os dias para nossa viagem com um plano secreto para nos reunir novamente na ilha.

E veja como isso tinha acabado bem. William estava de volta em casa, e eu estava navegando pelas mensagens do Facebook de estranhos me desejando felicidades de aniversário. Como se envelhecer fosse algo para comemorar no meu mundo. Um dia, eu seria velha demais para William? Eu nunca tinha considerado isso, sempre tão arrogante na minha visão do nosso casamento. Mas ultimamente, com Neena respirando nas minhas costas, eu estava questionando tudo. Inclinei o copo para trás, meu estômago vazio revirando em protesto contra as bolhas. Largando meu telefone, olhei para a água e pensei em caminhar até a praia e terminar a garrafa em uma das redes à beira da água.

Meu celular tocou, e eu o atendi, vendo o rosto da minha mãe no visor. “Ei, mãe.”

“Feliz aniversário, querida.”

Uma onda inesperada de emoção me atingiu. Ao fundo, eu podia ouvir a voz do meu pai e o som de beisebol na televisão. Imaginei-o em sua poltrona reclinável, um cobertor sobre as pernas. Sentei-me na cadeira mais próxima e ouvi minha mãe tagarelar sobre os eventos do dia, recebendo atualizações sobre a família da minha irmã e seus filhos. Ela perguntou sobre nossa viagem, e eu estendi os primeiros dois dias para quatro, falando sobre o clima e as refeições decadentes que tínhamos apreciado.

“Coloque o William na linha. Quero dizer oi para ele.”

“Ah, mãe, ele está no chuveiro. Vou contar a ele quando ele sair.” A mentira ficou presa na minha garganta, meu orgulho forte demais para admitir que eu estava passando meu aniversário sozinha.

Eu corri pelo resto da ligação e desliguei, discando imediatamente o número de William. Ele tocou uma vez e foi para o correio de voz, como se estivesse no telefone. Suspirei e encerrei a ligação sem deixar mensagem.

Minha mente estava começando a girar de forma obscura, minha solidão nesta casa de frente para o mar dando às minhas dúvidas, inseguranças e paranoia liberdade para trabalhar horas extras. O medo cresceu. Infeccionou. Havia algo errado entre nós?

Eu já tinha me sentido assim antes. Seis anos atrás, eu tinha tido uma sensação parecida. William estava passando mais tempo no escritório, e eu fiquei desconfiada das pequenas mudanças. Uma colônia que ele começou a usar com frequência constante. Um novo regime de exercícios que ele estava mantendo. Um entusiasmo pelo escritório que eu não tinha visto antes.

Eu acessei remotamente o computador de trabalho dele um dia e passei horas vasculhando e-mails antes de encontrar o culpado em potencial. Primeiro, um e-mail entre ele e sua assistente, onde ela o chamou de Sr. Presidente. Isso, embora um pouco estranho, não era completamente fora do comum. Ele *era* o presidente e membro administrativo da Winthorpe Companies. Mas em sua resposta, ele a chamou de Sra. Lewinsky.

Fiquei olhando para as palavras até elas ficarem turvas, lágrimas quentes brotaram nos cantos dos meus olhos, sua presença rapidamente foi apagada e substituída por algo mais forte: raiva.
Eu imprimi todos os e-mails entre eles desde o início do emprego dela e fiquei louca com um marca-texto e Sharpie, sublinhando linhas incriminatórias e rabiscando notas com muitos pontos de exclamação. Quando meu marido sem noção chegou em casa, cada superfície do escritório dele estava coberta de páginas brancas furiosas, e minhas malas estavam prontas e guardadas perto da porta.
Eu era como uma cobra bebê, incapaz de controlar meu veneno e atacando com tudo no primeiro golpe, sem nenhuma reserva para a morena gordinha que cruzou a linha com meu marido.
E ela *estava* atarracada. Essa foi a coisa mais alarmante de todas. Eu passei nosso casamento em alerta máximo para as gatinhas sexuais, as rainhas do glamour, as modelos pinup disfarçadas de empurradoras de lápis. Eu conhecia o tipo dele — morenas de pernas longas com corpos lindos — e bloqueava todas as ameaças potenciais com precisão precisa. Ele era um homem sexual, que atraía praticamente todas as mulheres por aí, e eu passei os primeiros anos do nosso casamento jogando badminton com beldades até encontrar um lugar seguro na fidelidade dele. Mas quando ele se desviou, foi com a mais comum das mulheres. Brenda Flort. Quarenta e dois anos para os trinta e cinco dele na época. Gordinha na cintura, ela usava calças um pouco curtas demais. Óculos porque "as lentes de contato faziam seus olhos doerem". Seu cabelo estava em um coque bagunçado perpétuo. Ela era uma mulher a quem William nunca deveria ter dado uma segunda olhada, mas ele deu. Ele arriscou nosso casamento por causa do flerte dele. E eu me certifiquei de que no minuto em que ele entrou pela porta, ele entendesse.
Não tinha ido bem. Eu esperava um remorso choroso, um estremecimento de compostura, e ele me implorando para perdoá-lo, para lhe dar outra chance.
Em vez disso, ele se tornou arrogante, descartando meus e-mails como nada. Ele me chamou de louco e trouxe à tona conhecidos meus inocentes, pintando-os com o mesmo pincel.
Nós brigamos por horas, nossas gargantas ficando roucas. Eles criaram apelidos um para o outro depois de uma conversa em uma notícia de Lewinsky. Era *isso* . Ela era velha, pelo amor de Deus. Eu achava que ele estava dormindo com ela? Ele não tinha permissão para brincar com sua própria equipe? Eu era tão insegura em nosso relacionamento? Ele alguma vez, em sete anos, me deu algum motivo para duvidar dele?
Eu tinha desanimado e começado a questionar cada palavra que eu lia. Eu tinha me amaldiçoado por não ter feito mais pesquisas — seguindo-o e ganhando mais evidências do que apenas e-mails. Eu estava errado? Teria sido apenas um jogo de palavras inocente?
Eu fiquei em silêncio, e quando ele me pegou em seus braços, eu permiti. Eu aceitei suas garantias e engoli minhas preocupações. As malas retornamos ao nosso armário, onde foram desempacotados pela equipe da casa na manhã seguinte, e nossa vida perfeita voltou ao normal ao meio-dia.
Eu cedi, mas, apesar dos meus comentários despreocupados para Neena, nunca

mais confiei totalmente nele.



Eu estava no surf quando meu telefone tocou. Afastando-me da água, procurei no bolso do meu robe e tirei o celular. "Ei, amor."
"Odeio não estar aí para comemorar com você." William parecia culpado, e eu abandonei qualquer pensamento de compartilhar minha festa de piedade com ele.
Adotando um tom descontraído, contei a ele sobre minha manhã, aproveitando meu almoço, contando sobre o café na praia e uma concha intacta que encontrei meio enterrada na areia.
“Parece que você andou bebendo.”
Olhei para a garrafa de champanhe, quase vazia na minha mão. “Eu estive. Lembra daquela garrafa de Dom que tomamos hoje à noite? E os morangos cobertos de chocolate?”
“Ah.” Ele suspirou. “É isso mesmo. Eu tinha grandes planos de lamber tudo do seu corpo.”
“Não me provoque. Temos mais dois dias antes de nos vermos. Já estou planejando atacar você no minuto em que chegar em casa.”
Ele ficou em silêncio por um longo momento. “Estou infeliz sem você. Não quero estragar toda a sua diversão, mas... preciso de você aqui.”
Ele precisava de mim. Era um sentimento proferido frequentemente entre nós, mas minhas emoções famintas o engoliram como se o ouvisse pela primeira vez. Eu joguei a garrafa no chão, observando um pouco do champanhe espirrar do topo e borbulhar na areia. "Ligue para o aeroporto e diga para eles prepararem o jato. Eu vou lá em cima e faço as malas. Posso estar a caminho em vinte minutos." Calculei o tempo na minha cabeça. Um voo de cinco horas... Eu poderia estar lá à meia-noite, horário da Califórnia.
“Obrigado.” Sua voz era áspera, pesada de necessidade e amor. “Eu prometo, vou te trazer de volta para a ilha e faremos isso direito.”
“Eu sei que você vai.” Eu fiz um som de beijo no telefone e tropecei na areia macia em direção à casa, ansiosa para fazer as malas e voltar para meu marido. Havia algo que eu não gostava em ficar longe dele. Especialmente com Neena bem ao lado. Observando. Esperando. Ela já sabia que ele estava em casa?

CAPÍTULO 24

NEENA

O frango estava sem a coxa esquerda. Na porta aberta do forno, olhei feio para o pássaro de uma perna só, então virei a cabeça e xinguei o nome de Matt. Ele continuou vasculhando a geladeira, imperturbável com meu grito.
“Sinceramente, vou te matar.” Bati o forno e abri a tampa do lixo, imediatamente avistando a evidência, meio embrulhada em uma toalha de papel suja.
Ele pegou um pote de iogurte e abriu a tampa, me ignorando.
"Você *sabe que* eu gosto de carne escura", reclamei, forçando a tampa do lixo de volta e xingando quando ela não encaixou corretamente.
Claro que ele sabia. Eu sempre reclamava as coxas e sobrecoxas. Ele provavelmente comia por despeito da minha recusa em adicionar algum pacote da NFL à nossa conta de TV a cabo.
“O frango nem está pronto ainda. Ainda tem mais vinte minutos para cozinhar.” Talvez ele pegasse salmonela e morresse. Eu teria sua apólice de seguro de cinco milhões de dólares e não teria mais dores de cabeça. Eu me aqueci com a ideia e, não pela primeira vez em nosso casamento, adicionei-a à lista de possíveis cenários de aposentadoria.
Voltando à minha preparação do assado de brócolis e queijo, parei ao som do meu telefone, vibrando perto da tigela da batedeira. Lambendo um pedaço de queijo da ponta do meu dedo, peguei o celular.

Tive que voltar cedo. Não se assuste se vir luzes acesas aqui.

Olhei para a mensagem de William. *Ele* teve que voltar? Ele a deixou lá? Pensei no anúncio presunçoso de Cat de que eles estariam no Havaí para passar um "tempo sozinhos" no aniversário dela. Ha! Ela provavelmente enfiou velas de aniversário em um monte de solidão. Eu me inclinei contra o balcão e mandei uma mensagem de volta.

Eu: Quando você voltou?

William: Ontem, mas estou no escritório sem parar.

Eu: Tudo bem? Posso te trazer alguma comida?

“Esse é o sorriso que eu amo.” Matt virou a esquina, chegando ao meu lado e me puxando para um abraço. Eu segurei o telefone para longe do perigo e dei um beijo rápido nele. “O quê, você encontrou a receita perfeita?”
“Não, acabei de receber uma mensagem de um funcionário. Um avanço com o dispositivo.” Coloquei o celular no bolso de trás e sorri para ele. Eu poderia convidar William para comer conosco, mas onde estaria a graça nisso? A atenção dele estaria em Matt, e enquanto eu estava excitada pela união próxima deles, eu estava começando a pensar que a amizade deles poderia atrasar meu progresso com William.
E eu precisava desse progresso. Meu foco nele aumentou dez vezes com a recente traição de Cat, entregue em papel timbrado de uma instituição de caridade de vinhos nesta segunda-feira. *Lamentamos informar...*
Como se fossem uma porra de uma escola da Ivy League. Um bando de mães de lacrosse e viciadas em Ambien, era só isso que eram. Eu poderia ter trazido inteligência para o grupo. Eu era um *médico* . Eles deveriam ter me deixado passar, sem perguntas.
Mas eu nem tinha chegado à lista reduzida de finalistas que receberam entrevistas do conselho. Minha amizade com Cat deveria ter me dado *isso* , mesmo que eu não tivesse nenhuma outra força a meu favor.
Estava claro que ela tinha sabotado. Ela não me queria lá e tinha riscado meu nome com uma unha perfeitamente cuidada. Eu a deixei saber o quão importante isso era para mim. Eu até me ofereci para reduzir minhas interações com William, mas ela não se importou. Egoísta, era isso que ela era. Egoísta e míope.
Cat tinha feito mais do que me remover do grupo de candidatos. Ela tinha desenhado uma linha de batalha na areia e adicionado um novo incentivo para minha sedução de William.
“Vá se sentar.” Apontei para a poltrona reclinável de Matt, uma peça revoltante da mobília dele e dela pela qual eu tinha perdido a batalha. A coisa feia era irritantemente confortável, seu chamado de sereia quase reconfortante em dias longos. “Se você me distrair, eu queimo tudo por despeito.”
Seu sorriso se curvou, revelando o dente lascado de uma briga de socos na sexta série. “E estragar seu registro culinário perfeito? Você não ousaria.”
Era doce o quanto ele me amava. Eu apostaria que ele me amava ainda mais do que William amava Cat. Ela pensava que era rainha, mas seu castelo era feito de areia. Um aceno loiro perfeitamente cronometrado e... whoosh. Erosão lenta no início, depois uma cascata.
O telefone vibrou contra minha nádega. Observando Matt se esgueirar até sua cadeira, pesquei o telefone e verifiquei a mensagem.

Eu não conseguiria comer. Estarei no escritório até pegar Cat no aeroporto por volta da meia-noite. Mas obrigada.

Eu sabia o que ele queria, as dicas praticamente pintadas em um outdoor. Eu digitei com uma mão enquanto despejava o queijo ralado sobre os brócolis.

De qualquer forma, tenho que dar uma passada em Palo Alto para fazer uma tarefa. Vou passar um prato em algumas horas, supondo que não seja um incômodo.

Isso seria perfeito. Tarde da noite. O escritório vazio. Nós dois, pratos de papel na mão, aproveitando a companhia um do outro. Era uma oportunidade, e eu seria um idiota se não a aproveitasse.

Não é um incômodo. Até lá.

Sorri e aumentei a temperatura do forno.



"Então, a receita deles foi fabricada?" Duas horas depois, sentei-me na beirada da mesa privada da sala de reuniões e observei William mergulhar na minha comida, seu prazer claro. Observei sua garganta flexionar, seu pomo de Adão balançando. Ele não se barbeava há uma semana, sua pele estava bronzeada do tempo que passou no Havaí e ele estava atrasado para um corte de cabelo. O resultado final foi viciante, suas arestas selvagens apenas realçando sua boa aparência esculpida. Sua inteligência, o poder e a aparência... Inclinei-me para mais perto, incapaz de manter uma distância respeitável.
“Pelo menos parte disso. Estou tendo que refazer o acordo com os dados que podemos verificar e ver se ainda há lucro a ser obtido.”
"E se não houver?" Eu me afastei da mesa e peguei sua garrafa vazia.
Ele observou enquanto eu me movia até a minigeladeira para pegar outra água para ele. “Então eu vou a pé. Esta era uma oportunidade de expandir nossa pegada, mas não era necessário. Não vou arriscar tudo em um desconhecido.”
Não vou arriscar tudo em um desconhecido. Olhei para ele. Havia um significado oculto nas palavras, ou ele tinha apenas me dado uma espiada não intencional no funcionamento interno de sua mente? Talvez ele me considerasse um curinga, um com uma reação desconhecida se fizesse um movimento.
Foi interessante ver a evolução nele nos últimos dois meses. Ele costumava se encolher quando eu o tocava e evitava contato visual prolongado. Vomitava o nome de Cat sempre que a conversa se desviava do trabalho. Agora, notei seus olhos demorando em mim, seu olhar mais caloroso quando sorria, sua língua mais solta para confessar. Ele não a mencionava com muita frequência e, quando o fazia, raramente usava o nome dela. Tudo indica. Pequenas setas apontando na direção certa.
Eu me inclinei na cintura sobre o mini-frigorífico baixo, mantendo minhas pernas retas, minha bunda para fora. "Você não parece querer se afastar do acordo."
“Eu não. Se eu tivesse, não estaria aqui de volta, fazendo contas. Eu estaria transando com minha esposa em uma praia no Havaí.”
Eu me endireitei e me aproximei, parando bem na frente dele, a referência

grosseira aguçando minha excitação competitiva. "Mas em vez disso você está aqui."
“Sim.” Seus olhos se ergueram para mim. “Com você.”
Comigo.
Ele pegou a garrafa, e seus dedos roçaram nos meus quando eu a soltei. William Winthorpe era um macho alfa, um que gostava da caçada, e eu fomentei esse desafio de todas as maneiras que pude. Um olhar de flerte contra-atacou com um pequeno insulto. Um toque casual seguido por uma menção ao meu marido.
Às vezes eu me perguntava se ele estava fazendo a mesma coisa comigo. Um elogio ao meu vestido, um longo beijo com sua esposa. Respostas rápidas às minhas mensagens matinais, mas nada tarde da noite. Se era um jogo, era um que ele jogava muito bem e parecia gostar. Eu sorri para ele e pude sentir as linhas do nosso relacionamento se confundindo.
Vizinhos. Chefe. Empregado. Amigos.
Estávamos circulando um ao outro, cada rotação se aproximando, e era esse o momento? Nossos olhos se encontraram, e ele se levantou. "Por que você realmente veio aqui, Neena?"
“Você está com fome,” eu disse calmamente, sem recuar, nossa proximidade já era grande demais para ser profissional. Ao nosso redor, o prédio vazio estava adormecido e silencioso.
Ele colocou a água na mesa de conferências e estendeu a mão, as pontas dos dedos pousando na minha cintura e me puxando para frente até que eu estivesse rente a ele, minhas coxas nas dele, quadril com quadril, o calor dele marcado ao longo do meu corpo. *Era isso.* Sua mão deslizou pelas minhas costas e torceu ao redor do comprimento do meu cabelo, puxando-o para trás até que meu queixo estivesse levantado, meu rosto virado para o dele. *Estava acontecendo.* Seu olhar caiu para minha boca. Prendi a respiração.
E então... ele abaixou a boca, e seus lábios encontraram os meus. Um toque suave, o cabelo ao redor de sua boca fazendo cócegas nos meus. Um segundo beijo, este mais profundo, nossos lábios se separando, sua língua encontrando a minha. Sua boca era quente, seu beijo terno, quase hesitante. O grande William Winthorpe em um momento de indecisão moral. Puxei a parte de trás de sua cabeça, fortalecendo nosso beijo, e ele respondeu, me empurrando para trás até que eu bati na parede da sala de conferências, suas mãos explorando e agarrando...
Ele se afastou, suas mãos erguidas como se protestasse sua inocência. Eu me afundei contra a parede, meu pé incerto, e esperei, meus lábios formigando pelo contato.
“Isso não deveria ter acontecido.” Ele se virou e apoiou as palmas das mãos na mesa, os ombros fortes curvados. Uma mão disparou, um movimento rápido que me assustou, e a garrafa de água voou pela sala e quicou na parede. Ele xingou. “Você precisa ir.”
“Eu—ah.” Eu me esforcei para encontrar a coisa certa para dizer. “Está tudo bem, William. Ninguém nunca vai saber.”
“Vá”, ele disse bruscamente.
Agachei-me, peguei minha bolsa e saí correndo do quarto frio, meus sapatos batendo suavemente no chão até chegar ao elevador, meus ouvidos atentos ao

som de sua chamada.
Nunca aconteceu, mas não importava. Eu tinha sentido a eletricidade entre nós, a paixão, a onda de sua necessidade. Este não era o fim — era o começo, o borrar das linhas entre profissional e amigável, apropriado e não.
Linhas borradas. Misture várias delas e você pode mudar a cor de tudo.
Seu casamento.
Minha vida.
Tudo.

CAPÍTULO 25
GATO

Já fazia uma semana que eu tinha retornado do Havaí, e eu ainda não tinha me ajustado à mudança fria nas temperaturas. Eu estava submerso na piscina aquecida, sentado no fundo da parte rasa, quando ouvi o som abafado de um grito. Eu imediatamente me empurrei do chão de pedra e quebrei a superfície. Piscando para tirar a água dos meus olhos, vi Maria, nossa chefe de paisagismo, ajoelhada na lateral da piscina e acenando freneticamente para mim. "O que foi?"
“É na porta ao lado”, ela sussurrou. “Os novos vizinhos. Tem um homem gritando por ajuda. Eu não queria ir, caso a polícia fosse necessária.”
Eu me empurrei para fora da piscina e tremi no frio do ar da manhã. Torcendo a água do meu cabelo, peguei o roupão que ela ofereceu. À distância, ouvi um grito de dor e virei minha cabeça para o som. “Quem está em casa? *¿Quien está aquí?* ”
“Ninguém. Só nós.”
“Ok.” Vesti o robe e calcei meus chinelos.
“Aqui está seu telefone.” Ela olhou para mim preocupada. “O que eu posso fazer?”
“Nada. Obrigado por me avisar.” Corri pelo caminho de paralelepípedos em direção à casa dos Ryders, meus dentes já batendo no frio. Eu deveria ter nadado em ambientes fechados hoje, mas tinha gostado da ideia de uma sessão de hidromassagem depois do meu mergulho, e possivelmente um lanche de presunto e melão enquanto eu apreciava o cheiro de grama recém-cortada e rosas. Olhei para o muro baixo entre nossas propriedades e então o contornei, encontrando uma abertura nos arbustos grande o suficiente para passar. “Matt!”, gritei. “Matt! Você está bem?”
"Estou aqui!" Sua voz veio do deck da piscina, e eu corri pelos degraus laterais do deck e parei derrapando quando o avistei.
Eu inalei bruscamente. “Matt. Não se mova.”
Ele estava deitado desajeitadamente de bruços na grama, seu braço dobrado para trás em um ângulo impossível, seu rosto cinza de dor. Ao lado dele havia pedaços de uma grade de ferro. Olhei para cima e avistei o buraco na sacada superior. Tirando meu telefone do bolso do roupão, disquei rapidamente 9-1-1.
“Vou chamar uma ambulância, Matt. Tente não se mover.”

Coloquei meus braços em volta do peito, abraçando o material contra mim enquanto dizia ao operador o endereço deles e o que tinha acontecido. Encerrei a ligação. “Eles estão a caminho. Disseram menos de cinco minutos.”
“Ligue para Neena”, ele disse asperamente.
Eu já estava discando o número dela e rosnei de frustração quando caiu direto na caixa postal. Encerrei a ligação e tentei novamente. Mesmo resultado. Olhando para o relógio, liguei para a recepcionista principal da Winthorpe Tech, aliviada quando a assistente de William atendeu o telefone.
“Ashley, é a Cat. Preciso falar com a Neena. Você sabe onde ela está?”
“Claro, Sra. Winthorpe. Ela está em uma reunião com seu marido. Disseram-me para não perturbá-los.”
Franzi o cenho. “Eles estão no escritório dele?”
“Não, a sala de reuniões.”
A sala de reuniões. O único local no prédio, exceto os laboratórios fechados, onde a privacidade visual era garantida. Foi uma coincidência? “Preciso que você os interrompa. Houve um acidente, e preciso falar com Neena imediatamente.”
“Certamente, Sra. Winthorpe. Posso colocá-la em espera? Vou chamá-la agora mesmo.”

CAPÍTULO 26

NEENA

Fiquei atrás da cadeira da sala de reuniões de William, a pesada peça de couro afastada da mesa de conferências, e massageei os músculos tensos em seu pescoço. "É isso. Inspire lentamente e segure." Contei até três na minha cabeça. "Agora, expire o mais lentamente possível."

Encontrei um nó de tensão e o amassei com meu polegar, o feixe tenso de nervos se desenrolando. Ele terminou sua expiração e gemeu. "Deus, isso é bom."

Claro que sim. Se eu o tivesse nu, eu trabalharia em todo o seu corpo. Ele estaria gemendo meu nome e jurando lealdade a mim para o resto da vida. *Logo,* eu prometi a mim mesma. Logo. Olhei para a porta trancada da sala de reuniões e me perguntei quanto som seria transmitido para fora dela.

“Incline a cabeça para trás contra a cadeira.” Ele obedeceu, acomodando seu corpo longo contra o couro, e eu coloquei minhas mãos no topo de sua cabeça, passando suavemente meus dedos pelos grossos pedaços de seu cabelo, minhas unhas raspando levemente contra seu couro cabeludo. “Deixe a tensão sair de sua cabeça. Libere qualquer estresse ou medo e envie para o universo.” Eu mantive o ritmo lento e metódico, dando a ele apenas o suficiente e deixando-o querer um pouco mais. Levantando minhas mãos de sua cabeça, circulei a cadeira e parei diante dele. “Feche os olhos.”

“Sempre me dando ordens...” Ele parecia drogado, e eu me aplaudi por dar o próximo passo e apresentá-lo à meditação. Eu estava trabalhando com a equipe em afirmações positivas e na lei da atração — e William, embora lento para aceitar a ideia, estava gradualmente embarcando.

Puxei seu cabelo gentilmente, e seus olhos se abriram. Naquelas profundezas escuras, eu podia ver a necessidade, uma fissura de química queimando entre nós. Estendi a mão para frente, arrastando meus dedos para baixo em suas pálpebras, um pouco surpresa por não haver faíscas voando onde meu toque pousou. Sua boca se abriu ligeiramente, e imaginei que ela deslizava pela minha pele, sobre a nova lingerie que eu estava usando. Peguei seu pulso e virei sua mão grande na minha, seu relógio deslizando por seu pulso. Ele ficou um pouco tenso, as cordas em seu pulso flexionando, todos os sentidos sintonizados com meu toque.

“Mantenha os olhos fechados,” ordenei. “Respire superficialmente. Repita seu mantra.”

Coloquei a mão dele no braço alto da cadeira e corri meus dedos pelas dobras e costuras de sua manga, trazendo mais de sua tensão para fora das pontas de seus braços. “Libere seu estresse através dos meus dedos. Quaisquer preocupações, quaisquer medos. Apenas deixe-os ir. Tudo está como deveria ser, e tudo ficará bem.”
Repeti a ação com o outro braço, e não havia tensão agora, seus membros estavam soltos e fluidos. Sua respiração desacelerou, seu peito mal se movia abaixo dos botões de madrepérola em sua camisa social azul engomada. Bati em seus joelhos com os meus, abrindo-os. Quando sentei gentilmente em sua coxa direita, observei seu rosto, mas não houve resposta, nenhuma objeção — outro limite facilmente cruzado quando a paciência era usada.
Esta manhã, eu me vesti para ele. Uma saia lápis na altura do joelho com uma fenda de um lado. Meias que paravam na parte superior da minha coxa. Um suéter de tricô que abraçava meus seios grandes.
Corri as pontas dos meus dedos em padrões suaves por seu rosto, traçando as linhas de seu nariz forte, suas feições ferozes, seu maxilar masculino, a barba por fazer de uma parte perdida de sua barba. Eu me movi em pequenos círculos por sua testa, traços largos e suaves em suas bochechas e toques suaves em seus lábios.
Seus olhos se abriram, e eu pude ver as manchas escuras em seus olhos castanhos. Escuridão e necessidade. Desejo lutando com hesitação. Forcei meus dedos a continuar se movendo, a traçar a linha de sua boca, a ziguezaguear sobre a textura áspera de seus lábios.
“Eu não posso...”, sussurrei, sabendo que isso o estimularia, lhe daria o desafio, deixaria que minha insegurança o distraísse da sua.
Seu olhar se aguçou, e eu senti sua mão enquanto ela se arrastava do braço da cadeira e se enrolava em minhas costas, me trazendo para mais perto dele. "Você pode."
Houve um momento de silêncio, uma pausa, nossos rostos próximos, e então ele me puxou para frente e eu tirei minhas mãos de sua boca e agarrei sua camisa, puxando-o para mim. Nossos lábios se encontraram, colidiram e se moldaram, sua língua cedendo sob a minha, suas mãos apertando minha cintura enquanto ele aprofundava o beijo.
Era tudo o que eu queria e deixou nosso primeiro beijo no pó. Quente e carente, meu corpo esfregando no dele enquanto eu ofegava contra sua boca, minhas mãos apertando sua camisa enquanto eu lutava contra seu beijo com o meu, nossa química aumentando conforme o nível de calor no quarto aumentava.
Nós nos separamos com um pulo ao som, uma batida rápida de nós dos dedos contra a porta. Eu respirei fundo, meus pulmões se expandindo enquanto a voz de sua assistente soava, seu tom insistente enquanto ela chamava meu nome.
A *cadela* . Eu me afastei de William e segurei seu olhar, tranquilizando-o com meu contato visual enquanto alisava minha roupa no lugar. Olhando para o espelho acima de sua cristaleira, verifiquei minha maquiagem e cabelo. Ainda perfeito. Tudo no lugar. Virei a fechadura da porta e a abri com uma carranca. "Ashley, ainda temos quinze—"
“É seu marido,” ela me interrompeu, suas feições contraídas em preocupação. “Ele está ferido.”

CAPÍTULO 27
GATO

Neena e William chegaram juntos à casa de Matt, o batom dela fresco apesar das notícias traumáticas. Eu os observei enquanto eles saíam do carro dele, Neena passando correndo pela ambulância até o marido na maca.
“O que aconteceu?” William perguntou enquanto se aproximava. Ele franziu a testa para meu cabelo molhado, estalando a testa enquanto puxava meu robe mais apertado, então me envolveu em seus braços.
“Parece que ele estava encostado no corrimão e ele cedeu. O delegado Dan está aqui olhando. Ele disse que Matt teve sorte de cair na grama. Um pé acima e ele teria batido no paralelepípedo.”
William estremeceu. “Você está bem?”
“Só frio.” Descansei minha cabeça contra seu peito. “E tive que ouvir uma bronca do Dan sobre excesso de velocidade na vizinhança.”
“Pobre garota,” ele repreendeu, plantando um beijo na lateral da minha cabeça. “Encrenqueira.”
“Bem, esse ato heroico deve me dar alguma clemência. Eu disse isso a ele.” Olhei por cima do ombro para o nosso agente de segurança do bairro, um detetive aposentado que levava seu trabalho muito a sério. “Ele está convencido de que isso é mais do que uma grade velha. Você conhece o Dan.”
“Ah sim. Deixe-me adivinhar — golpe de apólice de seguro? Ou ele está pensando em tentativa de assassinato?” Ele riu. No ano passado, Dan tinha sido inflexível que A tela rasgada da janela da Sra. Vanderbilt tinha sido um plano frustrado de invasão de domicílio. Ele tinha enchido nossas caixas de correio com as melhores práticas para evitar intrusos, realizado uma reunião especial de vigilância dos moradores e dobrado nossas patrulhas noturnas no bairro. A portas fechadas, todos nós pensamos que se um serial killer decidisse atacar os moradores de Atherton, Dan teria um orgasmo espontâneo com o pensamento.
“Tentativa de assassinato, eu acho.” Eu sorri. “Você sabe... esposa jovem, marido desleixado... Aposto que Neena tem uma apólice de seguro que a deixaria confortável. Adicione um caso, e ele terá todo o motivo de que precisa.”
Foi minha imaginação ou ele enrijeceu contra mim? Olhei para cima a tempo de ver o olhar desconfortável em seu rosto, logo antes de se suavizar em um sorriso.
“Gata.” A voz de aço de Neena veio de trás de mim, e eu me virei para ver seus braços cruzados sobre seu peito de balão, a ponta de um salto agulha peep-toed

batendo no chão. “Obrigada por vir ajudar Matt. Acho que estamos bem aqui. Tenho certeza de que você gostaria de ir para casa e” — seu olhar deslizou desgostosamente sobre meu robe fino — “vestir algumas roupas secas.”
“Só quero ter certeza de que ele está bem. Graças a Deus ele não caiu no pavimento.”
“Sim, estamos todos muito gratos”, ela disse asperamente.
“Você precisa de uma carona para o hospital?” Meu marido deu um passo à frente, e eu olhei para ele surpresa.
“Sim”, ela disse rapidamente. “Isso seria...” Ela soltou um suspiro, e eu a observei atentamente, curioso para saber se havia uma pessoa de verdade sob todo aquele plástico. “Isso seria maravilhoso. Obrigada, William.”
Obrigado, William. Como se ele fosse levá-la para o hospital sozinho.
“Vou correr para casa e me trocar.” Olhei para ele. “Passa por lá e me pega no caminho?”
“Oh, você se importa em ficar aqui?” Neena olhou de volta para a ambulância. “Eu odeio deixar a casa aberta com todas essas pessoas aqui. Seria uma grande ajuda se você pudesse ficar de olho nas coisas.”
Meu olhar disparou entre ela e ele, e meu estômago embrulhou com a ideia de eles irem juntos para o hospital. Seriam horas de espera cara a cara, meu marido ao alcance de suas garras bem cuidadas. "Claro." Forcei um sorriso. "Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar." Envolvi meus braços em volta de William, me enterrando em seu peito, e fiquei na ponta dos pés, dando-lhe um beijo no pescoço. "Se precisar ir ao escritório, é só me avisar. Eu vou subir e te substituir."
“Eu te amo”, ele disse rispidamente. “Não fique aqui fora com esse cabelo molhado. Entre.” Ele acenou para a casa deles. “Você pode assistir as coisas de lá.”
Neena deu um sorriso rígido. “Obrigada, Cat. Will, estarei no carro quando você estiver pronto.”
Will? Eu mantive minhas feições suaves com o apelido. Afinal, o que eram três letras? Empurrando meu polegar ao longo do meu dedo anelar, toquei o diamante, me assegurando de sua presença. Ela foi para o carro, e eu encontrei os olhos de William.
“Não me olhe assim,” ele gemeu. “O quê? Com o que você está se preocupando?”
“Ashley disse que vocês dois estavam na sala de reuniões.” Dei de ombros. “O que havia de errado com seu escritório?”
“Eu tive uma reunião antes com um grupo grande. Fiquei na sala. Depois de Neena, eu teria encontrado o marketing lá.” Ele franziu a testa para mim. “Você não tem nada com que se preocupar. Você sabe disso.”
“Eu sei que você tem quatro empresas diferentes para administrar, e há muitas outras pessoas que poderiam levá-la ao hospital. Eu. Maria. Uma amiga, se é que ela tem uma.”
“Gato, eu—”
“Olha. Matt é seu amigo. Eu entendo isso. E eu quero estar aqui para apoiá-los. Mas você tem estado tão ocupado ultimamente, que sinto que não tenho tido tempo com você. E ainda assim, agora você pode largar tudo para ficar em um

hospital? Você sabe que vai levar horas, certo?”
“Eu posso ligar—”
“Já liguei para o hospital. Eles estão prontos para ele, e vão levá-lo imediatamente. O melhor e mais rápido de tudo. Mas ainda assim, vai levar tempo.” Eu envolvi meus braços em volta do pescoço dele, beijando-o nos lábios. “Só... seja bonzinho.”
“Estou sempre bem”, ele disse contra minha boca.
Afastei-me dele e desejei poder acreditar.

CAPÍTULO 28

N EENA

Apertei o cinto de segurança, esforçando-me para ouvir a conversa de Will com Cat, uma que envolvia muitas carrancas e balançar de cabeça. Ela envolveu os braços em volta do pescoço dele e lhe deu um beijo. Observei enquanto a mão dela se enrolava em seu cabelo e lutava contra a onda de ciúmes que rasgava meu peito. Ele não deveria estar beijando-a. Não quando ele *me beijou* apenas uma hora atrás. Não quando meu marido estava na ambulância e a atenção deveria estar focada em *me levar* para o hospital. Ele levantou a boca da dela, mas permaneceu no lugar, suas cabeças próximas, palavras silenciosas.
Procurando uma distração, estendi a mão e silenciosamente abri o porta-luvas, bisbilhotando o conteúdo. Vi alguns colírios e os peguei, olhando para trás enquanto abria a tampa. Eles ainda estavam no lugar, o corpo dela agarrado ao dele. Levantando o pequeno frasco, inclinei minha cabeça para trás e pinguei a solução salina em ambos os olhos, então guardei o recipiente no bolso, fechando o porta-luvas. Eles se viraram para mim, e eu consegui dar um sorriso dolorido, esperando que pudessem ver as lágrimas falsas. Pisquei, e uma gota escorreu pela minha bochecha.
Ele beijou o topo da cabeça dela e saiu do seu lado, contornando a frente do veículo e abrindo a porta. "Você está bem?" Ele se acomodou no assento e fechou a porta, ligando o carro.
"Sim." Eu queria estender a mão e abraçar seu braço, entrelaçar meus dedos nos dele e me inclinar em seu calor, mas não o fiz. Olhei para frente, levantando uma mão mole em despedida enquanto passávamos por Cat. Esse era um papel estranho de interpretar — a quase viúva emocional. Tentei pensar em uma tomada que o tornaria querido para mim, uma que o deixaria com ciúmes de Matt. Não era um caminho claro para navegar, especialmente considerando o caminho poderoso em que já estávamos — aquele que estava indo tão bem até *essa* interrupção. O que poderia ter acontecido nos próximos quinze minutos daquela reunião? Eu teria montado em seus quadris, suas mãos vagando por baixo do meu suéter? Só de pensar nisso me deixou um pouco tonta, e eu apertei meus joelhos, me mexendo no assento.
“Eles lhe contaram sobre os ferimentos dele?”
Eu precisava decidir o que fazer quando ele mencionou o beijo. Com nossa parada abrupta, não consegui seguir o plano — um em que eu relutantemente

diria a ele que não deveríamos continuar com isso, enquanto o estimulava. No final, planejei focar a conversa em manter o segredo em vez do que tínhamos feito. Eu provavelmente ainda poderia seguir esse plano, mas seria menos eficaz com sua mente limpa.
“Neena?”
Olhei para ele. “Sim?”
“Você sabe como Matt está? O quão gravemente ele está ferido?”
“Oh.” Engoli em seco e me virei um pouco no assento para encará-lo, esperando que ele visse a umidade em minhas bochechas. Eu deveria ter sido um pouco mais agressiva com as gotas. “Eles disseram que era um braço quebrado e provavelmente algumas costelas fraturadas.”
“Graças a Deus, Cat ouviu ele gritando.”
“Sim.” Graças a Deus por Cat. O que eu faria sem ela? Ah, vamos todos louvar Cat e sua habilidade de nadar em sua piscina de um milhão de dólares e ouvir os gritos do meu marido. Aposto que ela se deitou em cima dele quando o estava ajudando. Ela provavelmente afrouxou o nó do roupão e o deixou cair, revelando seu corpo vestido de biquíni. Ele olhou para ela? Cravei minhas unhas no cinto de segurança, imaginando que era sua garganta. Eu não tinha muito nessa vida, mas Matt era uma das poucas coisas que era solidamente minha. Era inaceitável que outra mulher se deitasse sobre ele durante um momento ferido quando ele não conseguia se afastar.
E além disso, não foi como se ela tivesse salvado a vida dele. As chances eram de que eu teria voltado para casa depois do meu encontro com William e o encontrado. E se eu não tivesse — era um braço quebrado e algumas costelas. Ele poderia ter eventualmente rastejado para dentro e chamado sua própria ambulância. Ou, Deus me livre, dirigido até o hospital. Honestamente, não sei por que ela decidiu ligar para o 9-1-1 em vez de simplesmente me ligar.
William fez uma pausa. “A Cat está perto da chefe do hospital. Ela já ligou para ela, então eles vão cuidar bem do Matt.”
Eu não sabia, até Cat esfregar isso na minha cara, que os Winthorpes tinham pago pela nova ala leste do hospital. Ela me garantiu que a equipe faria de tudo por Matt se soubessem da "nossa conexão".
Ela não tinha ideia de conexões. Nenhuma ideia do que estava crescendo entre o marido dela e eu. William estava no gancho. Eu só precisava de tempo — sem ela ou Matt — para fisgá-lo.
“Olha...” E aqui veio—a menção do beijo. Eu já podia ouvir arrependimento cobrindo suas palavras, um pedido de desculpas pairando em seus lábios.
Eu o interrompi na passagem. "Não se preocupe com isso." Eu o observei virar no sinal, vitrines e placas de rua passando, o sol da manhã entrando pelo para-brisa dianteiro. Abaixei o para-brisa e resisti à vontade de levantar o assento, a altura ajustada para as pernas longas e o tronco de Cat. "Está entre nós. Ninguém precisa saber sobre isso."
Ele não disse nada, seus olhos na estrada. Enquanto ele fazia a curva para o hospital, eu soltei o cinto de segurança e me inclinei para frente, pegando minha bolsa do assoalho. “Você se importa em me deixar na frente? Vou avisar a recepção que chegamos.”
Ele assentiu, parando na entrada principal e no meio-fio. Ele colocou o veículo

em estacionamento, e eu me inclinei em sua direção, meio rastejando sobre o console central enquanto envolvia meus braços em volta dele. pescoço em um abraço. “Obrigada,” eu sussurrei, esperando que ele pudesse sentir o cheiro do meu novo perfume.

Senti sua mão deslizar em volta das minhas costas, me apertando contra ele por um breve momento. “Vou estacionar e vou te encontrar. Me ligue se tiver algum problema.”

Eu me afastei e abri a porta. “Obrigado. Vejo você lá dentro.”

Houve um momento antes de eu sair — um intervalo de tempo em que nossos olhares se encontraram e eu senti a química latente ainda tensa entre nós.

Ao sair do veículo, não pude deixar de sorrir.

CAPÍTULO 29

NEENA

Matt estava desajeitado no carro. Seu gesso era muito volumoso, batendo na porta com um barulho alto enquanto ele tentava ajustar o cinto de segurança. Do banco de trás, eu o observei atrapalhar-se e engoli um comentário áspero.
“Obrigado pela carona”, ele disse a William, então virou a cabeça numa tentativa de me ver. “Neena, por que você não dirigiu seu carro?”
Olhei pela janela, grata por ele não poder me ver da posição dele. “Eu estava tão preocupada com você. Achamos que seria mais seguro se William dirigisse.”
Matt acreditou tão facilmente quanto qualquer outra mentira que eu lhe dei na boca. Eu o ouvi enquanto ele continuava, recriando a cena digna de bocejo para nós.
Café na mão. Preto, como sempre.
O clima está quase frio demais para ficar na varanda.
Vi um falcão em uma das árvores.
Estava encostado no corrimão, como sempre fazia, quando este cedeu.
“Eu juro, nunca amaldiçoei aqueles tetos altos do primeiro andar na minha vida. O que você acha que eles têm, dezoito pés?”
O silêncio pairou, e percebi que ele estava falando comigo. “Uh... sim. Dezoito pés.”
Matt riu, e eu não sei por que ele achou isso engraçado. “Graças a Deus eu bati na grama. Você sabe, eles dizem que você deve ficar mole quando você cair, e eu *sabia* disso, mas estendi minha mão como um idiota. Ainda bem que não caí de pé primeiro. Eu teria quebrado meus tornozelos fracos como gravetos.”
Ele tinha tornozelos fracos. Nós costumávamos rir disso. Uma vez coloquei uma tornozeleira minha nele e ela serviu, embora um pouco apertada, a corrente de ouro apertada em volta de sua perna peluda.
“O médico me deu três semanas para ficar em casa e deixar minhas costelas se curarem.”
Fiz uma careta ao pensar nisso. Três semanas tropeçando nele dentro de casa? Eu ficaria louca. E era o braço direito, de todas as coisas. Ele já era de alta manutenção — seria muito mais com uma mão dominante aleijada. Estendi a mão e esfreguei seu ombro bom, certificando-me de que William percebesse a ação. "Eu vou cuidar bem de você, baby. Vou te mimar muito. Você vai odiar quando finalmente se curar o suficiente para voltar ao trabalho."

Ele virou a cabeça e beijou minha mão, e ele realmente foi doce. Seria difícil recriar a quantidade de amor e confiança nua que Matt tinha por mim, junto com sua habilidade de ignorar todas as minhas falhas.
O celular de William tocou, e eu vi o nome de Cat acender no painel. Ele bateu na tela, e a voz dela saiu pelos alto-falantes.
“Oi, amor. Onde você está?”
Eu odiava o jeito como ela falava com ele. Era cheio de tanta propriedade, tanta familiaridade e confiança. Eu estava com Matt desde o ensino médio, mas de alguma forma — sempre que eu os via juntos — parecia que éramos inadequados. Eu mal podia esperar para derrubá-la do poleiro e destruir aquela arrogância casual.
“Estamos indo para a casa agora.” O semáforo à frente ficou amarelo, e William acelerou o motor, passando enquanto ele piscava em vermelho.
“Ótimo. Vou lá te encontrar. Joguei os pedaços da sacada no lixo e coloquei fita adesiva entre os postes.”
“Isso é ótimo, Cat.” Matt esticou o pescoço para frente, como se precisasse se aproximar do delicado orador para que ele o ouvisse. “Muito obrigado.”
Ah sim. Obrigada, muito, muito, muito. Pensei nela passando pelo nosso quarto e indo para a sacada. Ela provavelmente nos julgava a cada passo pela casa. Graças a Deus eu tinha arrumado a cama.
“Vou colocar um corrimão temporário”, William ofereceu. “Posso fazer isso amanhã à noite. Isso vai te segurar até que você consiga uma peça de reposição.”
“Isso seria ótimo.” Eu me aproximei e apertei seu braço, deixando minha mão passar por seu bíceps. “Isso é muito gentil da sua parte, Will.”
Do outro lado da linha, Cat não disse nada, e eu sabia que isso — eu com nossos dois homens — estava matando ela. Recostei-me no meu assento e sorri. "Will?", chamei docemente. "Você se importaria em parar no caminho para que possamos comer alguma coisa?"
“Eu já trouxe comida aqui,” Cat interrompeu secamente. “William, Philip acabou de fazer rolinhos de lagosta e aqueles biscoitos de queijo que você ama.”
William se animou, ela tagarelava sem parar sobre o almoço gourmet deles, e eu estava pronta para engasgar quando eles terminaram seus " *eu te amo* " e desligaram o telefone. Não era natural, a frequência com que eles diziam isso. Como uma semiprofissional da saúde, eu podia reconhecer a insegurança no gesto, a necessidade constante de verificar os sentimentos, um ponto de exclamação vermelho gigante de preocupação. Se eu fosse uma conselheira matrimonial, eu diria a eles para segurar as palavras e mostrar seu amor mais com ações. Eu também puxaria William de lado e deixaria claro que ele poderia fazer muito, muito melhor.
Começamos a subir a colina, para o bairro, e eu olhei pela janela, observando a paisagem passar. No banco da frente, os homens começaram uma conversa acalorada sobre as chances dos 49ers de uma corrida de playoff. Eu os ouvi falar, risadas e insultos atirando entre os bancos da frente, e me perguntei se William se sentia culpado por Matt, sobre o nosso beijo. Ou ele era como eu e excitado pela associação próxima e risco?
Eu ainda não sabia, mas logo saberia. Se houvesse culpa, eu a massagearia. Eu inventaria e daria uma justificativa para nossas ações. E se isso o excitasse, eu

também usaria esse ângulo. Aumentaria o perigo e aumentaria as apostas. De qualquer forma, ele não teve chance.

NEENA

Agora

"De acordo com funcionários da Winthorpe Tech, você e William Winthorpe começaram a passar mais e mais tempo juntos e conduziam a maioria de suas reuniões na sala de reuniões." A detetive levantou os olhos do caderno. "Vocês estavam se reunindo na sala de reuniões porque era mais privado?"

Pensei na primeira vez que fizemos sexo, apenas uma semana depois da queda de Matt da sacada. Minha saia subiu em volta dos meus quadris. O zíper da calça dele abriu. Uma caneta rolando da mesa. Foi rápido. Sujo. Sexualmente insatisfatório, mas emocionalmente de tirar o fôlego.

"Não tenho certeza do que você está tentando aludir", eu disse rigidamente. "Você já sabe que tivemos um caso. Se você perdeu de alguma forma, precisa de um novo emprego. Cat garantiu que todos na cidade soubessem." Dizem que o inferno não tem fúria maior que a de uma mulher desprezada, e Cat tinha sido um exemplo brilhante desse mantra.

"Você está certa, Neena. Temos provas de que você seduziu Ned Plymouth. Provas de que você seduziu William Winthorpe. Vamos direto ao cerne da questão." Ela se sentou na beirada da mesa, perto o suficiente para me tocar, e cruzou os braços sobre o peito magro. "Quando você decidiu que seu marido precisava morrer?"

PARTE 4

AGOSTO

UM MÊS ANTES

CAPÍTULO 30
GATO

“Eu juro, eu literalmente não conseguia ouvir mais nenhuma das histórias daquela mulher. Elas eram nojentas. Se você tivesse ficado preso ao lado dela em um voo internacional, você teria feito a mesma coisa.”
William tremeu com uma risada silenciosa, o copo nunca chegou aos seus lábios antes que ele tivesse que colocá-lo de lado. Levantando uma mão, ele tentou falar. “Eu—eu não teria. Eu teria sorrido educadamente e ouvido cada história.”
“Oh, besteira,” eu gaguejei, me inclinando para trás enquanto o garçom colocava um bolo de morango na minha frente. “Você não faria isso. Durante a história da orgia no parquinho, você teria encontrado uma desculpa. Talvez não um fantasma em um avião—”
“Definitivamente não é um fantasma em um avião.” Ele trouxe a torta de chocolate para mais perto de si. “Eu teria ido ao banheiro.”
“Eu fiz isso”, eu apontei. “Fui ao banheiro, voltei e ela mergulhou de volta em suas histórias.”
Mergulhei meu garfo nas seis camadas de bolo e creme, observando enquanto a equipe de luvas brancas servia mais sobremesas. Depois de dois dias de uma dieta de sucos, jogamos a cautela ao vento e nos proclamamos merecedores de um encontro com bebidas e sobremesas. Duas garrafas de champanhe, estávamos rindo da lembrança de uma avó promíscua Fiquei preso ao lado de em um voo de onze horas para Londres. Ficando sem opções, comecei a gritar que vi um fantasma sentado em seu colo. Os comissários de bordo da primeira classe, nervosos, me garantiram que não havia fantasma algum, mas eu me mantive firme até que me mudassem para um assento diferente.
Ele levantou o copo para mim. “Um brinde à lista negra da American Airlines.”
“Valeu a pena.” Bati o meu contra o dele. “Além disso, isso me motivou a comprar o jato.” Sorri para ele. “O que pode ter sido meu plano maligno o tempo todo.”
Ele sorriu. “Eu te amo tanto.”
Inclinei-me sobre a mesa e roubei um beijo.
Estávamos assistindo à apresentação de bananas Foster quando ele soltou a bomba. “Eu estava pensando, e estou pronto para pensar fora da caixa com a ideia de começar uma família.”
Foi uma declaração tão inesperada que engasguei, um pedaço de morango ficou

preso na minha garganta. Tomei um longo gole de água e consegui, meu estômago se revirando em protesto contra o que quer que ele estivesse prestes a dizer. Eu não poderia fazer uma substituta. Eu não poderia. Ainda não.
“Estou disposto a considerar a adoção.”
A contração no meu estômago diminuiu, e soltei um suspiro trêmulo, mudando para champanhe enquanto processava a informação. “Tem certeza?” Eu o estudei. “Você sempre foi contra—”
“Eu tenho sido teimoso. Você sabe, linhagem masculina e orgulho. Mas eu quero uma família, e vamos encarar, estou ficando velho.” Ele fez uma careta.
"Você não é velho." Peguei sua mão, puxando-a através da mesa, e tentei decidir se eu estava feliz ou magoada ao perceber que ele estava desistindo dos meus ovários.
Ele sorriu para mim. “Quero ver você como mãe. E Neena disse que o processo de adoção pode ser tão rápido quanto alguns meses.”
Qualquer entusiasmo que se infiltrava imediatamente murchava na videira. “O que Neena tem a ver com alguma coisa?”
“Bem, você sabe — com Matt, eles não podem ter filhos. Eles já pensaram em adoção no passado. Foi ela quem levantou o assunto e me empurrou a considerar.”
“Então vocês dois discutiram minha infertilidade *de novo* ?” Eu empurrei o prato para longe, nauseado com o pensamento. Ela tinha jogado seu bebê fora. Impedido que ele chegasse a uma família que pudesse querer adotar. E ainda assim ele estava discutindo isso com *ela* . Recebendo conselhos *dela* .
“Não, não foi—” Ele parou. “Por favor, não quero estragar nossa noite. Achei que você ficaria feliz.”
“Acho interessante que ela e Matt tenham pensado em adoção, considerando que ela fez um aborto há oito anos.” Cerrei o maxilar, imediatamente chateada comigo mesma por mostrar o trunfo que eu deveria ter guardado por mais tempo. Mas não consegui segurar as palavras dentro de mim, não quando elas tinham arranhado minha garganta e saído da minha boca. Ela tinha matado seu bebê — ela não tinha o direito de adotar outro.
“O quê?” Ele estremeceu, e talvez não tivesse sido desperdiçado, afinal. “Onde você ouviu isso?”
“É verdade. Tenho provas disso.” Cruzei os braços e os apoiei na superfície de linho branco. “Então, se Matt está atirando em festim, quem você acha que era o pai?” Levantei uma sobrancelha e esperei por uma resposta.
Ao lado da colher, seu telefone acendeu com uma notificação. Ele olhou para a tela, e foi tudo o que pude fazer para não estender a mão para ver se era ela. "Não vou perguntar por que você está investigando Neena." Seu olhar voltou para mim. "Mas eu acabei de dizer que estava aberto à adoção, algo que você vem pressionando há anos, e você está transformando essa conversa em uma briga sobre ela."
“Quero que você a demita.” Eu me endireitei no assento, um pouco surpreso com minha própria sugestão, uma que eu fantasiava há semanas, mas nunca tive a intenção de abordar. “Ela não é saudável para o nosso casamento.”
“Não posso demiti-la”, ele argumentou de volta. “Estamos a semanas da aprovação do FDA. Estamos sendo bombardeados com solicitações e ofertas —

preciso manter a equipe coesa. Não posso arrancar Neena deles agora.”
“Ela traiu Matt. Por que diabos eu iria querer ela perto de você?” Abaixei a voz, ciente da proximidade do garçom, nossas bananas Foster quase completas. “Não coloque a empresa antes de nós.”
"Não coloque sua insegurança no caminho de algo em que trabalhei quatro anos." Ele pegou minha mão e a agarrou, nivelando-me com um olhar que intimidaria qualquer um, mas nunca funcionou comigo.
“ *Trabalhamos* quatro anos nisso”, eu o corrigi. “Eu estava bem ali ao seu lado. Apoiando você. E se eu achasse que a presença de Neena teve um único efeito no sucesso da WT, eu—”
“Ela tem um efeito. Não importa se você não vê.”
Soltei minha mão, desviando o olhar enquanto o garçom colocava a apresentação escaldante diante de nós. Ela *não* teve efeito, nem na Winthorpe Tech, nem nele. Três meses de formação de equipe e questionários de funcionários não substituíram treze anos de casamento.
“Cat, vamos focar no que é importante. Estamos prestes a colocar o dispositivo em um lugar comercializável, e então eu posso trabalhar menos. Foque na nossa família. Uma família com a qual eu quero seguir em frente, mesmo que seja por meio da adoção.”
Mesmo que seja por adoção. Uma solução abaixo do padrão, mas aceitável para atingir seu resultado final. Ele sempre foi um homem de negócios de coração e alheio à faca que empunhava com tanta precisão descuidada. Eu era um elemento crucial para essa equação ou um componente que poderia ser facilmente substituído se estivesse com defeito? Eu costumava jurar por nossa lealdade. Agora, com sua recusa em demitir Neena, sua atenção constante ao telefone, seu crescente distanciamento de mim... Eu não sabia. Eu não sabia de nada.
Alisei meu guardanapo no colo e tentei organizar meus pensamentos em caixas organizadas que fizessem sentido.
“William, estou animado que você tenha se aquecido com a ideia de adoção, mas sinto que você está se distanciando de mim. Neena está se colocando entre nós. Você acha que está tudo focado na Winthorpe Tech, mas é mais do que isso. O interesse dela em você... não é saudável.”
“É a sua insegurança e paranoia falando. Ela dá a mesma quantidade de foco a todos os outros membros da equipe.”
Revirei os olhos. “Sério? Ela está correndo com os biólogos? Ela está entrando na casa de algum outro funcionário com seus biscoitos favoritos? Você não entende. Ela está indo atrás de você.”
“Só pare.” Sua voz estava mais alta do que deveria, e eu olhei rapidamente para as outras mesas, preocupada que sua voz tivesse sido ouvida. “Você consegue se concentrar por um minuto? Estou tentando falar com você sobre o nosso futuro.”
“Olha, se você quiser começar o processo de adoção, então eu estou dentro.”
Suas feições se acalmaram e me apressei para terminar o pensamento.
“Mas no *minuto* em que tivermos a aprovação do FDA, Neena estará pronta em Winthorpe. Dê a ela um grande bônus de despedida se for preciso, mas quero que sua mesa seja limpa e seu crachá de segurança devolvido. Quero voltar a um relacionamento normal com meus vizinhos, um em que ela fique do lado dela

das cercas e nós do nosso. Certo?”
Ele sorriu para mim. “Claro.”
“Estou falando sério”, avisei. “Ela foi embora depois da aprovação do FDA.”
Ele entrelaçou os dedos nos meus e me puxou para um beijo. “Fechado.”
Deveria ter parecido uma vitória, mas não foi.

CAPÍTULO 31

NEENA

Algo havia mudado com William. Eu senti isso em nossa reunião matinal da equipe, a maneira como seu olhar teimosamente permanecia em diferentes pontos da sala, mas nunca na minha direção. Eu vi isso em seu rabisco ao longo da borda de seu caderno durante meu exercício de visualização em grupo. Eu senti isso no silêncio que se seguiu às minhas mensagens de texto, seu comportamento tagarela de repente reduzido a um silêncio pétreo.

Eu o observei cautelosamente e tentei entender a fonte do calafrio. Era Matt? Culpa pelos nossos beijos? Cat? Eu abri os perfis dela nas redes sociais e escaneei as postagens, procurando por uma dica. Eventos do clube. Galas de caridade. Fotos de qualidade profissional do café da manhã dela, seus jardins nos fundos. Um novo par de saltos, o ângulo não tão inocentemente incluindo um vislumbre do closet deles, as prateleiras de sapatos com cores coordenadas iluminadas e exibidas como joias em prateleiras de veludo.

"Preciso ver você na sala de reuniões." William falou da porta do meu escritório, seu tom curto. Sem esperar por uma resposta, ele se virou e andou pelo corredor, indo para a sala de conferências privada.

Fechando o navegador de internet, peguei meu telefone e meu notebook e segui. Olhei para os dois lados do corredor, certificando-me de que ninguém me viu, então entrei.

"Feche a porta atrás de você." Ele ficou perto das janelas, com as mãos nos bolsos.

Eu fiz, então me movi hesitantemente para dentro do quarto, me preparando para o que quer que o deixasse chateado. Minha melhor defesa, eu decidi, seria culpar tudo em—

"Cat me disse que você fez um aborto. Isso é verdade?" Ele se virou para mim, seu olhar afiado, e eu me atrapalhei, a acusação que eu não tinha previsto.

"Uh—sim." De tudo que eu tinha feito, o procedimento mal tinha sido registrado no meu histórico, e eu tentei juntar as peças do que ele devia estar pensando e como aquela vadia intrometida tinha descoberto. "Eu—"

"Eu não me importo com o aborto. Faça o que quiser com seu corpo, mas isso deixa bem claro que você é uma esposa desleal. Eu não preciso ser seduzida romanticamente, Neena. Somos dois adultos aqui. Se você quer que eu faça sexo com você, é só dizer."

Limpei a garganta, tentando entender a firmeza dos seus ombros, a brevidade das suas palavras. Ele era um macho alfa. Ele deveria querer a perseguição, o jogo. Olhei para o chão e tentei reajustar minha estratégia. “Eu... não tenho certeza do que fazer. Eu nunca me senti—”
Ele se aproximou até ficar diretamente na minha frente e forçou meu queixo para cima, meus olhos nos dele. “Corta essa merda, Neena. Eu não compro sua rotina doce e inocente. Ou você *quer* isso ou. Você. Não. Qual é?”
“Eu quero isso”, sussurrei.
“Tudo bem.” Ele tirou a mão do meu queixo. “Saia para cima. Calcinha para baixo. E se você sentir necessidade de gritar, não grite.”

CAPÍTULO 32
GATO

Eu me animei com a visão dos caminhões de entrega e veículos na casa dos Vanguards, pronto para o fim do meu verão de isolamento. Virando para a nossa garagem, esperei o portão abrir e liguei para Kelly.
Ela foi atendida no meio de um grito, elevando a voz enquanto dava um sermão ao filho sobre protetor solar, e então bufou um alô.
“Parece que eles estão preparando a casa para você. Quando você volta para casa?”
“Em seis dias, e eu te digo, Cat — estou ansioso por isso. Terminei com a América do Sul. Ano que vem, eu disse a Josh, precisamos ir para Paris. Eles não dizem sempre Paris no verão?”
“Achei que você odiasse Paris.”
Ela soltou um suspiro irritado. “Tanto faz, nós simplesmente não vamos voltar para a Colômbia. É como se eles não estivessem familiarizados com o conceito de leite vaporizado sem gás.”
“Parece uma vida difícil.”
“Ah, cale a boca. Você é tão mimado quanto o resto de nós; você só esconde melhor. Mas sim, estamos voltando na sexta-feira e enviando os cavalos amanhã. Não diga nada sarcástico, mas um deles tem meu nome nele. Eu simplesmente não consegui resistir aos seus grandes olhos de corça.”
Eu ri, e a pedra fria em meu peito esquentou um pouco com a ideia de seu retorno.
“Quando voltarmos, acho que uma festa está na ordem do dia. Algo casual, talvez só alguns casais para o jogo de Stanford.”
“Conte conosco.” Eu saí da garagem e estacionei na frente, deixando minha chave na ignição. Uma vez que eu estivesse lá dentro, alguém o moveria para a garagem depois de fazer um detalhamento de cima a baixo. Kelly estava certa? Eu era tão ruim quanto todos eles, ou até potencialmente pior? Eu não visitava um posto de gasolina há uma década, não colocava os pés em um supermercado há quase tanto tempo, e não pensava em lençóis recém-passados, um banho já preparado para mim quando voltasse do tênis, ou em ter uma assistente social assalariada.
“O que você vai fazer no jogo de hoje à noite?”
Eu gemi e empurrei a porta da frente, entrando no interior silencioso e colocando

minha bolsa na grande mesa redonda da entrada, ao lado de um arranjo imponente de lírios frescos cortados. "Vou para a casa de Neena e Matt. Aparentemente nossos maridos se uniram por causa do futebol." Outra associação se formou enquanto eu tentava ao máximo separar nossos dois casais.
“Como vão as coisas com a loirinha? Eu estava certo? Sanguessuga social?”
“Você estava certa sobre isso... e mais. Ela se tornou muito mais próxima de William do que eu gostaria.”
“Você tem que cortar isso pela raiz antes que se torne um problema. Lembra do Josh e daquela babá? A melhor babá que eu já vi, mas eu não ia deixar aquela garota de cara nova morar na nossa casa, não com tudo que ela e ele pareciam ter em comum. Quer dizer, futebol fantasia? Como eu acabei com a única mulher na Terra que gosta de futebol fantasia?”
Coloquei-a no viva-voz e me acomodei no sofá, checando as redes sociais e depois meu e-mail. Meus pensamentos desaceleraram ao ver o e-mail da Beck Private Investigations. “Kelly, preciso ir. O jogo é às seis, e eu nem tomei banho.”
“Ok, mas escute — traga Neena para o jogo da semana que vem. Josh queria conversar mais com o marido dela de qualquer forma, e eu gostaria de passar um tempo com ela.”
Cliquei no e-mail. “Por que isso parece que estou levando-a para o abate?”
Ela soltou uma risada. “Oh, querida, você me conhece muito bem. Mas eu vou me comportar. Afinal, você precisa conhecer seu inimigo antes de destruí-lo.”
Sorri com o sentimento, um que ecoava exatamente meus pensamentos. "Tudo bem, vou sofrer com o jogo de hoje à noite com eles e estender o convite para sua casa para o da semana que vem."
“Perfeito. Vejo você então. Dê um abraço no William por mim.”
Encerrei a chamada e rolei o e-mail, que incluía um link para a fatura e algumas fotos. Expandi as imagens.
William e Neena, na trilha do bairro, meio escondidos por uma árvore. Eles estavam parados perto do mirante, a mão dela no braço dele, o rosto dele inclinado em direção ao dela. Casualmente inocentes, mas a proximidade enviou uma facada no meu estômago.
Uma foto do estacionamento da Winthorpe Tech. Claramente à noite, a placa de saída brilhando no escuro, apenas dois carros estacionados ao lado do carrinho do segurança. O Porsche dele e o BMW dela. Estudei a foto com dedos trêmulos, encontrando o carimbo de hora no canto superior direito — 20h44. Não fazia sentido até que vi a data. 14 de julho. Meu aniversário. Pensei na minha solidão no Havaí... no tempo dele sozinho no escritório... e olhei de volta para a foto. *Não* sozinho no escritório.
Sentei-me na cadeira mais próxima, meu peito apertando com uma dor aguda. Respirei fundo, tentando me acalmar, mas isso era demais. Ouvi o carro de William chegando na entrada e rapidamente devolvi os itens ao envelope, enfiando-o no bolso de trás.
William sabia sobre o aborto, mas o resto... Eu rapidamente chequei meu rosto no espelho ao lado da porta, certificando-me de que meus olhos estavam secos, minha expressão calma. Eu precisava ser inteligente com essa informação, e com tudo no relatório de Beck. Jogue minhas cartas mais perto do colete. Alinhe os

dominós e então deixe-os cair.
Eu já tinha batido no primeiro, mas ninguém sabia ainda. Abri a porta da frente e sorri para meu marido, admirando seu perfil forte enquanto ele andava pela frente do carro brilhante e subia os degraus em minha direção. Ele plantou um beijo rápido na minha boca, então me levantou e me girou em um pequeno círculo. Agarrando-o com força, olhei através do gramado verde-escuro, a ponta do telhado dos Ryders apenas visível acima da fileira de ciprestes, agachado no terreno baixo como uma criança má em castigo.

CAPÍTULO 33

N EENA

Na minha cozinha, ajustei uma pilha de guardanapos vermelho-cardeal e completei uma taça de vinho. "Você pode abaixar isso?", eu retruquei. "Não consigo nem ouvir meus próprios pensamentos."
Obedientemente, Matt pegou o controle remoto e ajustou o volume da televisão, sem sair do seu lugar na sala de estar.
“E coloque esses itens no bufê. Eles chegarão a qualquer momento.”
Ele saiu pesadamente da poltrona reclinável e se levantou, caminhando lentamente em minha direção. “A comida e as bebidas?”
“Só a comida. Use uma compressa quente por baixo deles.”
Olhei para os pratos com um olhar crítico. Almôndegas glaceadas. Meu famoso chili. Bruschetta de bife e queijo azul. Posso não ter um chef particular, mas não havia nada aqui para Cat torcer o nariz. Abri a geladeira, verificando que uma dúzia de garrafas da cerveja favorita de William estavam alinhadas e prontas. No balcão, Matt se esforçou para levantar a pesada panela de chili com seu braço bom, e eu suspirei, afastando-o. "Vou pegar essa."
Já fazia quatro dias desde nosso sexo na sala de reuniões. Quatro dias em que William ficou em seu escritório e longe do meu. Nossas reuniões de quarta e sexta foram canceladas por ele, seu assistente me enviou um e-mail com a atualização sem uma desculpa. Eu quase esperava um não comparecimento hoje, mas as mensagens de Cat tinham sido animadas, amigáveis e sem cancelamento. Minhas mensagens para William não foram lidas.
O pós-sexo era normalmente o momento em que os homens me perseguiam, desesperados por garantias de seu desempenho sexual. William havia fechado o zíper das calças, enfiado a camisa para dentro e ido embora sem dizer uma palavra — então me ignorou completamente. Eu culparia o sexo insatisfatório, mas enquanto ele havia negligenciado meu prazer, ele certamente parecia ter tido o suficiente do seu próprio.
Ou talvez eu estivesse errado. Talvez ele tivesse odiado. Talvez seu término rápido tenha sido uma tentativa apressada de escapar de um erro. Minha insegurança se aqueceu com a ideia, então entrou em pânico, oferecendo sugestões e críticas em repetição caótica. Eu tinha que consertar as coisas antes que a dúvida se tornasse uma obsessão permanente.
Coloquei a panela de chili no centro, centralizando-a na almofada quente, e

respirei fundo. Era normal, lembrei a mim mesma, ter um período de pés frios depois de uma grande ação. Não tinha nada a ver com a covinha de celulite que vi ao puxar minha calcinha para cima, ou com a credibilidade do meu orgasmo fingido. Não podia ter. William tinha uma personalidade viciante, e viciados eram uma raça muito previsível que seguia um padrão.
Agir.
Aproveitar.
Arrependimento.
Empurre para longe.
Anseio.
Obcecado.
Justificar.
Obcecado.
Voltem-se contra aqueles que os afastam do vício.
Obcecado.
Agir.
Meu pai provou esse ciclo repetidas vezes. Com jogos de azar. Com mulheres. Com álcool. Com abuso. E talvez houvesse mais dele em mim do que eu queria admitir. Afinal, eu tinha formado uma espécie de vício em William Winthorpe. A construção lenta de construir e criar *sua* obsessão por *mim* ... esse era o trabalho que eu não tinha terminado, pulando algumas etapas cruciais na minha pressa pelo prêmio. Mas não foi tudo em vão. Eu tinha desempenhado bem meu papel durante os últimos quatro dias. Eu tinha ficado longe. Não tinha sido ameaçador e tentadoramente indiferente. Agora eu só tinha que interpretar a interação desta noite da maneira certa. Seguir suas dicas. Mantê-lo desequilibrado. Colocar o anzol em suas guelras fundo o suficiente para que mais tarde, quando eu começasse a puxá-lo para perto, ele fosse incapaz de fazer qualquer coisa além de cair em minha direção.
Ajustei o top dourado brilhante com decote em V que inocentemente exibia um pouco do meu sutiã quando visto no ângulo certo. Alcançando meu sutiã, ajustei meu decote, trazendo-o para frente antes de pegar o prato de vegetais e molho. Seguindo Matt até a mesa do bufê, observei seus posicionamentos antes de concordar com a cabeça.
“Toc, toc!” Cat gritou, abrindo a porta lateral.
Olhei de relance, sorrindo quando vi William entrar. “Ei, aí. Eu ia te ligar. Está quase começando.”
“Ah, você sabe como as coisas são. Nós ficamos... distraídos.” Ela deu uma risadinha coquete e estendeu a mão, agarrando um punhado da bunda de William como se fosse uma prostituta de vinte dólares. Tomei um gole rápido de vinho para não engasgar.
Ela se aproximou e me abraçou, e eu retribuí o gesto, olhando para William por cima do ombro dela.
“William.” Matt se aproximou, e o rosto de William se abriu em um sorriso caloroso. “Pronto para assistir Stanford perder?”
“Não é provável”, ele respondeu. “Mas se o fizerem, planejo acalmar minha angústia com aquela tequila de 21 anos que você vem escondendo de mim.”
Meu marido riu como se não fosse verdade, como se ele não guardasse a

Fuenteseca toda vez que alguém vinha. "Vamos abrir hoje à noite. Tenho a sensação de que você vai precisar dela."
Observei Matt levar William embora, levando-o em direção à sala de estar.
“Essa comida tem um cheiro fantástico”, Cat refletiu. “Nós pulamos o almoço, então estamos morrendo de fome. E...” Ela tirou um presente embrulhado do interior de sua bolsa de grife volumosa, a mesma que está pendurada no braço de todas as celebridades. “Eu trouxe isso para você. Feliz aniversário.”
Parei, atordoado. “Como você sabia que era meu aniversário?”
“Você tinha isso no seu requerimento do clube. Minha coordenadora social mantém registro dos aniversários de todos e me envia lembretes. Sinto muito pelo atraso de um dia.” Ela se acomodou no balcão do bar, colocando sua bolsa no balcão de granito.
William sabia também? Ele não disse nada intencionalmente na sexta-feira? Ele viu o enorme arranjo de rosas que Matt enviou para o escritório? Certamente que sim. Eu as coloquei no arquivo baixo perto da minha mesa, em uma visão clara do corredor.
“Você não precisava me dar nada,” eu disse desamparadamente, pegando a caixa lindamente embrulhada que ela estendeu. “Eu não te dei nada de aniversário.”
“Ah, cale a boca e abra.” Ela sorriu e tirou seu casaco fino. Ela estava vestida como se fosse inverno, com um cachecol creme e luvas combinando. “Vamos. Estou esperando há semanas para te dar isso.”
Por baixo do casaco dela, havia um vestido vermelho vibrante. Em mim, a cor teria destacado minha pele pálida, mas contra seu bronzeado oliva e feições escuras, seu sorriso de propaganda de pasta de dente... ela parecia um milhão de dólares.
O presente era pequeno, e tentei adivinhar seu conteúdo. Talvez um relógio? Olhei para meu próprio relógio — um sósia da Cartier que eu tinha encontrado na Black Friday anos atrás. Afastei o grosso papel de embrulho creme, revelando uma caixa vermelha.
“Agite”, ela insistiu. “Adivinhe o que é.”
Obedeci, sentindo-me como uma criança enquanto algo chacoalhava dentro de mim. “Hum...” Tentei algo conservador. “Um peso de papel?”
Ela soltou um trinado de alegria. “Oh, você é terrível nesse jogo. Apenas abra.”
Deixando o papel de lado, abri a tampa para revelar uma caixa de produto, uma embalada em cima de papel de seda vermelho. Meus pensamentos pararam na imagem na frente. Não é um relógio. *Definitivamente* não é um relógio. Olhei para ela. "Isso é—"
“Meu Deus, vocês vão adorar”, ela disse com um olhar furtivo por cima do ombro para os homens. “Nós chamamos isso de orgasmo de seis minutos.”
“Nós?” Virei a caixa, o pequeno dispositivo portátil parecendo mais um massageador facial do que um entregador de prazer. “Quem somos nós?”
“Bem, você sabe.” Ela pegou o papel de embrulho rasgado e a caixa de presente de mim, e eu olhei para o vibrador, tentando formular uma resposta apropriada.
Quando olhei para cima, minha mente ainda em branco, ela tinha tirado sua primeira luva e estava tirando a segunda. Um lampejo de brilho chamou minha atenção, e agarrei seu pulso, dando uma olhada mais de perto no anel gigante em seu dedo. "Uau. Isso é novo."

Ela corou. “Um presente surpresa. William me deu ontem à noite.”
Pensei na falta de textos dele. Na culpa dele. Virei a mão dela, examinando sua nova aliança de casamento na luz. A pedra central tinha pelo menos dez quilates. Perfeitamente lapidada, com uma faixa coberta de diamantes. "O que você fez com sua aliança antiga?"
Ela deu de ombros. “Acho que vou comprar uma pedra combinando e mandar fazer brincos.”
Dito da maneira casual e irritante de uma mulher com mais diamantes do que sabia o que fazer com eles. O ciúme me retorceu o intestino, e lutei contra a vontade de esconder meu próprio anel. Tinha apenas dois quilates, um tamanho que eu costumava ficar feliz — mas estava começando a parecer cada vez menor com o tempo.
“É lindo.” Olhei para a pedra e tentei ver o lado positivo — toda vez que a via, conseguia lembrar o que a motivava. *Sua culpa por sexo comigo.* Era um mini troféu na batalha entre nós. Eu simplesmente não conseguia diga se tinha meu nome ou o dela. Eu deveria estar me sentindo triunfante ou derrotado?
“Ele me *pediu em casamento* quando me deu. Perguntou se eu me casaria com ele de novo.” Ela piscou, e fiquei surpreso ao ver lágrimas começando a embaçar os cílios sob seus olhos.
Puxei um guardanapo do topo da pilha e ofereci a ela. "Aqui." *Ele a pediu em casamento?* Isso era um mau sinal. Pensei rapidamente, tentando entender sua mentalidade atual.
“E eu queria te agradecer.” Ela agarrou meu antebraço e apertou, a ação foi estranha, considerando que eu ainda segurava a caixa de brinquedos sexuais. “Não sei o que você disse a ele, mas ele disse que está pronto para adotar.”
“Sério?” Meu coração caiu. Talvez ela estivesse mentindo. Depois do que William e eu tínhamos acabado de fazer, não havia como ele falar com ela sobre crianças. A náusea aumentou ao pensar nela pegando uma criança correndo, seu rosto cheio de orgulho.
Ele seria um ótimo pai. Prático. Amoroso. Muito divertido. As crianças iriam até ele para qualquer coisa que quisessem, e ele as deixaria ter tudo. Elas nunca saberiam a voz arrastada dele quando ele as ridicularizasse, ou o peso do seu corpo, jogando-as contra a parede.
Não era assim que a conversa deveria ter sido. Quando mencionei a adoção na semana passada, foi com a intenção de apontar a infertilidade de Cat, plantando uma imagem em sua cabeça de um futuro alternativo que ele poderia ter comigo — carregando seu próprio bebê. Um verdadeiro Winthorpe, não o bebê rejeitado de uma mulher vulgar.
Cat suspirou. “Tenho que admitir, você fez um trabalho incrível — com a equipe e com ele.”
Algo não estava certo sobre isso. Cat era muito calorosa, muito receptiva, e eu não gostei do salto repentino em apoio ao meu trabalho. Ela quase riu do meu trabalho antes, e agora ela estava efusiva? Isso era tudo por causa do anel? Ou era a nova possibilidade de ter uma família?
Os braços dela me esmagaram, e eu adicionei outra probabilidade — ela estava bêbada. Ela se afastou, e eu me senti instável, muitos fatores subitamente adicionados a esse jogo.

“De qualquer forma...” Cat secou a linha inferior dos cílios e gesticulou para o vibrador. “Eu realmente amo o meu, e pensei que você gostaria de um também. Você sabe.” Ela sorriu. “Para quando Matt estiver viajando.”
“Oh.” Olhei de volta para ele. “Obrigado.”
Ela me estudou por um minuto, suas belas feições se contraindo. “Oh Deus. Eu te assustei, não foi? Desculpa.”
Eu a interrompi. “Você não me deixou estranha. Sério. É um ótimo presente. É só que...” Dei de ombros, grata pela mudança de assunto. “Obrigada.” *Por esse brinquedo sexual barato e de baixa qualidade.*
“Ah, não foi nada.” Ela se empurrou para fora do banco com um grande sorriso. “Agora, sente-se e deixe-me preparar uma bebida para você. Temos quatro horas de tempo para matar, e eu tenho a fofoca mais suculenta sobre um dos seguranças do portão norte.”
Olhei para os homens e abri nossa gaveta de tralhas, colocando o vibrador entre as tesouras, canetas e fita adesiva. Seguindo-a mais para dentro da cozinha, observei enquanto ela abria os armários e começava a trabalhar com nossas bebidas. Quando ela abandonava o ato de abelha rainha, havia momentos em que ela era quase simpática.
Ela pegou uma garrafa de vodca e eu me endireitei.
“Ah, espera — tenho algo gelado para você.” Agachando-me, abri o refrigerador de vinho e tirei a garrafa de limoncello que tinha comprado para ela. Girei a tampa. “Já abri — tive que experimentar um pouco ontem à noite para ver o que era todo esse alvoroço.” Ela falou sem parar no jantar uma noite sobre um limoncello vintage que era — nas palavras dela — de *morrer* . Matt e William expressaram desgosto pelo licor de limão, que eu nunca tinha experimentado.
“Uau! Não acredito que você encontrou isso.” Ela se lançou para frente, pegando a edição rara, que eu tinha passado horas rastreando. Eu acabei pedindo da Itália, o preço do frete mais que o triplo do que a garrafa tinha custado. “Você amou?”
“Tenho que ficar do lado de Matt e William nessa. Foi muito azedo para mim. Então—” Fiz um gesto para ele. “Por favor, beba. É tudo para você.”
“Muito obrigada.” Ela sorriu, então me apertou em outro abraço, e eu quase me senti culpado pelo que estava fazendo. *Quase.*



Duas horas depois, o jogo foi pausado para o intervalo, e aproveitamos a oportunidade para sentar do lado de fora. Foi agradável, olhando para a piscina iluminada, as luzes cintilantes acesas, nossa fogueira crepitando. Embora ele tenha feito isso lentamente e reclamado das costelas e do braço o tempo todo, Matt realmente levantou a bunda e ajudou. Com a lesão recente, ele ficou mais carente, como se seu braço bom fosse tão inútil quanto o ruim. Ainda assim, sua lesão tinha um lado positivo — suas incapacidades me deram várias oportunidades de pedir a William para vir e consertar coisas ou levantar itens pesados. E embora meu marido tivesse muitas deficiências, a ignorância ainda era um de seus pontos fortes.
Passei pela abertura em arco e avistei nossos maridos já perto da fogueira, copos

nas mãos, o gelo encharcado em algo dourado. "É melhor que não seja tequila", avisei a dupla enquanto deslizava meus braços ao redor de Matt.
"Vamos fingir que não é." Matt sorriu para mim, e eu fiquei na ponta dos pés, gentilmente plantando um beijo em seus lábios.
Roubei o copo dele e olhei para ele por cima da borda, bancando a esposa sexy e tímida. "Vamos fingir que não vou roubar de você." Inclinei o copo dele e fui recompensada por uma risada de William. Uma risada que ignorei, virando a cabeça para chamar Cat. "Precisa de ajuda?"
Da cozinha, ela pegou uma fatia da minha torta de mirtilo e colocou em um prato e cantarolou junto com a canção de luta de Stanford. "Nah. Só descubra quem está comendo."
Olhei para William. "Você vai comer alguma coisa da minha torta?" Mantive minha expressão vazia e inocente, desprovida da brincadeira que eu tinha dado a Matt.
Ele me estudou, tentando entender se eu ouvi a insinuação sexual nas palavras. "Claro", ele disse finalmente. "Eu vou querer um pedaço."
Eu preferiria um comentário sobre o quanto ele amou minha torta, mas ainda assim considerei isso um passo na direção certa.



Uma rodada de torta depois, eu estava na cozinha lutando com uma garrafa de champanhe quando William entrou, dois pratos na mão, e me deu um sorriso estranho. "Aqui. Deixe-me pegar isso para você."
“Obrigado.” Eu suspirei. “Essa rolha é uma dor.”
Ele pegou a garrafa pesada, nossos braços se roçando, e eu me forcei a dar um passo para trás. Pegando um pano de prato, sequei minhas mãos enquanto o observava. "Olha. Sobre o outro dia..." Olhei para o deck traseiro, Cat e Matt ainda envolvidos em um debate acalorado sobre se um sinal de pare era necessário no cruzamento da Rolling Pine. Ela colocou o copo em concha no peito, e fiquei feliz em ver a garrafa de limoncello ao lado dela, mais da metade dela tomada. Suas palavras já estavam arrastadas? "Foi um erro, e tudo culpa minha. Sinto muito. Não vai acontecer de novo — *não pode* acontecer de novo."
Ele assentiu. “Fico feliz em ouvir você dizer isso. Eu me sinto da mesma forma. Eu—”
“Bom. Que alívio.” Soltei um suspiro e consegui dar uma risada estranha. “Eu estava preocupada que você quisesse...”
"Querer não deveria fazer parte da equação", ele disse calmamente, flexionando os antebraços enquanto estourava a rolha, o som adicionando um ponto de exclamação ao final da declaração.
“Não,” concordei, deixando minha própria voz cair para combinar com a dele, e injetei uma pitada de desejo na única sílaba. Limpei minha garganta. “Então, estamos de acordo. Nunca mais.”
“Nunca mais.” Ele assentiu, segurando meu olhar, e eu me aqueci com a tensão sexual que crepitava entre nós.
Querendo terminar com uma nota alta, virei-me para o armário e peguei uma

nova flûte. Levei meu tempo para servir o champanhe, ouvindo os passos de William contornando a ilha e indo em direção ao sofá, o pontapé inicial em andamento.
Outra mulher poderia ter visto a conversa como um fracasso, mas eu sabia exatamente o que estava fazendo.
Coloquei a cabeça para fora da porta dos fundos para chamar Matt e parei, minhas costas enrijecendo quando o vi tomar um gole do copo de Cat. Ele parou e então tomou outro. Ouvi-a rir e caminhei até o casal. "O que vocês estão fazendo?" Peguei o copo da mão dele e o empurrei para Cat. "Você odeia limoncello."
“Ah, eu o convenci a tentar de novo. Como eu disse, esse é incrível. É como um doce.” Ela colocou a mão no braço de Matt, e eu olhei para o contato, esperando que seus dedos ficassem pretos e apodrecessem. “Não é? Diga que você não gostou.”
Ele corou sob a atenção dela, e eu o encarei, desafiando-o a concordar. Percebendo meu olhar, ele se endireitou. "É, uh, ainda não para mim. Muito azedo."
“O jogo voltou,” eu disse bruscamente. “Nós deveríamos entrar.”
“Ah, claro.” Cat se levantou, pegando a garrafa. Ela calculou mal a distância, e eu estremeci quando a garrafa caiu da mesa e caiu em direção ao ladrilho. Houve um estalo agudo quando ela pousou, e eu pulei para trás quando vidro e licor dispararam em todas as direções. Cat xingou e se virou para mim com uma expressão angustiada. “Ah, Neena, sinto muito. Eu devo—” Ela balançou para um lado, e eu desejei que William estivesse aqui para ver a bagunça que ela estava.
“Não se preocupe com isso”, eu disse bruscamente. “Eu vou limpar. Vá sentar na sala de estar e fazer companhia a William. Matt, você também. Não quero que perca o jogo.”
“Mas você fez todo aquele—aquele trabalhoooooo para encontrá-lo.” Ela pronunciou a palavra arrastadamente e afundou-se em um agachamento vacilante, pegando cacos de vidro e juntando-os na palma da mão. “Eu sinto muuuuito.”
“Sério, pare.” Eu puxei o braço dela e a coloquei de pé. “Eu cuido disso.”
Matt pisou cuidadosamente sobre a garrafa quebrada, seu gesso erguido, como se estivesse vadeando em água na altura da cintura. Convencendo Cat a entrar na sala de estar, ele liderou o caminho, parando para ajudar quando ela tropeçava na trave.
Ela realmente deveria ir para casa. Ela não devia estar se sentindo bem. Depois de limpar a bagunça, eu sugeriria isso.
Levei meu tempo varrendo os pedaços quebrados para uma pá de lixo, depois passei um esfregão seco no chão, depois um molhado. Quando voltei para a sala de estar, Cat estava encolhida no lado direito do sofá, sem os calcanhares, os pés enfiados embaixo dela. Seu rosto parecia quase cinza, e eu a estudei cuidadosamente enquanto me sentava na cadeira mais próxima de William. "Você está se sentindo bem?"
“Não... ótimo, na verdade.” Ela colocou a mão na barriga.
“Você gostaria de se deitar no quarto de hóspedes? Ou ir para casa? Por favor,

não sinta que precisa ficar parado no jogo.” As ofertas foram entregues perfeitamente, com a quantidade certa de preocupação.
“Acho que vou mesmo para casa.” Ela se abaixou e pegou seus sapatos.
“Sério?” William se inclinou em direção a ela, preocupação marcando suas feições. “É seu estômago ou sua cabeça?”
"É mais como..." Ela se levantou, e o que quer que ela estivesse prestes a dizer se perdeu no movimento de seu corpo para frente, que disparou um projétil de vômito vermelho-sangue por toda a frente da camisa de William.

CAPÍTULO 34
GATO

O vômito não parou. Saí da casa de Neena e Matt com um saco de papel na mão, William correndo para a porta ao lado para pegar nosso carro e me pegar na frente. Neena arrulhou preocupada enquanto William abria minha porta e cuidadosamente me ajudava a entrar no banco da frente. Minha visão ficou turva, e eu agarrei seu ombro, aliviada quando ele me ajudou com o cinto de segurança.
“Ela provavelmente só precisa se deitar”, Neena disse a William, tão baixinho que tive que me esforçar para ouvir as palavras. “Ela está bêbada. Ela vai dormir e ficar bem de manhã.”
Ela estava errada. No meu primeiro ano de faculdade, eu tinha o recorde de bebedeira da nossa irmandade. Eu já tinha ido shot por shot com homens adultos na Valencia Street. Eu sabia como era ficar bêbada, e isso era outra coisa. Parecia que, se eu seguisse o conselho da querida Neena e fosse dormir, eu nunca mais acordaria. Parecia que meu estômago estava se partindo em dois e apodrecendo de dentro para fora. Tudo isso tinha sido um erro. Vir hoje. Beber tanto. Comer aquele chili nojento e encher a cara de almôndegas.
“Vou levá-la ao hospital para ficar segura.”
“Nós iremos com você.” Matt, o querido que era, falou sem hesitação. “Eu posso seguir você no nosso carro.”
“O hospital?” Neena disse com uma risada estranha. “William, ela está *bêbada* . Ou talvez ela tenha uma virose estomacal. E Matt, tem vômito por todo lugar. Preciso limpar isso antes que endureça.”
“Nós vamos para o hospital,” Matt disse firmemente. “William, eu vou te trazer uma camisa limpa, a menos que você queira pegar uma do meu armário antes de ir.”
“Se você puder trazer uma, seria ótimo. Quero levá-la para lá o mais rápido possível. Neena, obrigada pela comida e pelas bebidas.”
Ela protestou novamente, mas William já estava contornando a frente do carro e abrindo a porta do motorista, acomodando-se no assento ao meu lado. Ele estendeu a mão e agarrou minha mão. "Fique firme, querida. Vou te levar para o hospital em apenas alguns minutos."
Uma cãibra atingiu meu abdômen, e eu engasguei de dor. “Por favor, se apresse.”



“Envenenado?” Uma hora depois, William olhou de soslaio para o médico como se não entendesse a palavra. “Com o quê?”
Deitei-me na cama do hospital e olhei para o médico, tentando acompanhar a conversa.
“Saberemos em algumas horas. Enviamos o conteúdo do estômago para teste. Em um caso como esse, normalmente entraríamos em contato com as autoridades antes de compartilhar as informações com você. Dito isso, entendemos que esta é uma situação delicada e queríamos lhe apresentar a opção de incluir ou não a polícia.”
Uma situação delicada. Que maneira interessante de se referir aos milhões de dólares que doamos todo ano. Se eu tivesse um braço quebrado e um olho roxo, teríamos o mesmo privilégio? William olhou para mim, e tivemos um longo momento de comunicação silenciosa. Voltei minha atenção para o médico. "Você consegue dizer há quanto tempo comi — ou bebi — o que quer que tenha me deixado doente?"
“Em algum momento nas últimas horas. Você teve sorte de ter chegado logo. Conseguimos bombear para fora o que você não vomitou antes que o corpo tivesse a chance de metabolizar os produtos químicos em ácidos tóxicos. Uma vez que isso acontecesse, você poderia ter entrado em acidose metabólica.”
William assentiu, como se aquela confusão de palavras significasse alguma coisa, e para ele, poderia significar.
“Então, as últimas doze horas.” Olhei para o relógio na parede. Oito e meia.
“Você comeu um bagel no café da manhã”, William me lembrou.
“Certo. Com café e frutas.” Eu me esforcei para lembrar o conteúdo do prato, que eu tinha apreciado na sacada do jardim junto com meu novo romance. “Manga e mirtilos. Havia, hum... abacate e um ovo pochê no bagel.”
“Nós pulamos o almoço”, William comentou. “Eu lembro de você mencionar o quão faminto você estava no caminho para os Ryders.”
“Como você se sentiu durante o dia? Alguma perda de coordenação? Fadiga? Dor de cabeça? Náusea?” A máquina ao meu lado começou uma série de bipes, e o médico estendeu a mão, apertando botões até que o som cessasse.
Franzi a testa, pensando. Depois de um tempo, balancei a cabeça. “Eu realmente não comecei a me sentir mal até o intervalo do jogo. Lembro-me de ir ao banheiro e me sentir enjoado.” Dei uma risada triste. “Achei que era só o álcool subindo à minha cabeça.”
“Os Ryders — aqueles são seus amigos lá fora no corredor?”
Nós dois concordamos, e o médico fez uma anotação em sua prancheta. “O que você comeu na casa deles?”
“Almôndegas e chili. E limoncello.” William respondeu por mim, então inclinou a cabeça, pensando. “Você bebeu alguma coisa além do limoncello?”
“Um copo de água, uma vez.” Neena estendeu o copo com um olhar cúmplice, como se eu estivesse fazendo papel de boba e precisasse ir mais devagar. Pensei no sofá novo dela, agora respingado com meu vômito, e torci para que estivesse secando nos vincos, manchando-o para sempre.

“Não estou dizendo que o etilenoglicol foi o culpado, mas ele tem um gosto muito doce. Poderia estar na comida, mas provavelmente estava na sua bebida. Limoncello o teria mascarado facilmente.”
“Anticongelante?” William empalideceu. “Você acha que ela bebeu anticongelante?”
“Nós poderemos confirmar o culpado exato em breve. Mas esse é o mais comum.” O médico olhou para mim. “Você quer que eu chame a polícia? Eles podem ir até a casa dos Ryders e testar a comida de lá.”
“Não.” Balancei a cabeça, pensando na garrafa de licor derrubada, qualquer evidência perdida. “Nós vamos descobrir isso do nosso lado. Obrigado pela sua discrição.”
O médico saiu, e William afundou na cadeira ao lado da minha cama. “O que você acha que aconteceu? Há alguma chance de você—”
“Bebeu anticongelante acidentalmente?” Eu sufoquei uma risada, então estremeci com a dor que isso criou em meu abdômen dolorido. “Não. Mas eu também não quero acusar Neena e Matt de nada. Quer dizer, Matt bebeu o limoncello também. Não muito, mas um gole ou dois. Ele parece estar bem.”
“Você tomou muito mais do que um ou dois goles”, William disse cuidadosamente. “O médico disse que tem um gosto doce. Você acha que pode ter um pouco?”
“Sinceramente?”, suspirei. “Não sei. Mas William... se o limoncello tinha anticongelante — como? Quem?”
Sua mão apertou a minha. De fora, no corredor, ouvi a voz de Neena.
Fechei os olhos e tentei me mexer no catre do hospital, soltando um grito áspero de dor com o movimento. “Não consigo lidar com Neena agora. Você poderia dar algumas desculpas para mim? Tirar as duas daqui?”
“Claro.” Ele se inclinou para frente e beijou minha testa. “Me dê alguns minutos.” Ele apertou minha mão e se levantou, saindo silenciosamente do quarto, a porta bem fechada atrás dele. Ouvi o som abafado de sua voz, depois a de Neena e Matt.
Eu a queria fora daqui e bem longe de mim. Eu me lembrei dela argumentando que eu estava bem, dizendo ao meu marido para me fazer dormir. Se eu tivesse feito isso, eu poderia ter morrido. Matt estava bem? Ele tinha algum sintoma?
A voz dela soou novamente, e eu segurei o lençol, me esforçando para ouvir o que eles estavam dizendo. A voz de William ficou mais alta, e quando a porta do quarto rangeu ao abrir, eu virei minha cabeça e encontrei seus olhos.
“Eles estão indo embora agora.”
“Obrigada.” Relaxei contra a cama. “Quanto tempo até eu poder ir para casa?”
“Vou mandar um médico particular para casa. Podemos sair a qualquer momento, mas eu gostaria que a ambulância te levasse para casa, só para que eles possam continuar com os fluidos e te monitorar durante a viagem.”
“Mande-os preparar a suíte de hóspedes para o médico—”
“A equipe da casa já está trabalhando nisso. Não se preocupe com nada disso. Apenas melhore.” Ele olhou para mim, seu rosto tenso de preocupação. “Deus, Cat. Se eu te perdesse...”
"Você não vai", jurei, e fechei os olhos, confortada pelo aperto de sua mão na minha.

CAPÍTULO 35

N EENA

Olhei pela janela enquanto Matt tirava o carro do estacionamento de visitantes. O cinto de segurança cortou meu estômago, e eu sabia que deveria correr na esteira antes de dormir e queimar as mil calorias extras que nossa pequena reunião causou. A bruschetta tinha sido um erro. Eu não tinha conseguido me impedir de comer uma após a outra, as bombas calóricas cobertas de queijo azul mal ajudavam meus nervos enquanto Cat virava copo após copo do caro limoncello. William nem *olhou* para mim no hospital. Ele me dispensou como se eu fosse uma de suas funcionárias, como se não tivéssemos compartilhado uma dúzia de momentos especiais, um vínculo único, uma história *sexual* . Puxando o cinto de segurança, fiquei pensando na rejeição.

Matt ligou o pisca-pisca muito cedo, e o tique-tique-tique encheu o carro. Eu escutei o som enlouquecedor por meio minuto, então estendi a mão e desliguei. "Não tem ninguém por perto", eu disse secamente. "Só vire."

Ele se virou, e eu olhei pela janela, observando um corredor parar no cruzamento, correndo no mesmo lugar. Eu deveria ter corrido esta manhã. Eu estava tão estressado com tudo esta noite que pulei. "Eu deveria ter ficado em casa. Eu poderia ter limpado a bagunça. Agora o vômito dela vai ficar grudado."

Honestamente, com a equipe que Cat tinha, *ela* realmente deveria ter mandado alguém para ajudar. Eu não tinha dinheiro ou inclinação para trazer uma equipe profissional só para limpar a bagunça dela.

“Não acho que você esteja entendendo o que aconteceu.” Matt falou lentamente, como se eu fosse mentalmente deficiente. “William disse que Cat ingeriu algo que a deixou doente. Que ela foi envenenada.”

“Oh, por favor,” eu gaguejei. “ *Envenenado?* Matt, você não acredita nisso. Isso é Cat sendo dramática.”

“Você a viu. Ela parecia horrível. Ela vomitava em todo lugar.”

“Então, alguém *envenenou* Cat? Quem? Por quê?”

“Acho que William pensa que sim”, disse Matt calmamente.

Eu vacilei. “Ele não pensa isso. Talvez ela pense isso, mas ele não. Ele nunca pensaria isso de—de nós.” Eu quase disse *eu* , mas peguei o pronome bem a tempo.

“Você age como se não importasse se Cat pensa isso!” Meu marido passivo explodiu, e eu me lembrei do fato de que — por trás de seu exterior muito doce e

calmo — havia um assassino. “Isso é um grande problema, Neena. Um problema *enorme* .”
De repente, ele agarrou o volante, seu rosto se contraindo. "Oh meu Deus. Acho que vou vomitar." Ele vomitou, e eu o encarei.
“Não ouse *vomitar* aqui. Você nem deveria estar dirigindo. Você bebeu o dia todo.” Entre ele e Cat, eu poderia muito bem colocar *vômito* na minha testa. “E eu não sei por que você bebeu o limoncello. Você odeia limoncello.” Uma raiva nova queimou ao pensar nela aconchegada ao lado dele, sua mão em seu braço, a boca ingênua do meu marido em sua bebida.
“Você tem alguma coisa para eu vomitar?”
“Você está falando sério? Encoste, eu dirijo.”
Ele puxou o volante com força desnecessária para a direita, e eu abri a porta a tempo de ouvi-lo vomitar.
Eu pisei forte na frente do carro e olhei para ele, esperando enquanto ele esvaziava o estômago na grama espessa. "Terminou?"
Ele não respondeu, apenas se endireitou e andou até o lado do passageiro. Passando por cima de uma poça pateticamente pequena de vômito, movi o assento para frente e apertei meu cinto.
“Preciso saber se você colocou alguma coisa nesse licor.” Matt fechou a porta com seu braço bom, o movimento estranho em torno do gesso.
"Eu não coloquei nada nele." Dei partida no carro e liguei os faróis.
“Neena.”
Eu odiava quando ele dizia meu nome daquele jeito. Como se ele soubesse de tudo e eu não soubesse de nada.
“Eu não fiz isso”, insisti.
“Se você fez isso e a polícia descobrir—”
“Eu *não fiz* .”
“Eu não vou te proteger. Isso não é como antes. O que eu fiz... Não posso seguir esse caminho de novo. Isso quase me matou.”
Saí para a rua e acelerei passando por uma minivan. “Eu não fiz isso,” repeti, minha voz suavizando.
Ele não disse nada e, dentro do carro abafado, a desconfiança entre nós cresceu.

CAPÍTULO 36
GATO

Dois dias depois, avistei Matt facilmente, seu tom laranja fluorescente se destacando no saguão do hospital bem iluminado. “Ei!”, sorri calorosamente para ele. “O que você está fazendo aqui?”
“Tirando meu gesso.” Ele levantou o apêndice volumoso. “Eu estava contando os dias. E você?”
“Ah, só um acompanhamento sobre meu estômago. Na verdade, estou saindo. Neena está com você?” Mantive meu rosto inexpressivo, como se não soubesse sobre a reunião de todos os funcionários que estava acontecendo nos escritórios da WT, uma que deixaria sua esposa ocupada por pelo menos duas horas. Eu passei a manhã inteira no saguão do hospital, esperando por esse momento para pegá-lo sozinho. Embora eu tivesse uma consulta de acompanhamento marcada, não seria pelos próximos dois dias. Enquanto isso, eu precisava compartilhar algo com ele. Algo importante.
“Nah, ela está trabalhando. Você está se sentindo melhor? Você parece bem.” Ele congelou, um olhar de pânico cruzando seu rosto. “Quero dizer, você parece saudável. Melhor. Menos doente.” Pobre rapaz. Neena provavelmente tinha um laço em volta do pescoço que automaticamente apertava sempre que ela farejava um flerte.
Sorri para deixá-lo à vontade. “Estou me sentindo muito melhor, obrigada por perguntar. Além disso, perdi seis libras, então”—dei de ombros—“essa é uma ótima notícia. Eu deveria beber limoncello todo dia.”
“É.” Ele se mexeu desconfortavelmente. “Sabe, eu não sei como alguma coisa entrou naquela bebida, mas ligamos para a empresa, e eles estão testando a instalação para ver se há alguma contaminação—”
“Oh, eu sei que vocês não tiveram nada a ver com isso. Vocês se sentiram bem depois daquele gole ou dois que tomaram?”
“Na verdade, eu também vomitei.” Suas bochechas rechonchudas ficaram rosadas. “No caminho para casa do hospital. Mas estou bem agora.”
“Estou me perguntando se estamos todos azarados. Sabe, dizem que os problemas vêm em três. Com o limoncello e sua queda... Só espero que não haja mais nada. Eu estava pensando sobre aquele corrimão ontem à noite. Vocês já pesquisaram mais sobre isso?”
Como se estivesse na deixa, seu rosto ficou branco. “Pesquisar o quê?”

“O corrimão na sua sacada superior. Aquele do seu quarto. Neena não te contou?”
“Me diga o quê?”
“Bem, a maior parte do suporte para o corrimão estava firme e seguro.” Soltei uma risada curta e estranha. “ *Muito* seguro. Não ia a lugar nenhum. Mas na extremidade mais distante, onde você caiu, havia apenas um único parafuso segurando o corrimão no lugar, e um bem frouxo.”
Ele franziu a testa.
“E era estranho, porque os postes tinham buracos, como se houvesse parafusos em algum momento, mas todos estavam faltando. Achei isso estranho, então contei a Neena sobre isso. Ela me disse para jogar fora os itens danificados e que ela os mostraria a você mais tarde, antes que fossem recolhidos pela coleta de lixo.” Olhei para ele. “Você os viu, não viu?”
“Sim,” ele disse lentamente. “Sim. Claro. Eu esqueci.” Ele bateu levemente na lateral da cabeça com a palma da mão. “Eu tenho ficado tão distraído ultimamente.”
“Bem, você tem trabalhado muito. Achei que você iria desacelerar com o braço quebrado, mas vejo você indo trabalhar quase todos os dias. Você deveria dar ao seu corpo uma chance de se curar. Talvez tirar férias. Sabe, temos uma casa no Havaí. Vocês deveriam ir para lá por uma semana e tenha uma escapada romântica. Relaxe na praia e aproveite os últimos momentos do verão.”
Ele se encolheu um pouco no lugar. “Você é tão maravilhosa. E você está certa. Estou trabalhando demais. É que, com essa casa grande, estamos um pouco estressados com os custos. Atherton é caro.” Seu rosto se contraiu. “Mas não diga a Neena que eu disse isso. Ela não iria—”
“Não se preocupe. Fica entre nós.” Dei um tapinha afetuoso em seu antebraço bom. “Agora, vá tirar esse gesso. Tenho certeza de que seu braço está morrendo por uma boa coçada.”
“Obrigado.” Ele levantou o gesso ao se despedir.
“E tenha cuidado”, acrescentei, quase como uma reflexão tardia. “Não mais quedas de prédios altos.”
“Sem problemas”, ele disse. “Estou tomando meu café aqui dentro agora.”
Acenei e observei enquanto ele se dirigia para o balcão de registro de entrada. Ele era um bom mentiroso, mas eu sabia a verdade.
Neena nunca lhe contou sobre os parafusos faltantes. Ela não poderia ter contado.

CAPÍTULO 37

N EENA

Quando cheguei em casa do trabalho, meu marido estava de pé na sacada, seu braço engessado pálido e magro. Ele estava olhando para o corrimão rudimentar da sacada que William havia construído para nós. A nova estrutura de ferro levaria meses para chegar, mas eu tinha que dizer que gostei da solução temporária. Eu realmente gostei da visão dele montando tudo, sua camisa grudando levemente em sua constituição enquanto ele levantava tábuas e martelava coisas no lugar.

Abri a porta francesa e me juntei a ele na sacada. “O que você está fazendo?”

Matt não se virou, sua atenção ainda no poste do corrimão. “Por que você não me disse que faltavam parafusos no corrimão?”

"O que?"

“Quando eu caí, alguém tinha removido quase todos os parafusos deste poste. É por isso que o corrimão cedeu tão facilmente.”

“Alguém removeu todos os parafusos? Do que você está falando? Esse corrimão sempre foi um pouco instável.”

“Sim, um pouco.” Ele se virou para mim, e eu estremeci com o olhar suspeito em seu rosto. “Mas no dia em que eu caí, ele cedeu quase imediatamente.”

“Então se soltou. Por que você está me encarando desse jeito?”

“O gato te disse que faltavam parafusos no poste. Por que você não me contou isso?”

“Ela não me disse isso”, eu disse, endireitando-me com indignação.

“Então, você não disse a ela para jogar fora as grades quebradas?”

Hesitei. “Não lembro o que eu disse a ela, mas sei que ela não mencionou parafusos faltando — você está ouvindo a si mesmo? Parafusos faltando, alguém envenenando Cat?” Dei uma risada forte. “Você é paranoico.”

"Não tenho certeza se sou." Ele passou por mim e entrou na casa, seu ombro batendo em mim no processo.

Uma pontada de medo me atingiu, uma que eu não sentia há anos. “Matt.” Corri atrás dele. “Matt. Aonde você está indo?”

“Para o escritório. Preciso verificar algumas coisas.” Ele correu escada abaixo, suas botas fazendo barulho nas escadas.

“Espere.” Eu o peguei logo antes da porta dos fundos e o abracei. “Matt.” Eu o puxei para me encarar e pressionei meu corpo contra o dele, minhas mãos

deslizando em volta do seu pescoço, minha boca doce e ansiosa em seus lábios. Ele demorou a responder, mas ele suavizou, suas mãos encontrando minha cintura, sua boca respondendo ao meu beijo. Eu considerei iniciar o sexo, mas descartei a ideia, minha energia não estava pronta para a tarefa trabalhosa. Em vez disso, eu me enrolei em seu peito. “Eu te amo,” eu sussurrei.

Ele retribuiu o sentimento bruscamente, sua mão passando pela parte de trás da minha cabeça, e eu senti, no suspiro do seu abraço, a compra de um pouco mais de tempo. Mas quanto? Eu o apertei com força e recalculei as coisas na minha mente.

CAPÍTULO 38
ELE

Era incrível como os portões de segurança eram inúteis se você estivesse a pé, vestido de preto, à noite. Bastou uma distração, um carro parando na frente dos dois policiais, e ele escalou a parte baixa do muro sem ser detectado, protegido por um grande salgueiro. Meio quilômetro depois, passando por casas ridículas e pacotes de paisagismo de milhões de dólares, ele estava descendo a entrada da garagem e se acomodando em um canto escuro do quintal.

Lá, ele esperou. Horas se passaram. O coro de grilos e sapos chegou. Luzes na casa se apagaram, cômodo por cômodo. Quando tudo ficou escuro, ele esperou mais uma hora e meia, então se levantou, calçando luvas.

Ele destrancou a porta dos fundos e entrou silenciosamente, botas cirúrgicas azuis já enfiadas sobre os sapatos, seus passos silenciosos no piso de madeira. Ele foi em direção à escada e se manteve no lado mais distante, evitando pontos fracos que pudessem fazer barulho. Acima dele, como a calmaria de um flautista, um homem roncava.

Suas instruções foram claras, e ele as seguiu à risca. O quarto principal ficava no fim do corredor, a porta entreaberta. A luz pálida de uma televisão tremeluzia pela fresta. Seu batimento cardíaco aumentou, e ele tirou a pequena arma do clipe em seu cinto e segurou a arma na frente dele como uma espada. Empurrando gentilmente a porta, ele a abriu e parou, absorvendo a cena.

Havia duas corcovas na cama, uma grande e roncando, uma silenciosa e pequena. Na televisão, passava um infomercial sobre uma esteira. Ele deu um passo para o lado, movendo-se ao redor da cama king size gigante até que o rosto do homem apareceu. Gordinho. Boca aberta. Olhos fechados. Características frouxas. Ele parecia já estar morto, a ilusão manchada pelos chiados guturais que saíam dele. Chegando mais perto, ele cuidadosamente colocou o cano da pistola na boca do homem.

Os olhos castanhos se abriram, seus lábios se apertaram no cano frio da arma antes de se abrirem novamente. O intruso cuidadosamente destravou a trava de segurança com o polegar. Enquanto os olhos do homem caído imploravam por misericórdia, ele soltou um suspiro lento e puxou o gatilho.

CAPÍTULO 39

N EENA

A polícia entrou silenciosamente, com as sirenes desligadas, três carros no total. Do meu poleiro na janela, eu os observei chegando em nossa casa, o nó de desconforto crescendo em meu estômago. Isso era ruim. Eu nem sabia o que tinha dado errado, mas isso era *ruim* . Eu segui Matt enquanto ele abria a porta da frente, encontrando-os enquanto subiam os largos degraus de tijolos.
“Sr. Ryder?” Uma detetive mostrou seu escudo e apresentou os outros uniformes, todos com o traje preto padrão do departamento de polícia da cidade. “Eu sou a detetive Cullen. Você disse no telefone que o intruso foi embora?” Ela tinha um forte sotaque de Nova York e a postura agressiva para combinar.
“Sim.” Matt se endireitou em sua altura total e nada impressionante de um metro e setenta e cinco. “Eu o ouvi sair pela frente e procurei na casa. Ele não está aqui.”
Ela olhou para a varanda. “Ele saiu por aqui?”
Meu marido assentiu, sem perceber o problema de três policiais pisoteando a saída. “É.”
“Droga”, ela xingou. “Donnie, volte. Todos vocês, voltem e tomem cuidado onde pisam. Nós acabamos de nos ferrar em termos de pegadas.”
Fiquei para trás no calor da casa, o frio da noite escorrendo pela porta aberta, e observei os policiais tentando manobrar para dentro sem danificar as evidências.
“Vou abrir a porta lateral. Você pode entrar por ali.”
“Obrigada.” A mulher levantou sua lanterna, iluminando meu rosto. “Você é a Sra. Ryder?”
“Dr. Ryder,” eu respondi, levantando minha mão para bloquear o brilho da lanterna. “Você se importa?”
“Sem problemas.” Ela desligou a lâmpada e me deu um sorriso duro. “Nós te encontramos lá do lado.”



Eu me inclinei contra o lado esquerdo da casa, minhas mãos enfiadas nos bolsos do meu robe, e me senti como um criminoso. A cena era assustadoramente familiar. Olhares suspeitos. Perguntas investigativas. Antes, eles só tinham dado

uma olhada rápida pela casa, então me conduziram para a parte de trás de um carro da polícia. Antes, eu tinha recebido uma série de perguntas gentis emparelhadas com olhares simpáticos. Agora, eu estava sendo treinado. Um exército de uniformes estava se mudando para minha casa. Matt e eu estávamos sendo mantidos do lado de fora e interrogados como se fôssemos suspeitos.
O detetive apontou para o trecho escuro da nossa entrada de veículos. “Seu portão da frente ali — aquela cerca dá a volta toda na propriedade?”
Balancei a cabeça. “Só a frente. Os vizinhos têm cercas que formam as laterais. Bem, a maioria das laterais. E deixamos o portão da frente aberto. O motor está quebrado nele.”
“E os fundos da propriedade?”
“A parte de trás não tem cerca devido à colina íngreme. Depois da linha das árvores, há outras casas.”
“Então, alguém poderia ter entrado por ali?”
“Claro, mas essas casas também ficam na vizinhança. Elas ainda teriam que passar pelo portão de entrada principal.”
Ela se virou para a porta interna da garagem, examinando a fechadura, então acenou para o teclado de segurança montado na parede. “Seu sistema de segurança disparou?”
“Não funciona. É dos últimos donos.”
“Você tem algum sistema de segurança? Câmeras? Sensores de movimento? Uma campainha de vídeo Ring?” Sua voz aumentava a cada item, e eu me arrepiei com seu tom incrédulo. Ela provavelmente morava em um sobrado. Algo de aluguel baixo, em um bairro que poderia exigir um sistema de segurança. Esta era Atherton. Estávamos pagando os impostos de propriedade e as taxas de condomínio mais altos do estado por um motivo.
“Não.” Vendo suas sobrancelhas levantadas, eu empurrei de volta. “Sabe, a maioria das pessoas na vizinhança nem tranca as portas. Os Winthorpe deixam as deles abertas a maior parte do tempo. Nós tínhamos planejado colocar algum tipo de sistema no lugar, mas estamos reformando. Você viu o novo paisagismo?”
Talvez devêssemos ter colocado um alarme mais acima na lista de tarefas. A empresa de segurança tinha feito uma apresentação completa das diferentes proteções disponíveis. Sensores de janela, câmeras ativadas por movimento, uma programação de luzes internas que dariam a aparência de atividade constante. Eu tinha visto a estimativa e dado alguns passos gigantescos para trás no custo, decidindo investir em um conjunto de assentos ao ar livre. E o sofá secional resistente ao clima tinha sido um investimento valioso e impressionante — até Cat ter espalhado limoncello por todo ele.
Ela apontou para a nossa porta lateral. “Estava trancada quando você acabou de sair?”
“Sim. É uma fechadura de segurança. Eu a virei para sair.”
“Vamos entrar ali por um momento.” Ela abriu a porta com a mão enluvada e foi para o foyer secundário. Ela soltou um assobio baixo, e eu fiquei tenso com a maneira crítica como seus olhos se moviam pelo espaço.
Grandeza excessiva, era assim que a mãe de Matt chamava, sua visita à tarde perfeitamente cronometrada quando eu estava exausta de desempacotar e

emocionalmente frita demais para agressão verbal. *Chique demais para gente como vocês dois*, ela disse, passando a mão na cadeira de veludo com uma fungada nada impressionada. *Aquele lustre veio com o lugar, ou vocês o compraram?* Ela gostava de lembrá-lo de que eu cresci em um barraco e era perfeitamente feliz em meus vestidos de verão da Kmart antes de começar a usar linhas de grife. Ela estava errada, é claro. Posso ter sorrido na noite em que a conheci em meu vestido de verão barato, mas nunca fui feliz. Não enquanto meu pai estava em casa, e não até que eu saísse daquela cidade horrível e tivesse meu primeiro gostinho de estabilidade financeira. Ela achava que eu tinha mudado Matt, mas seu estilo de vida foi o que me mudou. Ele me deu um gostinho da boa vida, e eu me empanturrei de cada mordida de classe média até desenvolver gostos mais caros.
Atrás de nós, um policial limpou as botas no meu capacho. “Não tem ninguém na propriedade. Tenho luzes se movendo pela floresta, mas isso é uma busca inútil. Há pelo menos seis direções diferentes em que ele poderia ter ido. Agora mesmo, os policiais estão reforçando a segurança e fazendo verificações de veículos em cada saída do bairro.”
Ela assentiu. “Vá até a casa dos Winthorpe, ao lado. Veja se eles viram alguma coisa e certifique-se de que estão todos trancados.”
Oh, pobre Cat. Ela provavelmente ainda estava fraca por causa do "envenenamento". Eu esperava que o atirador não entrasse pela porta frequentemente destrancada. Eu esperava que ele não encontrasse o caminho para o quarto deles. Eu esperava que a querida pequena Cat não tivesse sido vítima do pânico dele. *Eca.*
Ela olhou para mim. “Você sabe alguma coisa sobre a propriedade do seu outro lado?”
Eu balancei a cabeça. “Os Rusynzks foram embora para o verão.”
O oficial assentiu. “Vou verificar janelas e portas em ambos os lugares”, ele ofereceu.
“Procure por câmeras. Se eles as tiverem, faça filmagens.”
“Farei isso.” Ele se virou e fechou a porta atrás de si, sua mão casualmente descansando na coronha de sua arma.
A detetive entrou mais na casa, dobrando a esquina e entrando no grande espaço. Olhando para seu bloco, ela virou uma página. “Sra. Ryder, vamos levar seu marido para dentro e responder algumas perguntas juntos.”



Meu ombro roçou no de Matt, e não sei por que ele não trocou de camisa antes de chegarem aqui. Ele estava com uma blusa fina de alças finas, seus peitos masculinos leves caídos, a gordura de suas axilas esmagando contra seus lados. Sua pele estava úmida e deslizou contra meu deltoide de uma forma nojenta. Eu me movi um pouco para o lado, querendo quebrar o contato, e senti os olhos do detetive seguirem a ação.
“Acordei com a arma na boca.” Matt engoliu em seco. “Ela estava pressionando meus dentes, empurrando minha cabeça para trás.”

“E então ele puxou o gatilho?”
“Sim. Houve um clique, mas nada saiu. Uma falha de tiro. Ele olhou para a arma e então correu.”
“Você tem sorte”, observou o detetive. “Vocês dois têm.” Ela olhou para mim, e eu tentei assumir um olhar de gratidão.
Ah sim. *Que* sorte. Um tiro e Matt poderia ter morrido. Eu teria ficado viúva. Em vez disso, estávamos aqui, lidando com tudo isso, uma multidão de estranhos pisoteando nossa casa, meu marido completamente intacto ao meu lado, nem um único fio de cabelo danificado em sua cabeça. Que sorte.
O detetive Cullen fez uma lista de perguntas e eu fiquei quieto, ouvindo as respostas de Matt.
Um sotaque? *Não.*
Ele soou familiar? *Não.*
Ele era alto? Baixo? *Eu não sabia dizer. Eu estava na cama, olhando para ele. Talvez seis pés de altura? Talvez?*
Como era o cabelo dele? Curto? Longo? Careca? *Ele estava de chapéu. Espera, uma máscara de esqui.*
Ele se movia suavemente? Mancava? Tinha alguma característica distinguível?
Não.
Não.
Não.
Conforme ela avançava nas perguntas, ela ficava cada vez mais frustrada com o quão ineptas eram as habilidades de observação de Matt. *Eu sei*, eu queria entrar na conversa. *Você não tem ideia de quantos casos eu tive bem debaixo do nariz dele! Não estou surpresa que ele tivesse uma arma enfiada na boca e ainda assim não conseguisse prestar atenção.*
“Algo engraçado, Sra. Ryder?”
Sentei-me mais ereto no meu assento. “Não.”
“Você está sorrindo,” ela apontou. “Certamente você não acha isso engraçado.”
Matt estava olhando para mim agora, suas feições se contraindo em aborrecimento. Uma explosão de raiva surgiu no meu peito. Eram três da manhã! Como alguém poderia manter o juízo sobre si mesmo a essa hora ímpia? "Estou exausto." Levantei-me. "Podemos terminar essas perguntas de manhã? Eu nem vi o cara. Ou o ouvi."
“Sim...”, ela disse lentamente. “Porque você 'dormiu durante tudo isso'.” Ela colocou aspas no ar ao redor da última parte da frase, e eu fiquei boquiaberto com sua coragem.
“Eu te contei o que aconteceu. Acordei com Matt gritando para eu ligar para o 9-1-1 enquanto ele corria escada abaixo.” Eu olhei para ela e a desafiei a me chamar de mentirosa.
“Sra. Ryder—”
“Dr. Ryder,” corrigi, incapaz de deixar passar outro erro.
“Isso vai levar algum tempo. Talvez você possa tomar um café enquanto eu termino com seu marido?”
“Tudo bem.” Eu me afastei antes que ela tivesse a chance de mudar de ideia. Ao avistar um belo uniforme limpando a maçaneta da porta dos fundos em busca de impressões, passei os dedos pelo cabelo e decidi dar uma volta no banheiro e

tirar um momento para me refrescar.
Dentro do banheiro, tentei o celular de William, mas pela terceira vez naquela noite ele não atendeu.



A detetive Cullen me encontrou na sala de jantar, uma de nossas canecas em sua mão fina. Olhei para o café e me perguntei se Matt tinha oferecido a ela ou se ela mesma tinha se servido. Afastando o pensamento, gesticulei para que ela se aproximasse e abaixei minha voz, certificando-me de que Matt não estava por perto. "Eu estava pensando, e é possível que Matt tenha imaginado tudo isso. Um estranho, em nossa casa no meio da noite? Nenhuma entrada forçada? Ele colocou a arma na boca de Matt e então a coisa falhou?" Agarrei minha própria xícara de café, o conteúdo agora morno, e olhei para as equipes de evidências espalhadas por todas as áreas da nossa casa. "Você encontrou *alguma* evidência de que havia alguém aqui? Alguma marca de bala? Impressões digitais?"
A mulher assentiu lentamente, considerando a ideia. “Então, você acha que seu marido inventou tudo?”
“Ele toma pílulas para dormir à noite.” Dei de ombros, encorajado pela reação aberta dela. “Talvez ele tenha pensado que aconteceu e não aconteceu.”
“Na ligação para o 9-1-1, você disse que havia um intruso.” Sua voz estava endurecendo, a incredulidade começando a cobrir as sílabas.
“Estava escuro no quarto. Acordei com ele gritando para eu ligar para o 9-1-1. Eu estava meio dormindo durante a ligação. Mas não temos nenhuma filmagem de segurança, nenhuma pegada, e Matt lhe deu uma descrição vaga que poderia se encaixar em qualquer um, de Pee-wee Herman a Arnold Schwarzenegger.” Levantei-me do assento, minha voz aumentando em vigor. “Você pode estar procurando por alguém que não está lá fora. Você não prefere ir para casa? E além disso—você tem permissão para olhar todas as nossas coisas? Você não precisa de um mandado para isso?”
“Neena.”
Eu enrijeci ao som plano da voz de Matt e me virei para vê-lo parado logo atrás da porta dos fundos, suas feições assustadoramente imóveis, seus olhos mortos. "Posso falar com você por um momento?"

CAPÍTULO 40
GATO

Fiquei na sacada superior e observei os carros congestionando o longo estacionamento dos Ryders, preto e branco com o selo oficial de Atherton, suas luzes acesas, sirenes silenciosas. No escuro, figuras negras com amplos feixes brancos de iluminação se moviam, seu progresso parcialmente escondido por arbustos e árvores, sua marcha lenta e metódica.
“O que está acontecendo?” William saiu do nosso quarto, seu peito nu, suas calças de pijama de seda. Ele estremeceu no ar frio da noite e cruzou os braços sobre o peito, sua atenção imediatamente capturada pela atividade na porta ao lado.
“Não sei. Há uma ambulância, mas não colocaram ninguém nela. Tentei ligar para Neena e Matt, mas eles não atenderam. Estou esperando uma ligação do chefe.”
Como se tivesse sido chamado, meu telefone acendeu, o número de celular particular do chefe de polícia de Atherton foi exibido. Atendi a ligação e coloquei no viva-voz para que William pudesse ouvir. "Ei, Danika."
“Foi uma invasão de domicílio”, ela disse sem preâmbulos. “Ou assalto à mão armada que deu errado. Ainda não temos certeza. Alguém com uma máscara de esqui entrou na casa e tentou atirar no marido.”
Eu inalei bruscamente. “Ele está bem? E Neena—”
“Ninguém se feriu. A arma falhou, e o marido perseguiu ou assustou o homem para fora da casa. Mas ainda não localizamos o intruso. Então é importante que você fique dentro de casa e tranque todas as portas. Temos policiais indo para sua casa agora, mas, por favor, arme seu sistema de segurança, se ainda não estiver.”
William puxou meu braço, olhando ao redor enquanto me conduzia para dentro. Fechando as portas francesas, ele girou as fechaduras.
“Vou abrir os portões da frente para os policiais entrarem.” Ele me lançou um olhar severo enquanto vestia uma camiseta surrada de Stanford. “Fique aqui.”
Acenei para ele e fui até a janela, abrindo a cortina e examinando com meus olhos o trecho escuro do gramado. Quando a porta do quarto se fechou atrás de William, tirei o telefone do viva-voz e abaixei a voz. "Danika, há algumas coisas sobre os Ryders que seus detetives deveriam saber."

Quando vesti as roupas e desci as escadas, um oficial estava presente. Dei a volta no pé da escada, e o homem assentiu para mim. "Boa noite, Sra. Winthorpe."
Sorri em saudação, mas não o reconheci. Nós patrocinávamos a festa de Natal anual do departamento, junto com o Care Fund — doações generosas que nos garantiam um decalque especial para colocar em nossa placa de licença, nossos nomes no topo de cada lista de doações e um convite aberto para a delegacia. Todos os uniformizados da cidade sabiam nosso nome, nossos veículos e olhavam para o outro lado se nos vissem, bêbados e lentos, entrando em nosso carro. Mas, embora todos nos conhecessem, eu só conseguia reconhecer alguns deles. O chefe McIntyre, é claro. Alguns dos capitães e inspetores. Tim, a patrulha principal do nosso lado da cidade.
“Está tudo bem?”, perguntei. “Matt e Neena estão bem?”
“Ambos estão bem”, ele disse. “Mas não localizamos o intruso e queríamos ver se você viu ou ouviu alguma coisa.”
Passei por ele e saí para a varanda da frente, meus pés descalços se curvando contra a madeira polida. Esticando o pescoço, tentei dar uma olhada melhor na atividade, mas a cerca bloqueava a visão.
“Gato,” William protestou. “Por favor, entre. Não é seguro lá fora.”
O detetive limpou a garganta. “Você viu alguém em sua propriedade esta noite? Ouviu alguma coisa? Aconteceu alguma coisa fora do comum?”
Virei-me para ele. “Não. Foi uma noite tranquila. Ouvi a porta da garagem deles abrir há cerca de vinte minutos. Isso me acordou. Mas nada mais.”
Ele olhou para o beiral da nossa varanda. “Você tem um sistema de segurança?”
“Sim.” William acenou para ele ir em direção à cozinha. “Eu vou te mostrar.”
O oficial assentiu e tirou o chapéu, seu cabelo preto franjado em cinza. “Obrigado.”
Seguindo os homens para dentro, fechei a porta da frente e a tranquei. Na cozinha, comecei a preparar um bule de café enquanto William abria o aplicativo de segurança, cujo conteúdo era acessível pelo telefone. “As câmeras são internas e externas e são acionadas por movimento ou pelos sensores de janela e porta. Desligamos os sensores de movimento internos se algum de nós descer no meio da noite. É por isso que você não os está vendo agora.”
“Posso ver as imagens externas desta noite?”
Franzi o cenho com pesar. “Temos os sensores de movimento externos desligados na maior parte do tempo. Entre os coelhos e os gambás, além da raposa que gosta de visitar nosso quintal, os alertas eram quase constantes. Agora, só os tenho acionados por uma porta ou janela se abrindo — ou pelo portão da frente.” Inclinei-me para a frente e cliquei na pasta para esta noite. “Aqui está quando você passou pelo portão.” Havia vários clipes mostrando seu carro descendo a entrada. Ele saindo e colocando o chapéu. Um ajuste em suas calças antes de subir os degraus até a porta da frente. Um momento em que ele olhou pela janela da frente e então tocou a campainha.
William falou. “Estávamos bem preocupados com a segurança quando nos mudamos, mas com o tempo ficamos confortáveis. Na maioria das vezes, não

armamos os alarmes nem trancamos as portas.”
“Bem, por favor, certifiquem-se de que todas as suas câmeras estejam ligadas e as portas trancadas, pelo menos até prendermos o suspeito.” Ele estendeu a mão para William, e eu corri para a cafeteira, querendo pelo menos pegar uma xícara para ele levar. “Aqui está meu cartão, com meu número de celular. Se algum de vocês pensar em alguma coisa, por favor, me ligue.”
“Você sabe como esse cara entrou na casa deles?” Peguei um copo descartável do mordomo de café e o enchi até o topo. “Creme? Açúcar?”
“Hum, nenhum dos dois. Obrigada. E não, não vemos nenhuma evidência de entrada forçada.”
“Eles podem ter deixado uma porta destrancada”, William comentou. “E eles não tinham um sistema de segurança. Lembro-me do delegado do bairro repreendendo-os por isso quando Matt caiu.”
“Sim, parece que o Sr. Ryder teve sua cota de azar.” O homem olhou para mim, e eu me perguntei o quanto o Chefe McIntyre havia lhe contado.
“Vou até lá.” Passei a xícara de café para ele e fui até o armário de casacos, tirando um longo cardigan de cashmere. “Preciso ver Neena. Ela deve estar surtando.”
“Não sei se é uma boa ideia”, disse William. “Se eles não encontraram—”
“Você viu quantos carros de polícia estão lá fora? Não há lugar mais seguro em Atherton agora. Onde quer que esse cara esteja, ele não vai voltar para a cena do crime.”
“Só—me dê um segundo.” William andou em direção ao corredor. “Deixe-me vestir um par de jeans. Eu também vou.”



Nós nos aproximamos da casa dos Ryder juntos, minhas mãos enfiadas nos bolsos fundos do cardigan. Acima de nós, holofotes se moviam através dos círculos escuros e brancos de luz iluminando as árvores. Cheguei mais perto do policial e olhei para trás, grato pela entrada bem iluminada. "Onde eles procuraram até agora?"
“A propriedade dos Ryders e os lotes ao redor. A rampa de retorno é bem íngreme, e o cara tem quinze minutos de vantagem sobre nós, pelo menos.”
Olhei para o céu escuro. “Você poderia trazer um helicóptero? Procurar por ali?”
Ele riu. “Não para isso. Se tivesse havido um homicídio de verdade? Talvez. Mas tentativas de assassinato meio que caem em uma área cinzenta orçamentária.” Ele viu meu rosto de relance e correu para me tranquilizar. “O que não quer dizer que eles não farão tudo o que puderem para pegá-lo. Mas coisas como um helicóptero são um pouco exageradas neste momento. Não se preocupe. Temos um grupo de cães a caminho. Eles conseguirão rastrear seu caminho.” Ele nos conduziu em direção à entrada da garagem.
William franziu a testa. “Tentativa de assassinato? Pensei que fosse um assalto à mão armada.”
“Eu teria que deixar você obter os detalhes do detetive.” Ele deu de ombros em desculpas. “Eu não tenho o escopo completo da investigação até agora.”

Andei mais rápido, ansioso por estar dentro de casa e mais perto de algumas respostas.
Entramos na garagem aberta, e eu contornei o Volvo de Matt, indo em direção à porta interna. O policial agarrou meu braço antes de eu tocar na maçaneta. "Sra. Winthorpe?"
Virei-me e notei os lenços de papel azul-claros que ele estendeu para mim. Ele acenou para meus sapatos. “São botas. Também precisaremos que vocês dois usem luvas.”
“Oh.” Dei uma risada estranha. “Nossas impressões já estão espalhadas pela casa. Estamos aqui o tempo todo.”
“Ainda assim, temos que preservar a cena da melhor forma possível.”
Coloquei as botas sobre os sapatos e pude ver, através dos painéis de vidro da porta, mais policiais lá dentro. Neena devia estar pirando com a intrusão. Coloquei as luvas e acenei para o homem, levantando as palmas das mãos para provar minha adesão.
Quando entramos, a primeira coisa que ouvi foi a voz de Matt, abafada, mas claramente expressando raiva.

CAPÍTULO 41

NEENA

Nos últimos dezesseis anos, eu tinha visto Matt passar por toda a gama de emoções. Orgulho. Medo. Dor. Amor. E ele tinha ficado bravo, até mesmo furioso em raras ocasiões. Mas eu nunca tinha visto o olhar de ódio que ele tinha quando entramos no escritório e fechamos a porta.

“Acabei de ouvir você dizer a ela que acha que eu *inventei* tudo isso?” Sua voz estava muito calma, mas o brilho em seus olhos era o de um homem levado ao limite.

“Não era isso que eu estava dizendo a ela”, protestei. “Eu só estava dizendo que estava cansado e que não vi nada. Que, pelo que eu sabia, não havia ninguém em nosso quarto.”

“Olhe para mim, Neena.”

Eu fiz. Olhei nos olhos do homem com quem me casei aos dezenove anos e queria me divorciar aos vinte e dois. Não foi culpa dele. Nos últimos vinte anos, ele ganhou uns quarenta quilos a mais e perdeu metade do cabelo, mas ele era o mesmo cara. Leal. Confiável. Perdidamente apaixonado por mim. Eu era quem tinha mudado.

“Eu já inventei *alguma coisa* ?”

Não. Ele era irritantemente honesto. Uma vez, quando ele comprou um carro usado e encontrou cem dólares escondidos no manual, ele rastreou o dono anterior só para devolvê-lo. Era bizarro e antinatural, e eu não pude deixar de pensar que parte disso era culpa por um crime ocorrido há cinco anos.

“Eu não disse que você inventou”, insisti.

“Sim, você fez. Era exatamente isso que você estava dizendo.”

“Eles estão vasculhando todas as nossas coisas, Matt. Estou exausto, e pronto para que todos eles saiam, e há uma grande diferença entre um psicopata parado em nosso quarto e um ladrão. Se alguém estava em nosso quarto, não era para nos matar. Ele estava nos roubando. Você está sendo dramático demais, e isso está fazendo com que eles olhem para isso do jeito errado.” *Para olhar para mim do jeito errado.*

“Cheguei *perto* de morrer.” Ele segurou o polegar e o indicador a um fio de cabelo de distância. “Você nem reagiu a isso. Você nem perguntou se eu estou bem. Para ser franco, não tenho certeza se você se importa. Você está *exausto* ? Você poderia fazer isso ser mais sobre você?”

Estremeci com suas palavras, o ódio entregue com um jato de cuspe, seu rosto ficando vermelho enquanto sua voz aumentava de volume. Quando ele parou, levantei minhas mãos em sinal de rendição. “Ok, desculpe. Por favor, abaixe a voz. Você quer todas essas pessoas aqui? Tudo bem. Deixe-os cobrir nossa casa com pó de impressão digital. Mas não se esqueça do que tem naquele cofre lá em cima.” Dei um passo à frente e sibilei minhas palavras em um volume que só ele conseguia ouvir. “ *Não podemos* deixá-los revistar a casa. Você me entendeu?”
Uma conversa soou no corredor, e eu fiquei tenso, levantando uma mão para impedir sua resposta. Ouvindo atentamente, reconheci a voz e abri a porta, um tremor de excitação percorrendo meu corpo.
William esteve aqui.

CAPÍTULO 42
GATO

“Sr. e Sra. Winthorpe?” A detetive se aproximou de nós. “Desculpem-me por interromper a noite de vocês, mas esta é uma cena de crime. Vamos precisar que vocês dois fiquem nesta sala de jantar para evitar contaminação da cena.”
William avançou. “Nós entendemos, e não precisa se desculpar. Nossa casa é sua se precisar de alguma coisa. Uma base de operações, um banheiro, um lanche, qualquer coisa. Só venha. Estamos trazendo a equipe agora para preparar sanduíches de café da manhã e café para seus oficiais.”
Ela reconheceu a oferta com um breve aceno de cabeça. “Obrigada, mas isso realmente não é necessário. Esperamos estar fora do caminho de todos em breve.”
“William.” Neena apareceu, seguida de perto por Matt. Eu o examinei rapidamente, aliviada por ele parecer ileso. “E... *Cat* .” O canto da boca dela se curvou em desgosto. “Que gentileza de vocês dois terem vindo. A polícia está quase terminando, então tudo isso...” Ela gesticulou para a bagunça. “Vai acabar logo.”
“Na verdade” — o detetive Cullen virou-se para encará-los — “sua casa é considerada uma cena de crime e precisará ser completamente processada, especialmente o quarto principal. Também estamos processando a papelada para um mandado de busca completo, que incluirá seus computadores e registros telefônicos.”
Neena enrijeceu. "O quê?", ela cuspiu. "Eu pensei que você estava apenas procurando evidências do intruso. Impressões digitais e pegadas e coisas assim. Você me disse que não demoraria muito."
A detetive não vacilou, e se eu tivesse que adivinhar, ela não era muito fã de Neena Ryder. “E... então recebi uma ligação de cima. Aumentamos o foco nisso. Só para garantir que não vamos perder nada, vamos dar uma olhada mais de perto.”
Ligue de cima. Melhorei o foco. Veja, foi por isso que desembolsamos seis dígitos no ano passado para o departamento de polícia. Se um homem invadisse minha casa e pintasse as paredes da sala com o sangue de oito crianças diferentes, eu poderia ter o FBI presente em quinze minutos, ou minha casa só para mim uma hora depois. Existem regras e políticas, mas *sempre há* maneiras de contorná-las e atravessá-las. Foi por isso que, na minha ligação para a chefe,

eu disse a ela para usar *todos* os meios necessários para chegar ao fundo desta situação. Eu expliquei sobre meu envenenamento e a queda suspeita de Matt, e ela prometeu tratar isso como se a segurança de sua própria família estivesse em jogo.
Era uma conversa que William nunca precisou saber, e que enfureceria Neena, mas nossa casa ficava a menos de cem metros da deles. Eu tinha passado parte deste fim de semana em um roupão de hospital, com gosto de vômito na boca. Não me importava se a privacidade de Matt ou Neena fosse violada. Eu precisava que a polícia encontrasse respostas e visse quais — se é que havia — conexões que poderiam ser feitas.
Os olhos da detetive Cullen encontraram os meus, e um conhecimento não dito passou entre nós. Ela sabia sobre minha ligação para o chefe. Tomei um gole do café e engoli um arrepio com o líquido agora frio.
“Como mencionei a vocês dois antes, esta é uma cena de crime.”
“Você não mencionou registros telefônicos e computadores,” Neena fervia. “Eu tenho arquivos de clientes privilegiados no meu computador. Temos e-mails pessoais—eu não vou deixar você destruir nossas vidas por—”
“Isso não é uma discussão, Dr. Ryder. É um fato. Estamos tratando isso com a mesma diligência que trataríamos de um homicídio. Seja grato por não ser um.” Ela fechou seu bloco de notas com um estalo de finalidade.
Neena hesitou, então levantou as mãos. "Isso é ridículo. Vou processar todos vocês por isso." Ela se virou, passando o braço pelo balcão da cozinha e derrubando a coleção de xícaras de café. Eu observei quando a minha saiu disparada da borda do balcão e atingiu a porta do forno com um jato de líquido cor de chocolate.
Dei de ombros. “O meu estava frio de qualquer forma.”
Ela chutou um banco para o lado, e Matt estremeceu. Impulsivamente, estendi a mão e dei-lhe um abraço.
“Você está bem?”, perguntei suavemente.
Seus lábios se apertaram em uma das expressões mais tristes que eu já vi. “Estou. Obrigado — obrigado por perguntar.” Ele inalou profundamente. “Estou um pouco abalado. Acordei quando ele colocou a arma na minha boca.”
“Jesus, Matt. Você tem sorte de estar vivo,” William murmurou.
“Estou tão feliz que você não se machucou.” Dei-lhe outro abraço apertado. “Por que vocês não vêm aqui em casa e tomam café da manhã? Temos a casa de hóspedes se você quiser um pouco de privacidade e dormir.” Olhei para o detetive. “Você precisa deles aqui? Eles devem estar cansados.”
“Oh, eu não sei.” Neena olhou para William. “Tem certeza de que não seremos um incômodo?”
O detetive Cullen assentiu em aprovação. “Contanto que você esteja por perto, está tudo bem para você ir embora. Sr. e Sra. Ryder, por favor, mantenham seus telefones ligados.”
Uma técnica forense chamou o nome da detetive Cullen com urgência do topo da escada, e ela olhou para nós e levantou a mão. "Espere um minuto. Podemos precisar de você para isso." Saindo da sala, ela subiu as escadas de dois em dois, desaparecendo no andar superior e em direção ao quarto principal.
Percebi o olhar trocado entre Matt e Neena, um olhar furtivo que imediatamente

levantou minhas suspeitas.
“Vocês vão para casa”, Neena disse rapidamente. “Nós iremos assim que eles terminarem conosco.”
“Você tem certeza?” William perguntou. “Nós podemos—”
“Temos certeza”, disse Matt. “Chegaremos em breve.”
Nós assentimos e nos despedimos. Na saída, olhei de relance para o casal, que estava separado, seus olhares teimosamente um do outro.

CAPÍTULO 43

N EENA

O dinheiro estava empilhado em três fileiras organizadas ao longo do fundo da cavidade escondida. Olhei para o display e tentei desesperadamente encontrar uma explicação para sua presença.
Estava no chão do nosso quarto principal, o buraco habilmente escondido sob um alçapão que se encaixava perfeitamente nas tábuas de madeira, o padrão escondendo o contorno dele. Eu o encontrei quando nos mudamos e rapidamente coloquei um tapete sobre o achado. Matt... Matt nunca descobriu sobre sua existência. Agora, ele se agachou e testou a tampa do alçapão, as dobradiças operando sem fazer barulho.
“Nós encontramos isso algumas horas atrás.” O detetive Cullen acenou para o dinheiro. “Para que serve todo esse dinheiro?”
“Não sei.” Levantei as mãos. “Eu nem sabia que aquele compartimento estava ali.” Tarde demais, notei o pó de impressão digital no topo da alça embutida e amaldiçoei o descuido.
Matt estendeu a mão, mas hesitou. “Posso tocar no dinheiro?”
A detetive Cullen passou a ele um par de luvas de látex. "Use estas." Ela estendeu um par para mim, e eu balancei a cabeça, dando um passo para trás. Matt colocou as luvas, então pegou o maço de dinheiro mais próximo, as notas amarradas com um embrulho de dois mil dólares. Ele folheou as que estavam por baixo, então bateu o dedo ao longo das fileiras, contando. Minha mente calculou junto com ele. Pelo menos oitenta mil dólares, supondo que cada fileira tivesse o mesmo valor. Tudo debaixo do nosso tapete barato da Bernie's Furniture.
“Não é seu?”
Hesitei, imaginando se o dinheiro poderia ser tirado de nós, dependendo da minha resposta. “Posso ter colocado lá”, eu disse cuidadosamente. “E esquecido.”
A cabeça de Matt virou-se rapidamente para mim, seus olhos se estreitando em suspeita. Olhei de volta para ele, sem saber como ele não via a importância em reivindicar essa pequena fortuna como nossa. Houve uma longa e silenciosa batalha de contato visual, então ele olhou de volta para o dinheiro, seu foco se concentrando na caixa vermelha imprensada ao lado das pilhas verdes de notas. Eu segui o exemplo, observando o quadrado vermelho familiar. "O que tem na

caixa?"
O detetive assentiu para ele. “Abra.”
Meu peito apertou quando Matt estendeu a mão para a tampa, e eu queria gritar para ele que aquilo era uma armadilha, que ele recuasse, que não tocasse...
Ele se inclinou para frente e olhou para dentro da caixa. Apesar de mim, naveguei para o lado para ver o conteúdo do ponto de vista dele.
Estava cheio de fotos. Uma pilha delas, variando em tamanho, as fotos originais cortadas em tamanhos variados. Ele puxou a pilha e folheou as impressões brilhantes.
Eram todas fotos de William. Algumas borradas, outras nítidas. Algumas tiradas em nossa casa, o ângulo estranho, sua atenção em outro lugar. Outras o mostravam em Nova York, sorrindo para a câmera, ou coberto de lama, em algum tipo de evento de corrida. Eram as perto do fim que eram mais difíceis de ver. Vi o aperto nas costas de Matt, a rigidez de seu pescoço, seu movimento ficando mais lento enquanto ele olhava para cada uma delas em dolorosa câmera lenta.
Foto do casamento de William.
Uma selfie com ele e Cat, obviamente na cama.
Ele em um jogo de futebol, com o braço em volta dela.
Outra com os dois, rindo em uma praia havaiana.
Em cada um deles, o rosto de Cat estava rabiscado com marcador preto, e um recorte cuidadoso do meu rosto estava colado em cima do rabisco, meu sorriso brilhante ao lado do de William. Olhando por cima do ombro dele, parecia o trabalho de uma pessoa louca. *Eu.*
As últimas três fotos foram as piores. Fotos de nós quatro. À beira da piscina no clube. No torneio de golfe beneficente da Fundação Winthorpe. Na festa de 4 de julho. Em todas elas, Matt e Cat foram decapitados, gotas de sangue pintadas com marcador vermelho ao redor do buraco bruto onde suas cabeças costumavam estar.
Ele deixou as fotos caírem como se estivessem envenenadas, seus joelhos gordos deslizando de volta para o chão, sua respiração ofegante como se tivéssemos acabado de fazer sexo. Ele se virou para mim, e a dor e o ódio que emanavam dele me fizeram recuar em defesa. "Você—você é obcecada por ele."
“O quê?” Eu balancei minha cabeça. “Eu não estou. Eu não—eu não fiz isso, Matt. Vamos lá! Eu te amo.” Eu caí de joelhos diante dele, abandonando qualquer pensamento sobre uma vida sem ele. Eu não podia perdê-lo, não podia deixá-lo olhar para mim assim, não quando ele era a única pessoa em toda a minha vida a olhar para mim como se eu tivesse valor, a me estimar como se eu fosse um prêmio.
“Você dormiu com ele?” ele perguntou entre dentes.
“O quê?”, eu engasguei. “ *Não.* Matt.” Eu agarrei sua mão, apertando-a entre as minhas. “Matt, eu te amo. Isso—isso tudo é uma armação. Alguém colocou essas fotos aí. Eu não fiz isso. Eu não o amo. Eu nem gosto dele. Eu te amo.” As mentiras se misturavam com a verdade, e eu rezei para que ele acreditasse em todas elas. Ele tinha que acreditar.
“Por vinte anos, eu me dobrei para ser um marido perfeito”, ele fervia. “Eu lidei com seu ciúme. Eu apoiei sua carreira, suas cirurgias plásticas, suas

inseguranças... e para quê? Oitenta mil dólares debaixo da nossa cama e uma obsessão por nossa vizinha? Eu pensei que era Cat, todo esse tempo. Cat que você odiava. Cat que você queria ser como. Cat pela qual você era obcecada."
"Eu não sou obcecada pela Cat," eu cuspo. "Eu *odeio* a Cat."
"Então por que passamos tanto tempo com eles? Por que todos os jantares? Por que as visitas idiotas? Admita — Neena. Foi por causa *dele* ." Ele me encarou com um olhar do qual eu não conseguia escapar duas décadas atrás e era incapaz de evitar agora. "Olhe para mim, Neena, e me diga a verdade."
"Ele é meu chefe", eu disse calmamente. "Tudo o que eu fazia era para manter meu emprego e nos dar novas oportunidades." Como uma erva daninha, a ideia cresceu imediatamente. William poderia ter se imposto a mim. Feito comentários inapropriados. Toques. Ninguém sabia o que aconteceu naquela sala de reuniões. Seria minha palavra contra a dele. Talvez esta noite fosse toda William. Talvez ele tivesse ficado obcecado por mim e contratado um assassino para matar meu marido. Poderia funcionar. E mesmo que não pudesse, a ameaça disso ao império de William seria o suficiente para conseguir alguma coisa. Alguma recompensa adicional por tudo isso.
"Havia isso também." A detetive se agachou ao lado da cavidade aberta e tirou uma moldura de foto, uma que estava embaixo da caixa. Ela a estendeu para mim, e Matt se encolheu, reconhecendo a moldura de madeira entalhada que costumava segurar nossa foto de casamento. Como se tivesse sido puxada para o local, olhei para a cômoda onde ela estava antes.
"A moldura é nossa, mas a imagem..." Balancei a cabeça e menti. "Eu nunca tinha visto essa foto antes." Era uma foto solo de William, uma foto espontânea em que ele sorria para a câmera. A foto era de um safári africano que ele e Cat tinham feito — a foto era uma entre centenas no feed do Instagram dela.
"Essas fotos são todas do seu vizinho." Ela bateu no vidro, suas unhas curtas pontilhando o rosto de William. "William Winthorpe."
Limpei a garganta. "Sim, mas eu não fiz nada disso. Nunca vi *nada* disso."
"Você acabou de dizer que poderia ter colocado o dinheiro aqui."
"Bem, eu menti. O dinheiro não é meu."
"Você sabia da existência deste compartimento no chão?"
Meu peito ficou apertado, pânico correndo como uma febre pelo meu peito. Minhas digitais tinham que estar naquela maçaneta. Eu hesitei. "Talvez."
"Talvez?" Matt repetiu. Ele olhou para as fotos, e eu precisava ficar sozinho com ele antes que as imagens de mim e William ficassem marcadas em seu cérebro para sempre. Ele se levantou.
"Você está se sentindo bem, Sr. Ryder?" As palavras do detetive flutuaram de algum lugar à minha esquerda, e eu olhei para Matt, o alarme aumentando quando vi a palidez acinzentada de sua pele.
"Sinceramente?" Ele segurou a lateral do peito, e pensei em seu coração, no espessamento de seus ventrículos que havia aparecido em seu último ultrassom. "Sinto que estou prestes a vomitar. Eu não sabia..." Ele passou a mão pela tela. "Sobre nada disso."
"Nem eu", respondi bruscamente, frustrado com a incapacidade de todos de acreditarem em mim.
O detetive também se levantou, movendo-se em direção a Matt com um olhar

preocupado. “Você gostaria de um pouco de água? Para usar o banheiro?”
Ele balançou a cabeça. “Não. Eu só—já terminei aqui? Você tem mais perguntas para mim?”
O olhar do detetive Cullen se voltou para mim. “Não...”, ela disse lentamente. “Você pode ir. Mas Neena, temos mais perguntas para você.”
Matt passou por mim, seus passos vacilantes enquanto ele ia em direção à porta, e eu o segui. “Matt, você sabe que eu não coloquei isso aí. Você sabe que eu não —”
“Não sei mais nada sobre você.” Sua voz era baixa, mas cada palavra me perfurava como uma bala. “Fique longe de mim.” Pouco antes da porta, ele parou e olhou por cima do ombro. “E, detetive? Você pode querer olhar em nosso cofre.”
Abri a boca, mas não consegui encontrar nada para dizer. Dentro de mim, tudo catapultava e se retorcia, meus maiores medos se transformando em um grito lento e silencioso de agonia.
Meu marido, meu doce e estúpido marido, me traiu.

CAPÍTULO 44
GATO

Estávamos na cozinha, cercados por um quarteto de funcionários que se reuniram, fazendo a viagem de vinte minutos às três e meia da manhã sem reclamar. Havia alguns uniformes amassados, e nosso chef bocejou duas vezes nos últimos dez minutos, mas já tínhamos torradas francesas assando nas frigideiras, nossa geladeira da casa de hóspedes abastecida, as camas arrumadas e flores frescas sendo cortadas para arranjos. Inalei os aromas de café, manteiga e rosas e tive um momento de nostalgia pelas minhas próprias manhãs no ensino médio. Eu saía de casa às cinco e meia, duas horas cronometradas alimentando cavalos e limpando baias antes da escola todos os dias. Meu pai sempre entrava na cozinha antes de eu sair, alguns minutos roubados tomando café e torradas com manteiga, seu sorriso orgulhoso elevando meu ânimo na saída.
Eu tinha percorrido um longo caminho desde aquela mesa de cozinha arranhada e torrada levemente queimada. Encontrei os olhos de William do outro lado da sala, e ele sorriu, largando o garfo e se aproximando de mim.
Puxando-me para seus braços, ele deu um beijo no topo da minha cabeça. "Eu te amo."
Retribuí o sentimento, envolvendo minhas mãos em volta de sua cintura.
“Isso é tão louco”, ele disse calmamente. “E se esse cara tivesse vindo à nossa casa em vez da deles?”
“Então nosso sistema de segurança teria enlouquecido, e estaríamos na sala do pânico e no telefone com os policiais antes mesmo que ele entrasse pela porta da frente.” Eu me levantei na ponta dos pés e o beijei. “Supondo que eu pudesse evitar que você descesse correndo e tentasse derrubá-lo.”
“Sou um excelente defensor”, ele admitiu. “E já faz muito tempo que não consigo usar nada além da minha língua afiada em um confronto.”
“Bem, é uma língua muito talentosa”, provoquei, sorrindo para ele. “Posso atestar isso pessoalmente.”
Uma garganta limpou, e nós dois nos viramos para ver Matt parado na porta lateral aberta, seus braços flácidos ao lado do corpo. William franziu a testa e deu um passo em sua direção. "Você está bem?"
“Está acontecendo alguma coisa entre você e minha esposa?”
Meu olhar se voltou para William, que permaneceu em silêncio. “William?”, eu instiguei, o medo cobrindo meu coração com a antecipação do que ele diria.

“Não há sentimentos entre Neena e eu”, ele disse finalmente.
“Sem *sentimentos* ?” A raiva chicoteou, repentina e feroz, enquanto minhas inseguranças e emoções eram validadas naquela resposta simples, mas terrivelmente evasiva. Dei a volta no balcão e fiquei ao lado de Matt. “O que isso significa?”
“Você já *tocou* na minha esposa?” Matt perguntou, cada palavra dita como se ele estivesse com dificuldade para respirar.
“Sim.” A resposta de William desviou minha atenção da saúde de Matt para meu marido. “Uma vez. Não significou nada.”
Não significava nada. Engasguei com as palavras, vagamente ciente de que tínhamos uma audiência, a equipe da cozinha ficou em silêncio enquanto meu marido mijava em nosso casamento. Ele tinha arriscado nosso casamento por algo que não significava *nada* ? O que isso dizia sobre nós? Nossa vida? Seu valor para ele? Agarrei a borda do balcão para me impedir de afundar no chão, minha resposta silenciada pelas próximas palavras de Matt.
“Você pode querer dizer isso à minha esposa.” O lábio superior de Matt se curvou em um sorriso de escárnio, a expressão estranha em seu rosto consistentemente alegre. “Pode não significar nada para você, mas pelo que acabei de ver no meu quarto, significa muito para ela.”



"Não acredito que ele não nos contou o que havia no quarto deles." William estava parado na fileira de janelas laterais do nosso refeitório, com as mãos na cintura, e observou o carro de Matt contornar uma van forense e seguir pela entrada deles.
Fiquei na entrada da sala e esperei que William se virasse, esperei por algum reconhecimento do que ele tinha feito com nossas vidas. Ele ficou na janela até depois que o carro desapareceu, seu perfil teimosamente virado para longe, seu rosto escondido.
Eu costumava pensar nele como um deus. Quando ele caiu? Quando ele mudou, tão definitivamente, do homem com quem eu me casei? Ele era realmente tão fraco e indefeso contra os desejos humanos básicos? *Não significava nada.*
“Não era assim que eu esperava que você descobrisse. Se é que você descobriria.” Ele virou a cabeça para o lado, seu perfil visível, mas seus olhos ainda esquivos. “Sinto muito que você tenha que ouvir isso assim.”
“Então, você... o quê? Você fez *sexo* com ela?” Eu sabia. Eu sabia antes mesmo que ele abrisse a boca. Eu podia sentir o gosto no ar. Podia sentir o gosto *dela* no ar, sentir sua presença como se estivesse entupindo os dutos de ar. “Diga que você não fez.”
“Gato.” Meu nome era uma sílaba quebrada em seus lábios, e quando ele se virou para mim, seu rosto estava uma bagunça de emoção.
“Por favor”, implorei.
"Desculpe."
Talvez eu estivesse errado. Talvez—
“Simplesmente aconteceu. Ela—”

Peguei o item mais próximo, uma tigela de vidro que pegamos na África do Sul, e joguei-a sobre a mesa, o pedaço delicado se estilhaçando na superfície polida. Era uma sensação boa, a capacidade de destruir algo. "Ela *o quê* ?"
“Ela tem sido implacável. Tentei segurá-la, mas eu—”
“Eu te *disse* ,” eu sibilei, apontando para ele, minha voz aumentando. “Eu te disse que ela estava obcecada por nós. Eu te disse que ela estava chegando perto demais. E você me disse para confiar em você. Você agiu como se eu fosse louco. Você a *deixou* fazer isso conosco.”
“Eu estraguei tudo,” ele disse calmamente, tentando me alcançar. “Não tenho desculpa. Eu—”
Eu empurrei seu peito. “Ela tentou matar Matt. Você percebe isso, não é? E ela me envenenou na casa deles. Eu poderia ter morrido. Você sabia que lunática ela era?”
Ele afundou no assento da janela e segurou a cabeça. “Eu não sabia de nada, Cat. Eu estava sendo egoísta, inseguro e estúpido.”
“E nos arriscando no processo,” eu disse calmamente. Eu hesitei. “Diga-me que você usou proteção.”
Ele não respondeu, e seu silêncio confirmou o que eu já sabia. *Ele estava nu dentro dela.* E se ela estivesse grávida de um filho dele? Ele pensou em mim uma vez durante o ato?
Pensei na maneira como ele voltava pela porta depois do trabalho todos os dias e me beijava nos lábios, como se tudo estivesse normal. "Você a ama?" Essa pergunta era mais suave, e era a que eu tinha mais medo de expressar.
“Não.” Ele se levantou e se moveu em minha direção, seu rosto quebrando. “Eu não... eu nem sei o que diabos eu estou fazendo— *estava* fazendo—com ela.” Ele agarrou meu pulso, e eu dei um passo para trás.
“Eu não posso—” Eu inalei bruscamente. “Eu não posso fazer nada melhor do que nós, William. Nós somos felizes. Nós fomos fortes. Se você não pode ser fiel a mim agora, o que vai acontecer em nossos tempos difíceis?” Eu senti as lágrimas no momento anterior eles vieram e correram para terminar antes que eu começasse a soluçar. “Você era meu *tudo* .”
"Cat", ele disse suavemente, sua voz quebrando de uma forma que eu nunca tinha ouvido dele. Não quando seu pai morreu, nem uma vez em nossos quatorze anos juntos. "Cat, por favor. Isso foi uma coisa estúpida." Ele agarrou meus braços, me puxando contra ele, minhas lutas falhando enquanto ele me forçava a olhar em seu rosto. "Eu preciso que você me perdoe. Eu não posso viver sem você. Por favor." Era um apelo áspero e feroz, sua voz tremendo com a intensidade disso. Ele caiu de joelhos, me agarrando mais perto. "Por favor, não me deixe." Era tanto uma ordem quanto um pedido.
Não me movi. Não respondi. Observei-o, e quando ele olhou para mim, estudei as profundezas de seus olhos, o amor e o coração partido neles.
Claro que eu não o deixaria. Era por isso, afinal, que eu tinha feito tudo isso.

CAPÍTULO 45

NEENA

"O que tem no cofre?" O detetive estava ladeado por três policiais uniformizados, todos me encarando, com suspeita pesada nos olhos. Olhei de volta para a porta. Matt já tinha ido embora, e eu queria gritar para ele voltar. Ele não podia me deixar com esses policiais, não depois de abrir a caixa de Pandora e me enfiar em seus dentes.

“Neena?” Detetive Cullen deu um passo à frente, seu dente separado aparecendo através de seus lábios rachados. Estudei seu cabelo oleoso, preso em um rabo de cavalo apertado, e fiquei em silêncio. “O que tem no cofre?”

Eu não deveria ter colocado no cofre para começar. Embora a alternativa, a cavidade escondida no chão, tivesse se mostrado tão insegura. Eu me aproximei da porta pela qual Matt havia escapado e fui bloqueado por um policial gordo em um uniforme um tamanho menor que o meu.

“O cofre está no armário.” Outro policial falou atrás de mim. “Está trancado.”

“Você pode nos dar a combinação, Neena, ou podemos furar a fechadura.” O detetive Cullen deu de ombros. “Não faz diferença para nós.”

“Ou podemos simplesmente ligar para seu marido”, sugeriu o gordo. “Ele pareceu disposto a nos dar.”

Olhei para o detetive. “Seu mandado cobre o cofre?”

“Seu marido acabou de nos dar permissão para revistá-lo. Não precisamos de um mandado.”

Cerrei os punhos. "Não vou te dar a combinação. Não me lembro. Ligue para Matt se quiser. Ele também não vai saber." E ele não se lembraria da complicada combinação de seis dígitos, mas provavelmente se lembraria de onde a guardamos — o Post-it preso na gaveta de cima da penteadeira do banheiro.

“Nós iremos,” Detetive Cullen prometeu, olhando para um dos outros policiais. “Vá pegar o número do celular de Matt Ryder e mande para mim.” Ela apontou para mim. “E você, Dr. Ryder — fique aí.”

Cinco minutos depois, após uma rápida ligação para meu marido traiçoeiro, obtendo sua autoridade verbal para abrir o cofre e uma orientação tão útil para o bilhete amarelo que continha a combinação, as câmaras do grande cofre se encaixaram no lugar, e a pesada porta de ferro foi aberta com violência. A detetive Cullen ligou sua Maglite e iluminou as profundezas forradas de veludo.

Acho que ela disse algo, mas não tive certeza. Naquele momento, eu balancei,

meus joelhos dobrando enquanto pontos pretos pontilhavam minha visão, e eu desmaiei.



"Tenho que te dizer, estou nesse negócio há muito tempo e só tive dois suspeitos desmaiando em mim." A detetive Cullen se ajoelhou na frente da nossa mesa de centro. Ela limpou um guardanapo claro na boca enquanto dava uma mordida no sanduíche de café da manhã preso em suas garras roídas pelas unhas. Pisquei lentamente, focando no sanduíche e me perguntando se tinha vindo do chef de William. A detetive Cullen tinha visto William? O que ela disse a ele? Ela disse a ele o que havia no cofre? Olhei para minhas mãos, surpresa ao ver que elas estavam livres, sem algemas à vista.
“Acho que ela está bem.” O detetive Cullen acenou para alguém, e eu segui seu movimento, surpreso ao ver um paramédico agachado ao meu lado. reclinável. Como eu tinha descido as escadas? Esta era a cadeira de Matt, não minha. Sentei-me ereto, e o homem correu para ajudar.
“Calma. Vai levar alguns minutos para você se orientar.”
“Você ficou fora por um tempo”, disse o detetive Cullen alegremente. “Desmaiou e depois dormiu direto. Você perdeu toda a emoção.” Ela deu um tapinha na pasta ao lado dela. “Nós catalogamos tudo no cofre. Eu tenho que dizer, Neena, você me deixou animada com o conteúdo, mas não tem muita coisa lá.”
Olhei para a pasta, sem saber em que jogo mental ela estava se metendo. Eu não tinha resistência mental para isso. Se ela tivesse aberto o cofre, então ela me pegou. Eu deveria estar algemado e indo para a delegacia, não sentado aqui ouvindo-a mastigar um sanduíche de bacon e ovo como se fosse seu trabalho.
“Nós passamos por tudo.” Ela lambeu a ponta do dedo indicador direito, então fez outra limpeza na boca com o guardanapo. “E eu acho que encontrei a fonte da sua ansiedade.”
Ela abriu a aba superior da pasta e embaralhou algumas páginas para o lado. “Você realmente tem um marido maravilhoso.”
Pensei em Matt, seu rosto vermelho, feições raivosas enquanto ele envolvia suas mãos em volta do pescoço do meu pai. A boca aberta silenciosa do meu pai. O balanço selvagem de seus braços. A protuberância de seus olhos enquanto ele me encarava, implorando, todo o caminho até o momento em que eles rolaram de volta para sua cabeça.
“Sim”, consegui dizer, “eu aceito”.
“Há quanto tempo você e o Sr. Winthorpe estão tendo um caso?”
Isso me calou, e eu odiei o jeito como ela disse a palavra. *Caso.* Como se fosse algo passageiro e sujo. Isso era um endireitamento do eixo, a colocação de tudo no lugar. Eu *pertencia* a alguém como William. E, além disso, eu *gostava* do jogo de xadrez emocional que roubar o marido de Cat Winthorpe implicava. Eu o teria como meu marido ou seu dinheiro como minha almofada — antes de hoje, qualquer um poderia ter olhado para o tabuleiro de jogo e visto tudo.
Pensei em qual ângulo atacar isso. “Você está confuso”, finalmente consegui

dizer. “William Winthorpe é meu empregador. Qualquer relacionamento que tenhamos é estritamente profissional.”
“Como é tão claramente evidente pela sua montagem de fotos lá em cima,” ela disse secamente. “Agora”—ela virou outra página—“cinco milhões de dólares. Esse é um belo presentinho de despedida para deixar para uma esposa.”
Levei um momento para entender que ela estava falando sobre a apólice de seguro de vida de Matt. "E daí?" Dei de ombros.
“Então... quando olhamos para sua obsessão por William Winthorpe, aquela apólice de seguro de vida e *isto* , isso equivale a um motivo.”
Isso parecia ser indicado pelo papel que ela deslizou para frente. O testamento de Matt. Diferente do meu, era um documento simples de uma página, desprovido de quaisquer confissões e segredos. O dele era totalmente focado na distribuição de todos os seus bens, sua empresa de demolição e sua apólice de seguro de vida. Tudo foi para mim, o que fazia sentido lógico.
Parei, esperando por mais. Esperando que minha própria vontade deslizasse ao lado da dele, a culpa ao lado da inocente. Nada veio, e eu a encarei sem expressão. "É isso?"
A detetive sorriu levemente, e havia um ponto de pimenta em seus dentes. “Sinto muito, Dra. Ryder. Você parece estar lutando para se atualizar, então vou explicar os elementos do motivo.” Ela levantou o dedo indicador da mão esquerda. “Dinheiro. Você vai herdar uma apólice de seguro de vida de cinco milhões de dólares e ativos significativos após a morte de Matt. Só isso já seria poderoso, mas você é impressionante o suficiente para ter um segundo motivo.” Ela levantou o dedo médio para juntar-se ao primeiro, fazendo um sinal de paz. “Sua obsessão e perseguição por William Winthorpe. Com seu marido fora do caminho, você poderia ir atrás de um mais rico e mais bonito, embora eu tenha que dizer, você está latindo para uma árvore formidável que é guardada por Cat Winthorpe.”
“Mas...” Eu olhei para os papéis diante dela, ainda atordoado que isso parecia ser tudo o que eles tinham. “Mas você não tem nada.”
Ela soltou uma risada estrangulada. “Eu dificilmente diria isso. Certo, pela ampla declaração do seu marido e sua resistência em abrir o cofre... Eu esperava algo um *pouco* mais incriminador, mas é mais do que suficiente para eu levá-la até a delegacia para interrogatório.”
“Interrogando para *quê* ?” Eu ainda não estava entendendo. Onde estava o envelope dourado com meu testamento? Por que ela não estava revisando linha por linha? Chamando cães farejadores e arquivos de casos arquivados? Se eles não tinham encontrado aquele envelope, por que estavam me prendendo?
“Pela tentativa de assassinato do seu marido.” Ela inclinou a cabeça para mim como se estivesse confusa. “Deveríamos estar interrogando você por outra coisa?”

CAPÍTULO 46
GATO

Kelly me ligou duas vezes, suas mensagens de voz cheias de preocupação e intriga vertiginosa sobre a presença policial pontilhando a propriedade dos Ryders. Essa seria a coisa mais emocionante a acontecer em Atherton desde o desaparecimento dos Bakers. Adicione o fato de que isso era na mesma propriedade, e oficialmente tínhamos o quarteirão mais notório do bairro. Poderíamos precisar comprar e demolir a casa apenas para manter o valor da nossa propriedade.

Apaguei as mensagens de voz dela e observei o carro da polícia que continha Neena sair da garagem. Ela tinha sido colocada no banco de trás, algemada, na pose rígida de detida. A porta da garagem deles ainda estava aberta, o SUV dela no lugar, o carro de Matt ainda desaparecido. Para onde ele tinha ido depois de confrontar William? Nossa casa de hóspedes estava preparada e vazia, mas tive a sensação de que ele preferia dormir na rua do que na propriedade de William. Peguei meu telefone e percorri meus contatos, encontrando seu nome e o número que nunca usei. Digitei uma mensagem de texto.

Não sei onde você está, mas se quiser tomar uma bebida, me avise.—Cat

Enviei a mensagem e me virei para a mesa de jantar, onde Randall James estava sentado. Nosso advogado nascido no Tennessee tinha uma mesa cheia diante dele e estava comendo com entusiasmo um crepe coberto de mirtilo e chantilly. Em frente a ele, William estava ao telefone com o diretor de Recursos Humanos da Winthorpe Tech, discutindo possibilidades de demissão para Neena. Demiti-la foi minha primeira exigência, juntamente com a rápida exigência de que ele nunca mais falasse com ela. Nenhuma mensagem, nenhum e-mail, nenhuma ligação. Uma dissecação completa dela de nossas vidas. Ele concordou rapidamente, então tentou me puxar para um beijo — um que eu recusei. A punição por esse crime demorou muito para ser aplicada rapidamente. Neena estava passando por uma montanha disso. William mal teve que lidar com um pequeno morro.

“Nenhum pacote de indenização.” Meu marido afastou a cadeira da mesa e olhou nos meus olhos. “Sim, efetivamente imediatamente. Quero que ela fique

trancada fora de tudo.”
Randall deu um tapinha em um pedaço de papel e o deslizou em sua direção. William olhou para o documento e assentiu.
“Sim, estou ciente desse risco. Se ela ameaçar alguma coisa, peça para ela ligar para Randall. Ele vai cuidar disso. E temos um formulário de liberação que ela precisa assinar. Diga a ela que seu último pagamento depende disso.”
“Só na segunda-feira”, eu disse calmamente. “Tranque-a agora, mas não a demita até segunda-feira. Enquanto isso, envie um e-mail que pareça que vai para toda a equipe, mas que vai apenas para ela. Um que diga que o escritório está fechado hoje e amanhã.”
“Será que ela vai acreditar nisso?” Randall se recostou em seu assento e se endireitou, sua gravata laranja xadrez descansando em sua barriga generosa.
“Ela não terá energia mental para questionar isso”, eu disse, virando-me para a janela e olhando através do nosso quintal para a casa deles. À luz do dia, havia apenas dois carros de polícia presentes. A van forense e os cães de busca tinham partido, seu trabalho feito. Os cães seguiram o caminho do intruso por três metros e sobre um lugar baixo na cerca do bairro, então perderam o cheiro quando ele entrou em um veículo. Puf, sumiu.
“Por que esperar até segunda-feira?” William questionou, o telefone afastado de sua boca.
“Ela foi atingida por muita coisa”, eu disse. “Perder o emprego no meio de uma investigação policial — pode ser demais para ela lidar.” Eu disse isso com um ar de gentileza, mas meus motivos estavam longe de ser altruístas. Ela precisava entender corretamente as ramificações de suas ações e, agora, sua demissão seria apenas mais uma pedra atirada. Melhor que esse golpe viesse quando ela sentisse a picada de seu impacto.
Encontrei o olhar de William e levantei minhas sobrancelhas, desafiando-o a me questionar. Ele manteve o contato visual por um momento, então repassou as instruções.
Da frente do nosso quintal, um movimento chamou minha atenção quando um SUV da polícia fez a curva para nossa entrada. Limpei a garganta. “Randall, eles estão aqui.”



A campainha tocou, e o advogado se levantou e limpou a boca. “Vocês dois, fiquem aqui.”
Eu me encostei na parede e silenciei meu telefone, que estava tocando com outra ligação de Kelly, que devia estar observando a excitação com binóculos. O sotaque suave de Randall ecoou pelo hall de entrada enquanto ele flertava descaradamente com a chefe de polícia de Atherton.
“Cat. William.” A chefe Danika McIntyre apareceu na porta aberta. “Boa tarde.”
Contornei a borda da mesa e sorri, aceitando o abraço que a mulher alta me deu. Danika McIntyre foi nossa chefe por oito anos e, durante esse tempo, coordenou várias campanhas de arrecadação de brinquedos e projetos de caridade por meio da nossa Fundação Winthorpe. "Sinto muito pela ligação no meio da noite."

“Não precisa se desculpar. Lamento ter demorado tanto para chegar aqui. Mas não se preocupe, estivemos muito ocupados com esse caso. Eu tinha um juiz assinar os mandados assim que os tribunais abrirem, então conseguimos fazer bastante coisa nas últimas dez horas.”
Falei antes de William, esperando que ele não questionasse o propósito dos mandados. “É ótimo ouvir isso. Por favor, sente-se. Você já comeu? Posso mandar preparar um prato para você — o que quiser.” Atrás dela, avistei dois policiais pairando no saguão e parei.
Seguindo meu olhar, ela deu um sorriso arrependido. “Infelizmente, esta não é uma chamada de prazer. Sr. e Sra. Winthorpe, estes são o detetive Cullen e o policial Anders.”
Apertei as mãos de ambos, assim como William.
“Eles precisam falar com você, Sr. Winthorpe. Em particular. Se você gostaria que seu advogado se juntasse a nós, isso certamente é um direito seu.”
“Você pode me questionar aqui, na frente de Randall. E eu gostaria que Cat ficasse. Não temos segredos.” Ele hesitou. “Não mais.”
Que declaração risível. Ele pode não ter segredos para mim, mas eu tinha uma montanha deles para ele.
“Muito bem.” O chefe puxou uma de nossas cadeiras envoltas em linho e sentou-se, gesticulando para os outros uniformes seguirem o exemplo. “Precisamos perguntar sobre seu relacionamento, ou a falta dele, com Neena Ryder.”
“Tínhamos uma amizade, uma que parecia inapropriada às vezes. Ela deixou claro que estava interessada em um relacionamento físico. Eu recusei seus avanços, na maioria das vezes.”
“Na maior parte?” O detetive Cullen falou. “O que isso significa?”
“Não responda a isso,” Randall falou lentamente. “A extensão do relacionamento de William e Neena não tem relação com essa conversa.”
“Neena alguma vez falou com você sobre um futuro entre vocês dois?”
"Não."
“Você acha que ela acreditava que havia uma chance de um relacionamento real entre vocês dois, se Cat ou Matt estivessem fora de cena?”
Ele franziu a testa. “Não sei no que Neena acreditava, mas nunca a levei a pensar que havia qualquer possibilidade de um relacionamento. Amo minha esposa e fiz questão de que Neena entendesse isso.”
Ah sim. Tenho certeza de que ele estava apenas *falando* sobre mim naquela sala de reuniões privada. Tenho certeza de que Neena nunca sequer considerou a possibilidade de roubá-lo de mim.
“Nós descobrimos alguns itens perturbadores no quarto dos Ryders. Fotos de William, algumas de vocês dois.” O segundo policial pegou um arquivo e tirou fotos, lacradas em sacos protetores. William e eu nos inclinamos para a frente, examinando as fotos.
Eram todos instantâneos familiares de nossas vidas, e olhei para nossos visitantes. “Esses são todos do meu perfil do Instagram. Eu postei todos eles. Ela deve ter impresso.”
William respirou fundo enquanto absorvia o grande número de imagens.
“Você disse que havia algumas fotos de nós dois?” Eu perguntei.
“Sim.” Ele puxou um segundo conjunto de imagens do arquivo acordeão. Este

conjunto, quando colocado na mesa, causou um estremecimento visual em William.
Trabalhos de hack das minhas fotos favoritas. Uma de William olhando ternamente para mim, meu rosto substituído por um recorte do rosto de Neena, sorrindo. Outra — uma do nosso casamento, meu vestido coberto com uma imagem muito grande de Neena, seu sorriso inclinado em direção ao rosto bonito de William. E o pior de tudo — a foto dele, eu e minha sobrinha bebê. Ela substituiu meu corpo inteiro pelo dela, os três formando uma família Frankenstein demente.
“Também tem essas.” O chefe tirou mais três fotos da pilha, cada uma delas uma foto de grupo demoníaca de uma foto em que as cabeças de Matt e minha foram cortadas.
“Isso é psicótico”, William disse calmamente. “Precisamos de segurança para Cat. Eu também pagarei pela proteção de Matt — pelo menos até que Neena seja trancada permanentemente.” Ele olhou para mim. “Você estava certo sobre ela. Sinto muito por não ter escutado você.”
Estudei suas feições tensas, a culpa e a emoção obstruindo seus olhos. Ele quis dizer isso? Ele estava arrependido? Eu pensei que ele estava, mas eu seria capaz de confiar nele novamente?
Limpei a garganta. “O que exatamente aconteceu dentro da casa? Alguém tentou atacar Matt? Eles arrombaram?”
“O intruso tinha uma chave ou uma porta foi deixada destrancada. Ele parecia ser um profissional. Não há impressões digitais, nem pegadas de sapato, nem cabelo. Ele chegou por volta das duas e quarenta e cinco da manhã, colocou uma arma na boca do Sr. Ryder enquanto ele dormia. O Sr. Ryder acordou, então o intruso puxou o gatilho.”
William soltou um palavrão baixo.
“A arma falhou, Matt tentou agarrar a arma, e o homem fugiu. Não conseguimos localizá-lo.”
"Mas você acha que ele foi contratado? Esse não é alguém que vai voltar e tentar matar Matt de novo?"
“Estamos mantendo dois carros estacionados na casa de Ryder pelos próximos dias, mas nosso pensamento atual é que a Sra. Ryder — ou outra pessoa — contratou o assassino. Estamos fazendo uma auditoria nas contas bancárias e comerciais do Sr. Ryder, mas não encontramos nenhuma evidência de jogo, dinheiro devido ou contatos suspeitos. Ele parecia ser muito querido e honesto, então a lista de pessoas interessadas em matá-lo é pequena.”
“Ele é um bom sujeito”, William disse calmamente, e eu me ressenti do olhar de culpa em seu rosto. Matt era um bom sujeito, mas eu tinha sido uma boa esposa. Ele tinha jurado me amar, honrar e proteger, e era aí que sua culpa deveria estar focada.
Eu me endireitei no lugar. “Onde está Neena agora?”
“Ela está na delegacia sendo interrogada. Eles estão analisando todas as evidências com ela. Eu gostaria de dizer que a manteremos lá, mas, para ser franco, temos muitas evidências especulativas, mas nada concreto. Embora este tenha sido um incidente muito assustador para Matt, não houve um crime real, apenas uma tentativa de um. E estamos nos baseando no testemunho de Matt

para isso — nada mais.”
William levantou uma sobrancelha para mim, e eu sabia no que ele estava pensando — minha ida ao pronto-socorro. O veneno no meu sistema. Ontem mesmo tínhamos recebido a ligação do hospital confirmando a presença de anticongelante no meu estômago. Balancei a cabeça para ele, querendo que ele ficasse quieto.
“William é um suspeito oficial?” Randall falou do seu lado da mesa.
O detetive e o chefe trocaram um olhar. “Neste momento, ele nem é um suspeito não oficial. Nós o informaremos se isso mudar.”
“Nesse caso”, disse William, “acho que terminamos por enquanto.” Ele empurrou os braços da cadeira e se levantou, passando a mão rudemente pelo cabelo. “Por favor, tire essas fotos. Olhar para elas me deixa doente.”
A chefe foi a primeira a se levantar, e ela deu um breve aceno de cabeça. “Agradecemos seu tempo, Sr. Winthorpe. Entraremos em contato novamente se tivermos mais perguntas.”
“Me chame de William,” ele corrigiu, dando a volta na mesa e estendendo a mão para ela. “E obrigado pela sua discrição.”
“Bem.” Ela fez uma careta. “Não posso prometer que vai durar muito tempo.” Ela abriu sua grande bolsa de couro e deslizou o arquivo e as fotos para dentro dela. “Podemos precisar que você venha à delegacia em algum momento, mas tentarei conter tudo, da melhor forma que puder, deste lado.”
Esperei até que ela apertasse a mão de Randall, então dei outro abraço nela. “Obrigada,” sussurrei em seu ouvido. Ela me apertou em resposta.
Enquanto eles se dirigiam para a porta, meu telefone tocou com uma resposta de Matt.

Estou no White Horse. De péssimo humor, mas a miséria adora companhia. Vou guardar um banquinho para você.

CAPÍTULO 47
GATO

O White Horse era o tipo de lugar onde eu costumava encontrar meu pai nas noites de sábado durante a temporada de futebol americano. A barman tinha seios gigantes, uma sobrancelha furada e um símbolo do infinito tatuado na parte interna do pulso. Passei por uma família de cinco pessoas, uma dúzia de mesas vazias e um velho roendo uma asa de frango, então avistei Matt quase escondido atrás de uma coluna coberta de pôsteres. Coloquei minha bolsa no balcão e sentei no banco ao lado dele. "Ei."
Ele virou a cabeça e levantou o queixo. “Ei, aí.”
Olhei para a coleção de copos vazios diante dele. “Uau. Você tem uma coisa séria de pessimismo acontecendo.”
Ele riu e deslizou sua bebida em minha direção. "Quer participar?" Ele apontou para uma barraca de cartas presa ao longo do fundo do bar. "Estou descendo na lista de bebidas. Faltam mais cinco."
Olhei para a lista, um pouco preocupada que ele já tivesse tomado três drinques fortes. “Estou a fim de experimentar alguns. Mas tenho motorista. Prometa que vai pegar uma carona comigo de volta.”
“Ótimo.” Ele deslizou sua bebida para mais perto e olhou para o conteúdo. “Vou dar uma volta para casa com o dinheiro de William Winthorpe. Ele me deve isso, pelo menos.”
Não respondi, captando o olhar da barman enquanto ela se movia em nossa direção. "Vou querer o que ele está pedindo."
“Claro.” A morena estalou o chiclete e pegou dois dos copos vazios dele. “Aqui está.” Ela colocou uma tigela de mistura Chex na minha frente, e eu jurei não ficar bêbado o suficiente para comer dela.
“Quem é o grandão no canto? Esse é seu motorista?” Matt acenou para minha nova sombra, um enorme irlandês ruivo que poderia matar qualquer ameaça apenas sentando-se sobre ela.
“Na verdade, ele é segurança particular, emprestado da Winthorpe Tech. O motorista está no carro. William está um pouco paranoico com tudo o que aconteceu.” Eu fiz uma careta de desculpas. “Desculpe, se ele te incomoda—”
“Não,” Matt zombou. “Eu é que deveria estar pedindo desculpas. Eu sou o casado com o lunático.”
“Falando nisso... eu os vi colocando Neena em um carro de polícia. Você teve

notícias dela?”
“Não desde...” Ele esfaqueou a tela do telefone. “Duas horas e meia atrás.” Ele virou o visor para que eu pudesse ver a fileira de chamadas perdidas.
“Eles nos mostraram as fotos que encontraram no seu quarto. Coisas assustadoras.”
“Eles te contaram sobre o dinheiro? Pacotes dele empilhados debaixo do nosso chão.” Ele arrotou, então se desculpou. “Cerca de oitenta mil. Quem sabe onde ela conseguiu isso.” Ele olhou para mim. “William poderia ter dado a ela?”
Balancei a cabeça. “Acho que não. Posso verificar nosso cofre e contas, mas não sei por que ele faria isso.”
“Bem, ela pode encontrar o caminho de casa sozinha da estação.” Ele tomou um longo gole de sua bebida. “E ela não vai ficar em casa. Vou deixá-la fazer as malas, mas depois ela terá que encontrar um hotel.”
“Bom. Espero que ela acabe em um Motel 6.” Pegando minha bebida do barman, eu a estendi em um brinde. “Um brinde aos erros de ignição.”
Ele estremeceu, então assentiu, batendo sua bebida contra a minha. “Para falhas de ignição.” Nossos olhos se encontraram; então eu levantei a bebida até minha boca e tomei um gole. Era forte, a mistura era quase um licor puro, e eu engoli com um pouco de tosse. "Nossa, isso é forte."
Ele acenou para a morena, que estava secando copos perto da pia. “Amber é a melhor. Ei, Amber!”
Ela olhou por cima do ombro, ainda com um copo na mão.
“Esta é a Cat.” Ele agarrou meu ombro. “Ela é a única pessoa no mundo agora que entende minha dor.”
“É verdade,” concordei, sorrindo para ele. “Nós somos gêmeos torturados.”
“Gêmeos torturados!” Ele gargalhou como se fosse a coisa mais espirituosa do mundo. “Amber, Cat é casada com o homem que anda transando com minha esposa.”
“Uau,” ela disse lentamente, colocando o copo na prateleira. “Vocês são um par inesperado. Onde estão os canalhas trapaceiros?”
“Bem, minha esposa está na cadeia”, ele disse grandiosamente, e eu deixei seu exagero passar. “E o marido dela está...” Ele olhou para mim. “Bem, eu não sei onde William está. Em algum lugar caro.”
“Meu marido está falando com seu advogado e descobrindo a melhor maneira de demitir sua esposa.” Tomei outro gole da bebida e estremeci.
“Ha.” Ele deslizou o copo em um círculo no balcão. “Sabe... Eu estava pensando sobre o que teria acontecido se a arma não tivesse falhado.”
Eu o observei cuidadosamente. “Se a arma não tivesse falhado...”, eu disse lentamente. “Você estaria ferido, ou morto.”
“Sim.” Ele assentiu. “Mas” — ele levantou um dedo em especulação — “ ela *teria* escapado impune?”
Franzi o cenho. “Eles teriam feito a mesma investigação, certo? Ainda descobriram as fotos e o dinheiro. E as fotos foram o que realmente os fez encontrar o caso, certo?” Minha voz falhou um pouco, e ele estendeu a mão e deu um tapinha no meu braço da maneira desamparada de um homem que não sabia o que fazer.
“Você sabe...”, ele disse cuidadosamente, “não sei por que ele fez alguma coisa

com ela quando tinha você. Não faz sentido algum.”
Engoli uma explosão de emoção que ameaçava provocar lágrimas. "Obrigada", eu disse calmamente. *Obrigada, mas e daí?* Não importava se eu era mais bonita ou mais jovem. Mais doce. Menos psicótica. Ele ainda foi atrás dela. Se eu não tivesse interferido, até onde isso teria ido? O que poderia ter acontecido?
Ele retirou a mão. “Você falou com ele sobre isso? Descobriu como começou? Ou por quê?”
“É. Ele—” Eu respirei fundo. “Ele disse que simplesmente aconteceu. Que foi um erro. Que ele não sabia como chegou a esse ponto, mas tinha chegado.”
“Parece besteira”, ele rosnou.
"Sim."
Ele se curvou em minha direção. “Você suspeitou? Algo entre eles?”
Fiz uma careta. “Já faz um tempo que não sou fã da sua esposa. Achei que eles estavam passando muito tempo juntos, mas ele ignorou minhas preocupações.”
O barman parou perto de nós. “Pronto para o próximo da lista?”
Matt assentiu, então olhou para mim. “Você vai ficar com ele?”
Eu tive que mentir. Se eu dissesse a verdade, isso poderia dar a ele permissão para seguir o exemplo. Hesitei, então balancei a cabeça lentamente. "Não." Eu encontrei seus olhos. "Eu não posso perdoar o que ele fez. Você acha... que você a teria perdoado? Se ela não tivesse..." Eu acenei minha mão no ar como se para indicar sua situação em geral. "Você sabe. Tentou te matar."
Ele riu inesperadamente, uma risada contagiante que começou como uma risada e chiou por seu corpo, seu peito se contraindo, lágrimas pontilhando os cantos de seus olhos. Eu me juntei a ele, e foi triste o quanto ele precisava da minha aprovação, sua postura se aliviou quando comecei a rir.
Então, tão repentinamente quanto começou, ele parou. “Não sei o que eu teria feito”, ele admitiu. “Mas esta não foi a primeira vez ela me traiu.” Ele olhou para sua bebida, então bebeu metade dela em um gole contínuo. “Da última vez eu nem a confrontei sobre isso. Eu descobri e nunca fiz nada sobre isso.”
“Uau.” Meu falso choque foi bem recebido, mas não fiquei surpreso. Eu tinha imaginado Neena como uma trapaceira desde o começo. E enquanto Matt fazia o papel de marido sem noção com perfeição, ninguém era tão estúpido. Todos nós tínhamos nossos instintos. Ele tinha que saber, em algum momento do casamento, que estava fazendo papel de bobo.
“Tenho todas as mensagens de texto entre eles”, ele confessou. “O detetive está me dando. E os registros de chamadas. Caso você queira.”
“Isso é legal da sua parte. E do detetive.” Olhei para ele. “Isso é normal? Compartilhar tudo isso?”
“Eu não sei. Eles—” Ele alcançou a mistura Chex e pegou um punhado, então me ofereceu a tigela. Eu balancei minha cabeça. “Eles estão meio que colocando isso nas minhas mãos. Eles não podem—pelo menos não ainda—encontrar provas de uma conexão entre o atirador e Neena, especialmente porque eles não têm nenhuma ideia de quem é o atirador.”
Franzi o cenho. “O que quer dizer com eles estão colocando isso em suas mãos?”
“Os próximos passos. Temos uma reunião com o promotor público amanhã para discutir minhas opções.”

“Você e Neena?”
“Não, eu e o detetive Cullen.” Ele olhou para mim. “Eu estava pensando se você poderia vir.”
Eu hesitei. “Seria apropriado? Não tenho certeza—”
“Seria legal ter um rosto amigo lá. Alguém em quem eu confio. Eu...” Ele fez uma pausa, como se estivesse tentando encontrar as palavras certas. “Você passou por isso. Bem ao meu lado. Talvez não ontem à noite, mas com você indo para o hospital por envenenamento, acho que estamos quase quites.” Ele me deu um sorriso fraco, e eu retribuí o gesto.
Eu queria estar lá quando eles decidissem o destino dela. Desesperadamente. Ainda assim, fingi apreensão. “Honestamente, não tenho certeza se o detetive Cullen me deixaria—”
“Gato”, ele repreendeu, “se tem alguém na cidade por quem eles quebrariam uma regra, seria você.”
“Eu ou William,” eu disse calmamente, meu olhar flutuando ao redor do bar enquanto eu matava uma dúzia de segundos de tempo. “Okay,” eu disse o mais relutantemente que pude, “Eu vou.”

CAPÍTULO 48

N EENA

Dez horas depois que um carro de polícia me tirou de casa, saí do táxi e olhei para nossa casa. A luz da varanda estava acesa, iluminando a fita amarela brilhante que se estendia entre cada coluna e as estacas no quintal. Dei um passo à frente, meus tênis triturando o cascalho enquanto eu erguia minha bolsa sobre meu ombro dolorido.

Deveria ser um crime estar tão exausto, minhas emoções e meu corpo esticados além dos limites razoáveis. Dez horas de espera, de perguntas, de explicar minha história repetidamente. Acusações constantes, fotos, especulações e mentiras. Dez horas que me convenceram de que alguém estava por trás de tudo isso e queria me pegar. Enquanto eu subia os degraus, minha bolsa escorregou de um ombro e bateu no meu joelho. Consegui dar o último passo e cambaleei até a porta da frente. Tentei a maçaneta, que não cedeu. Toquei a campainha e pensei em encontrar minhas chaves, enterradas em algum lugar no fundo da minha bolsa.

Olhei nos recortes de vidro da porta, o interior escuro. Matt *tinha que* estar aqui. Abri a parte superior da minha bolsa e estremeci quando a porta pesada se moveu, balançando para dentro, a luz da varanda iluminando uma fina lasca que revelou meu marido.

Estremeci ao ver Matt, seus olhos injetados de sangue, seu cabelo desgrenhado. Ele parecia não ter se barbeado hoje, suas bochechas barrigudas cobertas por uma fina camada de barba por fazer. Sua camiseta, uma camiseta larga e gráfica que eu poderia jurar que tinha jogado fora, ostentava as palavras *Não Seja Um* , seguidas por uma foto de um galo e um pirulito. Eu odiava aquela camiseta idiota. Ele a tinha comprado em uma loja de turismo barata na Duval Street e insistiu em usá-la no navio de cruzeiro para casa, apesar da minha firme oposição à vestimenta.

Então, esse era o caminho que ele estava tomando. Uma camiseta infantil e me fazendo pegar um táxi para casa. Eu o prendi com um olhar e fui entrar. Ele não se mexeu, seu corpo bloqueando a porta.

Olhei para ele com raiva. “Você vai se *mudar* ?”

“Você tem dez minutos para tirar qualquer coisa que precise de casa.” Ele falou lentamente, suas palavras arrastadas. “Mais um pouco e eu vou mandar aquele policial escoltá-la para fora.” Ele apontou para um dos carros de polícia

estacionados na beira da nossa entrada, com as luzes de estacionamento apagadas.
Fiquei boquiaberta com ele. Foi ele quem me jogou debaixo do ônibus, foi ele quem deu a eles o código do cofre, mas ele estava me jogando para fora? "Você está brincando comigo? Você tem alguma ideia do que eu *passei* nas últimas vinte e quatro horas? Eu tive que pegar um *táxi* aqui. Por que você não está atendendo minhas ligações?"
“Eu te amei.” Ele murchou um pouco contra o batente da porta, mas me perdoaria pelo caso. Ele só precisava de um tempo. Um pouco de calma. Um lembrete do quanto ele me amava e precisava de mim.
“Saia do caminho.” Eu empurrei para frente, usando meu ombro para forçá-lo a recuar. A alça da minha bolsa prendeu na maçaneta da porta, e eu puxei, quase tropeçando em Matt na tentativa de entrar completamente pela porta. “O que você está—” Eu o empurrei para longe e fiquei de pé. “O que há *de errado* com você?”
“O que há de errado comigo?” Ele agarrou a porta com uma mão e a fechou com uma ferocidade que sacudiu a parede inteira. “Você contratou alguém *para me matar* .”
“Meu Deus.” Cruzei os braços sobre o peito, observando-o passar por mim e entrar na cozinha. Eu o segui, puxando seu braço. “Matt. Você não pode acreditar nisso honestamente.”
“Eu acredito”, ele gaguejou. “Sua *puta patética* .”
Minha boca se abriu, e houve um momento inteiro em que não consegui nem formular uma reação. Matt não falava com *ninguém* daquele jeito, muito menos comigo. Não conseguia pensar em uma ocasião em que ele tivesse dito algo remotamente rude para mim. Ele sabia melhor. No entanto, agora, depois de tudo o que passei, de ter sido acusado, ele estava piorando as coisas. Engoli em seco. "Você nunca ligou para Mitchell, ligou?"
Foi tão embaraçoso, esperar ver nosso advogado e então ter um defensor público entrando. O homem levou séculos para aparecer e não sabia nada sobre mim ou Matt ou nossa história. Mitchell saberia que eu era inocente. Mitchell me conhecia. Eu poderia ter contado tudo a Mitchell e não soar como uma... uma... *uma prostituta patética* .
A acusação de Matt ecoou, as palavras se encaixavam em como eu me senti diante daquele defensor público. Eu tinha sido forçado a contar a ele os detalhes íntimos do meu relacionamento com William e tinha visto o julgamento piscar no rosto áspero do homem. Eu tinha contestado acaloradamente suas perguntas sobre contratar alguém para matar Matt e podia dizer que ele não acreditava em mim.
“Ah, eu liguei para Mitchell,” Matt zombou. “Eu liguei para Mitchell e deixei bem claro onde suas lealdades deveriam estar.”
Minhas bochechas queimaram ao perceber que Matt era a razão pela qual o defensor público tinha sido designado para mim. E eu tinha acreditado nele o tempo todo na delegacia. Presumi, embora ingenuamente, que ele tinha voltado para casa, acreditando em mim.
Dei uma risada estranha e tentei entender onde tudo isso tinha dado tão errado. “Mas... é tudo uma porcaria, Matt. Eu não contratei ninguém para te matar. Você

sabe que eu não fiz isso.”
"Então, eu não tenho sorte?" Ele levantou os braços para cada lado, e eu não conseguia acreditar que estava sendo submetido a essas acusações. Eu deveria estar tomando um banho quente agora. "Acho que simplesmente não *tínhamos os parafusos do corrimão em* que eu gosto de me encostar todas as manhãs? Acho que o licor que você comprou especificamente para Cat *continha* anticongelante? Acho que, de todas as casas desta cidade, algum psicopata aleatório entrou na nossa, sem quebrar uma única janela ou fechadura, e enfiou uma arma na minha boca?”
"Você não pode estar falando sério", eu gaguejei.
“A Cat foi para o *hospital* , Neena. Eu estava a um tiro de distância da morte. Valeu a pena matar nós dois por William?”
Deus, eu odiava aquela mulher. Dane-se o atirador que veio atrás do meu marido. Ele deveria ter entrado naquele mausoléu incrustado de diamantes e atirado no rostinho bonito dela bem entre os olhos. Então estaríamos em casa, felizes como porcos na merda, e seria a vida *deles* sendo despedaçada agora mesmo.
“Você tem sorte que Cat impediu a polícia de investigar aquele limoncello. Nós *protegemos* você,” ele cuspiu.
“Você estava me protegendo quando disse para eles olharem no cofre? Você gostou de me estressar, segurando isso sobre minha cabeça?” Eu podia sentir lágrimas queimando nos cantos dos meus olhos, meu fio muito fino de autocontrole desgastado até quebrar. “Eu desmaiei, Matt. Eu *desmaiei* quando pensei que eles iriam encontrar meu testamento. Por que me fazer passar por isso?”
“Oh, por favor.” Ele balançou a cabeça para mim. “Você já tinha removido. Provavelmente destruído. O que havia para você desmaiar?”
Eu congelei com a implicação de suas palavras. “Eu não removi, Matt. Eu—”
“Falei com Cat esta manhã e decidimos—”
“Nós decidimos? Onde você falou com Cat? Você a viu? Ela estava aqui?” Ele conhecia as regras. Eu tinha sido muito clara durante as duas décadas do nosso relacionamento e desenhei suas linhas em tinta vermelha sangrenta. Ter uma mulher em nossa casa, sozinha com meu marido, era um campo de futebol fora dessas linhas, *e ele sabia disso* .
“Você não vai ficar com ciúmes de mim agora.” Ele levantou a mão, e eu queria agarrá-la pelo pulso, apertar aquele interruptor perto da pia e jogá-la no triturador de lixo. “O que importa é que ela concordou em não mencionar o envenenamento ao detetive ou compartilhar a grade quebrada com eles.”
“Oh, que *gentileza* da parte dela”, eu zombei. “Tão generosa. Eu deveria escrever um cartão de agradecimento para ela. Você acredita nesse ato? Ela provavelmente se envenenou.”
“Sente-se, Neena.”
Ele já tinha dito meu nome de um jeito tão frio? Ele apontou para um banco. "Vou explicar isso para você uma vez, e juro pela minha vida, se você disser uma palavra antes de eu terminar, vou te dar um tapa."
Abri a boca, depois fechei, atordoado com o estranho parado diante de mim e as palavras que ele tinha acabado de rosnar para mim. Atordoado com como, se ele

tivesse mostrado esse lado dele antes, eu poderia realmente respeitá-lo. *Permanecido leal* a ele. Sentei-me.
“Estou pedindo ao escritório de Mitchell para preparar os papéis do divórcio. Vou entrar com o processo na segunda-feira.”
"Você está fazendo *o quê* ?" As palavras explodiram de mim enquanto meu pânico aumentava.
O impacto da mão dele me jogou para trás, o banco tombando. Eu me esforcei para agarrar a borda do balcão e falhei, o caro banco de três pinos pendendo para um lado, as solas dos meus sapatos deslizando ao longo do ladrilho enquanto as estrelas pontilhavam minha visão.
Ele me bateu. Matt tinha me *batido* .
Se ele tivesse levantado a camisa e mostrado um terceiro mamilo, eu não teria ficado mais surpreso.
Puxei a borda do balcão e encontrei meu equilíbrio, minhas pernas fracas enquanto eu lutava para ficar de pé, minha visão clareando. Matt estava parado na minha frente, parado e silencioso, e me encarou como se eu fosse um estranho. *Eu.*
Ele apontou para o banco, que estava de lado, a madeira batendo no chão enquanto balançava um pouco no lugar. “Sente-se novamente. Cale a boca. Se falar de novo, eu vou bater em você de novo.”
Era pura tortura manter minha boca fechada. *O que ele estava pensando?* Minha bochecha latejava. Eu teria um hematoma. Como explicaríamos *isso* à polícia?
Levantei o banco e o endireitei. Movi-me lentamente para sentar em cima dele, minhas mãos suando enquanto eu agarrava o balcão e prometi a mim mesma ficar em silêncio. Na minha cabeça, uma imagem em câmera lenta de Cat Winthorpe passou. Rindo da minha prisão. Alimentando William com carboidratos e açúcar em uma camisola sexy e fazendo-o se apaixonar por ela novamente. Eu era quem deveria ganhar esse jogo. *Eu.*
Matt continuou como se tudo estivesse bem, como se ele não tivesse acabado de abusar de mim. “Você não vai contestar o divórcio e vai me dar todos os bens do nosso casamento, incluindo minha empresa.” Ele olhou para mim, certificando-se de que eu estava acompanhando seu monólogo ridículo.
Ele pode estar dizendo isso agora, mas não podia estar falando sério. Em tudo, Matt era minha rocha. O único que me amou apesar dos meus defeitos. O único que olhou para mim como se eu tivesse valor. Aquele que me sustentou desde o momento em que perdi meu pai. Essa segurança emocional tinha sido a única constante na minha vida nas últimas duas décadas. Era a base da qual eu dependia quando o abandonei. Seu amor por mim... não iria a lugar nenhum. Não poderia ir a lugar nenhum. Ele me deixar nunca foi parte desse plano.
“Eu lhe darei mil dólares por mês em pensão alimentícia por dois anos. É tudo o que você receberá. Nem um dólar do bônus de Ned Plymouth. Nem um dólar de nossas ações ou economias ou do patrimônio líquido desta casa.”
Eu nunca concordaria com isso. Ele era louco se achava que eu concordaria.
“Você vai assinar o acordo e me deixar em paz, porque se não assinar, se você chegar *perto* de mim, eu vou contar a eles sobre seu pai. Vou contar a história que você detalhou em seu testamento. E eles vão acreditar, especialmente se eu tiver Cat ao meu lado, compartilhando tudo sobre o licor que você deu a ela e os

detalhes da minha queda. Eles vão acreditar na sua confissão, e vão desenterrar o corpo dele, e você irá para a prisão."

Eu vou matar Cat. Eu não sabia como ou quando, mas eu faria isso. Eu cortaria os freios dela, ou a empurraria de uma montanha, ou a embebedaria e a afogaria em sua piscina gigante e ridícula.

Arrisquei um olhar para o rosto de Matt e inalei o desprezo e o ódio que transpareciam no olhar que ele estava me lançando.

Em algum lugar lá dentro, ainda havia amor. Tinha que haver.

Eu me levantei do banco e corri escada acima, precisando me livrar daquele olhar antes que ele me partisse ao meio.

CAPÍTULO 49
GATO

Fiquei em pé no nosso deck do telhado e agarrei os finos fusos da escada. Construída na extremidade mais distante do deck, ela permitia que alguém subisse no telhado, onde podia andar pelas superfícies inclinadas e ver quase 360 graus ao redor. Em volta do meu pescoço, o binóculo estava pendurado por uma tira grossa.

Eu fiz meu caminho até o pico e cuidadosamente desci a encosta oposta, acomodando-me em um dos cotovelos onde o telhado mudava de direção. Encontrando uma posição confortável na telha, observei o jardim da frente da casa de Matt e Neena.

Eu perdi a entrada dela, o táxi indo e vindo enquanto eu discutia com William. Perguntei a ele novamente por que ele tinha feito isso e recebi uma montanha de explicações que se resumiam a uma coisa: porque ele podia. Ela o perseguiu, e ele estava fraco demais para resistir ao aumento de ego.

Eu esperava que esse confronto se desenrolasse de forma semelhante ao que aconteceu com a secretária deselegante. Eu gritaria sobre Neena, e ele zombaria e ridicularizaria. Eu estava preparada para isso, mas esse era um William completamente diferente, um que olhava para mim com uma devoção quase raivosa, o que contrastava completamente com o fato de que ele a tinha fodido na sala de reuniões da nossa empresa.

William tinha se desculpado, uma e outra vez, e eu já estava cansada de ouvir isso. Eu não queria suas desculpas. Eu queria que ele a *odiasse* , que ficasse enjoado ao som do nome dela, que constantemente associasse esse caso com dor, dores de cabeça e horror. Eu queria que ele se ligasse a *nós* e jurasse nunca mais olhar para outra mulher.

Eu tinha descartado suas desculpas e dito a ele que precisava de um tempo para mim. Depois de duas horas no bar com Matt, eu mergulhei na banheira, seguido por um jantar tranquilo na biblioteca, e agora—ar fresco no telhado.

Eu precisava de tempo para pensar e queria esse momento final para mim.

Pensei no anúncio de Matt de que ele expulsaria Neena e me perguntei se ele realmente cumpriria. Eu tive que dizer a ele que estava deixando William, tive que definir essa trilha falsa para dar a ele algo para seguir inicialmente. Eu sabia que ele precisaria de um empurrão. Eu nunca tinha visto um marido com tanta devoção e aceitação cega. Eu não podia deixar Neena e William terem um caso e

ela ser perdoada e amada como se nada tivesse acontecido.
Matt tinha provado isso em nossa conversa no White Horse. *Da última vez, eu nem a confrontei com isso. Eu descobri e nunca fiz nada a respeito.* A confirmação do que eu já sabia tinha me aquecido, a tequila borrando as bordas das minhas ações com um tom rosa ao qual eu já estava bastante acostumado.
Ele teria perdoado traição, mas assassinato? Algum cônjuge poderia perdoar isso? Algum marido ainda poderia amar sua esposa sabendo que ela o queria morto?
Não.
Não.
Não.
Foi por isso que eu *tive* que fazer isso. Eu tive que mostrar a ele o quão terrível era a vida dele com ela. Eu tive que *forçar* o rompimento, ou ele nunca teria feito isso sozinho, e ela nunca teria nenhuma repercussão por suas ações horríveis.
Coloquei meus joelhos em concha no peito e me esforcei para ouvir qualquer coisa da casa dos Ryders. Desse ângulo, eu conseguia ver as janelas do quarto deles, mas o cômodo estava escuro, e a atividade deles ainda estava restrita ao andar de baixo.
Neena devia estar sobrecarregada agora. Confusa. Ela provavelmente estava se tornando hostil. Chamando-o de louco. Imaginei-os gritando, seu rosto manchado de raiva, feições cirurgicamente melhoradas se contorcendo em padrões feios enquanto ela negava crimes dos quais não sabia nada.
Ela realmente tornou tudo muito fácil para mim. Tão focada no meu marido. Tão louca por tempo com ele. Ela estava tão preocupada em destruir meu casamento que nunca prestou atenção no dela.
As luzes se acenderam na grande janela da frente, e eu me inclinei o máximo que pude para a direita, observando a progressão de seus movimentos enquanto a escadaria se iluminava, depois o corredor do segundo andar. Agarrei meus joelhos em antecipação, rezando para que, quando a luz do quarto acendesse, suas cortinas estivessem abertas.
As quatro janelas explodiram em ação, brilhando em amarelo brilhante contra a noite escura. Levantei o binóculo e ajustei o foco, respirando aliviado na parte da cortina que era larga o suficiente para me dar uma espiada.
Neena pisou forte pelo quarto, balançando os braços, movendo a boca. Ela parou e girou, esfaqueando o ar com o dedo enquanto gritava algo. Eu me esforcei para ver Matt, soltando um suspiro suave quando ele apareceu na porta, seu próprio rosto vermelho, sua boca aberta enquanto ele respondia algo imediatamente.
Eu queria comemorar a presença de sua espinha dorsal. *Eu dei isso a ele.* Eu o observei enquanto ele apontava para o chão. Ele deve estar falando sobre o dinheiro.
O dinheiro tinha vindo do nosso cofre, as pilhas de notas reembaladas com novas encadernações, caso as originais contivessem as impressões digitais de William ou minhas. Eu usei luvas quando manuseei o dinheiro, embora tivesse certeza de que impressões digitais não poderiam ser retiradas de dinheiro sujo — e por quê? eles tentariam? As impressões digitais de Neena estariam em todos os outros itens no buraco.

Pensei na caixa vermelha que coloquei no buraco e no momento em que ela desembrulhou seu presente de aniversário e virou o recipiente vermelho. *Agite* , eu disse, e quase ri ao pensar nela seguindo minhas instruções, sua peça estúpida bem nas minhas mãos. Ela abriu a caixa e olhou estupidamente para o vibrador que eu peguei de uma prateleira de desconto na sex shop local. Ela não percebeu que tinha acabado de me dar o melhor presente de agradecimento possível — provas. Eu juntei a caixa e o papel de embrulho, enfiei-os de volta na minha bolsa e a distrai com tagarelice, o roubo da embalagem despercebido no resto das festividades da noite. Afinal, William estava lá. Eu poderia ter me cortado da virilha ao pescoço, dançado nua em meio ao jorro de sangue, e eu mal teria recebido um olhar de soslaio de Neena.

Foram os olhos dela que me deram meu primeiro indicador de problema. Eles o observavam sempre que ele saía da sala. Iluminavam-se sempre que ele falava com ela. Acariciavam seu rosto quando ele sorria. Eu tinha visto aqueles olhos e sabia, desde o começo, que ela seria um problema.

Agora, eu a observava agachada diante da cômoda do quarto, puxando gavetas e jogando itens na cama. Ela foi até o cofre antigo dos Bakers e passou os dedos no mostrador, digitando a combinação — a mesma combinação que eu havia encontrado no post-it anos antes. Ela desapareceu atrás da porta, e eu a imaginei olhando os escassos itens, procurando desesperadamente pelo envelope que os policiais nunca encontraram. Coloquei a mão no bolso do meu robe e fechei os dedos em volta do envelope que havia tirado do cofre deles. Aquele marcado como *Testamento e Vontade de Neena* . Eu quase pulei direto na minha exploração do conteúdo. Afinal, quão interessante um testamento poderia ser?

Mas, como se viu, o de Neena foi realmente um sucesso.

Imaginei o pânico dela, a frenética folheada de papéis uma, duas, uma terceira vez. Ela realmente deveria ter usado um cofre. Isso tudo a configuração tinha sido moleza. Na manhã da queda de Matt, tive horas de tempo sozinha para me movimentar pela casa e vasculhar suas gavetas, seu armário, sua vida. Enquanto William e Neena esperavam por Matt no hospital, testei minha chave antiga na porta dos fundos da casa e verifiquei se ela ainda funcionava. Verifiquei o cubículo vazio no chão e imaginei como ele poderia ser usado. Encontrei a foto que tirei do post-it do cofre e tentei a combinação, sorrindo quando ele ainda abria o cofre. Examinei o conteúdo e li tudo, incluindo o testamento dela.

Lembro-me de ficar de boca aberta, meus olhos correndo pelo quarto vazio, procurando alguém para dividir o item. Lembro-me de lê-lo uma segunda vez, então lentamente dobrá-lo em três partes e deslizá-lo de volta para o envelope. Lembro-me de colocar a casa dela em ordem e jogar fora o lixo do corrimão, então retornar para minha casa e deitar no sofá, o envelope quente no bolso de trás da minha calça.

Fiquei ali deitado e pensei em tudo. Lembrei-me da conversa com William e o delegado Dan sobre a grade quebrada. A possibilidade de tentativa de assassinato que tínhamos acabado de zombar. Movi as peças do quebra-cabeça na minha mente até que se encaixassem. Bandeiras vermelhas para plantar. Pistas falsas para enganar. A destruição cuidadosa de uma vida, uma interação de cada vez.

Fiz o plano e então fiquei sentado nele por um longo tempo. Um tempo em que a observei se esgueirando. Um tempo em que monitorei a atividade de chamadas

do meu marido e li seus e-mails e mensagens de texto e coloquei uma câmera escondida no único lugar na Winthorpe Tech onde algo poderia acontecer — a sala de reuniões. Eu me comportei até a tarde em que assisti ao vídeo dela sentada na pesada mesa de mogno, os joelhos abertos, as mãos agarradas à camisa de William. Ela, curvada, o rosto contorcido de prazer.

Eu pausei o vídeo logo após o ato, quando ela estava pegando sua calcinha e ele estava abotoando suas calças. Ela estava olhando para baixo e sorrindo. *Sorrindo.* Eu cambaleei para trás da tela do vídeo, minhas mãos tremendo, meu estômago se revirando, e mal consegui chegar ao banheiro antes de vomitar. Eu me tranquei no banheiro e liguei os jatos do chuveiro, me despindo e abafando meus soluços sob o jato.

Eu quebrei.

Mulheres destruídas não podem ser responsabilizadas por suas ações.

Eu precisava do meu marido de volta. Precisava puni-la. Então coloquei meu plano em ação, e fiz isso.

CAPÍTULO 50
GATO

William dirigia, o Maserati zumbindo pela estrada. Puxei a gola da minha jaqueta para fora e liguei o ar condicionado, abrindo minhas saídas de ar.
“Falei com a chefe McIntyre esta manhã”, ele anunciou, com os olhos na estrada. “Ela estará presente na sua reunião.”
Observei enquanto passávamos pelos portões de segurança do bairro, a mão de William se levantando para acenar para os policiais uniformizados que emolduravam a abertura. Depois do intruso de Matt, minha confiança neles havia diminuído, e evitei contato visual com eles. Nós serpenteamos pelas curvas de Atherton, indo para a delegacia de polícia, e eu descansei minha cabeça na janela, observando enquanto as casas ficavam menores e mais próximas umas das outras conforme nos aproximávamos do centro da cidade.
“Neena me ligou esta manhã.” William deu a notícia sombriamente, e eu levantei minha cabeça e me virei para encará-lo, fingindo surpresa. Por meses, eu monitorei sua atividade de chamada através da nossa operadora e sincronizei meu laptop com sua conta do iCloud, então todas as suas mensagens de texto chegaram lá também.
“É a primeira vez que ela liga desde que tudo aconteceu?” Esperei para ver se ele passaria no teste. Se ele mentisse, o que eu faria? Qual seria a utilidade de tudo isso se ele continuasse no caminho do engano?
“Não.” Ele suspirou. “Ela me ligou algumas vezes no meio da noite, mas eu não atendi. E quando ouvi sobre o intruso, pensei que pareceria suspeito se eu ligasse de volta.”
“Seria”, concordei. “Além disso, você não vai falar com ela de novo.” *Nunca* mais. Eu havia estabelecido várias regras inegociáveis, a principal sendo que ele fosse completamente honesto comigo e cortasse toda a comunicação com ela.
“Claro que não.” Sua mão fechou sobre a minha, e eu lutei contra minhas emoções ao permitir uma conversa final entre William e Neena. Parecia que precisava haver algum encerramento. Eu queria que ela soubesse que ele tinha me escolhido, e não porque ele tinha que fazer isso, mas porque ele queria.
Mas ele tinha?
Isso foi parte do problema em desencadear as "tentativas" contra a vida de Matt. Parou o caso antes que ele morresse por si só. Até onde Neena sabia, William podia estar sofrendo por ela e só estava sendo mantido afastado por mim.

Era um problema para o qual eu ainda não tinha encontrado uma solução. O polegar de William correu sobre as costas da minha mão, e eu o afastei.
Ao dobrarmos a curva, Ravenswood Preserve surgiu à vista. O sol brilhava sobre as cores do pântano, a água brilhando. Ele assentiu para a vista. "Lembra do que você disse quando nos mudamos para cá?"
“Que era mágica?”
“Que criaríamos magia aqui.” Ele se inclinou, pressionando um beijo na minha testa. “Nós criamos, Cat.”
“E então você estragou tudo.”
Ele foi até o acostamento e parou diante de uma grande placa de **N O ESTACIONAR PROIBIDO** . Ele se virou para mim, e eu pude ver a dor em seus olhos. "Eu vou consertar. Vou ganhar sua confiança de volta. Não sei como, mas vou passar cada dia da minha vida tentando."
Balancei a cabeça e disse a verdade a ele. “Não sei se você consegue.”
“Não diga isso”, ele implorou. “Eu—”
"Você o quê? Você *dormiu* com ela. *Beijou* ela. Perdeu tempo e atenção que você deveria ter gasto comigo, com ela. E você mentiu para mim sobre tudo." Comecei a chorar, minhas palavras grudando, minha respiração sugando pequenos soluços molhados que eu não conseguia controlar.
Eu sabia há semanas, mas a ferida ainda estava aberta, como se as emoções reprimidas estivessem incubadas no meu peito e só agora estivessem explodindo. Ele desfez meu cinto de segurança e me puxou para ele, me levantando sobre o apoio de braço e contra seu peito, minhas pernas longas demais para a posição. Agarrando-me a ele, ele beijou minha testa, minhas bochechas, meu nariz, meus lábios. "Por favor", ele implorou, sua voz rouca. "Eu não posso viver sem você, Cat. Eu era fraco e estúpido. Isso não significou nada."
Eu estava rígido sob seu toque, inabalável por suas emoções. "Ela precisa ser punida, William." Eu me afastei de seu peito e olhei em seus olhos. "Ela não pode fazer o que fez com você com mais ninguém."
Ele assentiu, pronto para concordar com qualquer coisa. Era o momento que eu esperava, o último prego preparado e pronto para o caixão dela.
“Ligue para Nicole no PR. Vaze a tentativa de assassinato e sua demissão para os jornais locais.”
Ele hesitou. “Cat, eu só quero acabar com ela. Para sempre.”
“E eu *preciso* que você faça isso. Para mostrar a ela que você terminou. E para puni-la por fazer isso conosco.”
Ele não gostou. Eu podia ver em seus olhos, na maneira cautelosa com que ele assentiu, então pressionou seus lábios contra minha testa. "Okay", ele sussurrou. "Eu vou ligar para ela assim que te deixar na delegacia."
“Mande ela fazer isso hoje”, eu exigi. “Precisa estar na primeira página até amanhã.”
"Eu vou."
Encontrei sua boca e derreti em seu beijo, a conexão alimentada por sua emoção. Naquele momento, não o perdoei, mas a crosta sobre meu ferimento ficou um pouco mais grossa.



Encontrei Matt na delegacia, sentado no final de uma longa fila de cadeiras. Ele se levantou e me puxou para um abraço que cheirava a suor e pizza. Eu o apertei de volta e dei um beijo suave em sua bochecha. Ele ficaria bem sem ela. Ele tinha dinheiro e era gentil. Ele encontraria uma nova esposa jovem que riria de suas piadas, ficaria ótima em seu braço e poderia dar partida em uma Harley.
Sorri para Matt. “Parece que você sobreviveu ontem à noite.”
“Mal.” Ele sentou-se novamente na cadeira e olhou para o relógio. “Minha cabeça está me matando.”
“O que aconteceu com Neena ontem à noite?”
“Ela veio para casa por cerca de meia hora. Empacotou suas coisas e então foi embora. Não tenho certeza de onde ela passou a noite.”
Sim, eu ficaria curioso para saber onde Neena tinha acabado. Eu tinha passado a noite na cama com William, ainda frio e indiferente, estendendo sua punição enquanto eu observava o fogo tremeluzir na lareira do nosso quarto e aproveitava a ideia de uma Neena solitária fazendo check-in em um quarto de hotel barato.
“Onde está William?” Matt assentiu para fora da janela da frente da estação. “Eu o vi te deixar.”
“Ele vai para o escritório por algumas horas. Eu disse a ele que ligaria quando terminasse.”
Ele assentiu, e eu vi o aperto de seus lábios, o lampejo de raiva em seus olhos. Eu não o culpei por estar bravo com William. Os homens eram amigos, e não da maneira distorcida e traiçoeira de Neena e eu. Eu me esforcei para encontrar algo para dizer. “William era egoísta, mas não era manipulador. Ele teve um momento de fraqueza um dia. Ele não estava perseguindo ela, e eu sei que ele não quis machucar você intencionalmente, assim como ele não quis me machucar.”
Ele deu de ombros. “Eu ainda o odeio. Ele a pegou, e apesar do que você disse ontem à noite, parece que ele vai ficar com você. Simplesmente não parece justo.”
Eu assenti, parte de mim lutando com as mesmas emoções. Mas esse evento nos mudaria para melhor. Se emergissemos disso com um casamento mais leal e aberto, eu não precisaria puni-lo por despeito. E eu tinha esse chip, essa história, para usar em qualquer ponto futuro do nosso relacionamento, se eu precisasse.
Meu estômago roncou, e eu instintivamente coloquei minha mão na barriga para abafar o som. Os olhos de Matt seguiram o movimento. “Você se sente bem?”
Forcei um sorriso. "É. Meu estômago ainda está um pouco temperamental." Peguei minha bolsa e tirei o pacote de bolachas. Eu tinha pulado o café da manhã, reclamando de dor de estômago, em uma tentativa de sutilmente lembrar William do veneno de Neena. Tinha funcionado, seu rosto escurecendo, mudando de atitude, e ele tinha me preparado um pouco de caldo de galinha e me feito prometer que voltaria para casa e relaxaria depois dessa reunião. Como resultado, eu estava faminta. Entre minha visita ao hospital e o estresse pela "tentativa de assassinato" de Matt, eu tinha perdido quatro libras em três dias. Eu estava começando a sonhar acordada com cheeseburgers e bolo inglês.

Matt recostou-se na cadeira e cruzou os braços. “Você não acreditaria em Neena. Ela não admite nada. Ela ainda está negando que havia algo naquele limoncello.”
Sim, aposto que ela estava. Eu teria pago um milhão de dólares para ver a cara dela quando Matt a acusou de me envenenar. Enfiei a água com sal na boca para não sorrir. Beber uma dose de anticongelante tinha sido arriscado, mas valeu a pena. Eu sabia que William me levaria às pressas para o hospital. Colocar algumas gotas na bebida de Matt tinha sido uma decisão impulsiva, fácil depois que o convenci a experimentar o limoncello também.
Matt olhou para o relógio, então se inclinou para frente em seu assento, seu joelho batendo no meu. Ele abaixou a voz. “Ela acusou você de se envenenar.”
Claro que sim. Neena não era estúpida, apesar de sua completa subestimação de mim. Eu ainda estremeci, como se estivesse surpreso. "Por que eu fazer *isso* ?”
Apertei meus lábios e rosnei, me perguntando se ele havia acreditado em alguma parte da acusação.
Ele não deveria. Foi por isso que eu tinha ido a tais extremos dolorosos e ameaçadores de vida.
“Então, você fingiu sua queda também, certo? E o atirador?” Eu sufoquei uma risada amarga. “Todos nós. Uma conspiração contra ela.”
Ele assentiu. “Certo. Uma conspiração. Acho que ela até usou essa palavra.”
Pensei em abraçá-lo, mas ofereci minha manga de bolachas em vez disso. Ele pegou uma, quebrando a bolacha ao meio antes de comê-la.
“Sr. Ryder? Sra. Winthorpe?” O uniforme no final do corredor sorriu para nós. “Eles estão prontos para vocês.”



As evidências estavam empilhadas em três pilhas, explicou rapidamente a divisão.
“Isto”, declarou a detetive Cullen, com a mão apoiada sobre a menor pilha, “é o que podemos vincular a Neena de uma maneira que se sustentaria no tribunal. Inclui o dinheiro e as fotos encontradas em seu quarto, registros telefônicos e declarações que provam seu relacionamento sexual com William Winthorpe, e o ganho financeiro que ela teria garantido com a morte do Sr. Ryder.”
O promotor distrital estava sentado à minha esquerda em um terno risca de giz que mal cabia. Sua cabeça calva assentiu, como se abençoasse a designação.
Ela foi até a segunda pilha. “Esta é uma evidência circunstancial. É suspeita por si só, mas permite mais de uma possibilidade. Uma pessoa inteligente poderia olhar para todos esses fatos e presumir que Neena é responsável por todos eles, mas—”
“Isso permite dúvida razoável”, o promotor distrital disse asperamente, recostando-se na cadeira e desabotoando o botão de cima do terno. “E dúvida razoável é a morte de todos os casos criminais.”
Eu podia sentir — no tique nervoso de suas mãos, sua evitação do meu contato visual — sua preocupação com seu histórico. Para casos trazidos pelo gabinete do promotor, ele teve quatorze vitórias e um julgamento nulo. Eu estava observando aquele registro, que era o motivo pelo qual eu estava confiante, não

importava qual opinião Matt expressasse nesta sala, que havia apenas um resultado possível. Eles abandonariam este caso e “aguardariam mais evidências”. Evidências que nunca viriam, porque não existiam.
O que estava tudo bem para mim. Eu não era um monstro. Eu nunca quis que Neena fosse a julgamento, ou fosse sentenciada, ou tivesse um registro. Tudo o que eu queria era que a vida dela fosse sistematicamente destruída.
Adeus, reputação.
Adeus, carreira.
Adeus, marido.
Nem tinha sido tão difícil. E completamente inesperado. Quem suspeitaria da armação de um crime intencionalmente malfeito, projetado com o propósito de sabotar um casamento? Recostei-me no meu assento e cruzei meus Manolo Blahniks no tornozelo, ouvindo o promotor justificar a Matt por que sua "quase morte" ficaria impune.
“Qual é a outra pilha?” Matt interrompeu, levantando o queixo na direção da terceira pilha.
“Encontramos evidências que não estão vinculadas a Neena e podem convencer o júri de sua inocência.”
Meu olho tremeu, minha atenção se concentrando no pequeno maço de pastas empilhadas no final da mesa. Do lado de fora, mantive minha expressão levemente entediada, escondendo um bocejo atrás de uma mão perfeitamente manicurada.
“Evidências como o quê?” Matt perguntou.
Era uma pergunta pela qual eu estava frenético e aterrorizado. Afinal, eu tinha pensado em tudo. Usei luvas ao lidar com qualquer coisa importante. Visitei a casa deles o suficiente para que meu DNA fosse ignorado. Coloquei minha própria vida em perigo para enganar Matt.
A detetive Cullen puxou as pastas em sua direção e abriu a aba superior. “Vamos ver... lá está o homem que entrou na sua casa, obviamente. Temos pouco ou nada sobre ele. Nenhuma impressão digital, nenhum DNA, nenhuma entrada forçada. Ele recebeu uma chave ou você deixou as portas destrancadas, o que...” Ela olhou para Matt. “Você disse que não fez.”
"Eu não fiz."
Claro que não. Eu dei ao homem uma cópia da minha chave da porta dos fundos. Entrada fácil fazia parte do acordo, junto com quatro sacos de cocaína dos Bakers. Para o antigo traficante da minha escola, tinha sido um acordo e tanto. Tudo o que ele tinha que fazer era passar cinco minutos em uma casa silenciosa com uma arma descarregada. Não tinha falhado na boca de Matt. Nunca tinha tido uma bala *para* disparar. Um puxão no gatilho e ele tinha ido embora, seguindo minhas instruções cuidadosas para sair do bairro e correr um quarto de milha até a estrada principal, onde um carro estava estacionado em um dos únicos estacionamentos de restaurantes sem câmeras de segurança.
“E nenhum sistema de segurança na sua casa”, ela concluiu com um suspiro. “Então não temos quase nada contra ele. Nós examinamos as contas comerciais e pessoais do Dr. Ryder e não conseguimos encontrar nenhum saque grande de dinheiro ou cheques suspeitos.”
“Mas ela estava escondendo dinheiro,” Matt protestou. “Ela não poderia ter

usado um pouco disso?”
“Claro.” A chefe McIntyre levou um momento para ganhar seu salário. “E ela provavelmente fez isso. Mas não podemos provar isso.”
“Minha preocupação é que o atirador tente novamente.” Falei. “Neena terminou?”
Todos olharam para Matt. “Acho que ela está em gerenciamento de crise agora. E ela não parece *querer* me matar, embora eu aparentemente seja um péssimo juiz disso.”
Inclinei-me para a frente e toquei gentilmente seu braço. “Você deveria ter um sistema de segurança. Trocar as fechaduras.” Principalmente agora que eu tinha terminado, sem precisar voltar para dentro.
“Troquei as fechaduras esta manhã.” Ele assentiu com firmeza. “E um sistema de segurança será instalado esta semana.”
“Isso é bom”, acrescentou o detetive Cullen, retornando à pasta. “Embora neste cenário, com os holofotes voltados para a vítima, seja raro uma segunda tentativa.” Ela folheou algumas páginas. “O resto disso é só lixo. Embora houvesse um fato interessante. As impressões digitais de Neena não estavam em nenhuma das fotos de William na caixa, incluindo a da moldura.”
Por dentro, estremeci. Era um detalhe para o qual eu não conseguia encontrar uma solução, não sem potencialmente levantar suspeitas de Neena mais tarde, quando ela revisasse as evidências contra ela.
“Ela poderia ter usado luvas quando as manuseou...” O detetive Cullen olhou para Matt e depois para mim. Era minha imaginação ou o olhar dela permaneceu? “Mas isso seria estranho.”
Inseguro sobre uma reação adequada, concordei com a cabeça. Queria ressaltar que as digitais dela estavam por toda a caixa de fotos, mas não tinha certeza se era um fato do qual eu deveria ter conhecimento. Eu tinha plantado o dinheiro e as fotos em um dia em que sabia que Neena e Matt estavam comprando móveis, minha tarefa de entrada e saída feita em menos de cinco minutos.
“Mais uma vez, esta é uma evidência que poderia ser usada contra nós no tribunal”, observou o promotor. “Você sempre tem um teórico da conspiração no júri.” Ele se levantou, e eu podia senti-lo se aquecendo para a multidão, um artista pronto para fazer sua declaração de abertura. “Olha, Sr. Ryder, todos nós sabemos o que aconteceu aqui. Mas não é uma história de conhecer eventos, é uma de prová-los. E não temos evidências concretas o suficiente para provar nada, especialmente quando um crime real não foi cometido. Tentativa? Claro. Mas isso é uma cauda realmente difícil de colocar no burro, se é que você me entende.” Ele fez uma pausa e olhou de Matt para mim.
“Então, continuaremos cavando esse buraco, e estou confiante de que encontraremos mais em breve. Mas, por enquanto, se formos ao juiz com isso muito cedo, acabaremos de mãos vazias e com cara de bobo. Isso não será bom para seus níveis de estresse, não será bom para o gabinete do promotor e, pior ainda, depois que Neena sair impune uma vez, não poderemos ir atrás dela de novo.” Ele bateu palmas. “Agradeço que vocês dois tenham vindo aqui. E vou mantê-los atualizados sobre quando estaremos prontos para seguir em frente para o julgamento.”
Quando eles estariam prontos para seguir em frente para o julgamento? *Nunca*,

pensei enquanto estávamos de pé, apertando as mãos ao redor da mesa, as pastas de evidências gritando para mim enquanto eu me dirigia para a porta.

CAPÍTULO 51

N EENA

Acordei na manhã de sábado em uma cama dura de hotel com o som de um aspirador batendo no corredor. Rolando de costas, olhei para o teto e reprimi uma onda de ansiedade enquanto os eventos da semana passada voltavam correndo.
O envenenamento do gato, somado aos olhares desconfiados de William.
Minhas mensagens de texto e ligações para ele, todas sem resposta.
A escaramuça barulhenta no meio da noite. Matt perseguindo alguém lá embaixo.
As horas e horas de perguntas.
Inúmeros policiais, investigando os detalhes mais íntimos de nossas vidas.
O compartimento escondido. O dinheiro. As fotos.
O cofre — meu testamento desaparecido e minha confissão escrita.
Eu tinha certeza de que Matt amoleceria, me deixaria ficar em casa na noite passada, aceitaria minhas desculpas vazias e me receberia em nossa cama. Mas ele agiu como um completo estranho. Levantei minha mão e senti levemente minha bochecha, a área sensível do seu tapa. Vinte anos juntos e ele nunca me tocou, nunca tocou em ninguém, exceto naquela noite.
Eu poderia ameaçá-lo. Ameaçar expor naquela noite se ele não me aceitasse de volta. Mas a polícia teria que acreditar na minha história em vez da dele. E uma semana atrás, eles provavelmente teriam acreditado. Mas agora, depois da nuvem de suspeita flutuando ao meu redor... quem acreditaria em mim? Deixei minha mão cair de volta na cama e tentei procurar uma solução.
Se Matt quisesse dizer o que disse... um divórcio sem divisão de bens, mil dólares por mês em pensão alimentícia... eu teria que conseguir outro emprego. Eu tinha uma mensagem de voz no meu telefone do diretor de RH da Winthorpe Tech, uma que eu não tive coragem de ouvir. Eu sabia o que diria. *Obrigado pelo seu tempo conosco, mas não há necessidade de retornar.* Meus itens provavelmente já estavam embalados e esperando na recepção para eu pegar. Talvez eu pudesse processá-los por demissão injusta. Agressão sexual. Eu ainda tinha a carta de recomendação de Ned. Eu poderia conseguir outro emprego em outra empresa que não estivesse nos círculos de William Winthorpe.
Saí da cama e me levantei lentamente, minhas costas protestando. Eu precisava ir a uma academia, talvez a pequena que eu tinha visto logo depois do saguão.

Eu não era corajosa o suficiente para encarar os rostos cheios de preenchimento no centro atlético de Atherton. Muitas esposas de Atherton frequentavam lá, e a notícia provavelmente se espalhou para algumas delas. Mas qual versão dos eventos? O intruso mascarado? Meu envolvimento potencial?
Era tudo ridículo. Eu era inocente! Talvez não completamente inocente, mas meus crimes eram focados em sedução — não assassinato. Eu não precisava envenenar Cat Winthorpe — eu poderia derrotá-la de outras maneiras. E por que eu contrataria alguém para matar Matt? Eu amava Matt. Eu amava. Apesar do dente cinza em seu sorriso e sua barriga crescendo. Apesar do fato de que ele uma vez chamou caviar de "sementes de gelatina" em uma festa. Apesar de tudo isso — eu o *amava* . Quem mais me desejaria de uma forma tão completa e inabalável? Mesmo se eu tivesse pensado em deixá-lo — eu nunca teria feito isso. Não, a menos que William Winthorpe tivesse me proposto, o que ele poderia ter feito, se eu tivesse tido mais tempo com ele.
Estava tudo indo perfeitamente bem até a curva fechada para a direita que me jogou no inferno. Inferno e um quarto de hotel com cama queen size, ar condicionado barulhento e opções questionáveis de pay-per-view.
Vesti calças de ioga e um sutiã esportivo, amarrei meus Nikes enquanto mentalmente me movia por minhas afirmações diárias. Abri a porta do meu quarto, meu cartão-chave na mão, e parei ao ver o jornal jogado na frente da minha porta, uma cópia idêntica em cada quarto adjacente.

ESPOSA LOCAL TENTA ASSASSINATO, ALEGAM AUTORIDADES

A manchete não poderia estar em uma fonte maior, uma sans serif em negrito que competia com a minha foto — uma foto horrível em que minha boca estava aberta, minha atenção de lado. Peguei o papel e estudei a foto, que era da festa de fogos de artifício do 4 de julho. Eu estava horrível. Terrível, *velho* e bravo. *Esposa local tenta assassinato?* Quantas pessoas tinham visto esse pedaço de lixo? Imaginei todos os meus novos amigos, suas feições franzidas em desgosto, mãos bem cuidadas alcançando seus telefones, frenéticos para compartilhar as notícias. *Oh meu Deus... você ouviu? Neena Ryder tentou matar o marido. Matá-lo.* Isso atingiria as mídias sociais, grupos de mensagens, tópicos de texto. Estaria em todos os lugares em uma hora.
Voltando para o meu quarto, tranquei a fechadura e afundei na cama, lendo o artigo inteiro enquanto meu estômago se revirava num nó apertado.
Quando terminei, li de novo. Tentei um terceiro, mas fui para o banheiro, meu estômago arfando em protesto. Vomitei, então afundei de joelhos no tapete branco e abracei a borda do vaso sanitário sujo.
O artigo incluía uma citação de William, uma na qual ele me chamava de “um indivíduo profundamente perturbado”. Como ele poderia ter dito isso? Ele não sentiu nossa conexão? Nosso beijo, nosso sexo, significava nada? Entre todas as faíscas e subterfúgios, pensei que havia uma conexão genuína entre nós.
Eu tinha oito mil dólares na minha conta bancária e nenhum emprego. Nenhum ativo que não fosse controlado ou tomado por Matt. Isso deveria ter seguido um caminho simples — um caso secreto que levou William Winthorpe a me pagar

ou se apaixonar por mim. Dois resultados muito claros, nenhum dos quais teria arriscado tudo pelo que trabalhei tanto. Nossa casa no bairro certo. *Agora uma cena de crime.* Meu emprego na empresa certa. *Eu seria demitido.* Minha posição social nos círculos certos. *Destruída por este artigo.* Um marido que me adorava e me amava. *Que me expulsou da minha própria casa. Mencionou o divórcio.*

Como tudo desapareceu no curso de alguns dias? Embora se eu realmente examinasse... foi no curso de alguns minutos e uma arma falhou.

Eu quase desejei que a arma não tivesse falhado. Matt estaria morto, e eu teria tudo. A casa. O seguro de vida. O dinheiro no banco. Sua empresa. Eu poderia ter sido investigada, mas pelo menos eu teria dinheiro para contratar advogados, uma equipe de elite que poderia lançar luz sobre essa investigação de má qualidade e encontrar o verdadeiro assassino. Eu me aqueci com a ideia de ser uma viúva rica, olhares simpáticos por toda parte. Finalmente, eu seria capaz de assistir o que eu quisesse na televisão. Me livrar de seus móveis de couro feios. Viver sem toalhas sujas no chão ou revistas esportivas na mesa de centro ou junk food enchendo nossa despensa.

Se a arma não tivesse falhado, havia a possibilidade de que o atirador pudesse tê-la virado contra mim. Mas, honestamente, a morte seria melhor do que isso. Verifiquei a declaração dramática para ver se era precisa e fiquei horrorizado ao ver que era verdade.

A morte *seria* melhor do que a vida de um pária social divorciado e sem dinheiro.

E ainda assim... poderia ficar ainda pior, porque aquele envelope do nosso cofre ainda estava desaparecido. Quem poderia tê-lo?

Tinha que ser Cat quem estava por trás de tudo isso. Cat, que provavelmente havia fingido seu envenenamento. Cat, que havia colocado mentiras na cabeça de Matt sobre a grade. Cat, que provavelmente havia contratado alguém para matar Matt — tudo para que ela pudesse manter seu casamento instável.

Mas como ela tinha entrado no cofre? Quando ela tinha plantado as fotos? Há quanto tempo ela estava planejando isso?

E se ela era a única com meu testamento, o que ela planejava fazer com ele?

CAPÍTULO 52

N EENA

Duas semanas depois

Minha nova vida era uma droga. De alguma forma, eu estava subindo os degraus de um apartamento, minhas chaves tilintando da minha mão como um zelador. Quando eu abrisse a porta, eu estaria olhando para um quarto com móveis alugados, os cinquenta dólares adicionais adicionados ao meu aluguel mensal como parte de um especial de Natal sem fim.

Eu não pertencia aqui. Não a este quarto apertado, não a esta parte de aluguel baixo de São Francisco, não no lado perdedor do processo de divórcio que parecia me esvaziar mais e mais a cada encontro.

Eu nem reconheci Matt. Primeiro, eram os dentes dele. O homem que nunca pareceu se importar com sua aparência agora tinha *facetas* . Elas brilhavam em sua boca toda vez que ele a abria, e de repente ele estava abrindo muito , cheio de opiniões sobre tudo, desde pensão alimentícia até que carro eu deveria dirigir. Ele sabia que eu tinha um problema com carros americanos, mas essa acabou sendo minha opção — ele me compraria um sedan barato, ou eu poderia comprar o meu próprio.

Peguei o sedan com seus assentos de tecido e estilo desajeitado, minha cabeça abaixava de vergonha sempre que eu entrava e saía dele. Meu carro velho, o O BMW, que eu sempre desprezei, agora me provocava em um ponto de venda de carros usados na beira da estrada, com seu para-brisa coberto por um preço que eu não podia pagar.

Não podia pagar. Duas palavras das quais eu fugi a vida inteira. Duas palavras que eu enterrei na terra depois que andei pelo corredor com Matt. Duas palavras que eu esqueci no segundo em que me formei. Duas palavras que voltaram para me morder.

Eu passei pela porta e joguei minha bolsa de computador na mesa de jantar redonda, esfregando meu ombro com um suspiro. Voltando-me para a porta, girei a trava de segurança e coloquei a corrente de segurança no slide.

Caminhando penosamente até o sofá estreito, afundei no poliéster barato, sem me incomodar em tirar os saltos. Eu podia sentir minhas novas perspectivas de emprego se desvanecendo. Talvez fosse o desespero na minha voz. Talvez fosse

o artigo de jornal, que estava em primeiro lugar quando você fazia uma busca na internet pelo meu nome. Ou talvez fosse a fofoca. A notícia do meu caso se espalhou, e eu tive uma nova apreciação por Ned Plymouth, um indivíduo reservado e quieto que guardava seu dinheiro (e seus negócios) para si mesmo. O acordo secreto de rescisão tinha sido a única onda no lago sereno da existência do nosso caso.

Cat e William Winthorpe, por outro lado, eram um tsunami. Comitês de voluntários nos quais eu havia trabalhado duro de repente apagaram meu nome de suas listas e enviaram cartões educados de " *Você não é mais necessário"* . Meu clube do livro, do qual Cat nem fazia parte, pediu que eu não participasse mais. Minha personal shopper na Neiman's, do outro lado do país, na cidade de Nova York, me deixou uma mensagem de voz irônica que deixou sua opinião clara. O julgamento e o ódio vinham de todas as direções, e qualquer pedra que Cat achasse pesada demais para virar, William virava com facilidade.

Os piores foram meus empregadores anteriores. Eu tive que reduzir meu currículo a praticamente nada, já que os Winthorpes viraram todas as referências anteriores contra mim. Matt se recusou a me dar uma recomendação positiva da Ryder Demolition, e Ned Plymouth não estava retornando minhas ligações, então risquei o nome dele do meu currículo por medo do desconhecido.

Eu podia me sentir afundando. Afogando. Na faculdade, eu tinha experimentado esse sentimento, esse distanciamento impotente enquanto eu via meu mundo ruir. Claro, naquela época foi causado por um rumor de uma DST na irmandade, um pequeno problema que poderia ter sido facilmente superado por uma resposta maliciosa e manipulação simples. Mas eu não era a Dra. Neena Ryder naquela época. Eu era jovem e insegura, com um nariz muito grande e seios muito pequenos. Eu murchei, me retirei da escola e me apaixonei por Xanax e pelas garantias constantes de Matt.

Eu não podia cair de volta naquele buraco. Vinho era uma coisa. Pílulas eram outra.

Eu me mexi até minha cabeça estar no apoio de braço e tentei não pensar nos inquilinos diante de mim, seus braços sujos descansando na mesma saliência. Comida derramada, gotas de cerveja, tudo encharcando o tecido azul-marinho. Tive sorte que não esmagou contra minha orelha.

Soltei um suspiro e tentei lembrar por que eu tinha pensado que William Winthorpe era uma boa ideia. Me levantando, me estiquei para frente, passando o dedo pela alça da minha bolsa e puxando-a para mim. Abrindo o gargalo, peguei a garrafa de vinho e coloquei-a na mesa, então olhei ao redor em busca de uma xícara.



O chão doía, mas eu não conseguia mover as pernas. Era o vinho. Vinho demais. Eu já tinha bebido tanto? A última vez que fiquei assim, foi há uma década. William — não, Matt — tinha me carregado para a cama. Trouxe um balde para mim e limpou meu rosto depois que vomitei. Ele tinha sido um bom cuidador. Tão amoroso. Tão misericordioso. Naquela noite, ele se sentou ao meu lado na

cama e passou dedos suaves pelo meu cabelo até eu adormecer.
Agora, eu não tinha ninguém para brincar com meu cabelo, ou para me carregar para a cama, ou para me trazer um balde quando eu vomitava. O vômito estava chegando. Eu podia senti-lo, revirando-se no caminho errado através dos meus intestinos.
Lutei para rolar para o lado e olhei para o meu celular, o dispositivo prateado perto o suficiente da minha testa para quase tocá-lo.
Eu teria que pedir falência. Eu teria que encontrar um novo emprego. Fazendo o quê? Fitness? Deus, eu seria uma dessas *mulheres* . Com quase 40 anos e pulando de Lycra o dia todo, postando mensagens no Instagram de controle de carboidratos e inspiração, usando hashtags como #fitover40 e #persistence.
Peguei o telefone. Precisava ligar para William. Certamente ele se lembrava de como éramos bons juntos. Ele não tinha visto isso? Sentido?
Disquei o número dele, mas, como todas as outras vezes, ele não atendeu.

EPÍLOGO

William William

Um ano depois

A casa dos Ryders desmoronou em três partes. Primeiro, o lado com a suíte master, com aquela varanda de onde Matt tinha caído. O quarto e o banheiro principal deles todos amassados sob a bola de demolição, afundando no interior da casa como uma abóbora podre.

Em seguida, a fachada caiu. A varanda que Neena havia decorado tão meticulosamente para o Quatro de Julho, tudo em uma tentativa extravagante de competir com minha esposa. O grande saguão, onde a polícia procurava pegadas de sapato. O escritório de Matt, onde Neena assinou os papéis do divórcio. Tudo foi destruído, desmontado e jogado nas lixeiras. Dez delas foram enchidas e transportadas para fora da entrada de serviço do bairro, apenas para fazer a viagem de volta vazia.

O resto da casa seguiu. A cozinha onde Neena e eu sussurramos nosso acordo de ficarmos longe um do outro. A sala de estar onde todos brindamos nossa amizade. A piscina, a cabana, a banheira de hidromassagem. As equipes passaram uma semana removendo tudo. Cat sentou-se em nossos jardins do quintal, uma xícara de chocolate quente na mão, e observou tudo acontecer, um pequeno sorriso brincando em seu lindo rosto.

Minha mãe disse uma vez que eu tinha uma fraqueza por mulheres loucas. Ela expressou essa opinião na terceira série, quando eu desenvolvi uma queda por Sylvia Pinket, a garota que trotava ao redor do perímetro da nossa área de recreio fingindo ser um cavalo. Em dias em que o vento estava forte, ela relinchava e saltitava, então plantava as mãos na terra e chutava as patas traseiras. Eu a achava linda. Oito anos depois, depois que ela fez xixi na tigela de ponche no banquete de Natal do Rotary Club, um psiquiatra confirmou todas as nossas suspeitas e a mandou para o interior do estado para o hospício, acabando com qualquer fantasia que eu tivesse de paixão desenfreada por Sylvia.

Minha propensão por mulheres loucas, ao que parece, nunca acabou. Enquanto eu pensava que tinha dado um tempo com Cat, eu estava errado.

Minha esposa, assim como Sylvia, era louca.

Eu sempre suspeitei, mas finalmente confirmei. Não que um pouco de loucura

fosse algo ruim. Honestamente, me excitou saber quanto trabalho minha querida esposa colocou em nosso casamento, ver as mentiras suaves que saíram de sua boca, a falsa preocupação que ela pintou para o bem dos outros, a orquestração de eventos que ela conseguiu dirigir sem esforço, tudo para o bem do nosso casamento.
Se Cat fosse Sylvia, ela teria feito todo mundo naquele baile mijar em seus próprios copos, depois apontar dedos para os outros convidados. E era por isso, entre outras coisas, que eu a amava.
E eu realmente a *amei* . Ainda mais esta semana do que na última, e mais este ano do que no anterior. Acho que é raro casais ainda estarem *apaixonados* depois de uma década de casamento, mas estamos. O que é uma das razões pelas quais ainda não consigo entender *por que* dei uma segunda olhada em Neena Ryder.
Talvez porque eu goste de mulheres loucas, e ela se encaixava perfeitamente nesse perfil.
Talvez porque eu tivesse me acostumado com meu amor por Cat, e Neena representasse um risco que eu precisava correr.
Talvez porque uma parte de mim queria ver se eu seria pego e o que minha doce e perfeita esposa faria quando descobrisse o que eu tinha feito.
Talvez porque ver a resposta de Cat tenha acalmado a parte insegura de mim que se tranquilizou ao ver minha esposa lutar por mim.
Eu queria ver aquela loucura. Eu ansiava por ela. Eu tinha sido desleixado e imprudente e esperei para vê-la explodir.
Mas não tinha. Misteriosamente, não tinha, e eu continuei além da linha com Neena, um masoquista ansioso por sua surra, certo de que certamente, a qualquer momento, eu voltaria para casa com uma esposa extremamente irritada. Eu tinha me arrastado para frente e perdido completamente as migalhas de pão que Cat espalhou até que eu estava sentado em frente a ela e assinando a papelada para comprar a casa de Neena e Matt.
Eu tinha passado pelo encerramento no piloto automático, pensando em todos os eventos que nos trouxeram a esse ponto, ainda lutando com minha confiança de que Neena Ryder não poderia ter tentado matar Matt. E se não fosse ela... Eu encontrei os olhos de Cat do outro lado da mesa de conferência, nossos olhares se conectando, e percebi, antes mesmo que ela esboçasse um sorriso, que *ela* estava por trás de tudo isso.
Foi brilhante da parte dela, habilmente interpretado, um gato deitado calmamente nos arbustos e observando todos os seus ratos dançarem até a morte. Graças a Deus ela me tirou da briga. Se ela quisesse, ela poderia ter me queimado na fogueira bem ao lado de Neena.
Mas ela não o fez, e eu a amei ainda mais por sua misericórdia.
Ouvi a porta do escritório abrir e me virei para vê-la entrando na sala, seus olhos brilhantes, sorriso largo. “Acabei de chegar de uma reunião com o arquiteto”, ela disse alegremente, deixando cair um rolo de papel na minha mesa e desenrolando-o sobre a superfície. “Olha.”
Rolei para a frente na cadeira da minha mesa e revisei os planos. “Parece legal.”
“Legal?” Ela arqueou uma sobrancelha para mim. “Vamos lá. Me dê seu feedback.”
Eu me esforcei mais, me levantando e contornando a mesa para ficar ao lado

dela. Curvando-me sobre os desenhos arquitetônicos, tentei imaginar o espaço. Haveria uma segunda casa de hóspedes na área onde ficava a casa dos Ryders. Uma espaçosa cozinha ao ar livre e um spa com vista para o vale. Jardins que se estendiam entre os dois lotes, fontes que cercavam a piscina e um pavilhão ao ar livre para refeições e festas.

Não precisávamos do espaço, mas também não precisávamos do lembrete constante dos nossos antigos vizinhos, a irritação e a ansiedade de Cat florescendo com cada novo casal que visitava a listagem. Também acho que ela gostou do ato de literalmente destruir a casa que Neena nunca teve a chance de realmente aproveitar.

“A nova fogueira ficará aqui.” Ela apontou. “E eles vão expandir nossa piscina e adicionar uma borda infinita. Manteremos a pequena banheira de hidromassagem em nosso lote, mas isso...” Ela arrastou o dedo até onde ficava o gazebo dos Ryders. “Esta será a nova banheira de hidromassagem, com uma piscina aquecida saindo dela.”

Eu sorri para ela. “Eu quero saber o quanto tudo isso vai me custar?”

“Não.” Ela sorriu de volta, se içando na mesa e passando as mãos em volta do meu pescoço, me puxando entre suas pernas abertas. “Você gosta?”

“Eu amo isso,” eu sussurrei. “E eu te amo.”

“Para sempre?” ela perguntou, inclinando a cabeça e esperando minha resposta.

"Para sempre", prometi, avançando e pressionando meus lábios nos dela, frenético para provar isso.

GATO

Fiquei na beira do estacionamento da loja de eletrônicos e observei Neena empurrando uma fileira de carrinhos. Ela usava uma blusa de colarinho azul-claro com calças cáqui baratas que batiam em volta dos tornozelos. Enquanto eu observava, ela fez uma pausa, prendendo o cabelo em seu rabo de cavalo antes de retomar sua tarefa.
Quando ela passou por mim, eu chamei seu nome. Ela olhou e então congelou. Sacudindo a cabeça de um lado para o outro, ela olhou ao redor em busca de ajuda, então me olhou cautelosamente. "Não chegue mais perto", ela chamou. "Você não pode chegar mais perto."
Dei um passo à frente, erguendo minhas mãos enquanto cada parte dela ficava tensa. “Não estou aqui para te colocar em apuros. Estou te abordando no seu trabalho, e as câmeras do estacionamento vão provar isso. Isso não é uma violação da nossa ordem de proteção contra você.”
“O que você quer?” Sua mandíbula tremeu, e eu desviei o olhar da ação fraca, focando em seus brilhantes olhos azuis.
Um ano atrás, eu teria encontrado alegria no medo dela, mas agora, com tudo que eu sabia, eu sentia apenas culpa. Culpa por torturar uma mulher que era claramente mentalmente desequilibrada. Culpa por arruinar seu casamento com o único homem que conseguia viver com seus defeitos. Ela tinha se proposto a destruir meu casamento, mas eu tinha conseguido destruir sua vida.
“Quero te dar isso.” Estendi o envelope dourado, o papel mole pelo uso, o documento dentro de um que eu tinha lido cem vezes. Não era apenas um testamento — também era uma confissão de assassinato, vinte anos atrás. “Nunca compartilhei isso com ninguém, e nunca compartilharei.”
A luta deixou seu corpo, e ela caiu contra o carrinho de compras mais próximo. Pegando o envelope cuidadosamente, quase reverentemente, ela o segurou contra seu coração.
“Achei a casa da sua infância e comprei. Há uma escritura lá que a coloca em seu nome, junto com o testamento. Se você assinar e enviar ao meu advogado, ele preencherá a papelada. Acho que você deveria ficar com ela.”
“Eu não quero aquela casa,” ela sussurrou. “Você não sabe as memórias que tenho nela.”
“Ainda assim...” Eu balancei a cabeça. “É muito arriscado, ter outra pessoa como dona. Tudo o que é preciso é que eles decidam colocar uma piscina, e eles podem desenterrar o corpo dele.”
Ela me estudou, e foi a primeira vez que tivemos contato visual desde a noite em

que o intruso chegou. "Você viu Matt?"
Não sei o que eu esperava. Um agradecimento pelo presente generoso. Um reconhecimento de que eu acoberto o crime dela. Algo além do embaraço na voz dela quando ela disse o nome dele. Era possível que ela o amasse? Já amou? Ainda ama?
“Matt se mudou para Foster City. Eu falo com ele ocasionalmente se ele está na cidade.”
A última vez que Matt esteve em Palo Alto, ficamos bêbados em um bar mexicano, e ele confessou seu amor eterno por Neena. Ele também me contou a verdade sobre o pai dela, uma verdade que entrava em conflito com a confissão em seu testamento.
Eles não eram namorados do ensino médio. Em vez disso, Matt era o vizinho de Neena — o cara gordinho para quem ela nunca olhou duas vezes, o pária social que ouvia os sons abafados de seu abuso verbal e físico, o cara que não fez nada até a noite em que não pôde mais ajudar a si mesmo. A noite em que ele a resgatou. A noite em que ele a ouviu gritar por socorro e espancar e estrangular seu pai até a morte depois que ele encontrou o homem bêbado e nu em cima dela.
Naquela noite, ele se tornou seu herói, e quando eles cavaram um buraco e enterraram seu pai em seu quintal, com roseiras frescas plantadas sobre o túmulo, ele estava apaixonado, e ela estava tropeçando em si mesma de gratidão. Grata o suficiente para ir ao baile com ele. Grata o suficiente para ir à escola com ele. Grata o suficiente para namorar publicamente o garoto gordinho com o cabelo bobo até o ponto em que ela se apaixonou por ele. Casou-se com ele. Pegou seu anel e seu nome e então lenta e metodicamente se transformou na mulher que tentaria roubar meu marido.
Engoli o gosto amargo que ainda estava na minha língua e me lembrei de que uma década atrás, Neena tinha feito a coisa certa. Ela se encontrou com um advogado e escreveu uma confissão que deu detalhes íntimos do crime, colocou todo o peso do assassinato sobre ela e exonerou Matt completamente. Ela deu a Matt uma cópia para seu décimo aniversário de casamento e arquivou cópias de segurança com seu advogado. Com essa troca, a cópia de Matt estava agora de volta em suas mãos — provavelmente a única coisa com a qual ela acabou no divórcio.
“Se você falar com Matt de novo, você vai dizer a ele que eu o amo?” Ela olhou para baixo e corou de vergonha. “Ele mudou o número. E quando eu ligo para o número comercial dele, eles não me passam. Eu só quero que ele saiba que eu o amo. Que eu—eu sempre o amarei.”
“Tem certeza?” Dei uma risada estranha. “Neena, você nunca pareceu gostar dele de verdade, muito menos—” Minha voz falhou diante da tristeza estampada em seu rosto, e acho que foi a reação mais honesta que já vi dela. “É,” eu disse baixinho. “Vou contar a ele.”
“Ok. Obrigada.” Ela levantou o envelope. “E, uh, obrigada por isso. Embora você não devesse ter pegado para começar.”
Eu assenti e observei enquanto ela dobrava o envelope em dois e o colocava no bolso de trás da calça cáqui.
Inclinando-se para frente, ela empurrou a alça do carrinho e então parou. “Foi

você, certo? Tudo isso?”
Não respondi. Eu tinha planejado, ao dirigir até aqui, mentir se fosse confrontado, mas agora, olhando nos olhos dela, não consegui.
Ela soltou uma risada baixa, e seu olhar se desviou de mim, de volta para a loja. "Eu teria feito a mesma coisa se tivesse pensado nisso." Ela olhou para mim e deu um passo à frente, empurrando a longa fila de carrinhos. "Tchau, Cat."
"Tchau."
Esperei até que ela estivesse lá dentro, as portas do supermercado a engolindo, e então voltei para o carro e entrei. Fechei a porta e levei um longo momento para organizar meus pensamentos. Por dentro, minhas emoções guerreavam entre o que eu esperava e o que eu tinha visto. Finalmente, soltei um suspiro e me virei para encarar Matt. "Ela perguntou sobre você."
"Ela fez?" Havia uma esperança tão dolorosa em sua voz. Como ele ainda a amava, um ano depois? Um ano cheio de encontros às cegas, e ficadas de uma noite, e comendo o que ele queria, e pura liberdade, e ainda assim ele a queria de volta. Ansiava por ela. Me ligava no meio da noite, bêbado e com o coração partido, dolorido por ela.
“Ela disse para te dizer” — suspirei, com medo de abrir suas comportas emocionais — “que ela te ama.”
Ele congelou no assento, seus olhos presos em um ponto no meu painel. Eu podia sentir sua mente trabalhando, podia sentir a guerra emocional de decisões em sua cabeça. Ele olhou para mim desamparadamente, e talvez o jeito ditatorial dela fosse o que ele precisava em sua vida. "O que eu faço?"
Estendi a mão e dei-lhe um abraço longo e firme. “Vá até ela”, sussurrei em seu ouvido. “E deixe que ela o reconquiste.”



Naquela noite, eu me arrastei para a cama ao lado de William e permiti que ele me puxasse para seu peito, seus braços me envolvendo, sua perna deslizando para dentro entre os meus. Descansei minha cabeça em seu ombro e relaxei em seu abraço caloroso, o sopro de sua respiração contra meu pescoço, a batida de seu coração, sólida e segura, contra meu ombro.
Pensei em nossos pedidos de adoção, pendentes no sistema. As crianças cujas fotos tínhamos olhado, as entrevistas que tínhamos feito, o berçário três portas abaixo em que eu ainda não tinha colocado um bebê.
Eu não conseguia puxar o gatilho. Não conseguia assinar a papelada. Não conseguia adotar uma vida. Minha terapeuta diz que não acredito que sou digna de um filho, e acho que ela está certa. Não acho que nenhum de nós seja. William estava pronto para nos jogar fora por um aumento de ego. Eu estava pronta para destruir a vida de uma mulher por despeito protetor. Como posso criar um bebê se não consigo nem me controlar?
Eu esperava, neste momento, me sentir feliz. E eu me senti, às vezes. Breves momentos com William, quando ele me disse que me amava, e eu realmente senti isso em seu olhar. Breves momentos quando olhei para nossos jardins e ouvi o silêncio em nossa vida, a batida do coração da paz que parece prenunciar

outra tempestade.
Breves momentos. Para ser honesto, não tenho certeza se mereço algo mais.

NOTA DO AUTOR E AGRADECIMENTOS

Eu escrevi este livro para todos aqueles que já foram traídos. Aqueles que sentiram raiva contra os outros e quiseram puni-los de cem maneiras, mas se sentiram impotentes para fazer qualquer uma delas.

Diferentes mulheres e homens lerão este livro de diferentes maneiras e se associarão a diferentes personagens. Alguns de vocês podem odiá-lo. Alguns de vocês vão adorar. Se eu fiz você sentir algo, então eu fiz meu trabalho. Eu vou te dizer isso — eu *amo* cada um desses personagens. Eu *conheci* cada um desses personagens. Embutidos em suas personalidades e histórias estão cem minutos de momentos de interações, e espero que você tenha gostado de viver em seu mundo e vivenciar suas emoções.

Este livro mudou muito em seus muitos rascunhos diferentes. Eu o mudei de uma pequena cidade montanhosa na Carolina do Norte para Atherton, Califórnia. Mudei o trabalho de Neena de psiquiatra para coach de negócios/vida. Adicionei o enredo do pai de Neena e ajustei seus traços de personalidade para serem menos anal e mais relacionáveis.

Devo um agradecimento tremendo a Megha Parekh com Thomas & Mercer e Maura Kye-Casella com Don Congdon & Associates por resistir a inúmeras discussões sobre as jornadas desses personagens e seus destinos. Obrigada, Charlotte Herscher, por ajustar os elementos da história e elevar o nível que ela precisava superar. Além disso, obrigada, Susan Barnes, Amy Vox Libris, Terezia Barna e Tricia Crouch — todas vocês leram e dissecaram os primeiros rascunhos e deram a este livro o amor e a atenção de que ele precisava para chegar a uma das maiores editoras do mundo.

Um agradecimento adicional à equipe da Thomas & Mercer: Gracie Doyle, diretora editorial; Sarah Shaw, gerente de relações com autores; Laura Barrett, editora de produção; Oisin O'Malley, diretor de arte; e Erin Mooney, gerente de marketing.

Estou em dívida com muitos, mas acima de tudo com você, o leitor. Obrigado por pegar este romance e ler esta história. Por favor, considere deixar uma avaliação e recomendá-lo a outros. Seu apoio contínuo é mais apreciado do que você jamais saberá.

Se você quiser ficar por dentro dos meus romances, assine minhas atualizações por e-mail em nextnovel.com .

Até o próximo romance,

Alessandra

SOBRE O AUTOR



Foto © 2013 Eric Dean Photography

AR Torre é um pseudônimo da autora de best-sellers *do New York Times* Alessandra Torre. Torre é uma premiada autora de best-sellers de mais de vinte romances. Torre foi destaque em publicações como *Elle* e *Elle UK* e foi blogueira convidada do *Huffington Post* . Além de escrever, Torre é a criadora do Alessandra Torre Ink, um site, comunidade e escola online para aspirantes a autores. Saiba mais em www.alessandratorre.com .